JUVENTUDE na Região Autónoma da Madeira

Tempos Livres e Educação Não Formal

2013

» FICHA TÉCNICA

Editor

Direção Regional de Juventude e Desporto

Coordenação Geral

Direção de Serviços de Juventude

Coordenação Técnica

Luís Marçal Pinto Castro

Colaboração

Observatório do Sistema Educativo da Região Autónoma da Madeira

Grafismo

Divisão de Promoção e Imagem - Fabiana Abreu

Colaboração

Roberto Andrade

agosto de 2013

Contactos

Morada: Rua dos Netos, n.º 46, 9000-084 Funchal

Telefone: 291 203 830 Fax: 291 203 837

Email: juventude.drjd@live.madeira-edu.pt

www.madeira-edu.pt/drjd

www.facebook.com/juventudeedesporto.madeira

ÍNDICE

Introdução..... 5
1 - Metodologia..... 7
1.1 – Universo..... 7
1.1.1 – Amostra..... 7
1.2 - Trabalho de campo e tratamento de dados..... 10
2 - Elementos de Caracterização - Variáveis..... 11
2.1 – Idade..... 11
2.2 – Género..... 14
2.3 - Distribuição Espacial – Concelho de residência..... 15
2.4 – Nível de ensino..... 15
3 - Ocupação de tempos-livres..... 16
3.1 – Tempo dedicado ao estudo..... 17
3.2 - Atividades de ocupação de tempos livres..... 23
a) Ver televisão..... 25
b) Ver filmes em casa..... 28
c) Navegar na internet..... 31
d) Sair com familiares ou amigos..... 34
e) Ouvir rádio..... 36
f) Ouvir música..... 39
g) Ler jornais ou revistas..... 42
h) Ler livros..... 44
i) Ir a bares, restaurantes e discotecas..... 48
j) Ir ao cinema..... 50
l) Ir a museus, exposições e conferências..... 53
m) Prática de voluntariado..... 56
n) Participação em programas juvenis institucionais..... 58
o) Atividades em casa relacionadas com o estudo..... 61
p) Jogar no computador ou na consola..... 64
q) Falar com a família em casa..... 66
r) Assistir a competições desportivas..... 70
s) Praticar desporto ou atividade física..... 73

t) Colaborar com uma associação, partido ou clube..... 76
u) Ir à igreja ou a atos religiosos..... 79
v) Ir a acontecimentos, festas, feiras..... 83
w) Praticar algum passatempo (hobby) 86
3.3 - Equipamentos disponíveis..... 88
3.3.1 - Em casa..... 89
3.3.2 - No quarto..... 98
4 - Internet..... 105
4.1 - Frequência da utilização..... 108
4.2 - Tarefas realizadas na Internet..... 108
4.3 - Redes Sociais..... 125
4.4 - Ferramentas utilizadas..... 133
5 - Os tempos livres - Auscultação dos interesses..... 145
5.1 – Oferta de Tempos Livres..... 145
5.1.1 - Na Região..... 145
5.1.2 - No concelho de residência..... 148
5.1.3 - Modalidades..... 153
5.1.4 - Período da semana..... 156
5.1.5 - Tipo de atividade..... 158
5.1.6 - Período do ano escolar..... 162
5.1.7 - Idade nos grupos - Aproximadas ou díspares..... 165
5.2 – Atividades sugeridas..... 168
6 - Perspetivas de futuro..... 180
6.1 - Planos para os próximos 3 anos..... 180
6.2 - País de destino preferido para eventual emigração..... 184
7 - Associativismo juvenil..... 186
7.1 – Tipo de associação de que faz parte..... 188
7.2 - Áreas de interesse para o desenvolvimento de iniciativas ou programas.... 191
Conclusão..... 206
Bibliografia..... 215

INTRODUÇÃO

Com este estudo pretende-se obter um "retrato" dos jovens madeirenses, com idades entre os 15 e os 24 anos, matriculados em estabelecimentos de ensino da RAM, através da análise de alguns dos seus comportamentos, aspirações e perspetivas de futuro, bem como conhecer os seus hábitos de ocupação de tempos livres, no âmbito da educação não formal.

Por educação não formal, entende-se aquela que ocorre fora do sistema educativo regulado diretamente pelo Estado, sendo caracterizada por ser uma aprendizagem voluntária e não sujeita a avaliação.

A educação não formal constitui um complemento extra-curricular à educação formal, que comporta os seguintes aspetos:

- Tem caráter voluntário;
- É acessível a todos;
- Consiste num processo organizado com objetivos educativos;
- Pressupõe uma educação participada e centrada no jovem;
- Permite a aquisição de competências de preparação para a vida e para uma cidadania ativa;
- Encontra-se fundamentada não só numa aprendizagem individual como em grupo;
- É global e estruturada;
- Baseia-se na experiência e na ação a partir das necessidades dos jovens.

É de salientar que este estudo, apesar de alguma fundamentação teórica, apresenta um caráter fundamentalmente descritivo.

Em termos gerais, este relatório encontra-se organizado em 7 capítulos.

No primeiro capítulo são apresentadas as considerações de nível metodológico que orientaram esta pesquisa, ou seja, as questões referentes ao universo da população em análise e a construção da amostra.

No segundo capítulo, são apresentados os elementos de caraterização da amostra, que são as variáveis mais relevantes na elaboração deste estudo, como:

- o nível de ensino;
- as categorias "naturais": idade e género;
- a distribuição espacial – concelho de residência.

O terceiro capítulo remete-nos para a ocupação dos tempos livres. São analisadas questões como o tempo dedicado aos estudos, quais as principais atividades de ocupação nos tempos livres e o tipo de equipamentos que têm em casa e no quarto.

Sabendo que a utilização da internet tem cada vez mais um grande peso no dia a dia dos jovens e na ocupação dos seus tempos livres, o quarto capítulo é dedicado a esta temática. Procurar-se-á descrever a frequência no uso da internet, tarefas, ferramentas e redes sociais mais usadas, entre os jovens inquiridos neste estudo.

No quinto capítulo, será feita uma incursão acerca das opiniões emitidas acerca da oferta de tempos livres na Região e no respetivo concelho de sua residência, bem como inferir sobre o tipo de atividades que têm maior preferência.

Segue-se o sexto capítulo, dedicado às perspetivas de futuro dos jovens, no qual serão analisadas as pretensões pessoais a médio prazo, bem como se colocam a hipótese de emigrar e o destino pretendido.

O último capítulo é dedicado à auscultação dos inquiridos relativamente à sua participação ao nível do associativismo juvenil e quais as áreas que preferem ou pretendem ver mais desenvolvidas, nesse âmbito.

Atendendo ao facto deste estudo ser pioneiro na Região, consideramos que constitui uma base de trabalho e de indicação de novas premissas de análise, que deverão ser alvo de um estudo mais aprofundado futuramente, de modo a que enquanto organismo público ao serviço da juventude, possa ir ao encontro das necessidades e aspirações dos jovens madeirenses.

1. METODOLOGIA

O levantamento de dados deste estudo foi realizado através de um inquérito, por questionário, aplicado a uma amostra estratificada do universo em análise, ou seja, os jovens estudantes residentes no Arquipélago da Madeira com idades entre os 15 e os 24 anos, e matriculados em estabelecimentos de ensino da Região Autónoma da Madeira (RAM).

1.1 – Universo

O universo definido compreende os estudantes residentes na RAM, com idades entre os 15 e os 24 anos, matriculados em estabelecimentos de ensino da RAM. Segundo os dados apurados, estamos perante um total de 10 673 alunos do ensino secundário e ensino superior.

1.1.1 – Amostra

Do universo, foi selecionada uma amostra de 922 indivíduos a inquirir, apresentando-se com um nível de confiança de 99 % e uma margem de erro de 4 %.

Esta amostra foi construída (por quotas) em várias etapas, de modo a garantir a representação da diversidade da população em análise.

Foi dada predominância às seguintes **variáveis**:

- ***Tipo de Ensino***, tendo em linha de conta os dados disponibilizados pelo Observatório do Sistema Educativo da RAM, relativamente ao número de alunos do ensino secundário (8611 indivíduos no ano letivo 2012-2013) e os dados referentes aos alunos do ensino superior, disponibilizados pela Universidade da Madeira (2062 indivíduos matriculados no ano letivo 2012-2013) estamos perante um universo de 10 673 alunos. Assim verificamos que na faixa etária em questão e matriculados na RAM, 81 % dos alunos estão no ensino secundário e 19 % no ensino superior.

Do total de 922 inquéritos realizados, 751 foram jovens do ensino secundário e 171 alunos do ensino superior. Desta forma, não houve um desvio muito significativo dos valores definidos na construção da amostra: 81 % dos alunos com idades entre os 15 e os 24 anos são alunos do secundário (segundo a amostra seriam 726 alunos, aqui claramente sobredimensionamos a amostra, como, posteriormente, será explicado) e 19 % estão matriculados no ensino superior (segundo a amostra deveriam ser 174 alunos, ficamos subdimensionados em 3 inquéritos, o que não é relevante).

- Distribuição geográfica por ***Concelho de Residência***. Seguindo os dados apurados pelos Censos 2011, verificamos que residiam na Região Autónoma da Madeira 33 091 jovens, com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos[1]. A sua distribuição por concelhos irá ser usada na estratificação proporcional da amostra, ou seja, os alunos a inquirir deverão ser uma representação da distribuição dos jovens residentes, pelos concelhos da RAM.

- ***Género***. Com os dados fornecidos pelos Censos 2011, foi possível apurar a distribuição da população jovem residente, na faixa etária em estudo, por género, sendo que foram apurados 16 776 indivíduos do sexo masculino e 16 315 do sexo feminino.

Tal como para o tipo de ensino e o concelho de residência, foi estabelecida a existência de quotas de género na seleção dos inquiridos, em cada estrato. Com este parâmetro, significa que foi utilizado o processo de "amostra não probabilística por quotas de sexo", para garantir desta forma, que se inclui na amostra os diversos elementos da população, respeitando a sua proporcionalidade no universo em estudo.

Através dos dados demográficos, sabemos que apesar do número de rapazes ser ligeiramente superior ao das raparigas, os rapazes apresentam taxas de abandono escolar mais elevadas. Assim, tentou-se que a amostragem representasse um valor a rondar os 50 % para cada sexo e, em situações de equilíbrio, dar predominância às raparigas.

[1] Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística

Distribuição por quotas da amostra de 900 inquiridos

	População por concelho (%)	Ensino Secundário	Homens	Mulheres	Ensino Superior	Homens	Mulheres
RAM	100	726	363	363	174	87	87
Calheta	4	28	14	14	7	3	4
C.ª de Lobos	17	124	62	62	30	15	15
Funchal	40	292	146	146	70	35	35
Machico	8	60	30	30	14	7	7
Ponta do Sol	3	25	12	13	6	3	3
Porto Moniz	1	6	3	3	2	1	1
Ribeira Brava	5	36	18	18	9	4	5
Santa Cruz	15	107	53	54	26	13	13
Santana	3	18	9	9	4	2	2
São Vicente	2	15	7	8	3	1	2
Porto Santo	2	15	7	8	3	1	2

Uma vez que em alguns dos concelhos a amostra era demasiado pequena, optamos por aplicar mais alguns inquéritos nesses concelhos. Foi o caso do Porto Moniz, onde a amostra indicava a realização de 8 inquéritos, mas no qual, na realidade foram aplicados 24. O mesmo sucedeu no Porto Santo, Santana e São Vicente. Neste sentido, foi feito um esforço para que não fossem aplicados menos de 20 inquéritos por cada concelho de residência.

	Amostra prevista	Inquéritos efetuados	%
RAM	35	35	3,8
Calheta	154	142	15,4
C.ª de Lobos	362	373	40,5
Funchal	74	74	8,0
Machico	31	31	3,4
Ponta do Sol	8	24	2,6
Porto Moniz	18	21	2,3
Ribeira Brava	45	45	4,9
Santa Cruz	133	133	14,4
Santana	22	24	2,6
São Vicente	18	20	2,2
TOTAL	900	922	100,0

1.2 – Trabalho de campo e tratamento de dados

A recolha de dados foi realizada por administração direta (processo em que o inquirido preenche o seu inquérito), através de **questionários anónimos**, em estabelecimentos do ensino secundário da Região e no Campus da Universidade da Madeira.

Numa primeira fase, foi solicitada a colaboração das escolas e da universidade, sendo os inquéritos aplicados pelo técnico da DRJD e/ou pelos professores (caso dos alunos do Porto Santo, Escola do Carmo em Câmara de Lobos e Escola Secundária Jaime Moniz).

Os alunos que responderam aos inquéritos foram selecionados de forma aleatória. Aos inquiridos foi solicitada a idade e o concelho de residência, de forma a respeitar a estratificação e as quotas requeridas pela amostra.

Os inquéritos foram realizados entre fevereiro e março de 2013.

O tratamento dos dados foi realizado utilizando o programa informático Excel da Microsoft (tabela de dados), sendo que o tratamento estatístico foi realizado com a colaboração do Observatório do Sistema Educativo da RAM, utilizando o IBM-SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

2. ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO – VARIÁVEIS

2.1 - Idade

A idade é uma das variáveis mais utilizadas na análise social. Tal como é referido por Carlos Feixa (citado por Pereira) existe uma Antropologia das Idades, que é uma discussão antiga nas Ciências Sociais. É pois "desde Maine e Morgan, bem como Frazer e Boas, que a idade é considerada, simultaneamente com o sexo, um princípio de organização social universal. Feixa afirma, ainda, que a maior parte das etnografias das sociedades não ocidentais ou camponesas atentaram para as estratificações por idade, pois seriam estas fundamentais para o funcionamento das mesmas."[2]

Segundo Vítor Sérgio Ferreira[3] a problemática da definição de "população jovem" é demograficamente definida, considerando assim o critério de natureza etária. (…) Sendo que "qualquer investigação de natureza quantitativa e extensiva sobre «juventude» dificilmente poderá deixar de balizar etariamente o seu campo de observáveis, de acordo com alguns critérios definidos em termos de etapas do ciclo de vida dos jovens".

Contudo, é justamente nesta questão do balizamento das etapas da vida e, sendo praticamente consensual que é cada vez mais difícil indicar a fronteira entre o que é a Juventude e o que se entende por "vida Adulta", que a mesma problemática se prolonga para a definição das pequenas etapas no interior do próprio grupo etário a que se remete este estudo.

A abordagem da Psicologia remete-nos para o conceito de maturidade. "O contributo da psicologia na construção do conceito de juventude, com particular destaque para o trabalho de Hall (1916) sobre a adolescência (…). A partir da sua abordagem ganhou força um paradigma linearista do desenvolvimento, que institui a juventude como um tempo feito de etapas sucessivas que levam a criança até à

[2] Pereira, Alexandre Barbosa; "Muitas palavras: a discussão recente sobre a juventude nas ciências sociais"; In: http://n-a-u.org/novo/wp-content/uploads/2012/02/Artigo-Alexandre-Barbosa-Pereira.pdf
[3] Ferreira, Vítor Sérgio; "A Condição Juvenil Portuguesa na Viragem do Milénio – Um retrato longitudinal, através de fontes estatísticas ofociais: 1990-2005"; Instituto Português de Juventude

idade adulta e que, grosso modo, se converteu numa base teórica hegemónica de análise dos fenómenos juvenis."[4]

Do nosso ponto de vista, esta abordagem, por si só, e apesar de justificar uma ideia de "evolução etária no caminho da maturidade", apresenta alguns problemas de operacionalidade no caso concreto deste estudo.

Assim, a forma de justificar a construção dos três grupos etários propostos prende-se com a utilização do conceito de Autonomia por parte dos jovens, conforme é defendido por Pappámikail[5]. A autora segue a teoria de Singly que defende que "os jovens não estariam dispostos a esperar pela independência financeira (cada vez mais tardiamente conquistada) para usufruir da sua autonomia, reivindicando-a ou assumindo-a na sua vivência quotidiana".

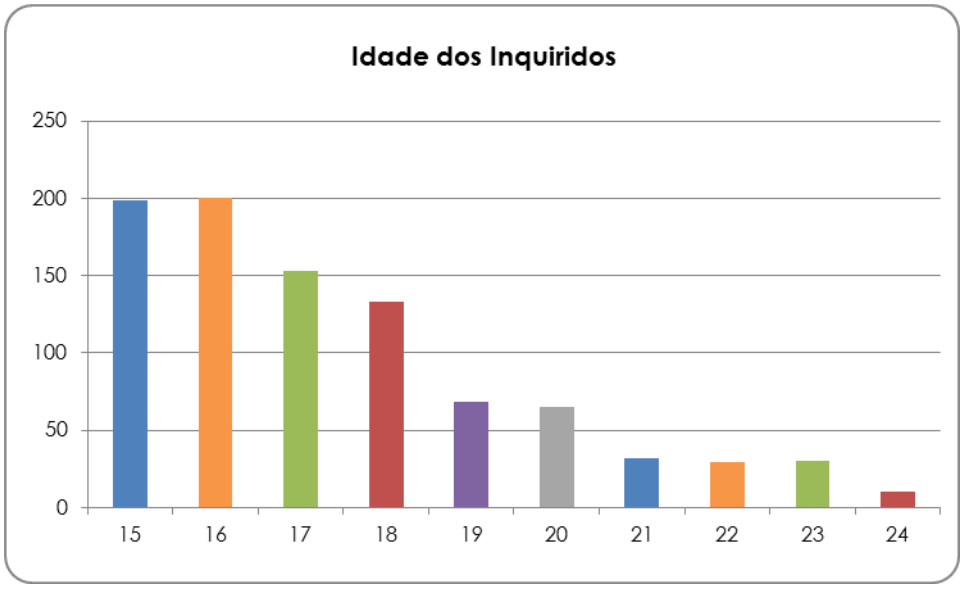
Logo, é essa autonomia declarada pelos jovens no seu dia a dia, que permite a construção dos nossos três grupos etários, em cada um, apresentando características de maior autonomia, e por sua vez, maior liberdade, em relação ao anterior.

O grupo dos 18 aos 20 anos, por exemplo, é constituído por jovens que apresentam mais indicadores de autonomia em relação à família de origem. Adquirem direito a voto e mais direitos de cidadania, podem conduzir automóvel adquirindo assim uma maior liberdade, vão estudar para a universidade, o que é mais uma conquista de autonomia intelectual. De igual forma, o grupo seguinte, dos 21 aos 24 anos, devem consolidar e aumentar essa mesma autonomia em relação ao núcleo familiar, comparativamente ao grupo etário anteriormente referido.

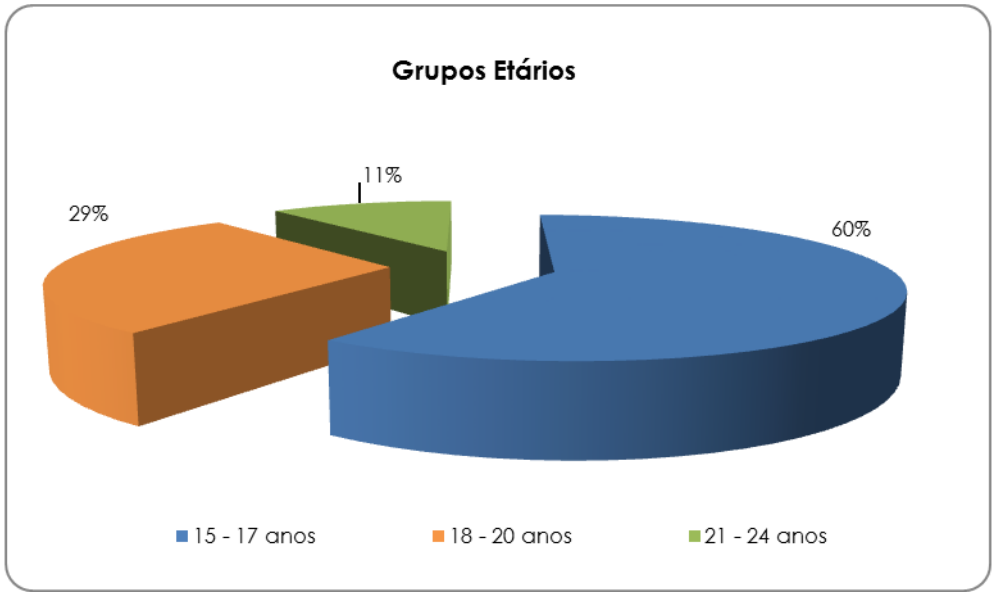
Conforme indica Pappámikail[6], referindo estudos de Henderson e de Thomson, "os jovens respondem, justamente, reivindicando a autonomia como um dos principais eixos da sua identidade, traço que é interpretado em algumas pesquisas como o recurso sistemático a uma «retórica da autonomia» que seria típica na juventude atual".

---

[4] Pappámikail, Lia; "Juventude (s), autonomia e Sociologia: questionando conceitos a partir do debate acerca das transições para a vida adulta."; Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP.
[5] Pappámikail, Lia; Op Cit.
[6] Pappámikail, Lia; Op. Cit.

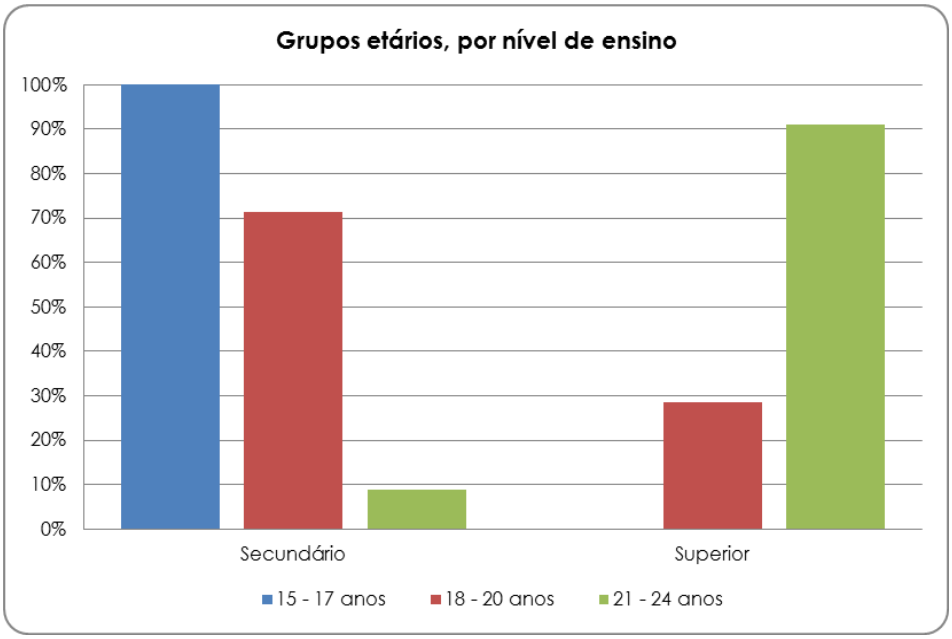


Ao nível da distribuição por idades, a maior incidência de população estudantil inquirida encontra-se entre os 15 e os 18 anos, o que corresponde ao peso que a população estudantil do ensino secundário apresenta na amostra apurada.



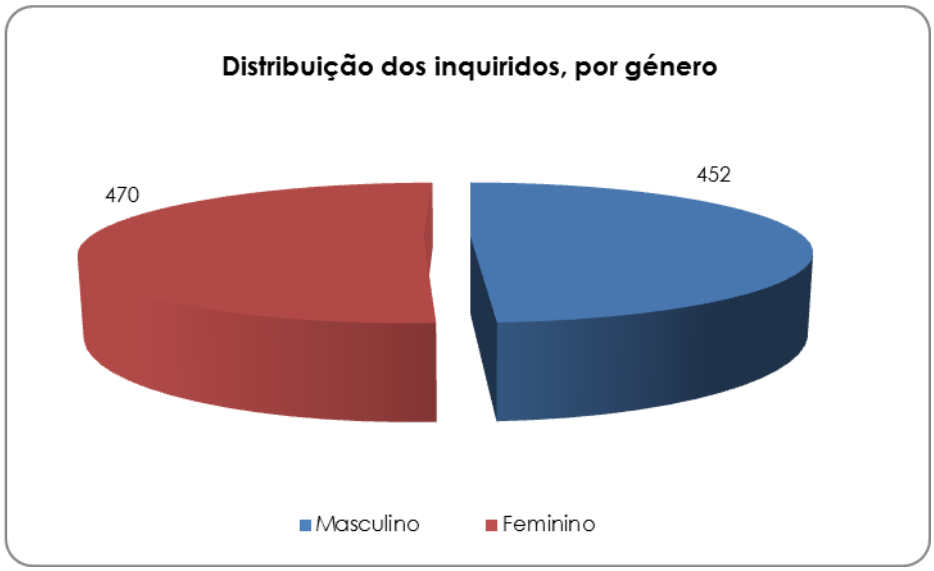
Como já anteriormente foi referido, por uma questão de operacionalidade, optou-se pela criação de 3 grupos etários que fossem representativos de uma espécie de sub-grupos dentro do grupo etário intitulado de "Juventude". Assim, verificamos que em termos de representação numérica, estamos perante uma distribuição de 60% de jovens com idades compreendidas entre dos 15-17 anos, 30% no grupo 18-20

anos e por fim, pouco mais de 10 % com idades compreendidas entre os 21 e os 24 anos.



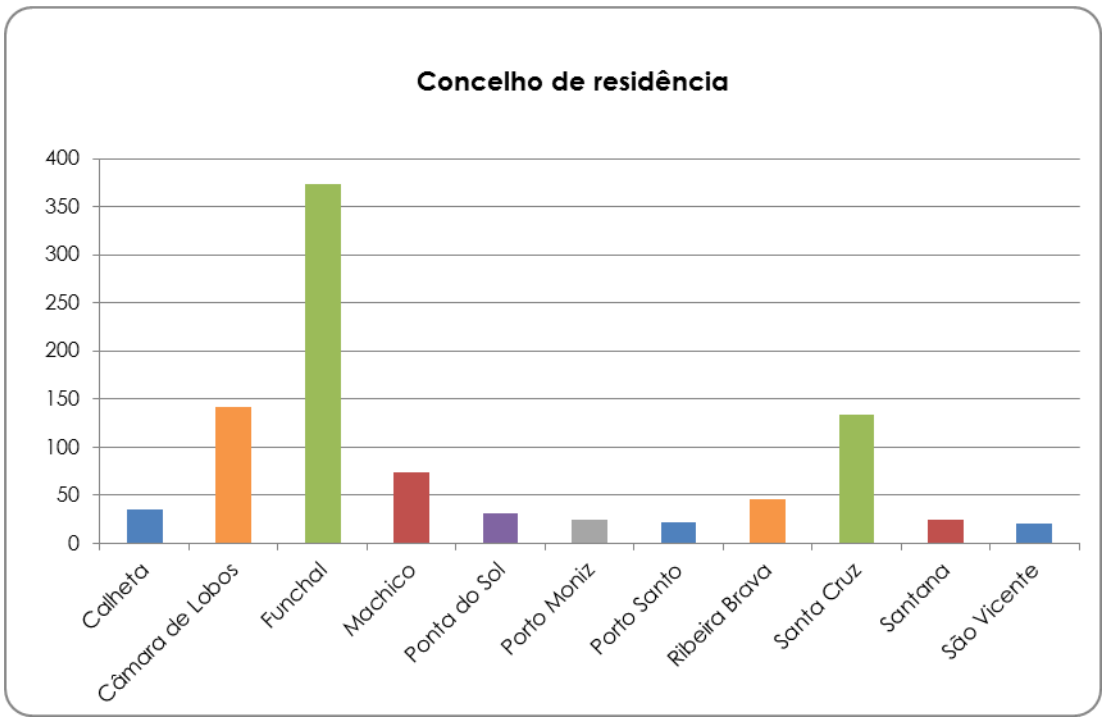
No que concerne à distribuição dos inquiridos por grupo etário e nível de ensino, como era de esperar, verificamos que todos os alunos do ensino superior inquiridos têm mais de 18 anos e, por outro lado, é notório que existe um número assinalável de jovens mais velhos a frequentar o ensino secundário.

2.2 - Género



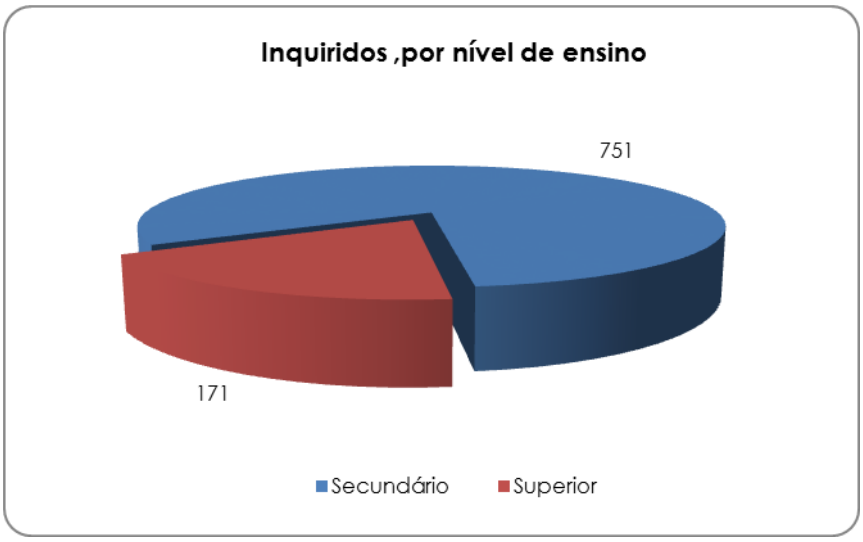
A distribuição dos inquiridos por género, respeita os valores inicialmente indicados pela amostragem, sendo 49% do género masculino e 51% do género feminino.

2.3 - Distribuição Espacial: Concelho de residência



Seguindo a amostra definida, e como não poderia deixar de ser, a distribuição dos inquiridos respeita a distribuição da população residente jovem na RAM, segundo os Censos 2011. O concelho do Funchal apresenta um maior número de população representada na amostra, seguido de Câmara de Lobos e de Santa Cruz.

2.4 – Nível de Ensino



Como já foi referido, foram inquiridos 751 alunos do ensino secundário e 171 do ensino superior, os quais correspondem respetivamente a 81% e 19% da amostra.

3. OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

O principal objetivo deste estudo prende-se com a análise dos hábitos de ocupação dos tempos livres dos jovens, matriculados nos estabelecimentos de ensino da RAM.

Assim, em termos de balizamento dos objetivos e clareza dos argumentos, é importante definir, desde já, o que se entende por tempos livres. Neste estudo foram utilizadas as argumentações e definições propostas por Carla Pedro na sua tese de mestrado[7].

A autora cita Pereira quando afirma que " Os tempos livres surgem por oposição aos tempos ocupados, o tempo de lazer por oposição ao tempo de trabalho, o descanso ao tempo de esforço. O tempo livre, o lazer, o descanso são tempos predominantemente auto-determinados" (Pereira, 1993) e conclui que "tempo livre e lazer são conceitos distintos, apesar de muitas vezes confundidos. Tempo livre é o tempo que resta depois do trabalho e das necessidades e obrigações diárias. O facto de se ter tempo livre não significa que seja tempo de lazer, depende da forma como se ocupa esse tempo livre. No entanto, para existir lazer tem que existir tempo livre."[8]

Tais afirmações remetem-nos para o que se entende por lazer, socorrendo-se das palavras de Dumazedier e Israel: "O lazer é um conjunto de ocupações a que o individuo se pode entregar de livre vontade, quer para repousar, quer para se divertir, quer para desenvolver a sua informação ou a sua formação desinteressada, a sua participação voluntária ou a sua livre capacidade criadora depois de se ter libertado das obrigações profissionais, familiares e sociais." (Dumazedier e Israel, 1974:9). Ao que acrescenta a perspectiva de Pereira: " O lazer está dependente da educação, dos padrões culturais, das oportunidades que a comunidade oferece, assim como das condições socioeconómicas da família. Assim sendo, o lazer reflete os valores culturais da família e do status que representa" (Pereira, 1993)[9].

---

[7] Pedro, Carla Sofia Faria; "Identificação das Práticas de Lazer: Estudo com crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico de Valpaços", Universidade do Minho; 2005.
[8] Pedro, Carla Sofia Faria; Op Cit.
[9] Pedro, Carla Sofia Faria; Op Cit.

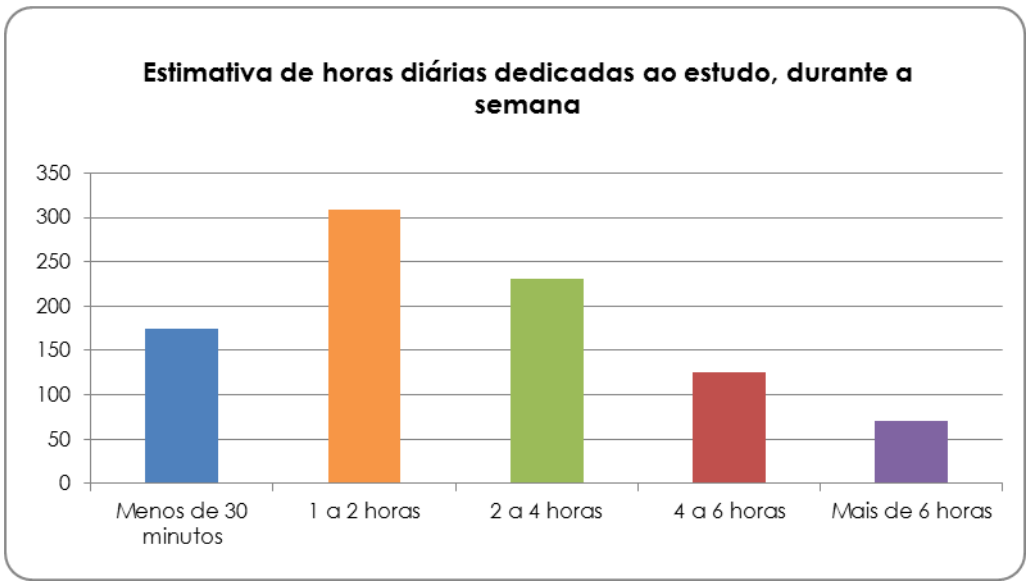
O papel do lazer é assim sublinhado por Dumazedier e Israel (1974) que consideram três funções essenciais do lazer: função de repouso (o repouso liberta do cansaço; as obrigações quotidianas e de trabalho aumentam a necessidade de repouso, de lazer); função de divertimento (liberta o tédio; é uma procura de diversão, de fuga para um mundo diferente, por vezes oposto ao mundo de todos os dias); função de desenvolvimento da personalidade (possibilita uma participação social mais ampla e mais livre; permite novas oportunidades de integração nas atividades recreativas, culturais e sociais)[10].

Apresentadas estas perspetivas, passamos então à análise dos dados fornecidos pelos inquiridos sobre os seus hábitos de ocupação de tempos livres.

3.1 – Tempo dedicado ao estudo

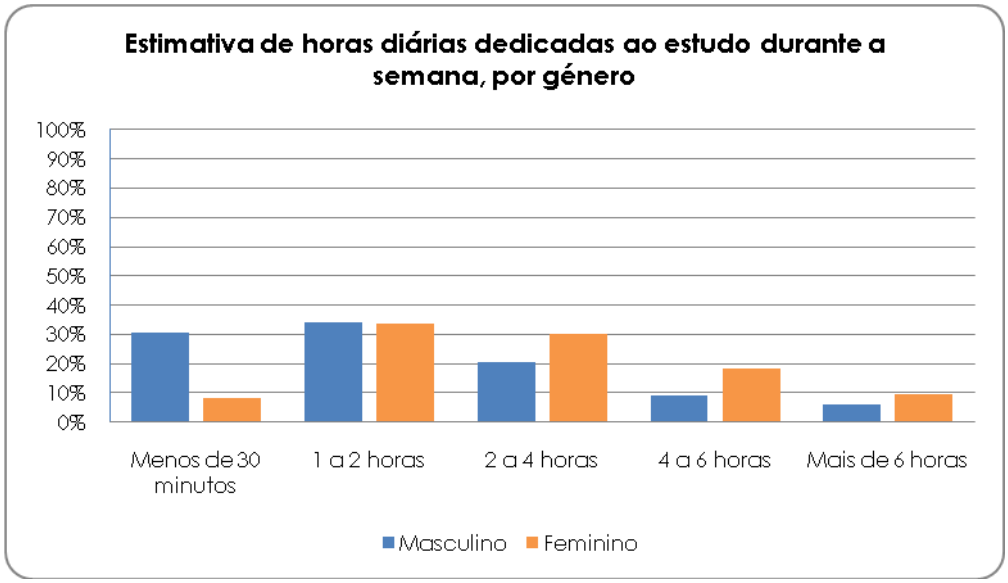
Tendo em atenção o que anteriormente foi referido relativamente à diferença entre tempo livre e tempo de lazer - sendo que nem todo o tempo livre é tempo de lazer, mas todo o lazer é realizado durante o tempo livre - é importante termos uma noção do tempo que os jovens afirmam ter disponível, para além do seu tempo de aulas e de estudo. Foram questionados sobre o tempo que dedicam ao estudo durante a semana e, também, ao fim de semana. Pretende-se assim encontrar a informação sobre o tempo disponível que os jovens têm para atividades de ocupação dos tempos livres e de educação não formal.

Estimativa de horas diárias dedicadas ao estudo, durante a semana

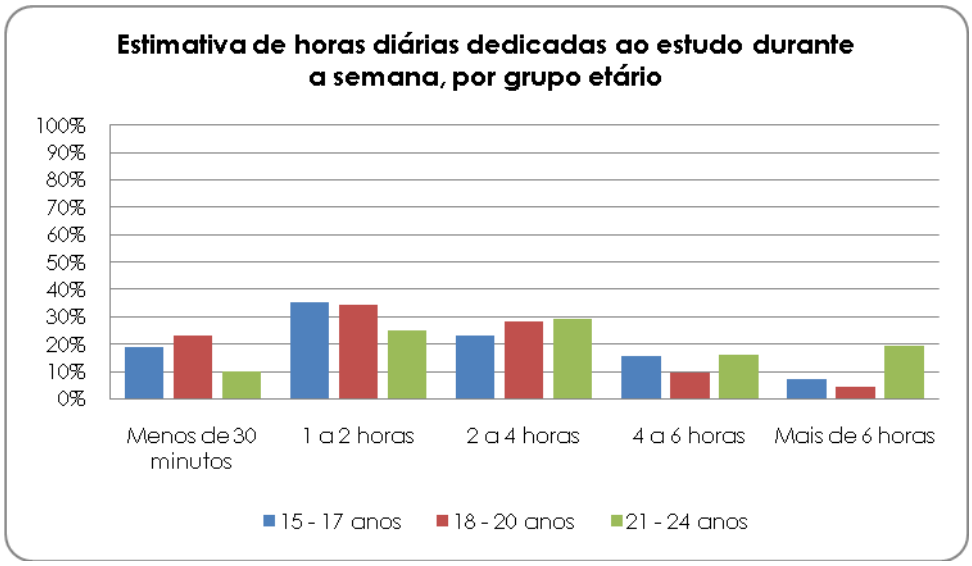


[10] Pedro, Carla Sofia Faria; Op Cit.

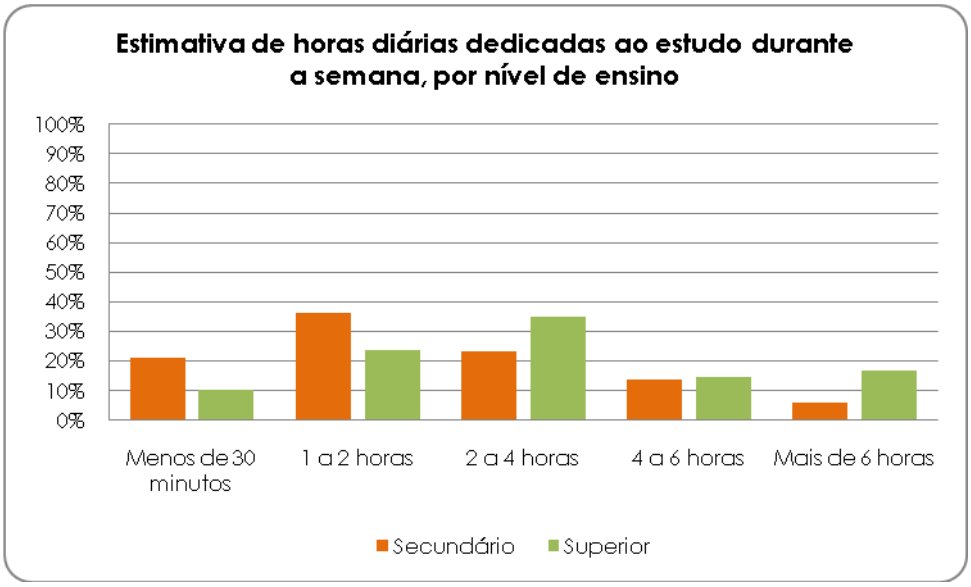
Segundo as respostas obtidas dos inquiridos, mais de metade dos jovens estuda diariamente entre 1 a 4 horas por dia . Julgamos estar integrado neste valor as aulas de apoio / estudo que os jovens têm disponíveis, diariamente, nos estabelecimentos de ensino. Sendo assim, este valor é o resultado do tempo dedicado ao estudo fora dos horários normais de aulas.



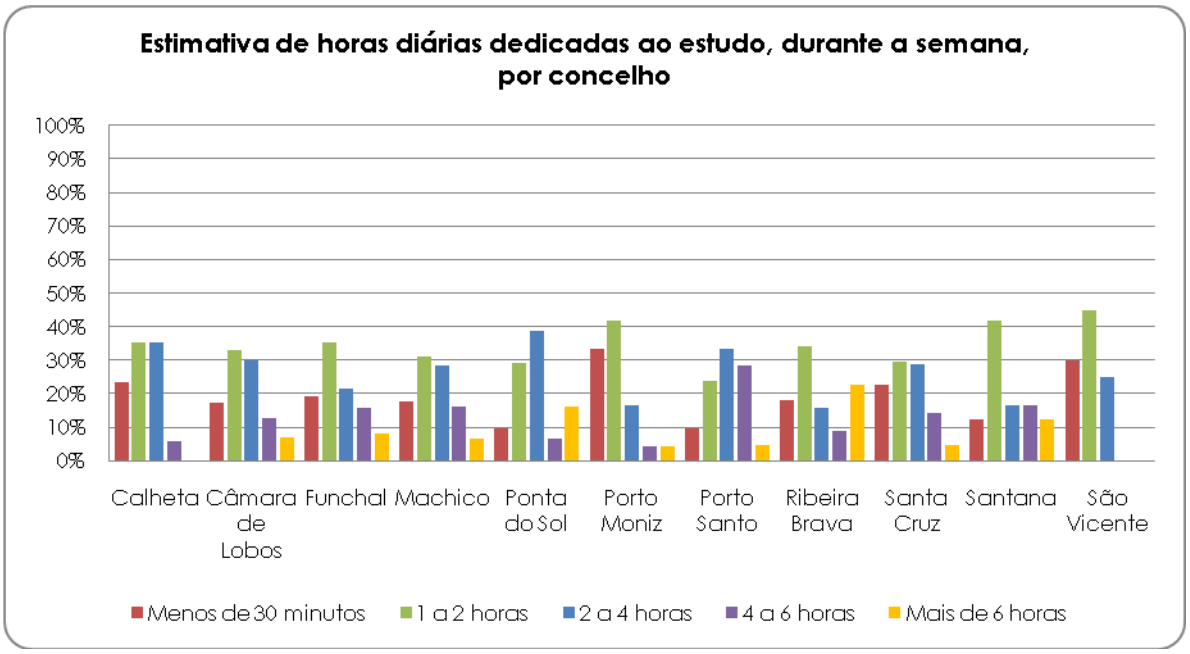
Comprovando várias investigações sobre os hábitos de estudo dos jovens, também aqui se pode verificar que são as alunas que dedicam mais tempo a essa atividade. Tal facto é verificável nas opções de mais horas de estudo (acima de 2 horas por dia), onde os inquiridos do sexo feminino estão mais representadas. Verificamos também, que são os inquiridos do sexo masculino mais representados na opção de estudar menos de 30 minutos por dia.



Apuramos que existe uma relação, apesar de ténue, entre a idade e o tempo de estudo, sendo que quanto maior a idade, maior o tempo dedicado ao mesmo. Tal facto prende-se, também, com as maiores exigências intelectuais do ensino superior, assim como o nível de maturidade e responsabilidade, mais patente nos inquiridos mais velhos.



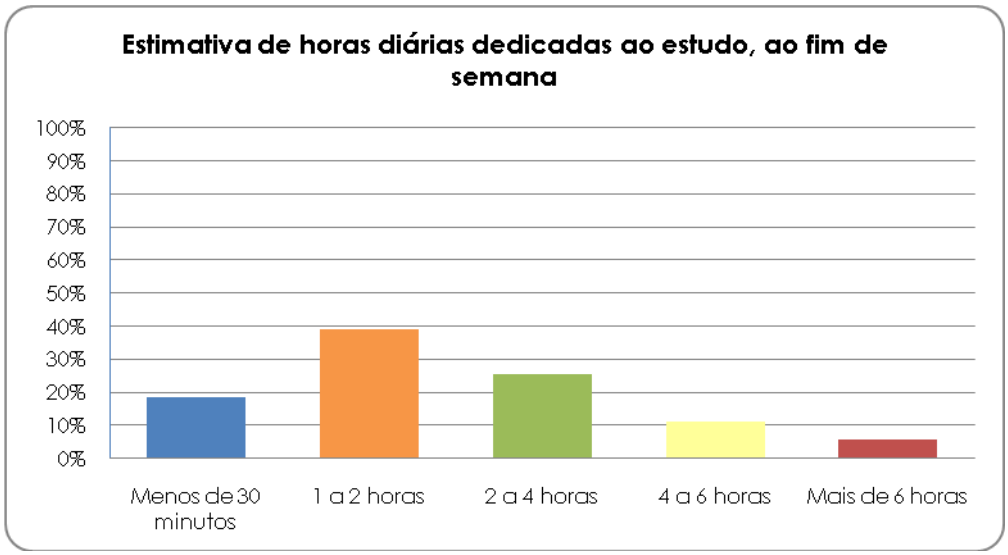
Como seria facilmente expetável, e fruto do maior grau de exigência ao longo do seu percurso educativo, os alunos do ensino superior dedicam mais horas ao estudo, do que os alunos do ensino secundário.



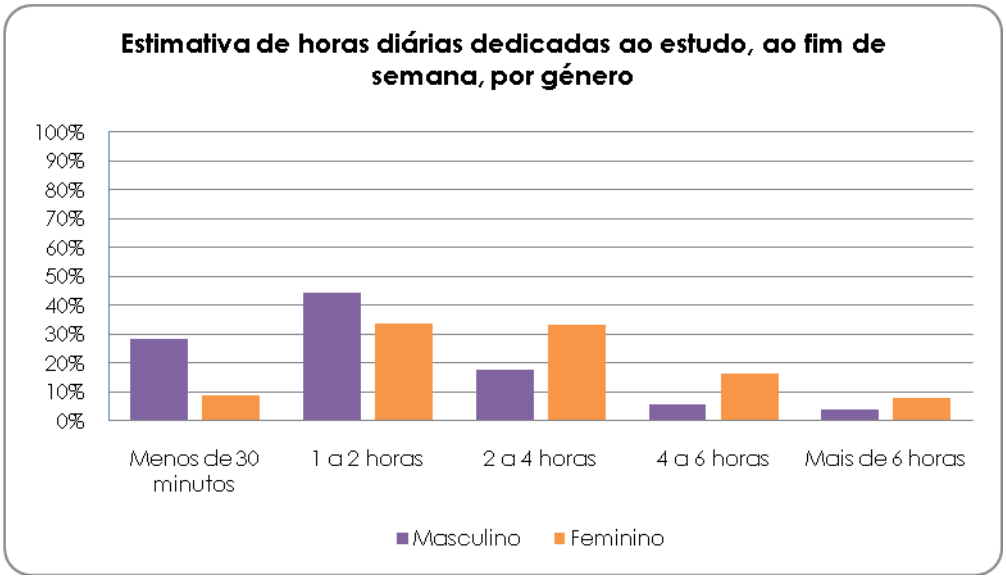
Concluímos que existem dois concelhos onde se destacam o número de horas de estudo por dia ao longo da semana. É na Ponta do Sol e no Porto Santo, onde, segundo estes inquiridos surgem menos alunos a estudar menos de 30 minutos por dia e mais a estudar entre 2 e 4 horas por dia. No Porto Santo, registe-se, uma razoável percentagem de alunos que indica estudar mais de 4 horas diariamente.

Estimativa de horas diárias dedicadas ao estudo, ao fim de semana

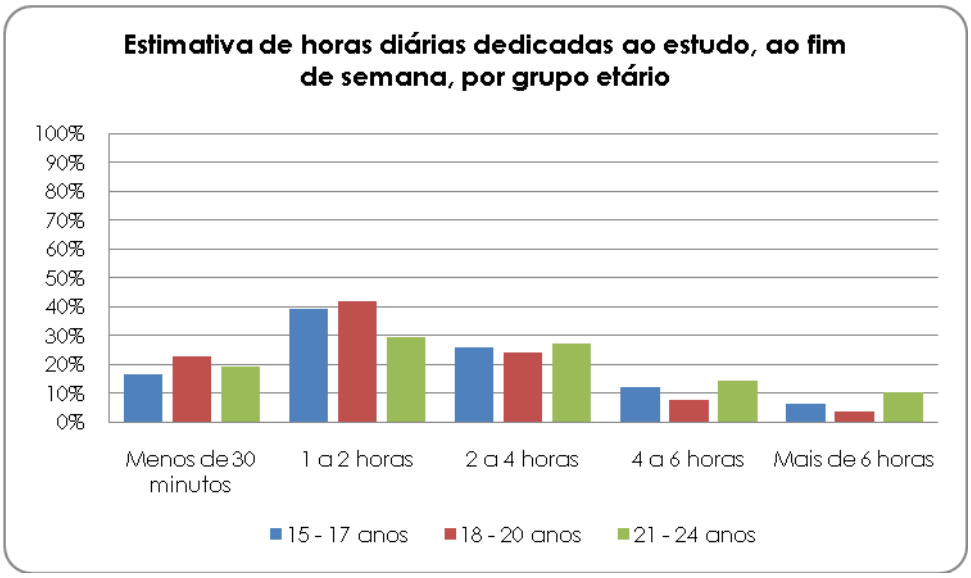
Pretendemos aqui verificar se o comportamento dos inquiridos, em termos de estudo durante o fim de semana, não é muito diferente do padrão encontrado para restantes dias de semana.



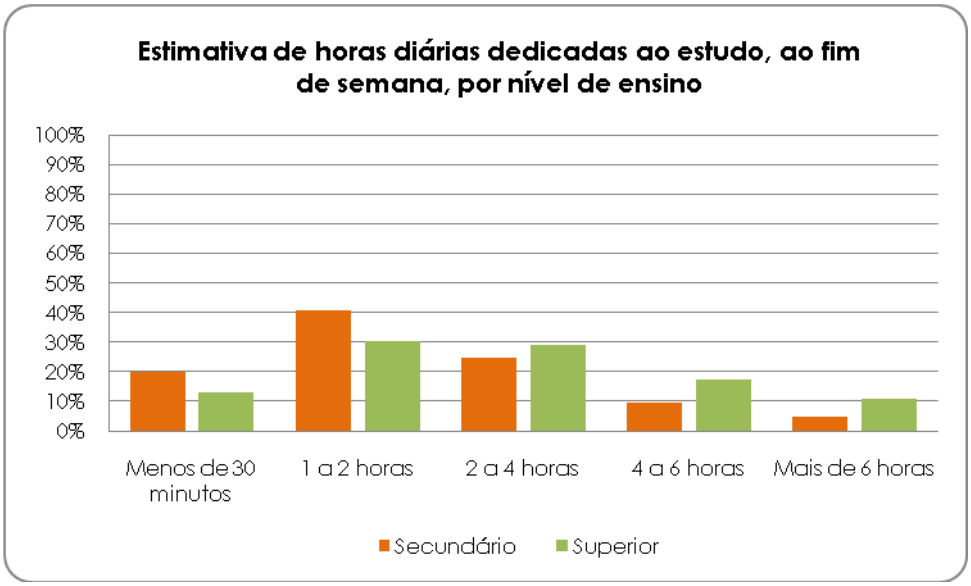
De acordo com os resultados adquiridos, verificamos que à semelhança do tempo dedicado ao estudo durante a semana, mais de metade dos estudantes dedicam entre 1 a 4 horas de estudo por dia. Apesar de neste período, estarmos a designar tempo de estudo realizado, em princípio, fora dos estabelecimentos de ensino.



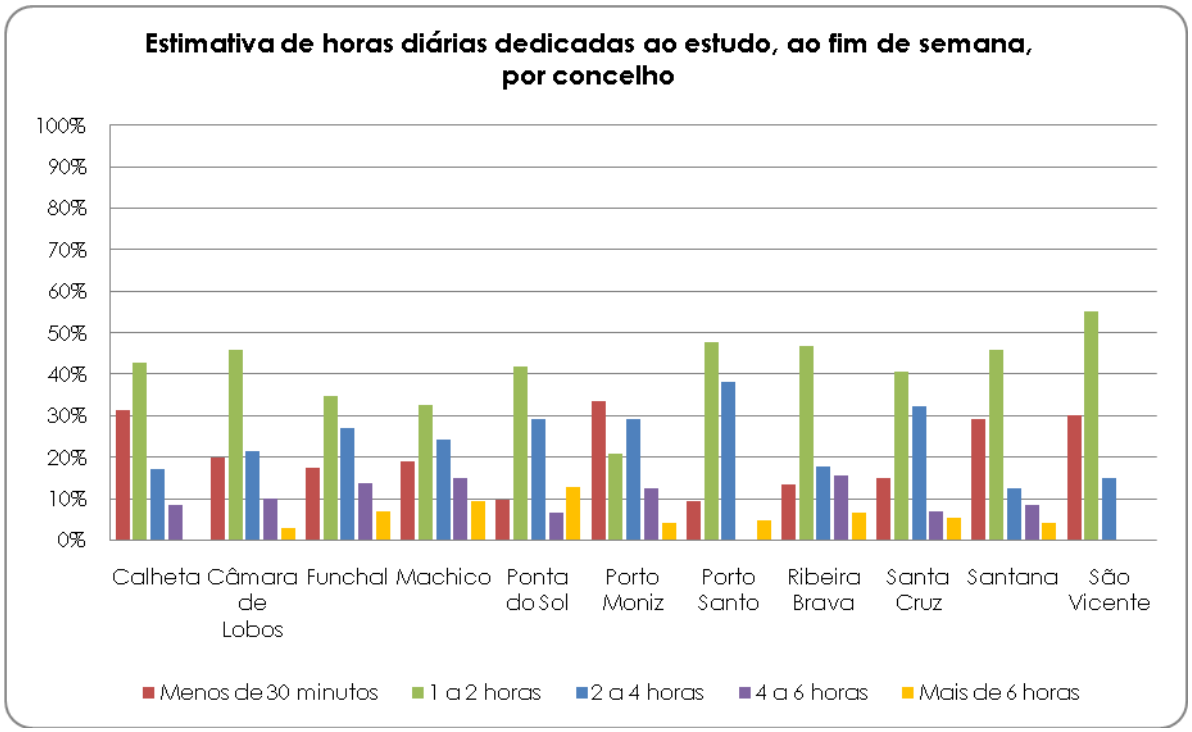
No que concerne à variação do tempo de estudo em função do género, apuramos que as raparigas são mais aplicadas nos estudos, sendo ao fim de semana que dedicam mais tempo a essa atividade.



Os alunos mais velhos são os que dedicam mais tempo ao estudo. Este dado surge em conformidade com o anteriormente analisado, no qual o tempo de estudo é progressivamente mais elevado, em função do aumento da escolaridade, pelo que os alunos do ensino superior, registam, por um lado mais idade e por outro, maior tempo dedicado ao estudo.



A relação entre estas duas variáveis comprova o que anteriormente foi referido, relativamente aos grupos etários. Os alunos do ensino superior tendem a estudar mais tempo que os do ensino secundário.



Tal como no caso do estudo durante a semana, verificamos que são os concelhos do Porto Santo e Ponta do Sol os que mais dedicam tempo ao estudo durante o fim de semana. Por outro lado, os que menos estudam ao fim de semana são os jovens inquiridos da Calheta, Santana e São Vicente.

Analisando o tempo que os jovens inquiridos afirmam dedicar ao estudo constatamos, em primeiro lugar, que não ocorre uma modificação entre as horas dedicadas ao estudo ao longo da semana e durante o fim de semana. De um modo geral, os inquiridos do sexo feminino estudam mais tempo que os do sexo masculino. São também, os alunos mais velhos e do ensino superior os que indicam dedicar mais tempo ao estudo. Pelos dados obtidos nesta questão, surge a indicação que é nos concelhos do Porto Santo e Ponta do Sol onde se concentram os inquiridos mais estudiosos.

Analisando a questão em sentido inverso podemos extrapolar que pode haver uma maior propensão para as atividades de lazer entre os jovens do sexo masculino,

alunos do secundário, com idades mais jovens e residentes em concelhos onde dedicam menos tempo ao estudo, como sejam a Calheta, Santana e São Vicente.

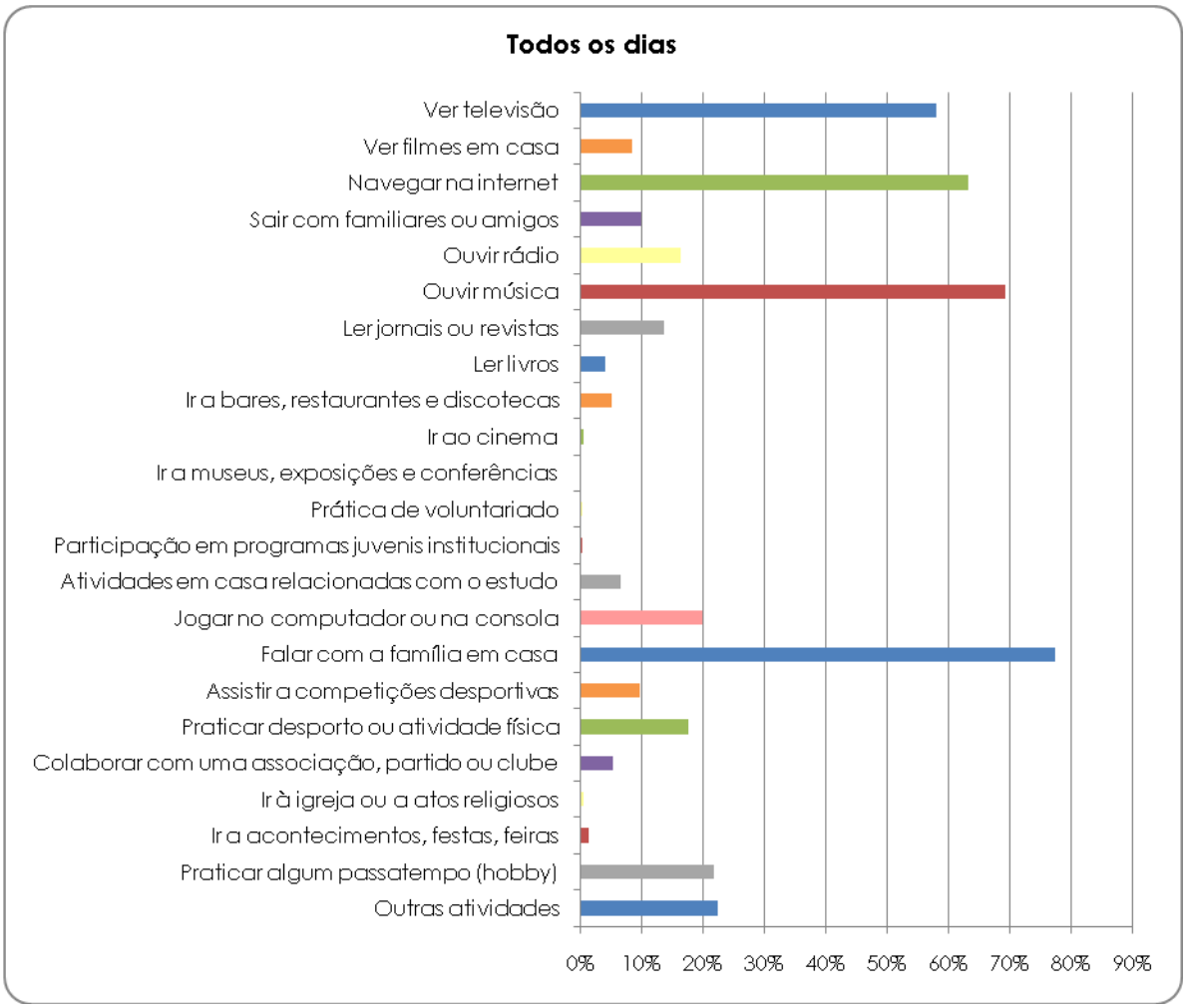
3.2 – Atividades de ocupação de tempos livres

Foram selecionadas algumas das principais ocupações de tempos livres de entre as que são mais vulgarmente referidas em estudos realizados nesta área, de modo a conseguir aferir quais são as principais atividades de ocupação de tempos livres dos inquiridos.

Neste âmbito foram consideradas atividades de lazer e de estudo em casa.

Foi dada, na apresentação dos resultados, maior visibilidade a duas vertentes: aquelas atividades que são realizadas todos os dias e aquelas que nunca são realizadas. Desta forma ficamos com uma imagem que, apesar de extrema, torna-se mais elucidativa.

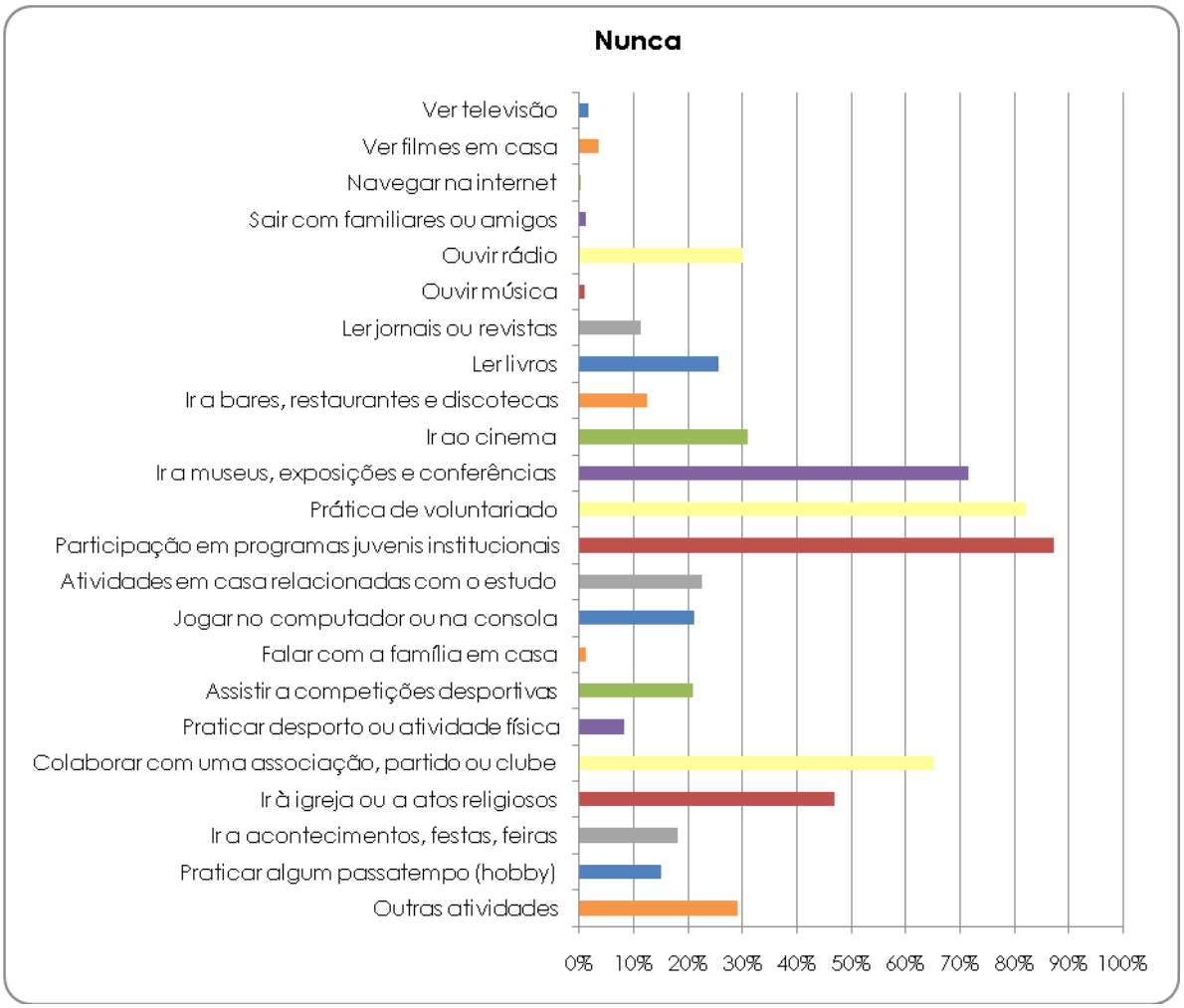
Prática diária de atividades de ocupação de tempos livres



As atividades mais populares são: "Falar com a família em casa", "Ouvir música", "Navegar na Internet" e "Ver televisão". Estas atividades são realizadas, todos os dias, por mais 50 % dos inquiridos. A mais frequente é o "Falar com a família", perto de 80 % dos inquiridos afirmam que todos os dias ocupam o seu tempo livre com esta atividade. Um valor aproximado acerca de 70% de inquiridos afirmam ocupar o seu tempo livre diário, ouvindo música. Navegar na internet é uma das atividades mais populares, com mais de 60% dos inquiridos a indicar que o fazem todos os dias. Esta atividade tornou-se mais popular que o "Ver televisão", que é uma ocupação de tempos livres realizada por pouco menos de 60% dos inquiridos.

Assim, verificamos que as principais ocupações de tempo livre dos jovens inquiridos são essencialmente atividades de lazer, com um caráter mais passivo (Ouvir música, Ver Televisão) e que são realizadas em casa. Estes resultados levam-nos a sugerir a hipótese de que é nas suas residências, que a maior parte dos jovens passa o seu tempo livre.

Atividades de tempos livres nunca praticadas



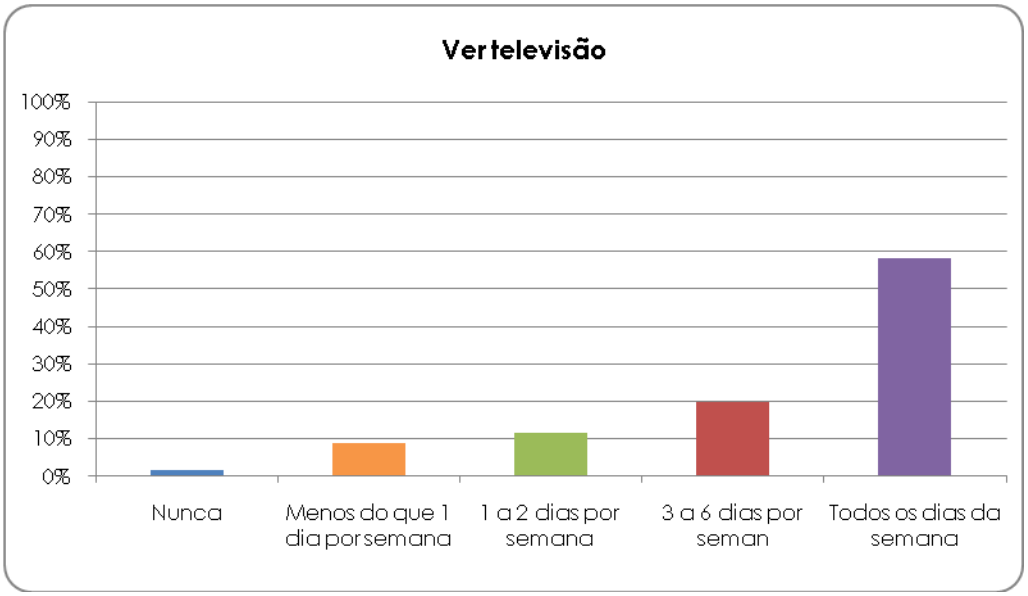
Mais ilustrativo dos comportamentos de ocupação de tempos livres dos estudantes madeirenses são as atividades que estes indicam nunca realizar. Assim, quase 90% dos inquiridos nunca participa "em programas juvenis institucionais", mais de 80% não "Pratica voluntariado", 70% não vai a "museus, exposições e conferências". De igual modo não colaboram com "associação, partido ou clube" (mais de 60 %), sendo que quase metade dos jovens não vão "à igreja ou a atos religiosos".

Verificamos que estamos perante uma população jovem que não é muito participativa em atos de cidadania, associativos e culturais.

De forma a termos uma visão mais aprofundada sobre o comportamento dos inquiridos relativamente às atividades de ocupação de tempos livres, julgou-se importante analisar cada uma das atividades indicadas na sua relação com as variáveis propostas. Em alguns casos apenas são apresentadas aquelas que exibem um notório grau de correlação.

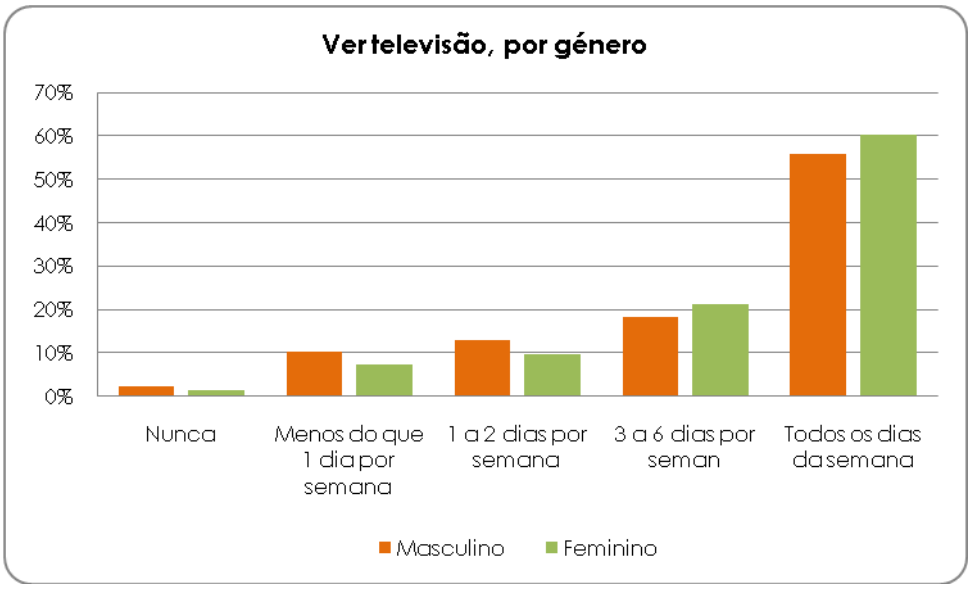
a) Ver televisão

Sendo uma das atividades mais populares de ocupação de tempos livres, a televisão tende, ao longo dos últimos anos, a perder o espaço conquistado, para os computadores e a internet, especialmente entre as camadas mais jovens. Em 1999, segundo o "Inquérito à Ocupação do Tempo", 97% por cento da população portuguesa afirmava ver televisão, sendo que 85% afirmavam ver todos os dias[11]. Este nosso estudo apresenta outros valores:

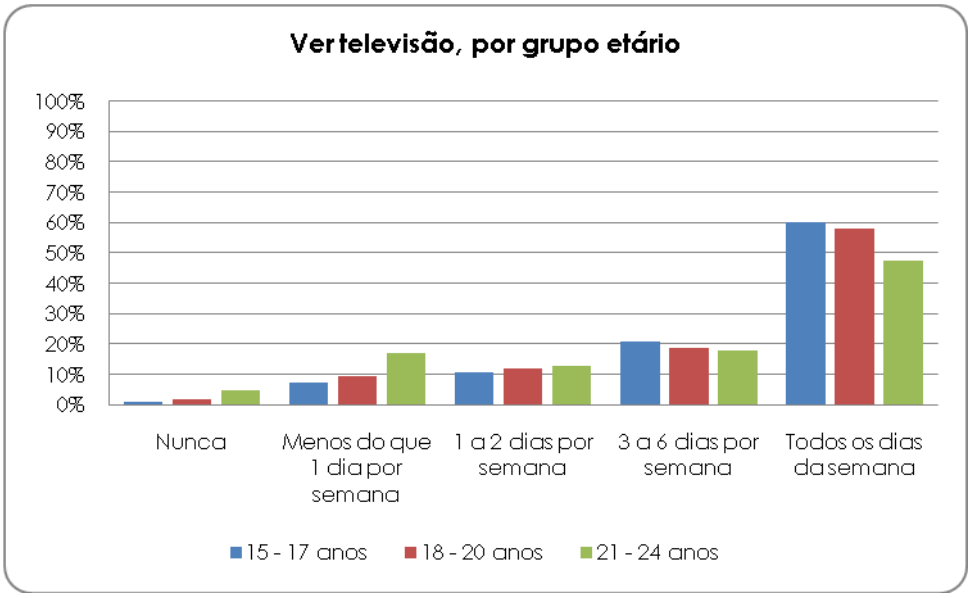


[11] "Inquérito à ocupação do tempo"; Instituto Nacional de Estatística; Lisboa; 2001 – Inquérito realizado a nivel nacional – Continente e Regiões Autónomas.

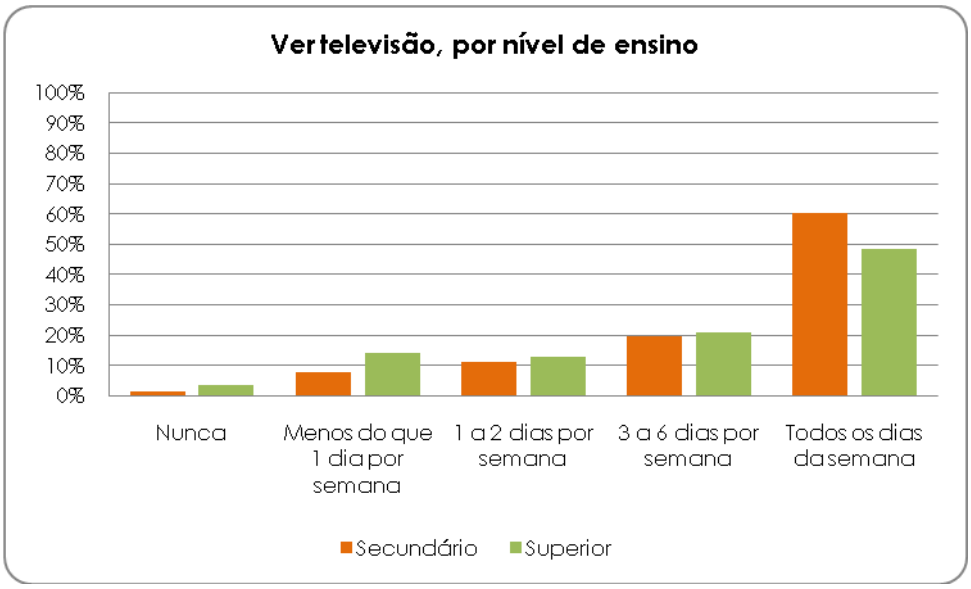
Verificamos que "Ver televisão" é uma atividade popular entre a quase totalidade dos inquiridos, com exceção de uma pequena minoria. No entanto, apenas um valor aproximado aos 60 % afirma que o faz todos os dias. Este valor, apesar de se referir apenas ao grupo etário 15 - 24 anos, indica valores distantes dos obtidos em 1999 no inquérito do INE, que indicava que 85% da população geral via televisão todos os dias.



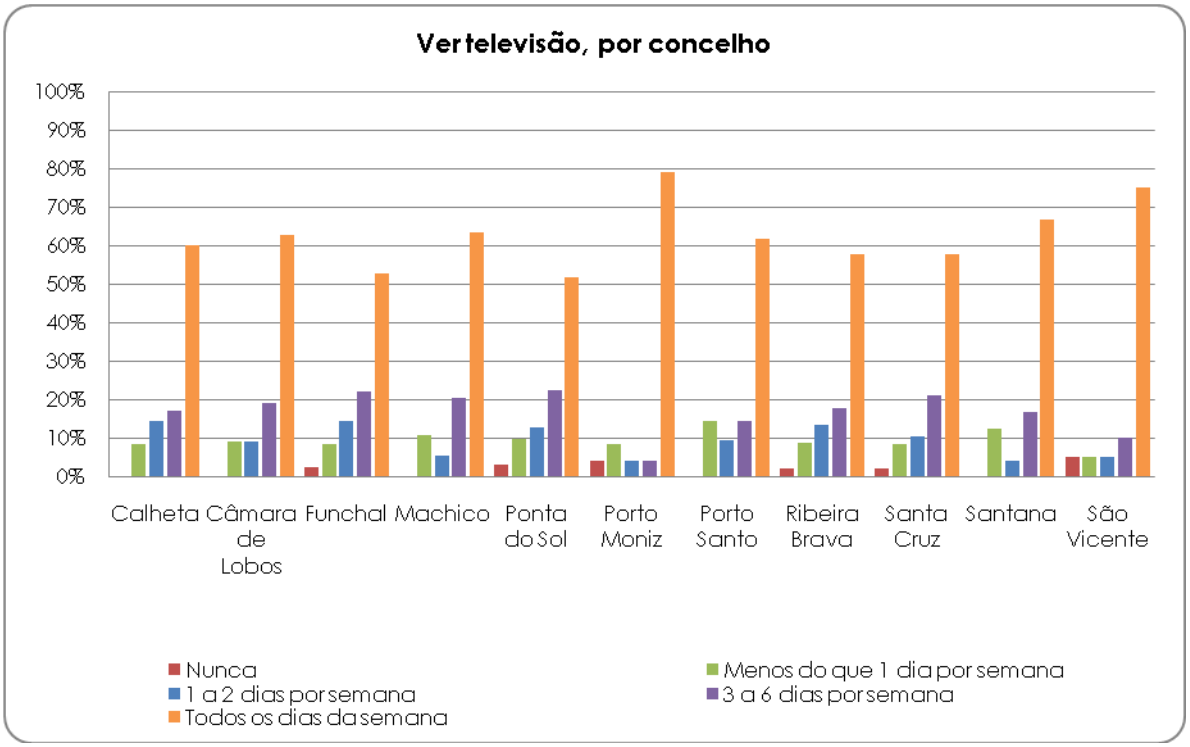
Existe uma ligeira predominância de inquiridos do sexo feminino que ocupa o seu tempo livre a ver televisão, comparativamente com os elementos do sexo masculino.



Os alunos mais velhos, presentes na amostra deste estudo, essencialmente frequentadores do ensino superior, vêem menos televisão do que os mais novos, alunos do ensino secundário.



Tal como no gráfico anterior, verifica-se que os alunos do secundário têm mais interesse pela televisão, do que os alunos do ensino superior.

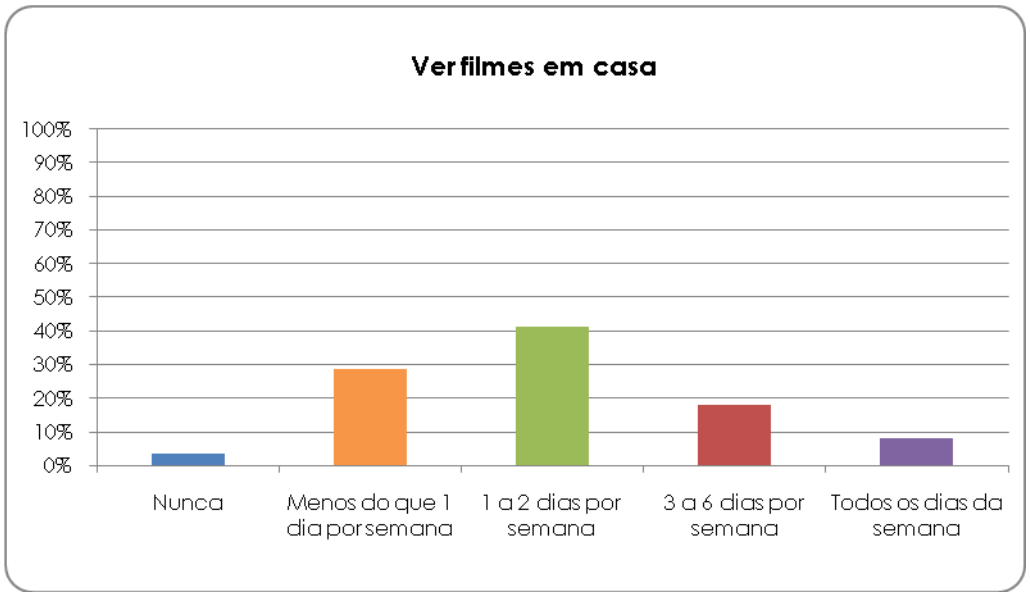


Por concelho, são os jovens do norte da Ilha os que mais assistem a programas televisivos. Neste sentido, Porto Moniz, São Vicente e Santana surgem como os concelhos onde mais jovens são telespetadores todos os dias. Por outro lado, Funchal e Ponta de Sol, aparecem como os concelhos nos quais menos se assiste televisão.

De acordo com os dados já ilustrados, ver televisão é uma atividade praticada todos os dias por cerca de 60 % dos inquiridos. Se a este grupo de inquiridos, somarmos os que vêem com uma frequência entre 3 a 6 dias por semana, verificamos que quase 80% dos inquiridos são telespetadores. Este valor é de facto distante como já foi referido, do alcançado em 1999, em que o INE constatou que 97% da população portuguesa indicava ser consumidora de televisão (sendo que 85 % o faziam todos os dias)[12].

Em perda de audiências, a televisão é vista, entre os jovens inquiridos, mais pela população feminina, de menor idade e alunas do ensino secundário. Este fenómeno também verificado em alguns estudos[13], evidencia que são nos concelhos mais rurais onde mais se consome televisão. No caso deste nosso estudo, tal verifica-se no Porto Moniz, São Vicente e Santana.

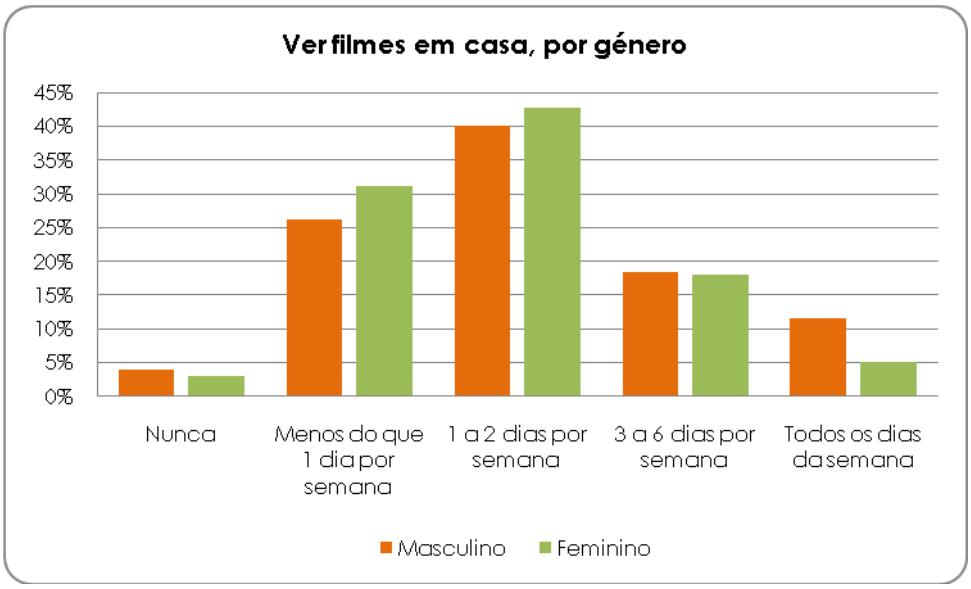
b) Ver filmes em casa



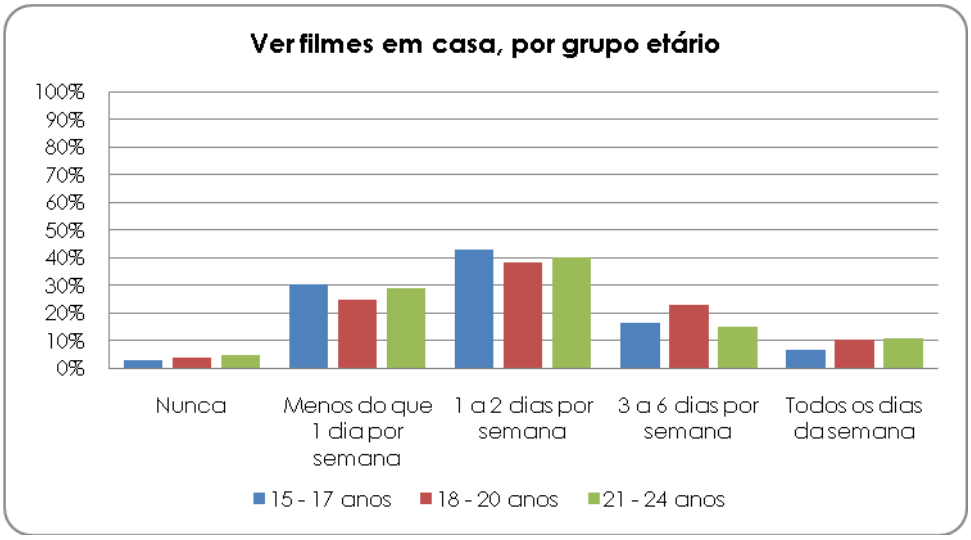
[12] "Inquérito à ocupação do tempo"; Instituto Nacional de Estatística; Lisboa; 2001

[13] Artur Gonçalves, Graça Simões de Carvalho: "Os tempos livres e os quotidianos na definição de estilos de vida de jovens rurais e urbanos: influência da escolarização e dos recursos comunitários"; In: Pereira, Beatriz Oliveira: Carvalho, Graça Simões de; "Atividade Física, Saúde e Lazer: Modelos de análise e intervenção"; Libel; Lisboa, 2008

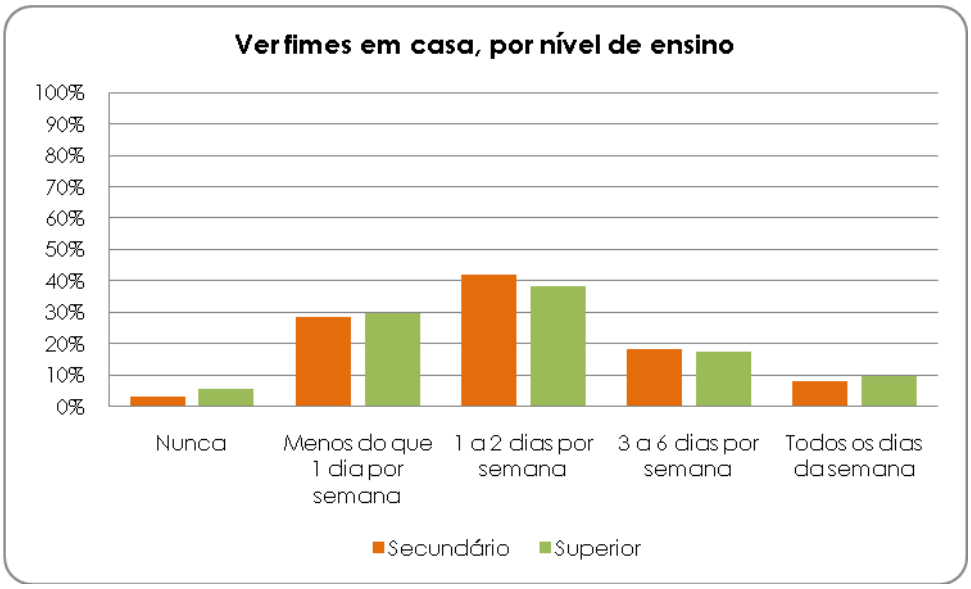
Ver filmes em casa é uma atividade que 40 % dos jovens inquiridos refere fazer 1 a 2 dias por semana.



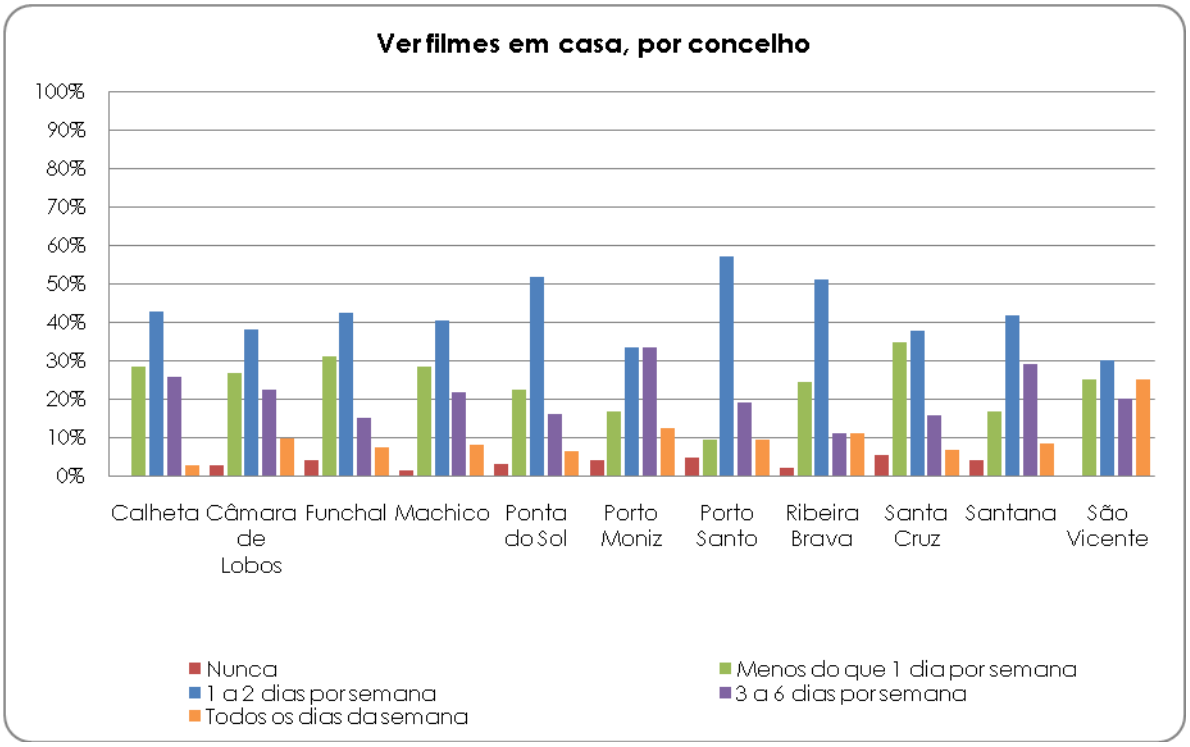
Ver filmes em casa é uma atividade mais comum entre os alunos do sexo feminino. No entanto, de acordo com as respostas, são os inquiridos masculinos que se apresentam como os mais cinéfilos, pois mais de 10% vêem filmes todos os dias.



O mais relevante neste gráfico é o facto de no grupo dos que mais vêem filmes todos os dias da semana, são os jovens do grupo etário 21-24 anos que surgem em maior número. Este dado parece indicar que quanto mais velhos, maior o interesse que têm por cinema.

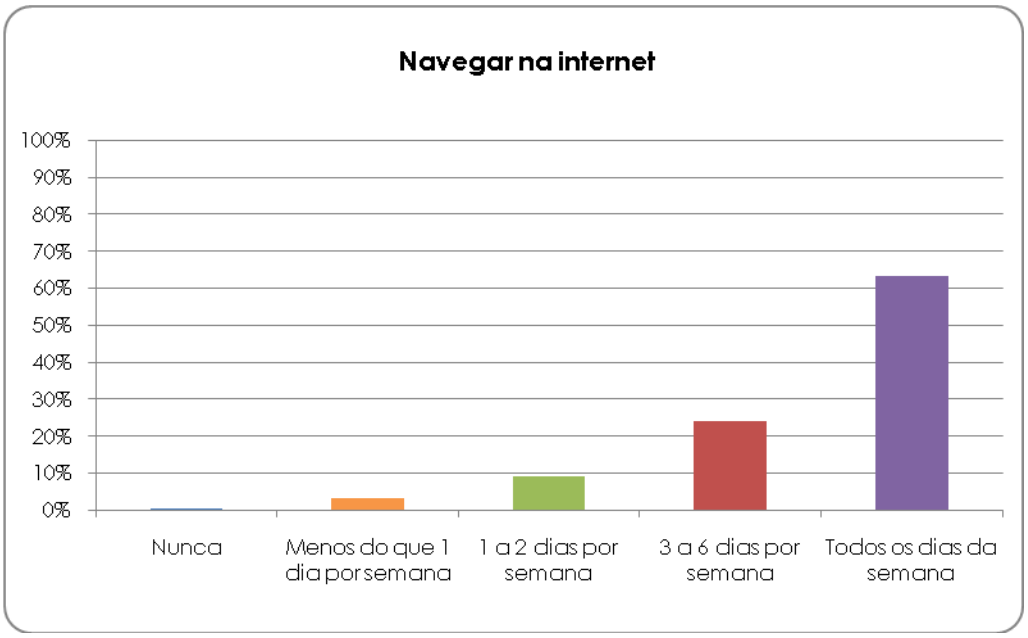


Por outro lado, verificamos que, em termos gerais, entre o grupo dos que vêem filmes moderadamente, predominam os alunos do ensino secundário. Nos que vêem muitos filmes em casa, os do ensino superior superam os do ensino secundário.



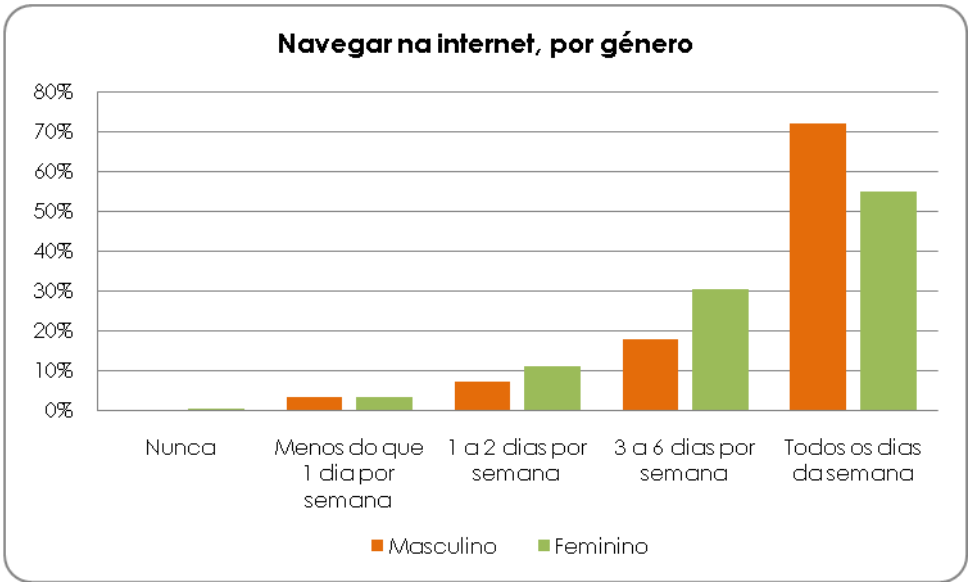
Os jovens dos concelhos do Porto Santo, Porto Moniz e Santana são os que vêem mais filmes em casa. Uma das possíveis causas poderá ser segundo indicam, a pouca oferta de ocupação de tempos livres nestes concelhos menos urbanizados.

c) Navegar na internet



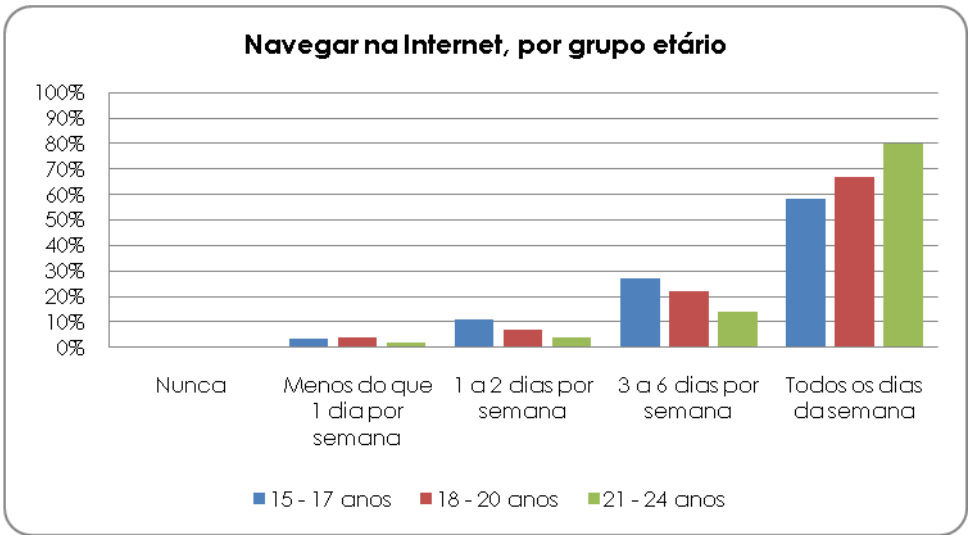
Mais de 60% dos jovens inquiridos navegam na internet todos os dias. Se a estes somarmos os que navegam entre 3 a 6 dias, verificamos que quase 80% dos jovens são frequentadores habituais do ciberespaço.

Estes valores são coincidentes com os obtidos em 1999 pelo INE, onde é assinalado que os mais frequentes utilizadores dos computadores e da internet eram os jovens do grupo etário dos 15-24 anos, com um valor a rondar os 62%[14].

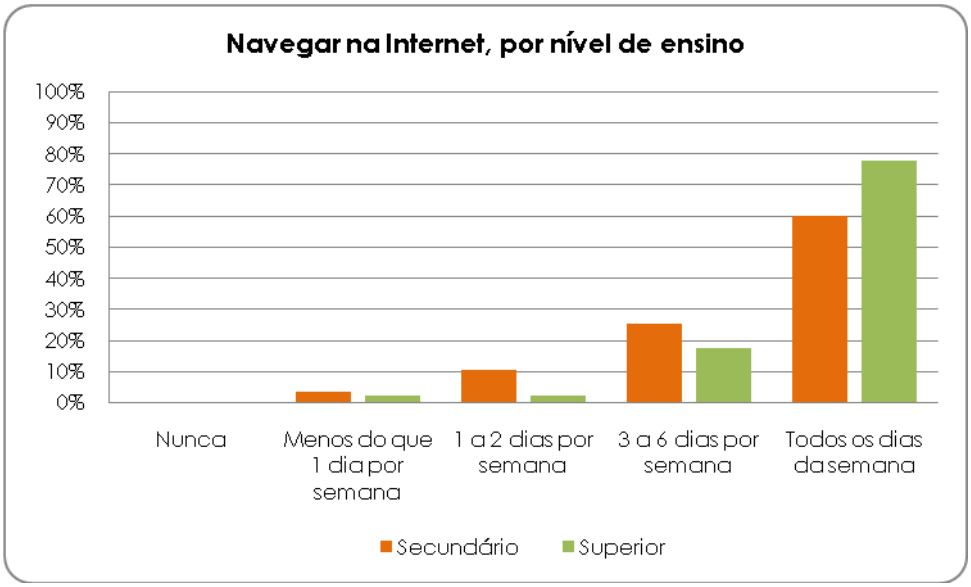


[14] "Inquérito à ocupação do tempo"; Instituto Nacional de Estatística; Lisboa; 2001

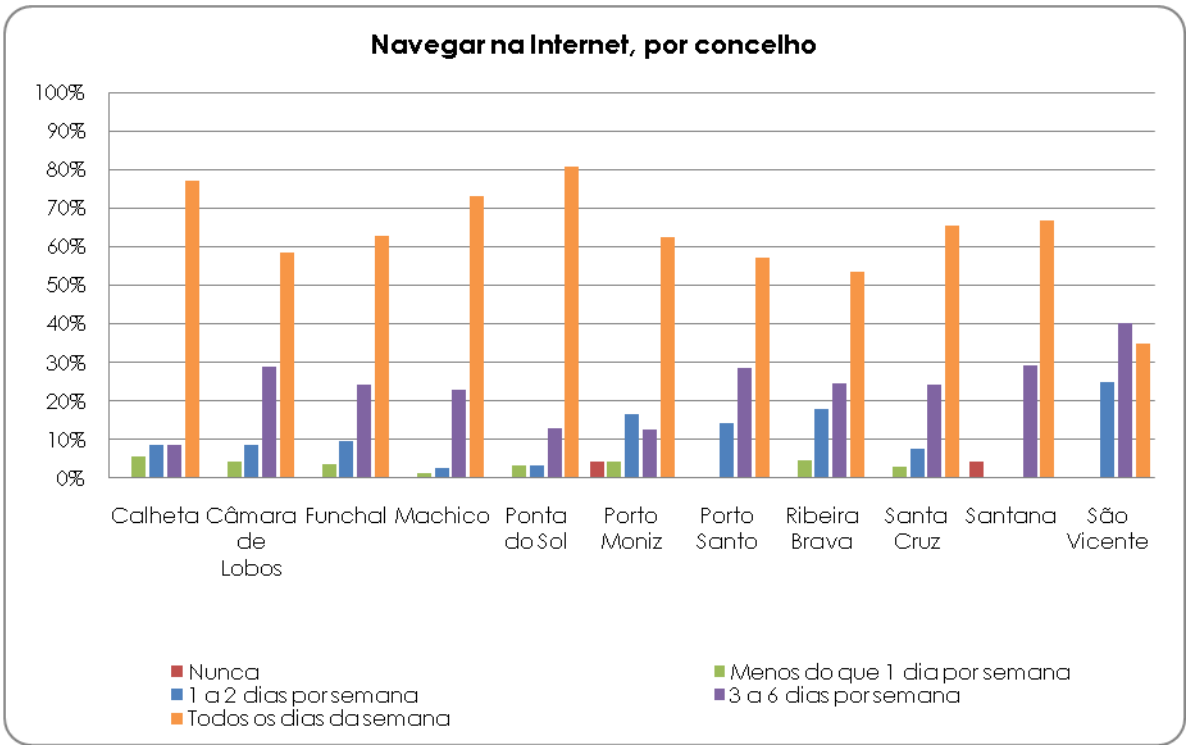
Verificamos que são os alunos do sexo masculino os que mais navegam na internet, ocorrendo até uma diferença de aproximadamente 20% entre rapazes e raparigas no grupo daqueles que navegam na internet todos os dias da semana.



Do universo desta amostra, são os jovens mais velhos os que mais navegam na internet, com uma frequência diária.



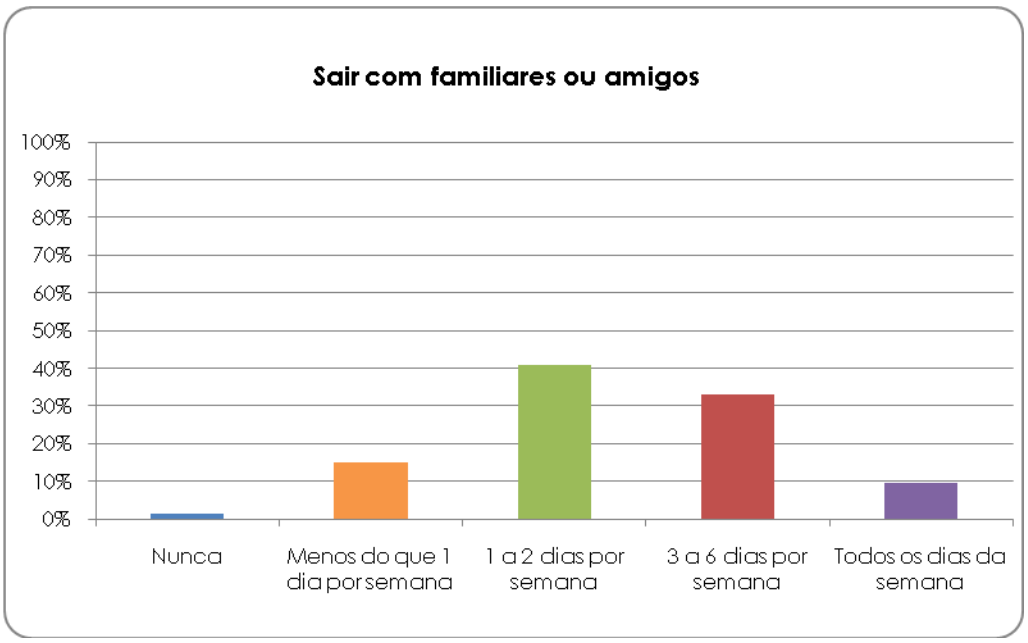
Os alunos do ensino superior são claramente aqueles que mais navegam na internet.



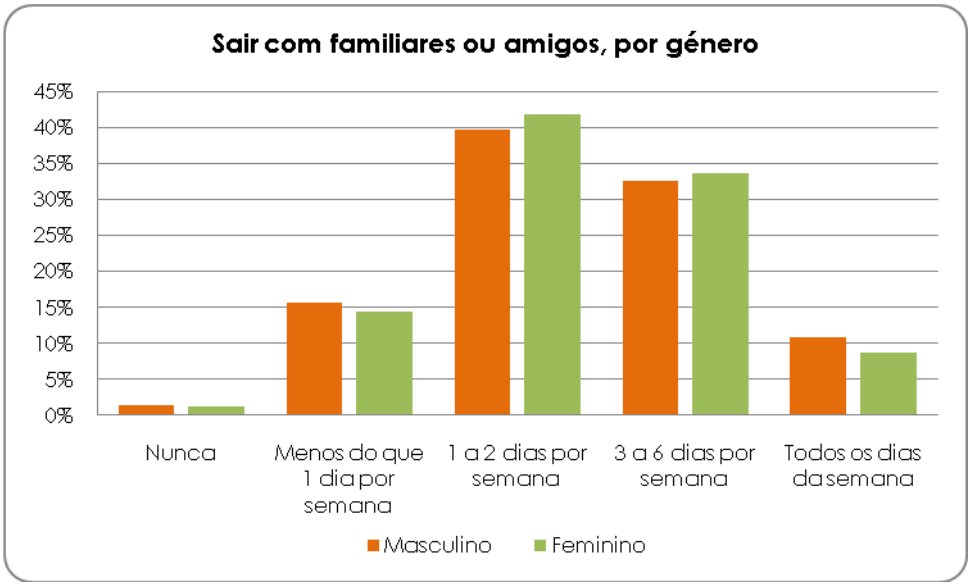
Os concelhos onde mais jovens navegam todos os dias na internet, são os da Ponta do Sol, Calheta, Machico, Santana, Santa Cruz e Funchal. Contudo, analisando num cômputo geral e verificando onde ocorrem menos incidências de respostas de pouca ou nenhuma utilização da internet, vemos que Porto Santo, Machico e Câmara de Lobos, apresentam uma regular utilização da internet.

Não nos é possível encontrar uma diferenciação de comportamento na relação com a internet entre os concelhos mais rurais e os mais urbanizados. Regista-se como curioso o caso do Porto Santo, em que todos os inquiridos afirmam utilizar a internet nunca menos de 1 a 2 dias por semana. Coloca-se a questão acerca da eventual influência da "dupla-insularidade", podendo a utilização da internet contribuir para atenuar o grau de isolamento que sentem na ilha.

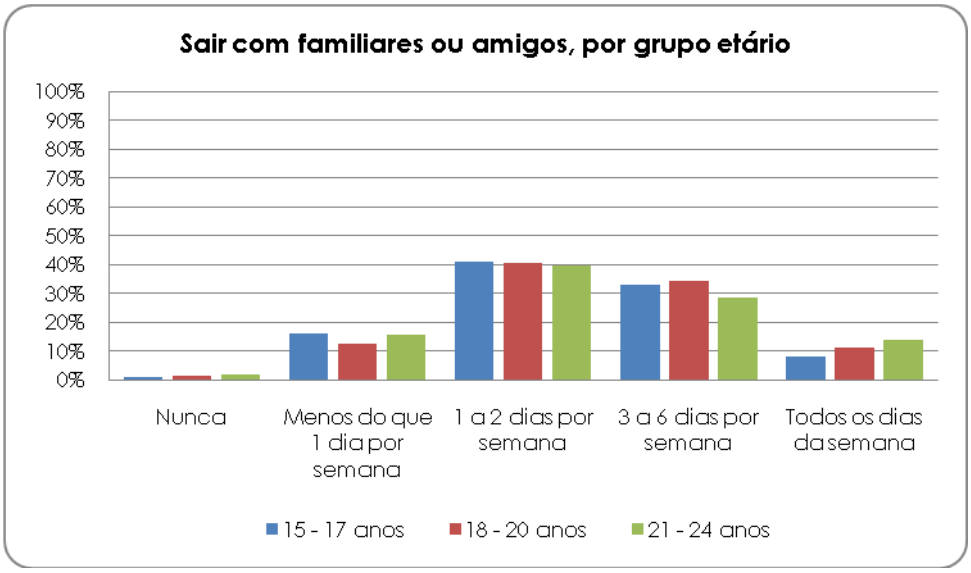
d) Sair com familiares ou amigos



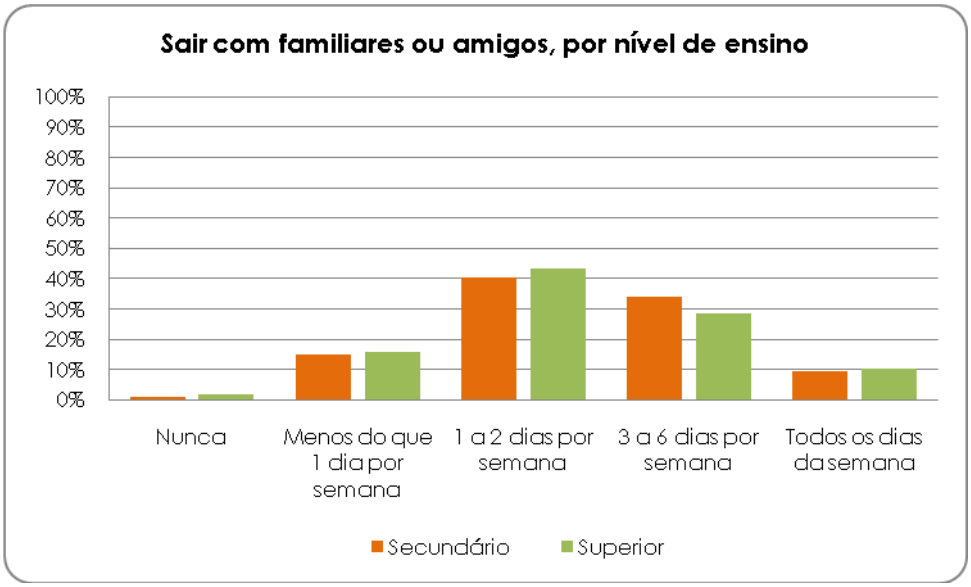
Com maior incidência, os nossos inquiridos responderam que saem com familiares ou amigos entre 1 a 2 dias por semana. Esta foi a resposta escolhida por mais de 40% dos alunos inquiridos.



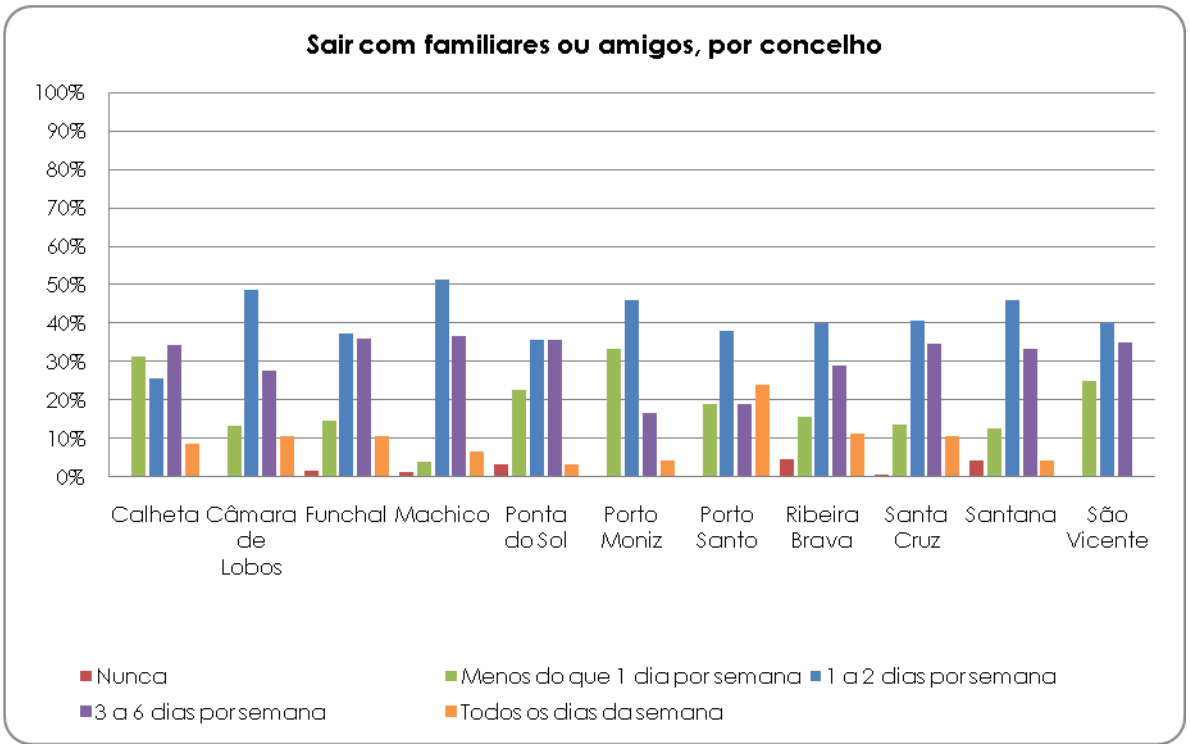
Verifica-se que apesar de ser com uma diferença ligeira, são mais os inquiridos do sexo feminino a sair com familiares e amigos do que os inquiridos do sexo masculino.



Sair com familiares ou amigos é uma atividade mais popular entre os alunos mais jovens. No entanto, tal situação inverte-se no grupo dos jovens que saem todos os dias da semana, registando neste caso o grupo etário mais velho a frequência mais elevada.

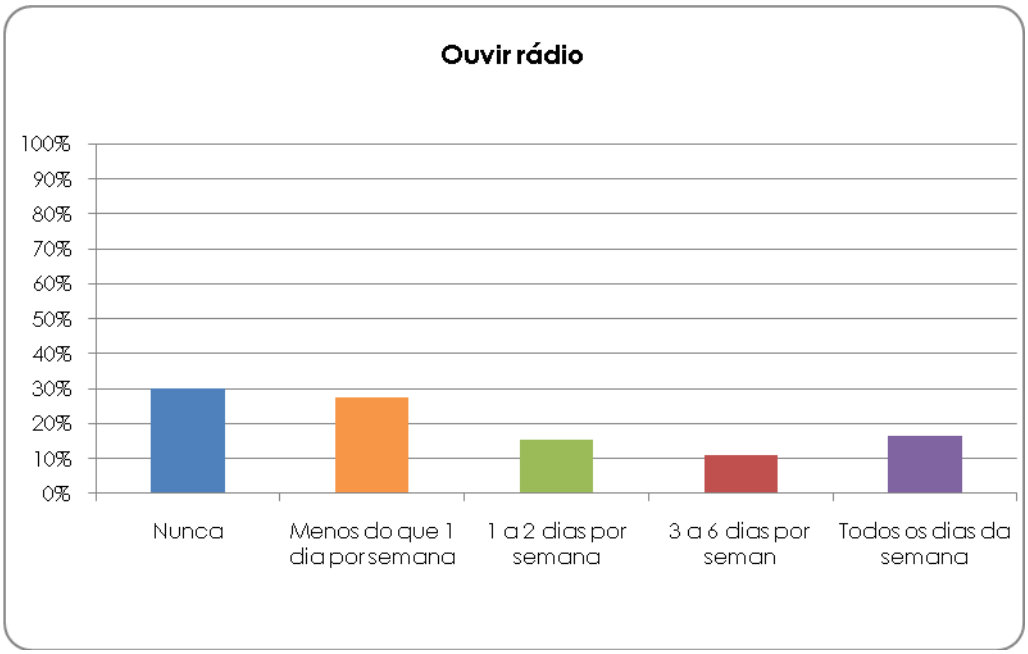


Em termos de nível de ensino, não encontramos grande disparidade entre os comportamentos dos alunos do ensino secundário e os do ensino superior. Mesmo assim, podemos indiciar que os alunos do ensino secundário saem com mais frequência com os familiares e amigos do que os alunos do ensino superior.

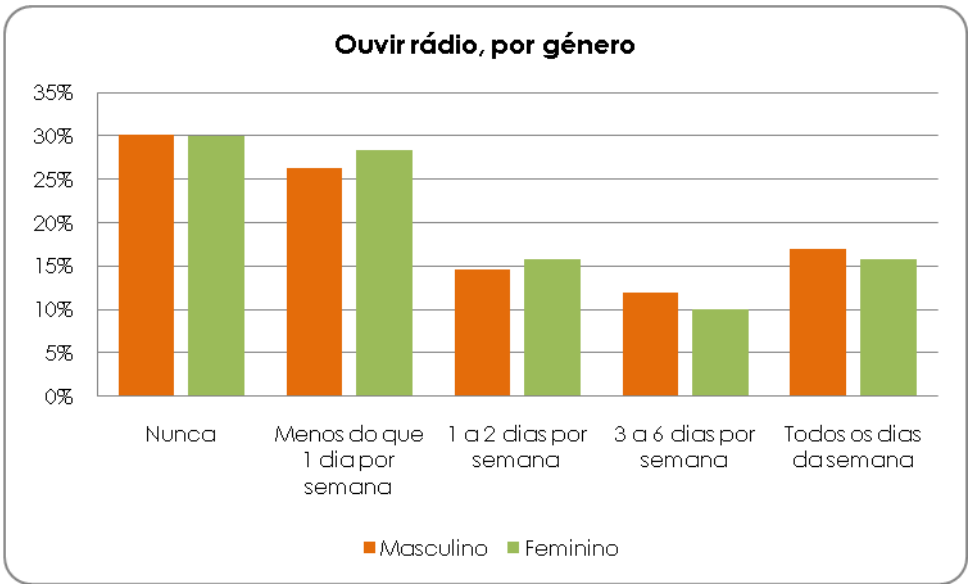


Os concelhos onde mais jovens saem todos os dias com os familiares e os amigos são o Porto Santo, Funchal, Santa Cruz e Câmara de Lobos. Mas, numa análise mais generalista, verificamos que esta é uma atividade com popularidade em Machico e São Vicente. Por outro lado, aparenta ser uma actividade menos regular na Calheta e no Porto Moniz.

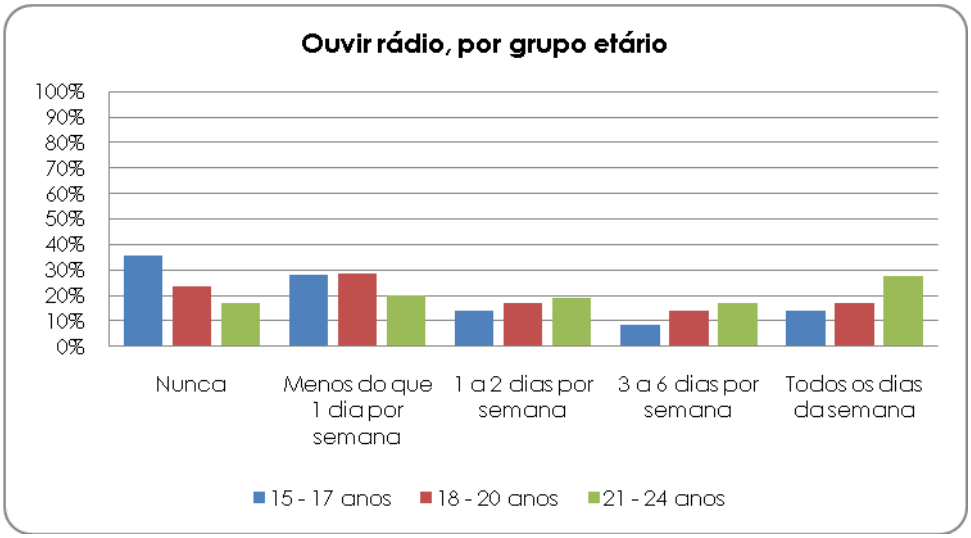
e) Ouvir rádio



Ouvir rádio aparenta ser uma atividade de ocupação de tempos livres pouco regular entre os jovens inquiridos. Aliás, curiosamente, há um grande número de jovens, 30%, que afirma nunca fazer.

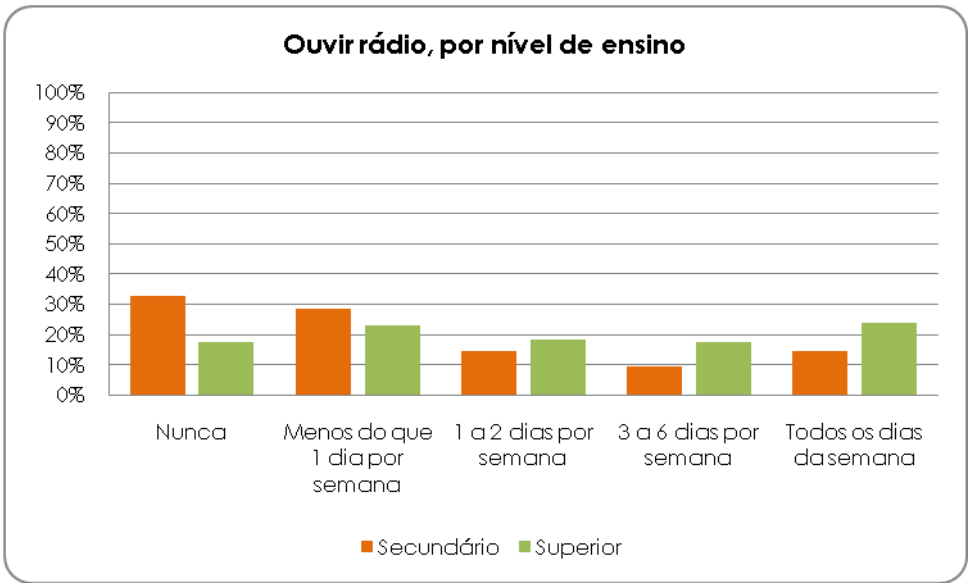


A análise do interesse pelos jovens em termos de ouvir rádio, evidencia que não ocorre uma diferença significativa de comportamento entre os géneros, à semelhança do que acontece noutras atividades de ocupação dos tempos livres.

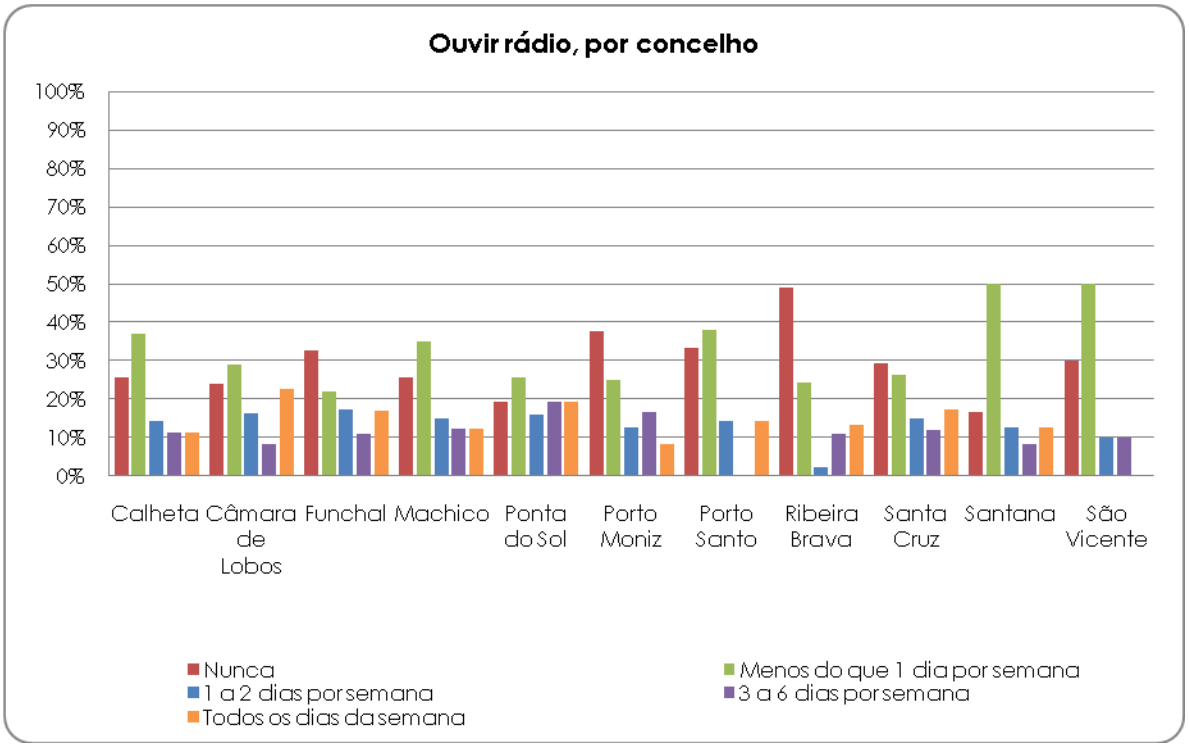


Cruzando a variável grupo etário com os hábitos de "Ouvir rádio" constatamos que ocorre uma relação entre a idade dos inquiridos e este hábito. Assim, verifica-se que há uma evolução positiva em termos de interesse à medida que aumenta a idade. Tal facto já se verificava no estudo realizado pelo INE em 1999, em que se detetou

que os grupos etários mais novos não eram grandes consumidores de rádio enquanto fonte de entretenimento[15].



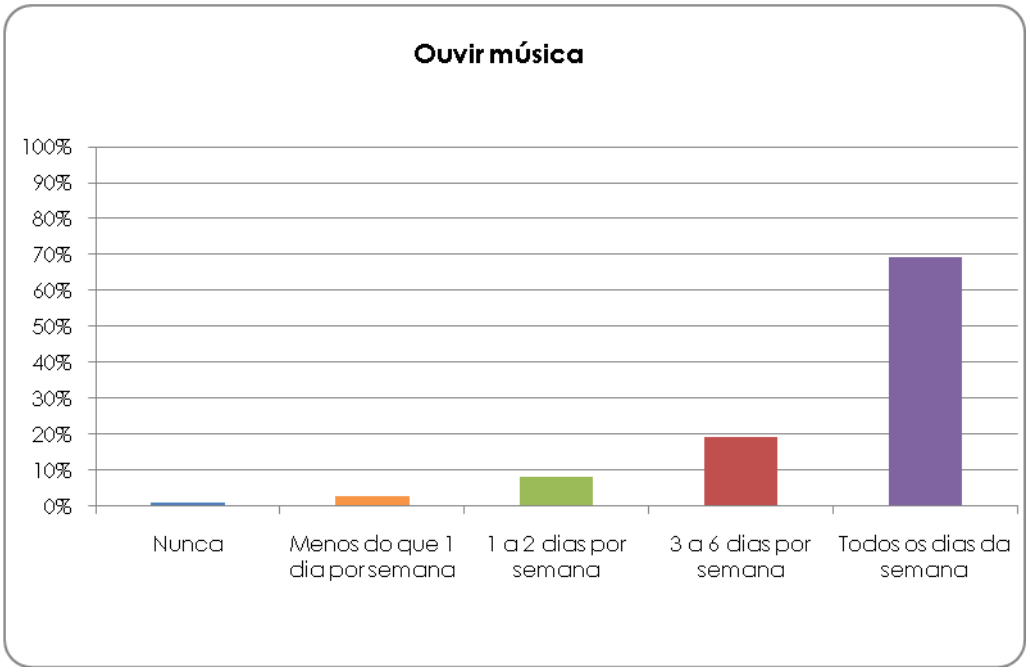
Tal como em relação ao grupo etário, constatamos que os alunos do ensino secundário ouvem menos rádio do que os do ensino superior, entre os quais este hábito é mais frequente.



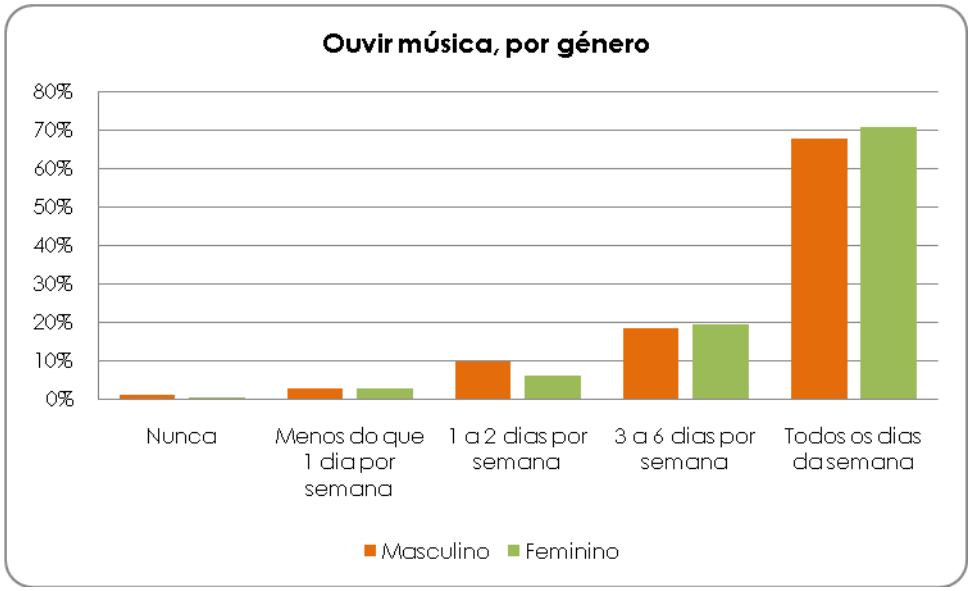
[15] "Inquérito à ocupação do tempo"; Instituto Nacional de Estatística; Lisboa; 2001

Numa perspetiva geral, os concelhos nos quais "Ouvir rádio" é uma atividade assinalada com maior frequência são: Ponta do Sol, Santa Cruz e Câmara de Lobos. Por outro lado os concelhos onde se ouve menos rádio são a Ribeira Brava, Porto Moniz, Calheta, Porto Santo e Machico.

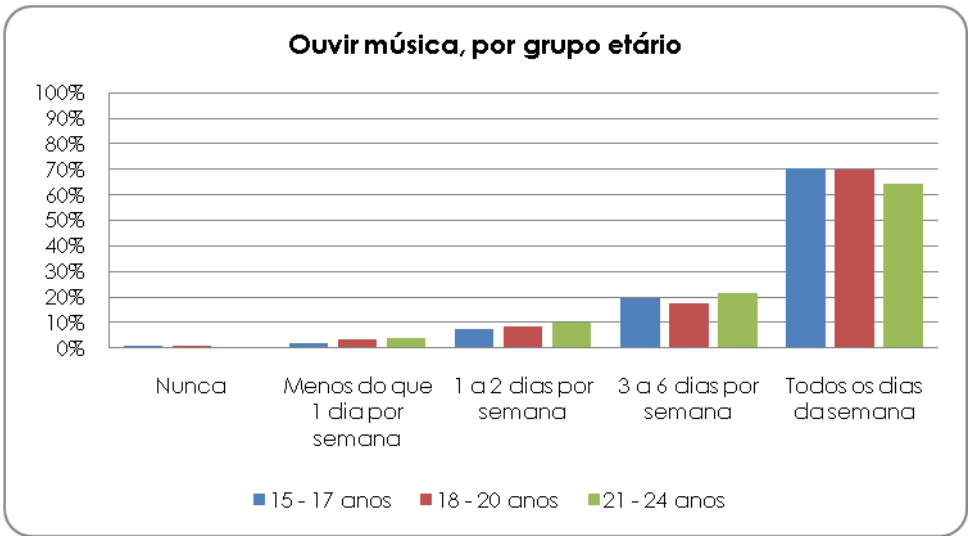
f) Ouvir música



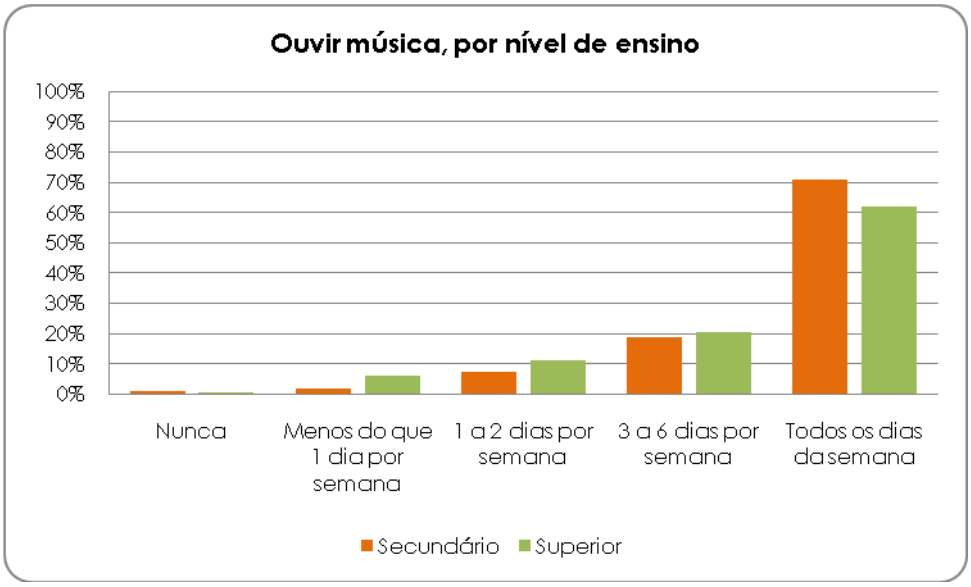
"Ouvir música" é uma atividade de ocupação de tempos livres muito popular entre os alunos da RAM. Aproximadamente 70% dos jovens indicam que o fazem diariamente.



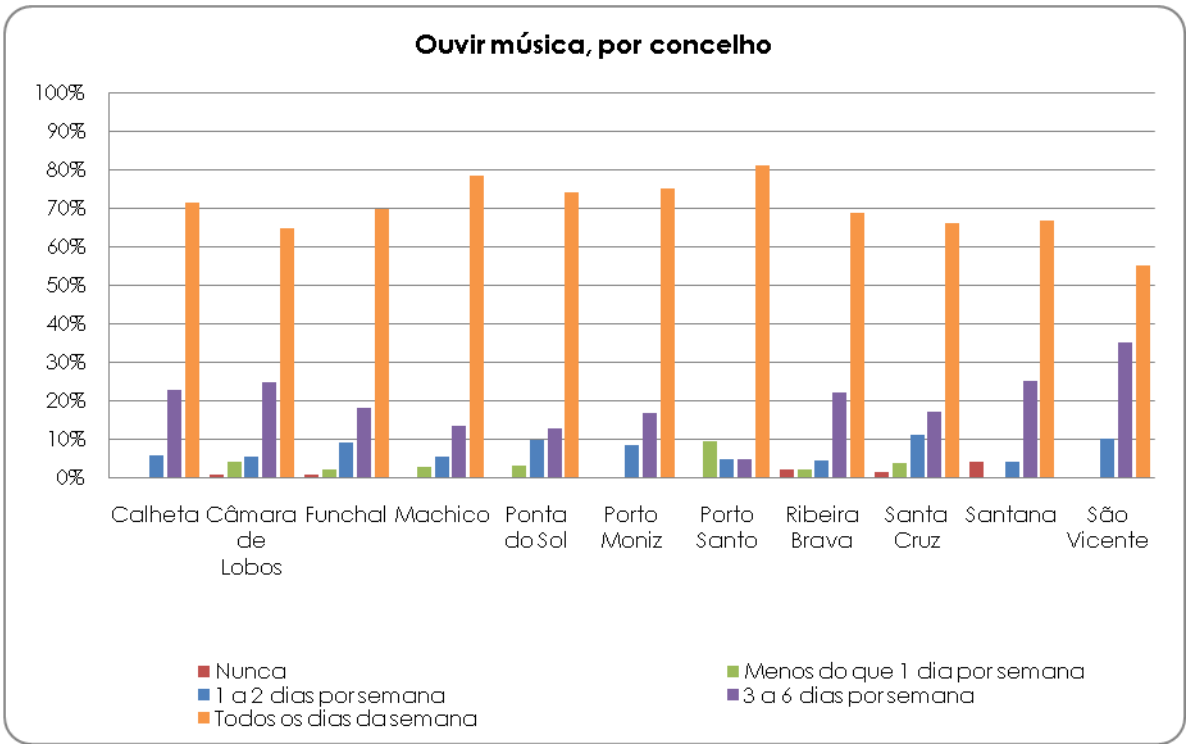
Os dados provenientes deste inquérito indicam que, são os inquiridos do sexo feminino que mais ouve música, apesar de tal ocorrer com uma diferença ligeira.



Sendo o interesse pela música uma variável comum em termos universais, esta atividade é realizada com maior frequência entre os grupos etários mais novos, nomeadamente entre os 15 e os 20 anos, que afirmam ouvir, todos os dias da semana, em níveis próximos dos 70%.



Tal como verificamos no quadro anterior, também aqui apuramos que os alunos do ensino secundário, mais novos, são os grandes consumidores de música, comparativamente com os alunos do ensino superior.

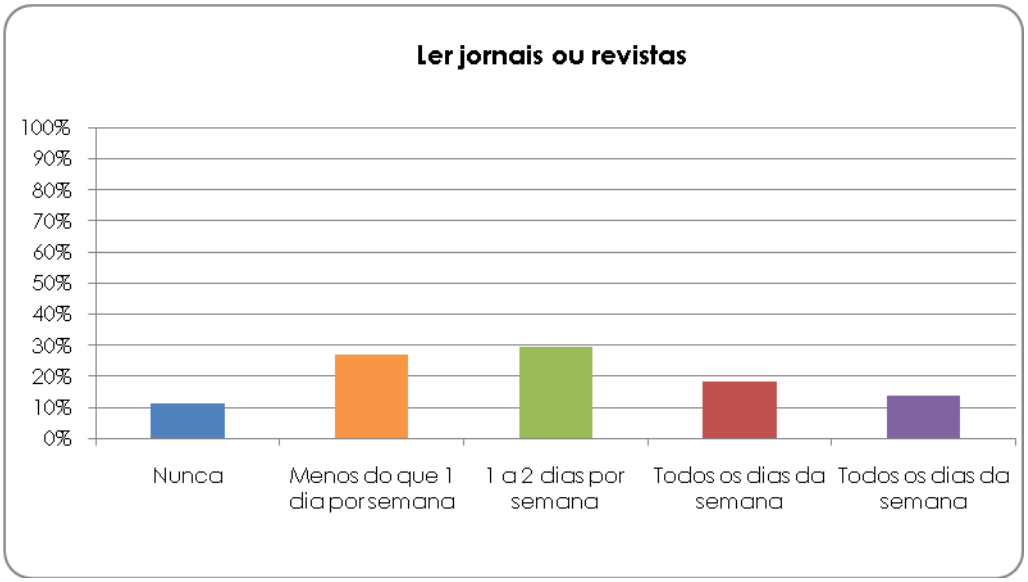


Ouvir música é uma atividade muito popular em todo o arquipélago, mas podemos verificar que no Porto Santo, Machico e Calheta é onde se reúne a maior quantidade de inquiridos que o fazem diariamente.

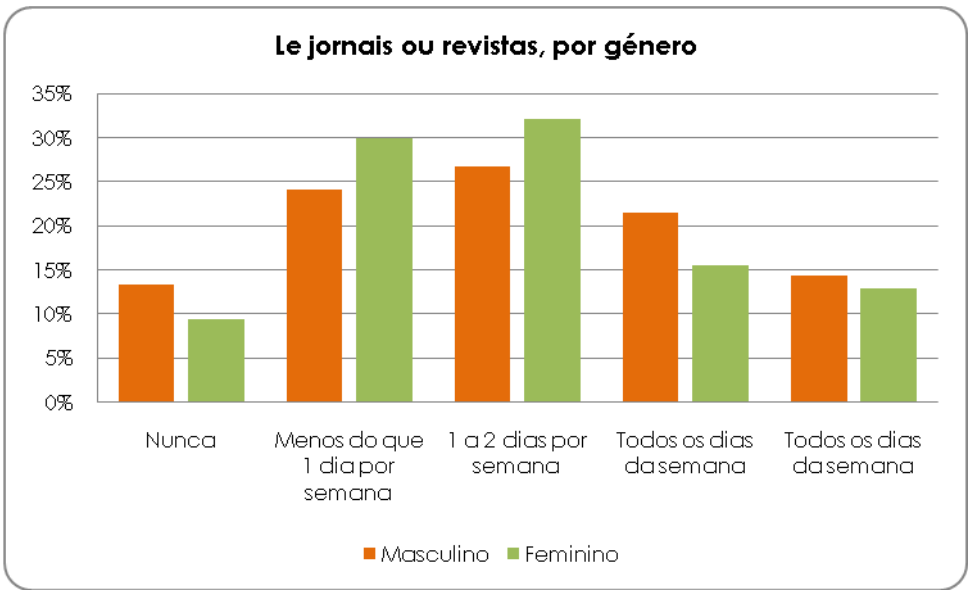
Sendo a segunda atividade mais indicada pelos jovens para ocupar os seus tempos de lazer, o "ouvir música" ocupa o tempo diariamente a cerca de 70% dos jovens. Esta atividade é ligeiramente mais usual entre os inquiridos femininos e dos grupos etários mais novos. Estes dados vão ao encontro dos dados apurados no Inquérito do INE realizado em 1999, em que, para o total da população portuguesa, os maiores ouvintes eram os das faixas etárias mais novas[16].

[16] "Inquérito à ocupação do tempo"; Instituto Nacional de Estatística; Lisboa; 2001

g) Ler jornais ou revistas

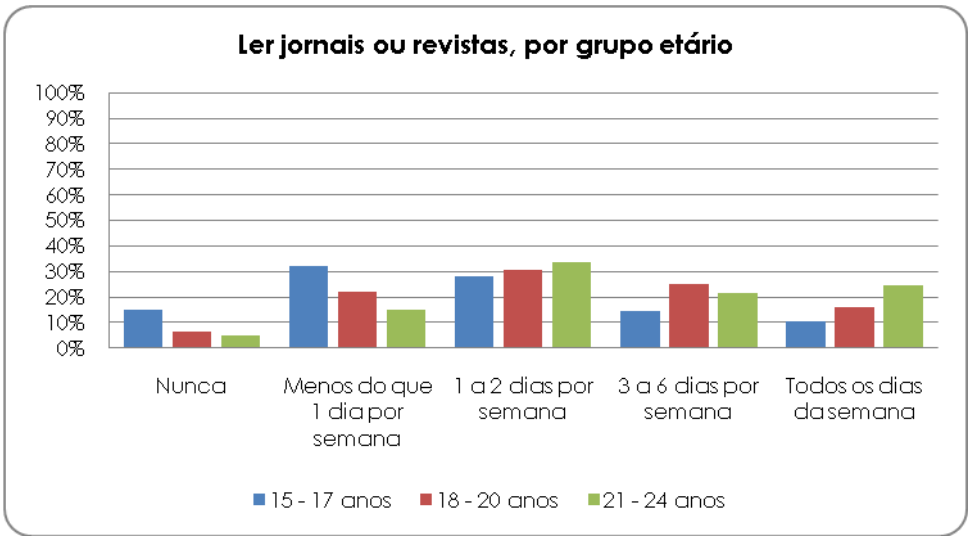


Ler jornais ou revistas não é uma atividade muito vulgar em termos de ocupação de tempos livres dos jovens alunos madeirenses. Apesar de quase 30% afirmar fazê-lo entre 1 a 2 dias por semana, se somarmos a esse grupo mais de 25% que o fazem menos de uma vez por semana e os que nunca o fazem, constatamos que mais de 65% dos inquiridos lêem jornais e revistas menos de uma ou duas vezes por semana.

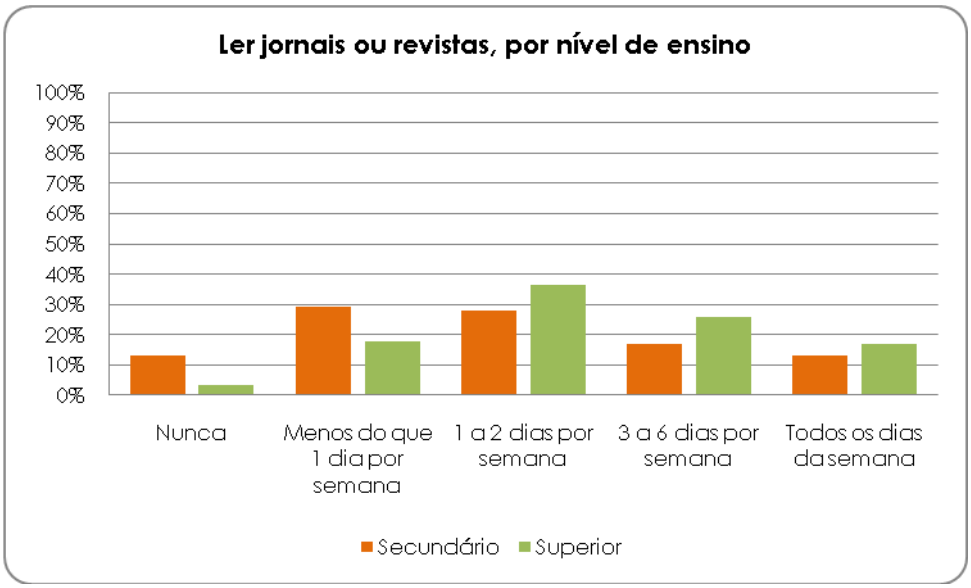


Cruzando os hábitos de leitura de jornais e revistas com o género dos inquiridos, verificamos que, se por um lado, na parte dos leitores menos frequentes existe um

predomínio feminino, nos leitores mais frequentes deparamo-nos com mais leitores masculinos. Tal informação pode ser complementada com alguns estudos anteriormente publicados[17] em que existem indícios que os jornais são mais lidos pelos homens e as revistas pelas mulheres. Como estas últimas são de periodicidade não diária, é natural que as inquiridas do sexo feminino surjam mais representadas naqueles que lêem menos jornais e revistas.

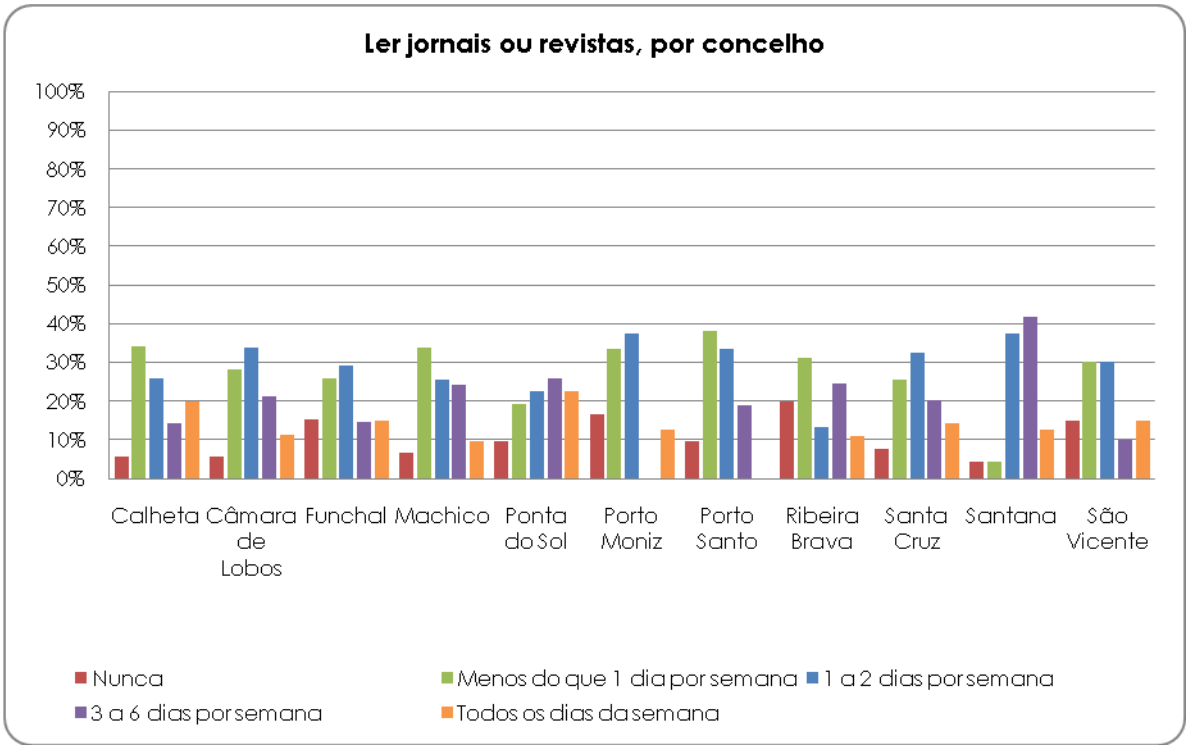


Segundo os dados ilustrados neste gráfico, os alunos mais novos são menos consumidores de jornais e revistas do que os mais velhos. Verificamos assim que o hábito de ler jornais e revistas vai aumentando com o avançar da idade.



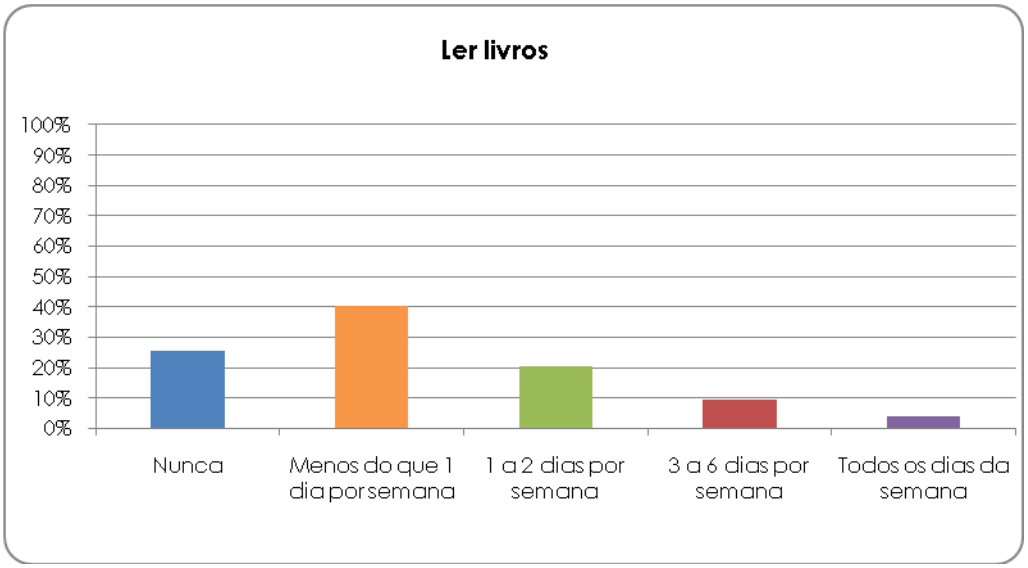
[17] "Inquérito à ocupação do tempo"; Instituto Nacional de Estatística; Lisboa; 2001

Sem grande surpresa, verificamos que os alunos do ensino superior são mais consumidores de jornais e revistas do que os do ensino secundário.



Os concelhos onde se lê, proporcionalmente, mais jornais e revistas são Santana e Ponta do Sol. Os concelhos nos quais se fazem notar pela maior quantidade de inquiridos que afirmam nunca ler jornais e revistas são Ribeira Brava, Porto Moniz, Funchal e São Vicente.

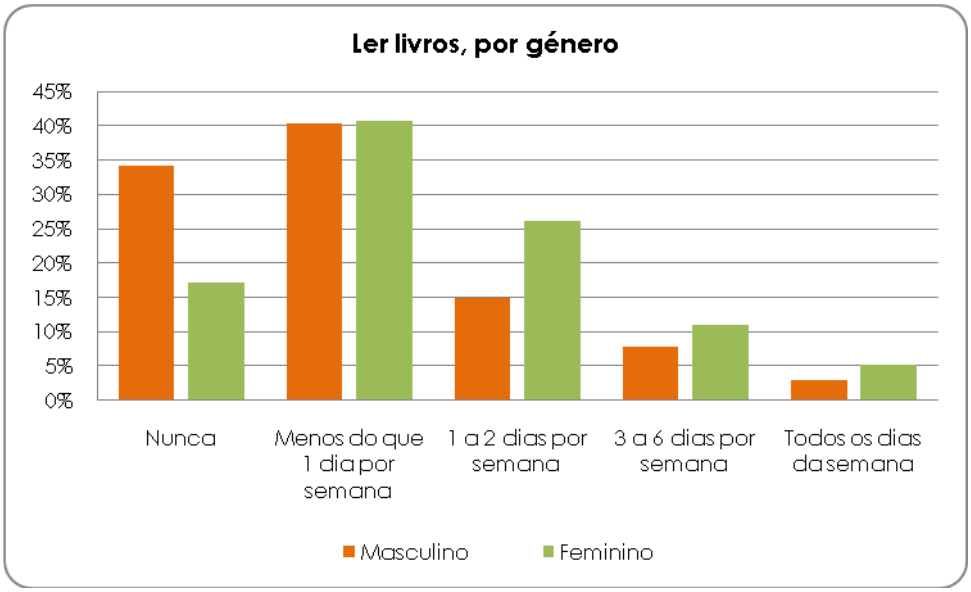
h) Ler livros



Mais de 25% dos inquiridos afirma-se como não leitor. No entanto, 75% dos inquiridos afirma que lê pelo menos 1 dia por semana. No entanto, não fica aqui esclarecido qual o tipo de livros. Acresce referir que este valor de 75% de leitores fica muito menos "interessante" se incluirmos a leitura de livros escolares.

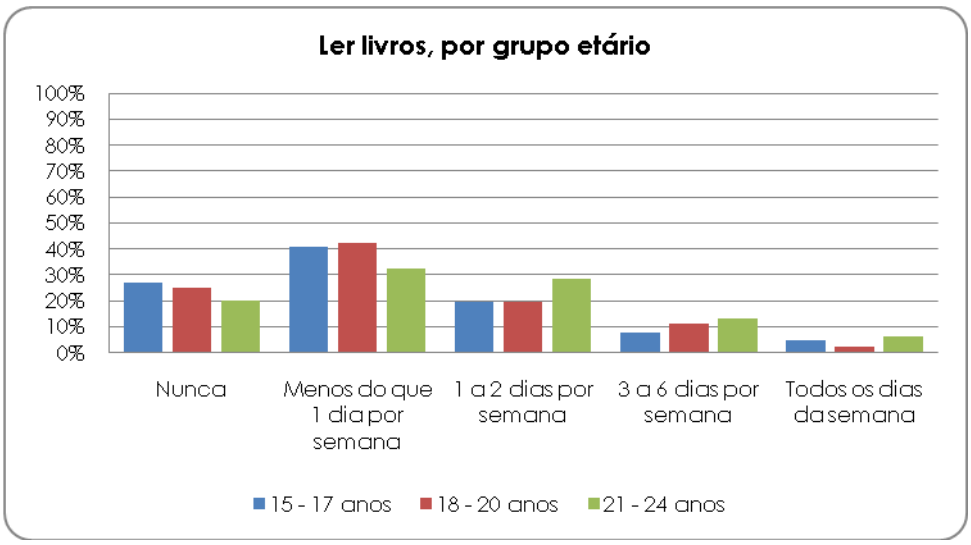
No estudo realizado pelo INE já mencionado anteriormente[18] apenas 31% da população é caracterizada por ser leitora, sendo neste valor apenas contabilizado aqueles que lêem livros que não são de estudo nem de trabalho. A frequência da leitura no referido estudo, evolui para os 52% no grupo etário dos 15 aos 24 anos.

Não estando bem definida a questão colocada no inquérito, qual o tipo de livros lidos, torna-se difícil fazer uma comparação com os dados provenientes no estudo do INE.

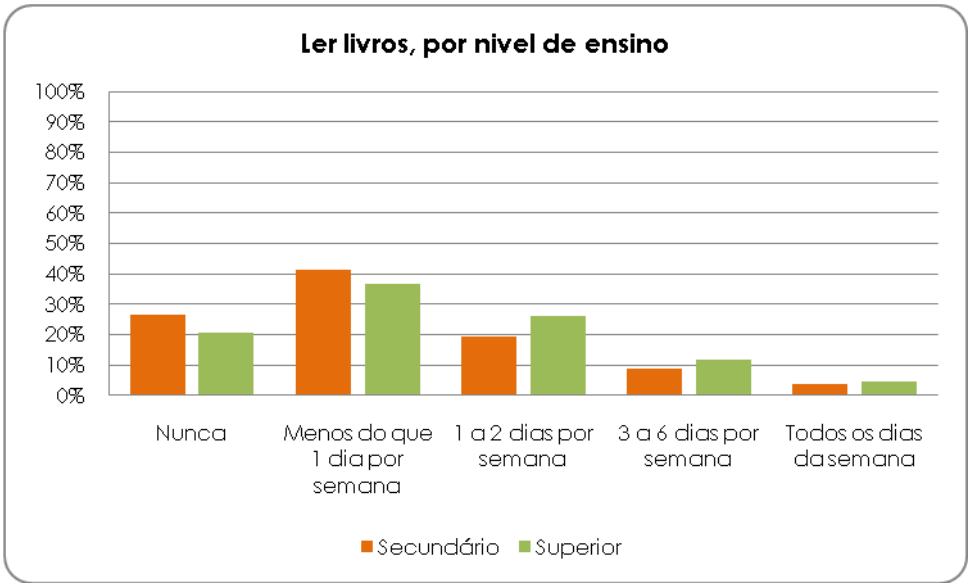


Fazendo a análise por género, constatamos que são os inquiridos do sexo masculino os que menos lêem, em todas as categorias, sendo os que, igualmente, mais afirmam nunca ler.

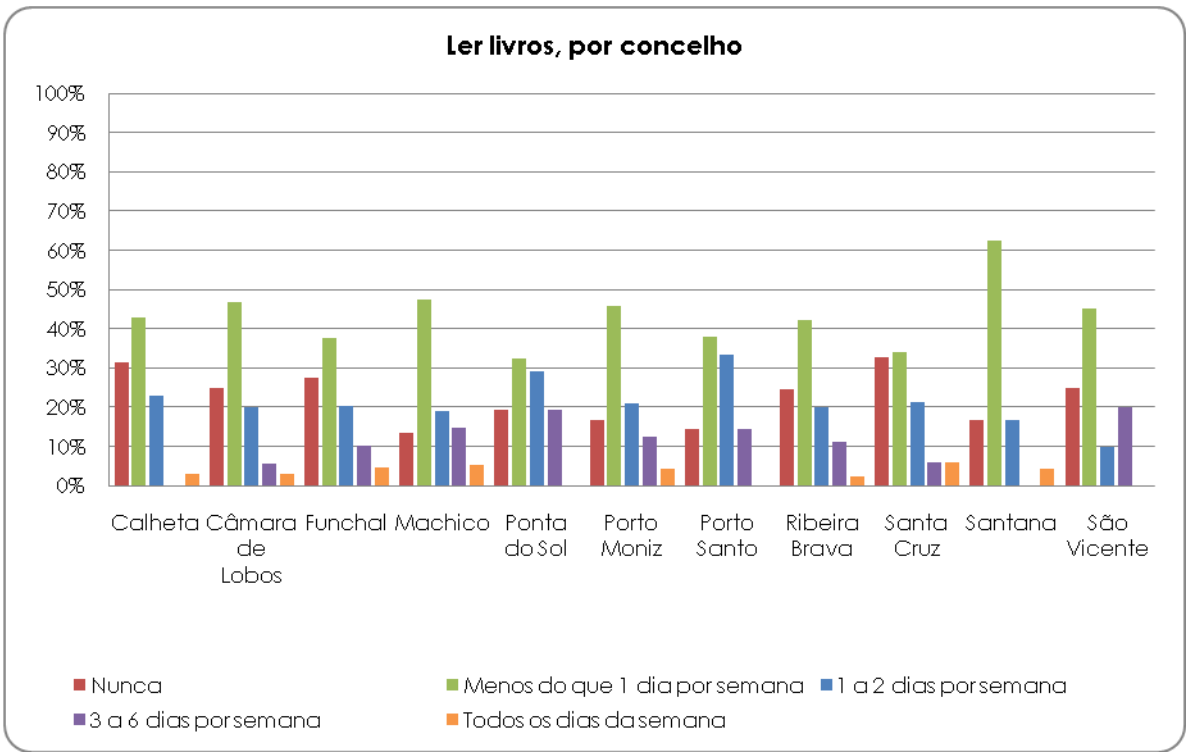
[18] "Inquérito à ocupação do tempo"; Instituto Nacional de Estatística; Lisboa; 2001



Constatamos que são os inquiridos mais novos os que lêem menos livros, verificando-se um movimento contrário com o aumento da idade. Os grupos etários dos estudantes mais velhos lêem mais que os mais novos.



Os dados expostos no anterior quadro são aqui confirmados pelo nível de ensino que frequentam, atendendo a que os alunos do ensino superior têm uma relação mais próxima com os livros do que os alunos do ensino secundário.

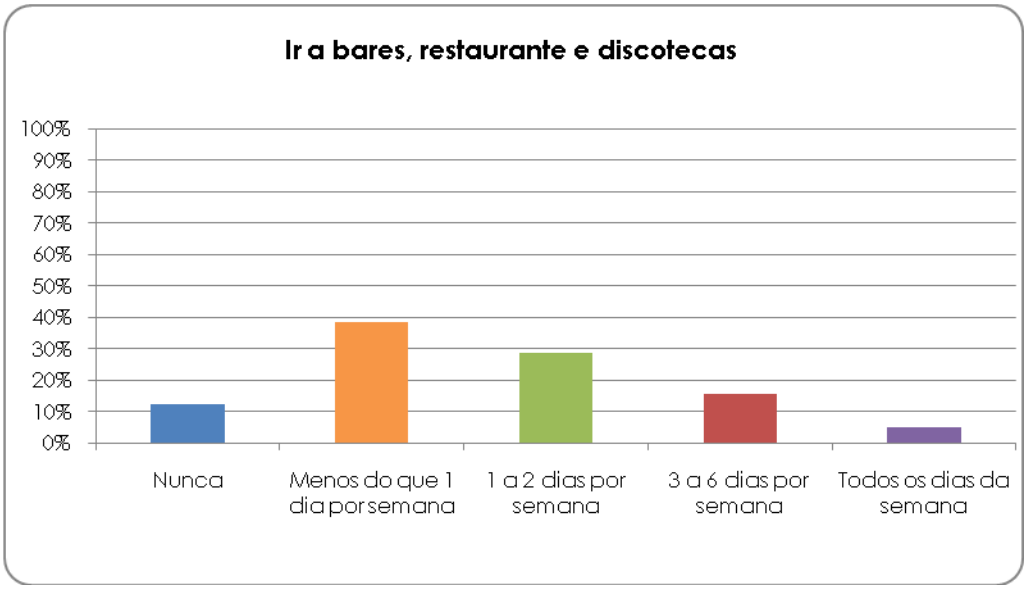


Os concelhos que se destacam pela negativa, ou seja, onde foi mais indicado pelos inquiridos o facto de nunca lerem, foram os de Santa Cruz, Calheta, Funchal, Ribeira Brava, São Vicente e Câmara de Lobos. Por outro lado, os concelhos que se demarcam por terem mais inquiridos que dedicam algum do seu tempo à leitura de livros são os de Machico, Porto Santo, Porto Moniz e Santana.

Os valores aqui obtidos vão ao encontro dos valores registados a nível nacional[19], em que os leitores mais habituais em maior número são do sexo feminino e com maior nível de ensino.

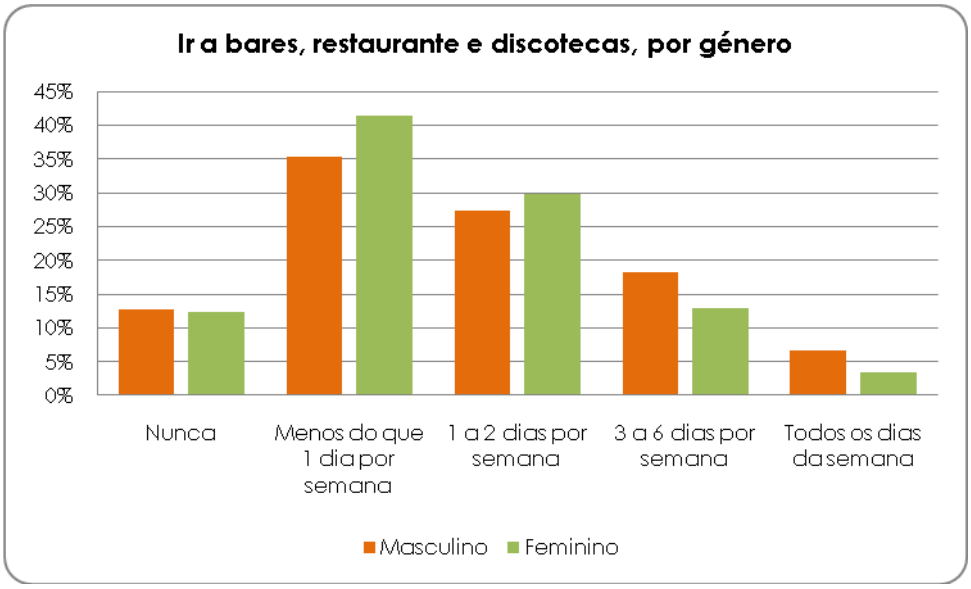
[19] "Inquérito à ocupação do tempo"; Instituto Nacional de Estatística; Lisboa; 2001

i) Ir a bares, restaurantes e discotecas

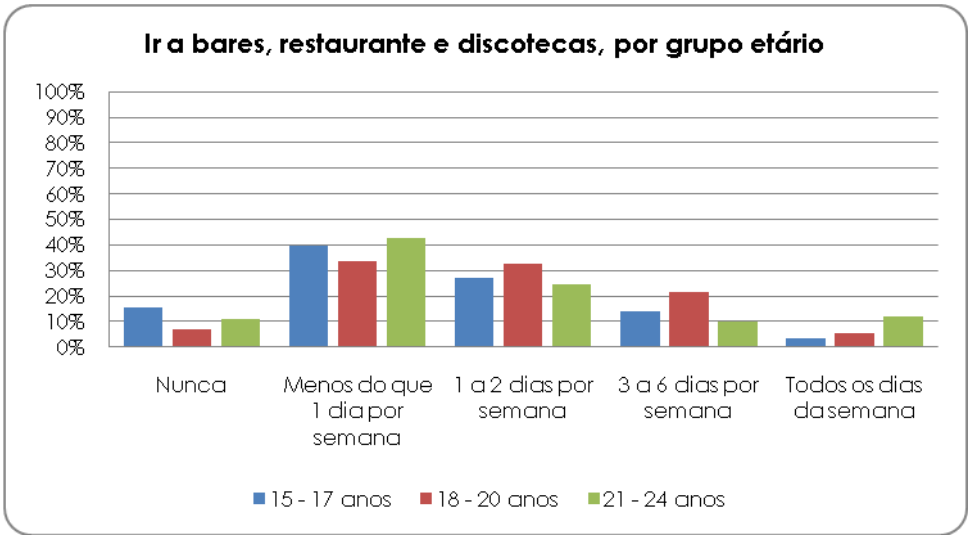


Ir a bares, restaurantes e discotecas é uma atividade realizada esporadicamente por quase 40% dos inquiridos que afirmam fazê-lo menos que 1 dia por semana. De uma maneira mais habitual, quase 30% dos jovens têm estas atividades de lazer 1 a 2 dias por semana, sendo que 20% indicam serem frequentadores regulares de bares, restaurante e discotecas.

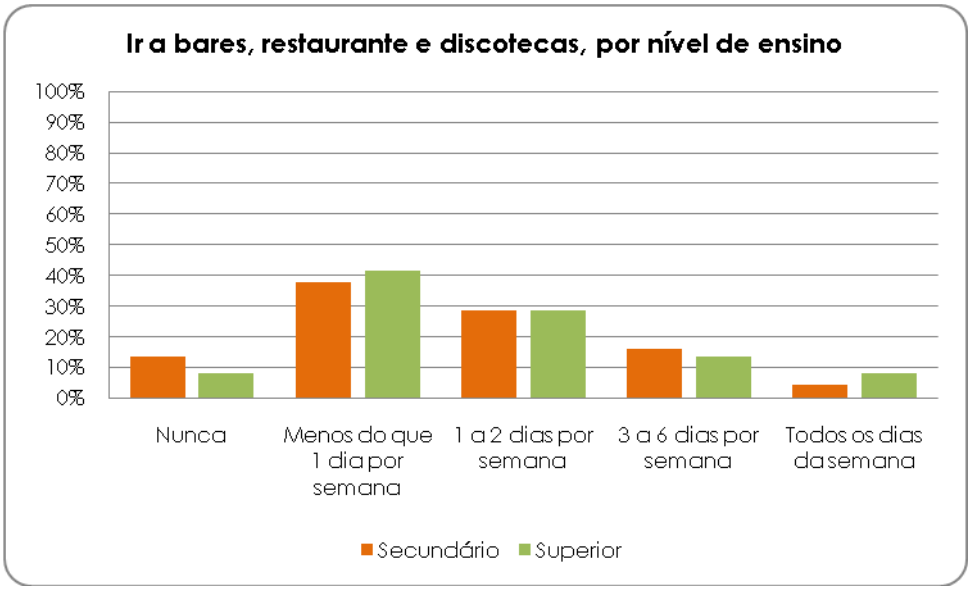
Este seria um indicador interessante, analisado em separado, uma vez que estas três actividades apesar de similares, enquanto ocupação de tempos livres de âmbito social, podem ser muito diferentes no tipo de pessoa que os frequenta.



Verifica-se que os inquiridos do sexo feminino utilizam com menos assiduidade os espaços públicos aqui designados, registando-se os inquiridos do sexo masculino, como mais frequentadores habituais de bares, restaurante e discotecas.

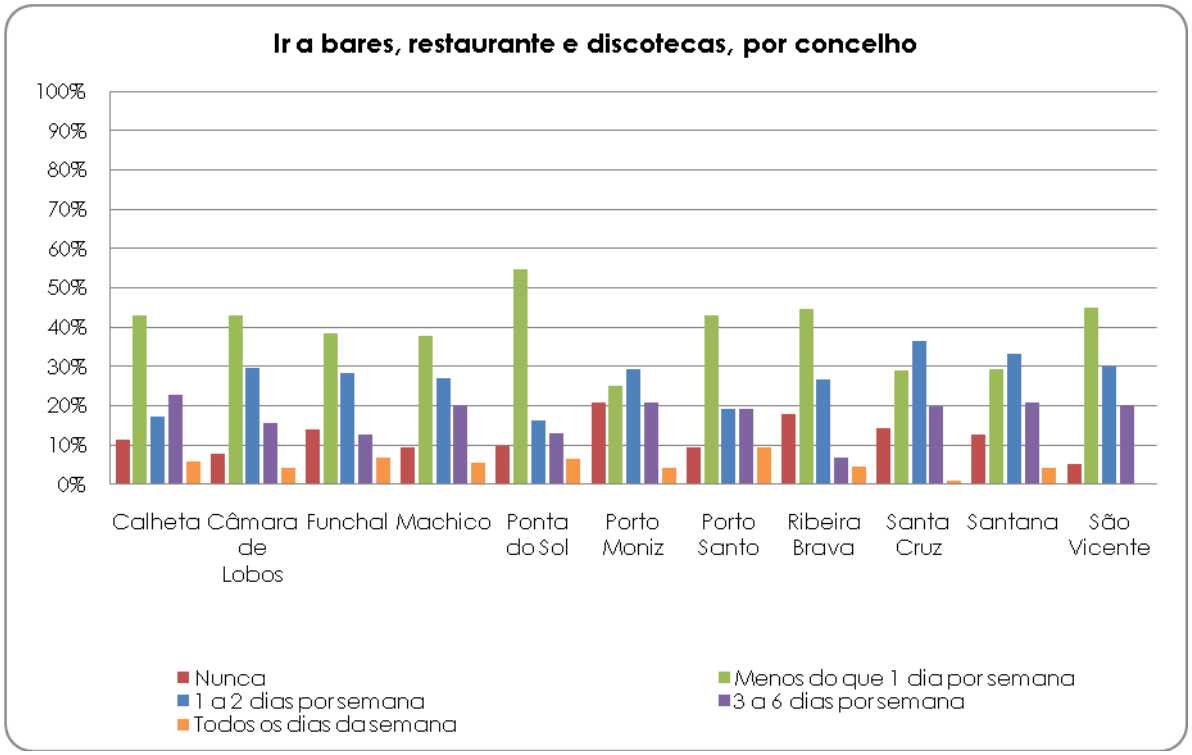


O grupo etário não é determinante no delinear de tendências de comportamento dos jovens inquiridos em termos de idas a bares, restaurantes e discotecas. No entanto, podemos verificar que ocorre uma ligeira tendência para os inquiridos mais velhos serem mais frequentadores destes espaços, diariamente.



Não podemos encontrar uma relação direta entre o "Ir a bares, restaurantes e discotecas" e o nível de ensino. Contudo, não será incorreto afirmar, tendo por

base os dados recolhidos, que tendencialmente são os jovens do ensino superior os que mais frequentam este tipo de espaços.

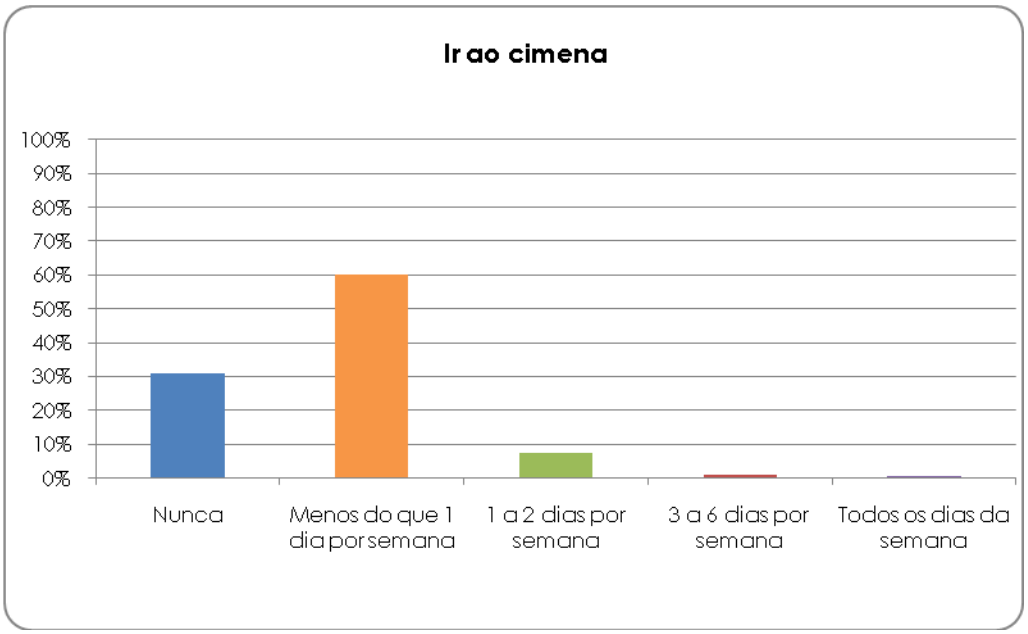


São os inquiridos residentes no Porto Moniz, Ribeira Brava e Santa Cruz, que afirmam, em maior número, nunca frequentar bares, restaurante e discotecas. Com uma frequência regular (menos de 2 dias por semana) deste tipo de espaços, surgem os residentes de São Vicente, Câmara de Lobos, Ponta do Sol e Ribeira Brava. O Porto Santo, Calheta, Machico e Santana são os concelhos onde uma percentagem mais elevada de inquiridos mais indicam frequentar bares, restaurantes e discotecas no seu dia-a-dia.

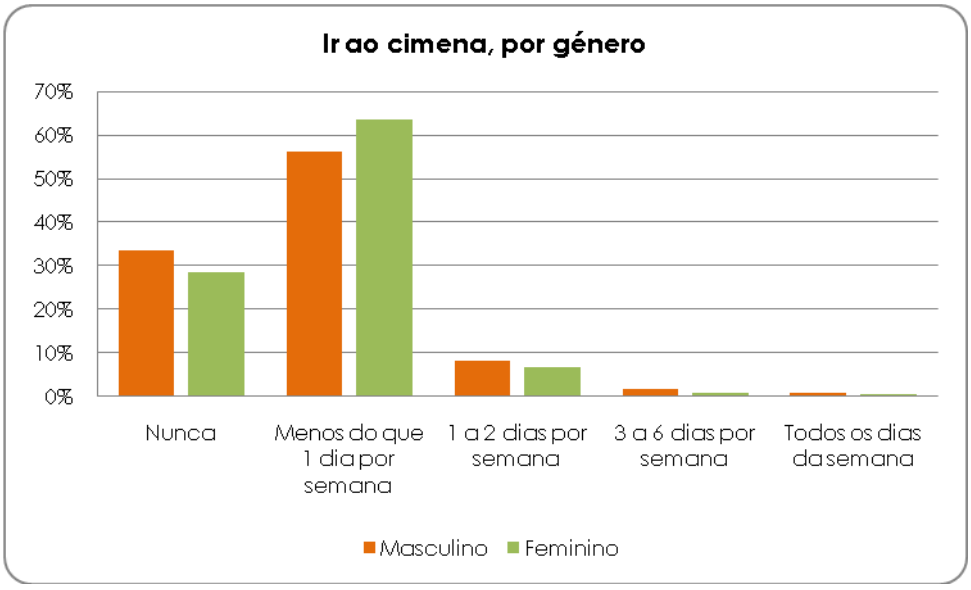
j) Ir ao cinema

No estudo realizado pelo INE referente aos hábitos de ocupação do tempo dos portugueses, a Madeira surge como a região do país onde a população menos frequenta os cinemas (15%)[20]. O mesmo estudo refere que para o total nacional que os cinemas são mais frequentados pelos jovens do grupo etário 15 a 24 anos (73%) e com mais habilitações literárias. Analisando os dados obtidos com o nosso inquérito constatamos que:

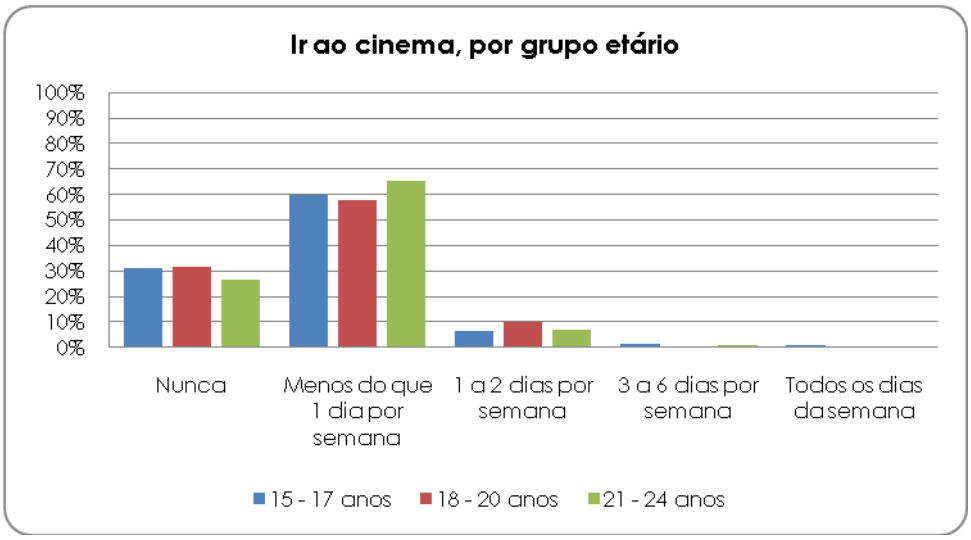
[20] "Inquérito à ocupação do tempo"; Instituto Nacional de Estatística; Lisboa; 2001



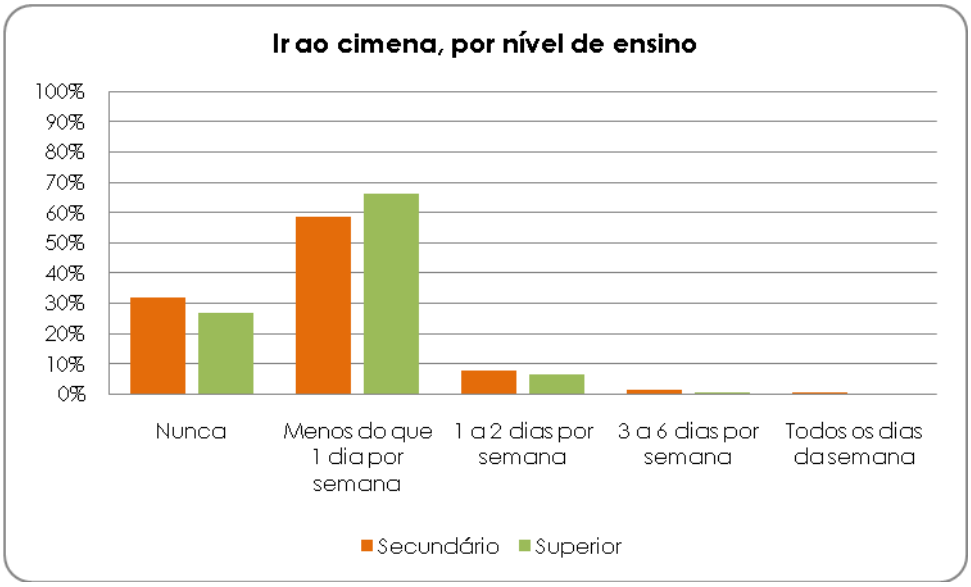
Mais de 30% dos jovens inquiridos afirmam que nunca vão ao cinema. 60 % dos inquiridos afirmam que o fazem apenas menos de 1 dia por semana. Perante estes valores, verifica-se que continuamos abaixo da média nacional de 1999, em que 75% dos jovens da faixa etária em análise, frequentava cinemas.



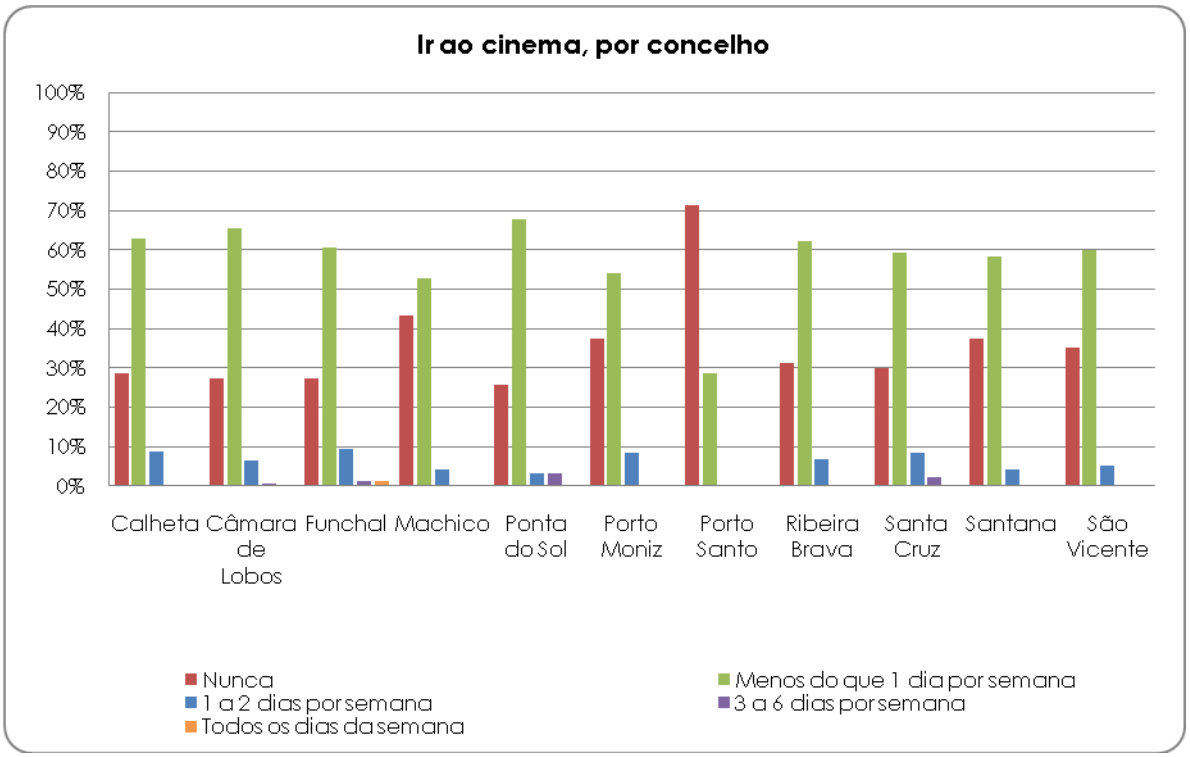
Apesar de não se registar uma diferença significativa, os inquiridos do sexo masculino são menos frequentadores das salas de cinema, quando comparados com o grupo inquirido do sexo feminino.



Apesar de não ter uma grande predominância, verificamos que são os alunos mais velhos os que frequentam mais o cinema, quando analisada a frequência de pelo menos uma vez por semana.

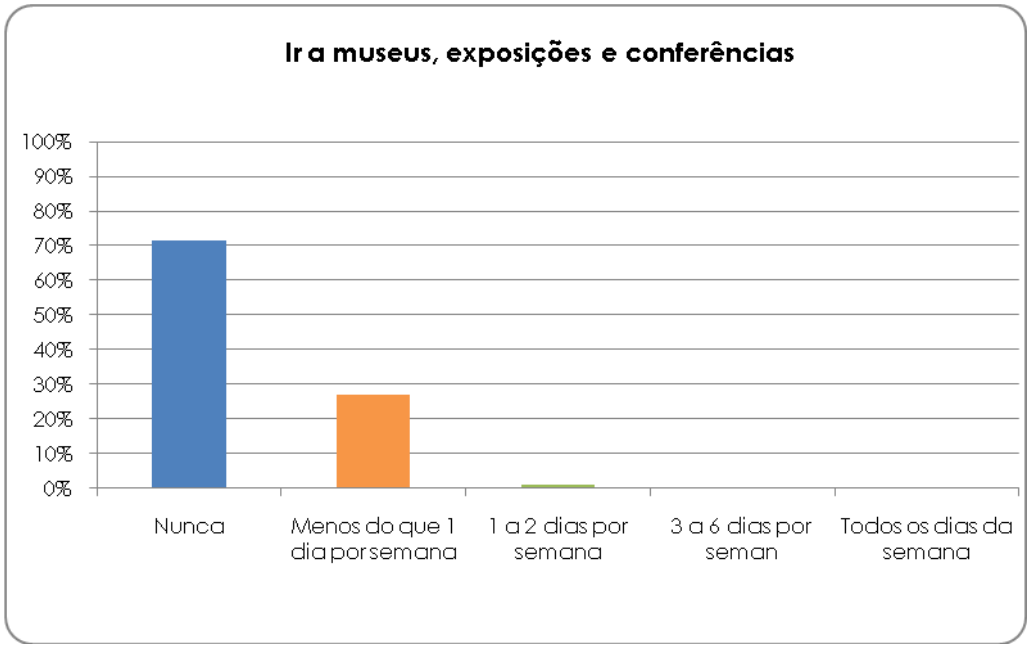


São os alunos do ensino superior os que, tendencialmente, indicam frequentar mais o cinema. Na RAM, assim como no estudo nacional, constata-se que são os indivíduos com mais habilitações literárias, os que tendem a mais frequentar o cinema.

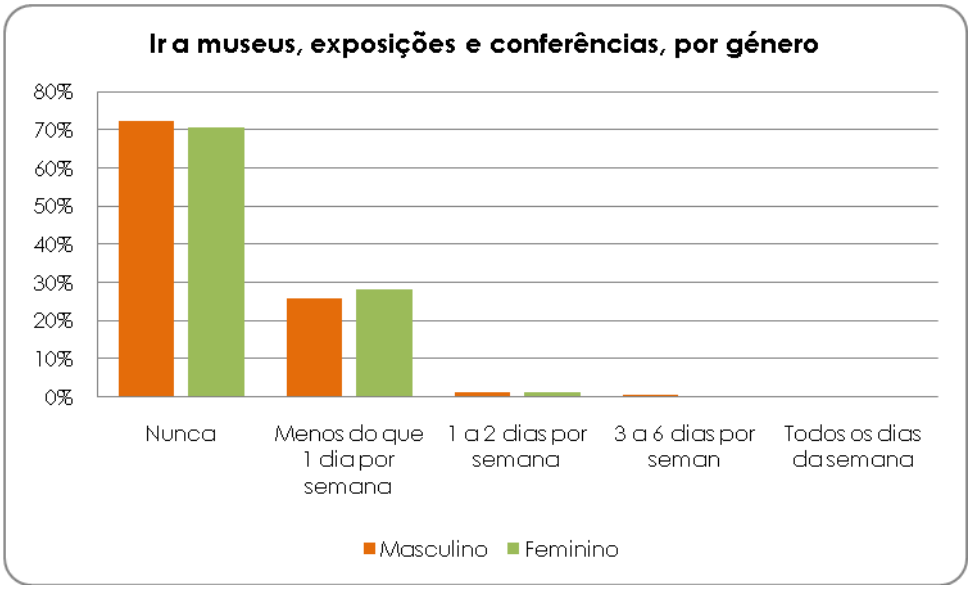


São os residentes no Porto Santo os jovens inquiridos que menos frequentam o cinema, sendo seguidos pelos residentes em Machico, bem como os dos concelhos da costa norte. Por outro lado, os residentes no Funchal, Santa Cruz e Ponta do Sol surgem como aqueles que mais frequentam as salas de cinema. Este facto é facilmente explicável pela proximidade geográfica do local de residência destes inquiridos aos referidos espaços.

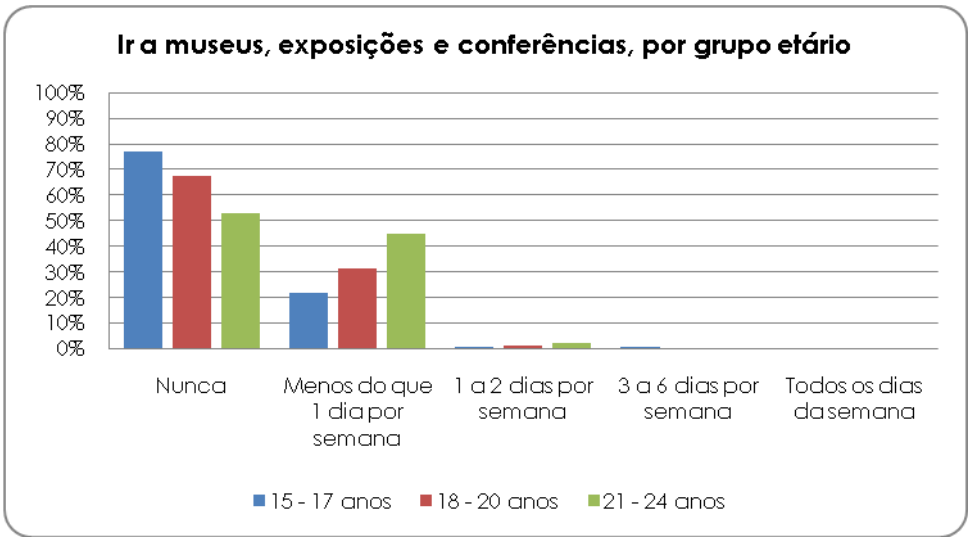
I) Ir a museus, exposições e conferências



São poucos os inquiridos que afirmam visitar museus, exposições e conferências. Apenas 28,5% dos inquiridos indicam o fazer. Saliente-se que destes, 27,1% o faz menos de uma vez por semana. Tal facto, é reforçado pela indicação de que 71,5% dos inquiridos afirma nunca frequentar tais espaços ou eventos.

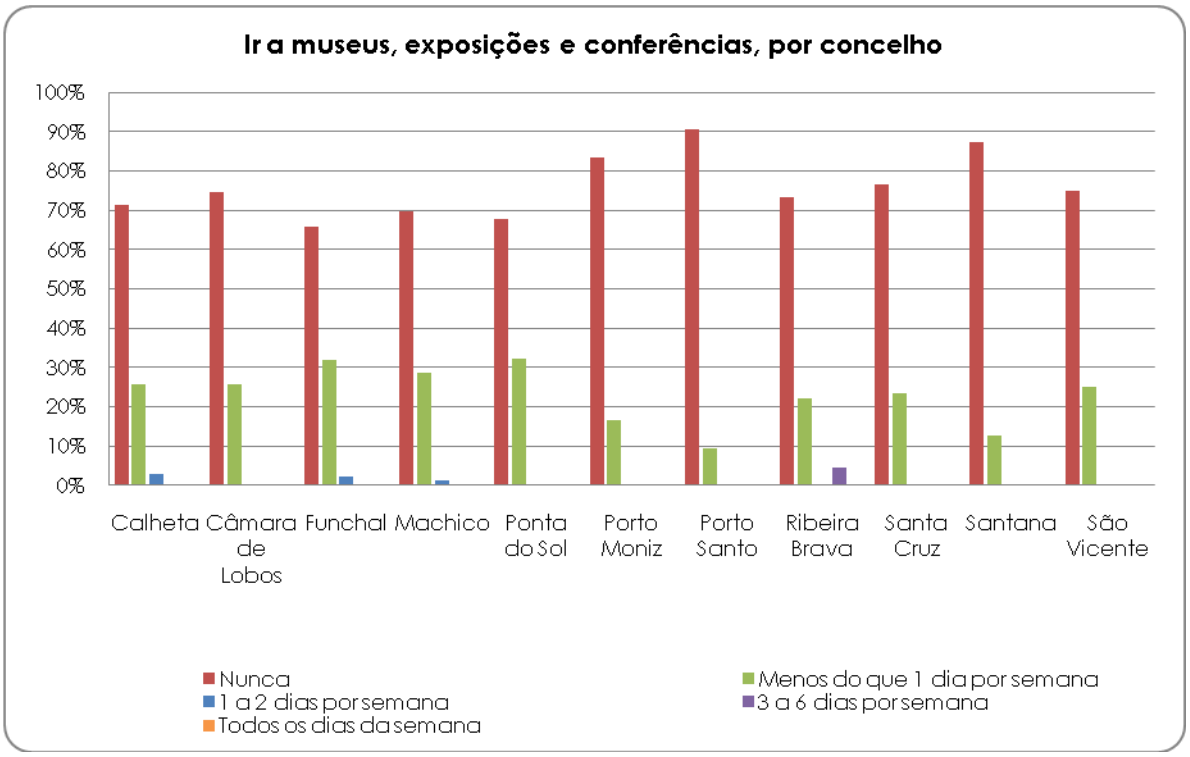


Numa análise comparativa entre géneros, as visitas a museus, exposições e conferências é uma atividade que foi mais sinalizada pelos inquiridos do sexo feminino.



Ocorre uma relação direta entre a frequência de museus, exposições e conferências em função da idade. É nos grupos etários mais velhos que surgem menos indivíduos a assinalar que nunca frequentam esses espaços.

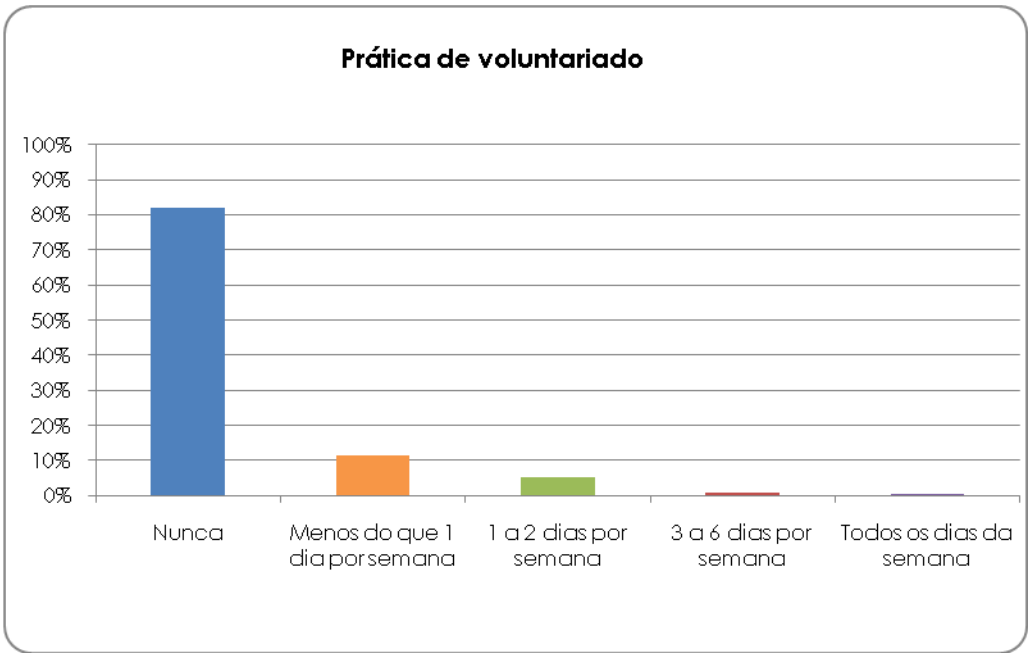
Os alunos do ensino superior são os que mais visitam estes espaços e eventos culturais, quando comparados com os alunos do ensino secundário.



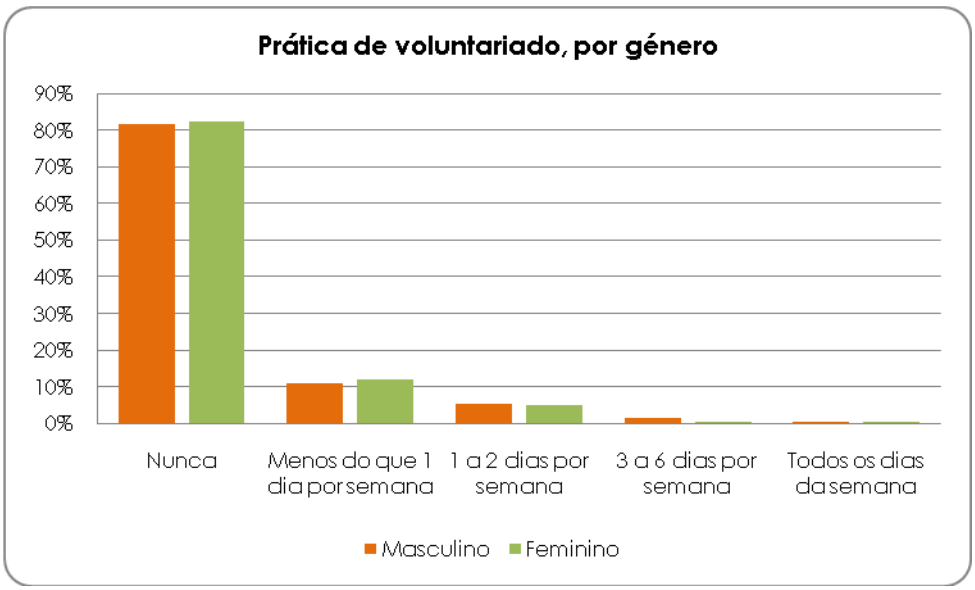
Os residentes nos concelhos mais distantes do Funchal são os inquiridos que menos frequentam museus, exposições e conferências. Exceções a estes dados, são os concelhos da Calheta, Machico e Ribeira Brava, nos quais um pequeno número de inquiridos frequenta estes espaços de cultura e conhecimento. Como hipótese

explicativa considera-se que devido a nesses concelhos estarem situadas algumas infraestruturas que possibilitam alguma oferta cultural, (ex. Casa das Mudas, Solar do Ribeirinho, Museu Etnográfico), o seu grau de participação seja maior.

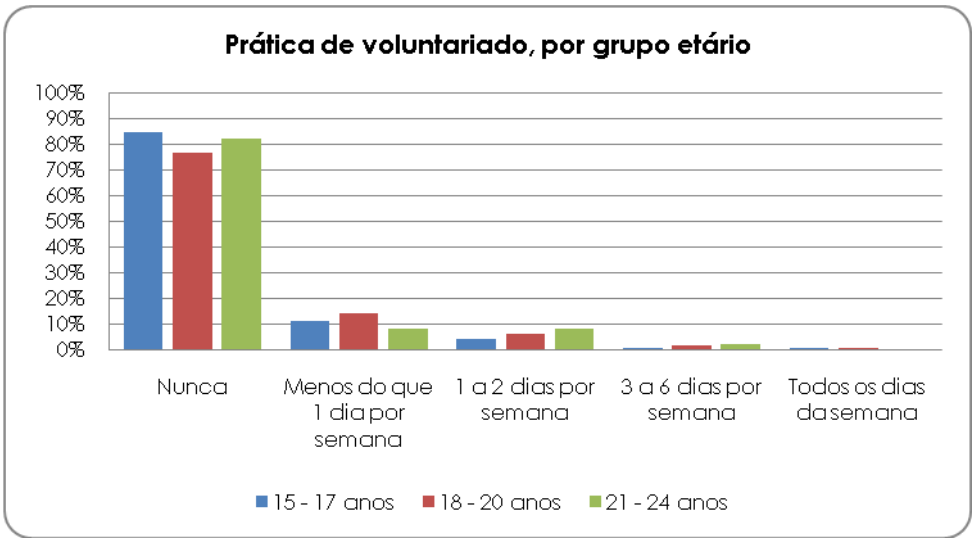
m) Prática de voluntariado



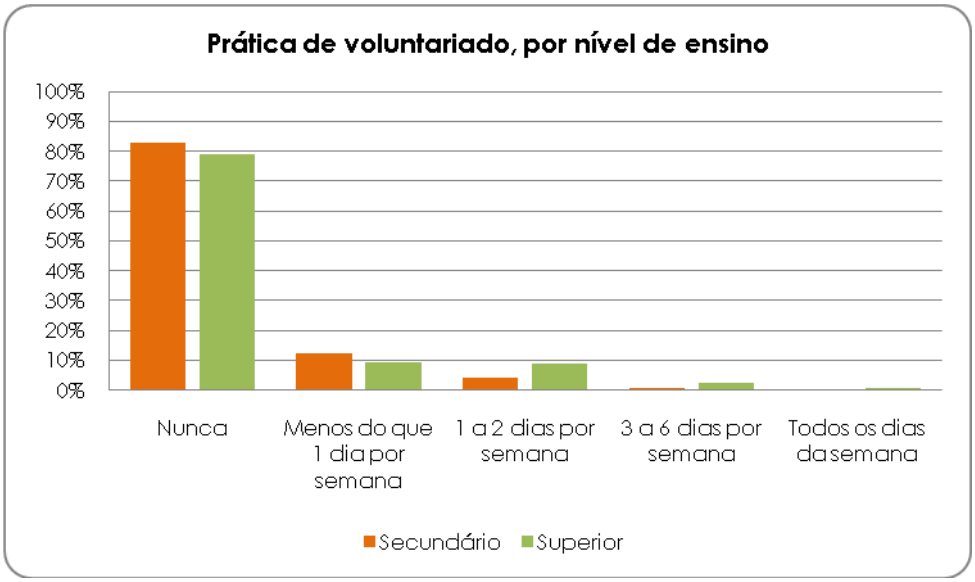
Apesar de haver um enfoque cada vez maior na divulgação da prática do voluntariado ao longo dos últimos anos, é com alguma surpresa que se verifica neste estudo, que mais de 80% dos inquiridos nunca praticou voluntariado.



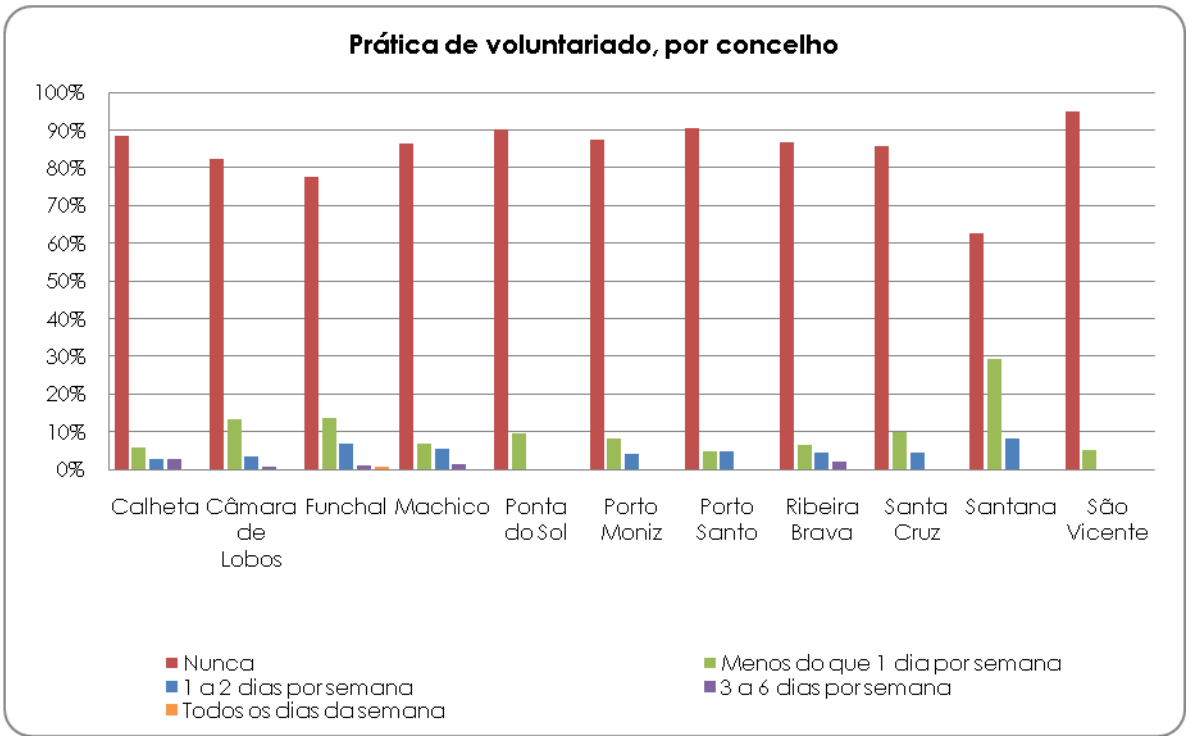
Contudo, de entre os jovens que referem exercer o seu contributo em termos de voluntariado, o género não é uma variável que influencie o comportamento dos inquiridos, estando, como se verifica, em níveis idênticos em ambos os géneros.



De igual modo, também não se verifica uma diferença de participação, quando se efetua uma avaliação por grupos etários. Não se verificando uma influência da idade no comportamento dos inquiridos relativamente à prática de voluntariado.

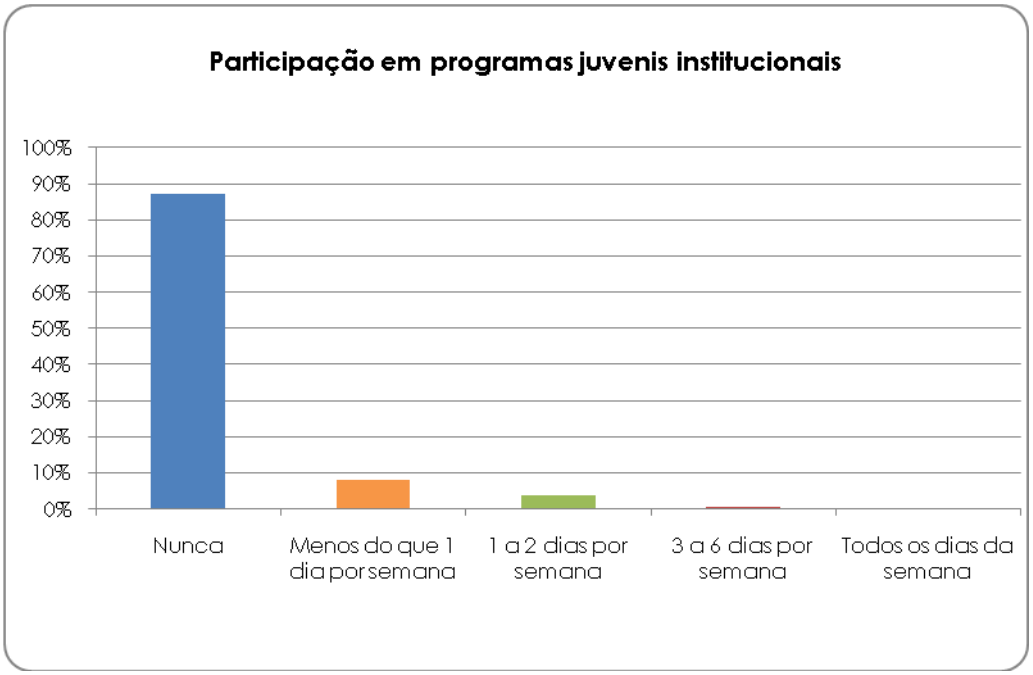


Em termos gerais, verifica-se que são poucos os inquiridos que praticam voluntariado, com valores pouco abaixo dos 20%. No entanto, constata-se um pequeno número de inquiridos no ensino superior que indica ter uma prática regular, nomeadamente de 1 a 2 vezes por semana e 3 a 6 dias por semana.

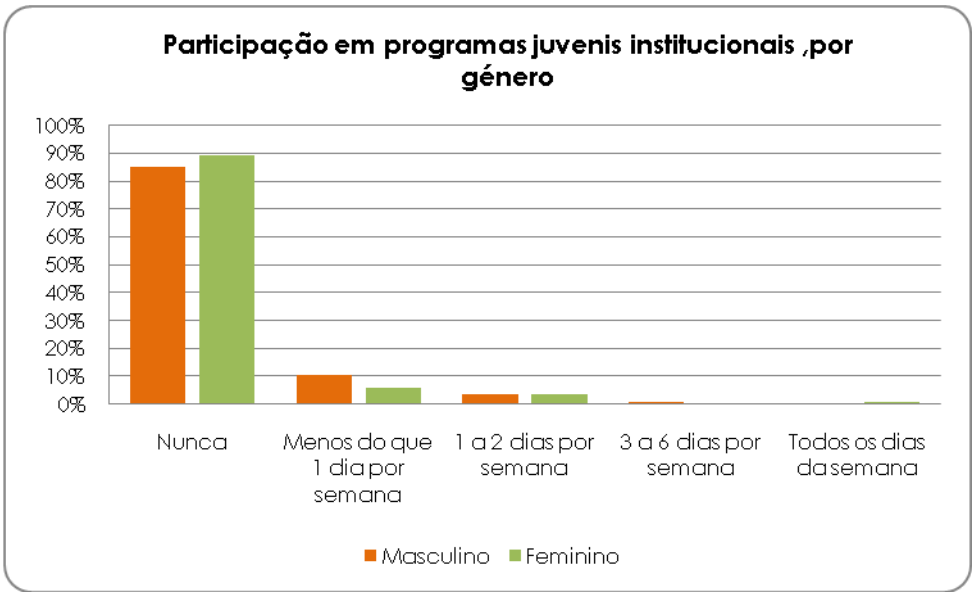


Os concelhos de Santana, Funchal, Câmara de Lobos, Machico e Ribeira Brava são os concelhos que apresentam mais jovens que praticam ações de voluntariado. São Vicente, Porto Santo e Ponta do Sol são os concelhos nos quais um menor número de jovens refere exercer voluntariado.

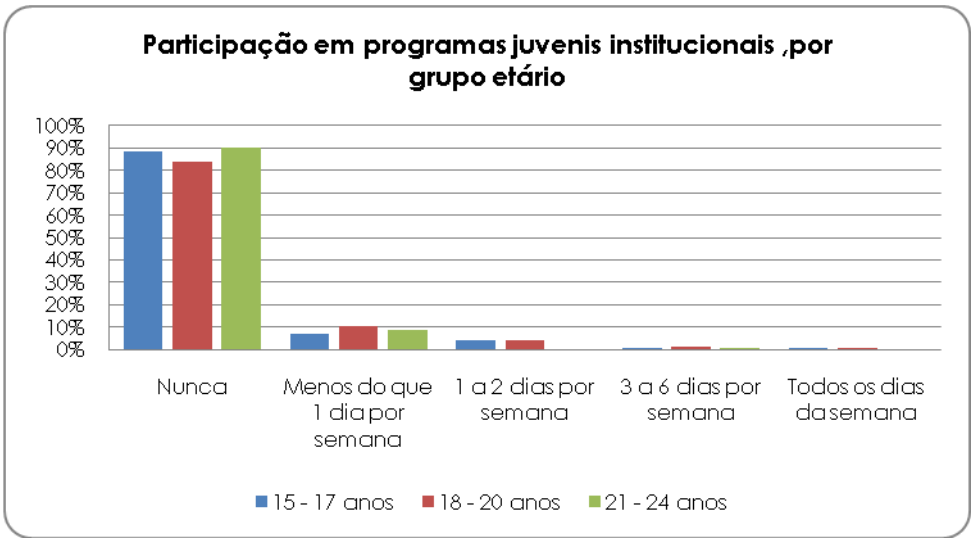
n) Participação em programas juvenis institucionais



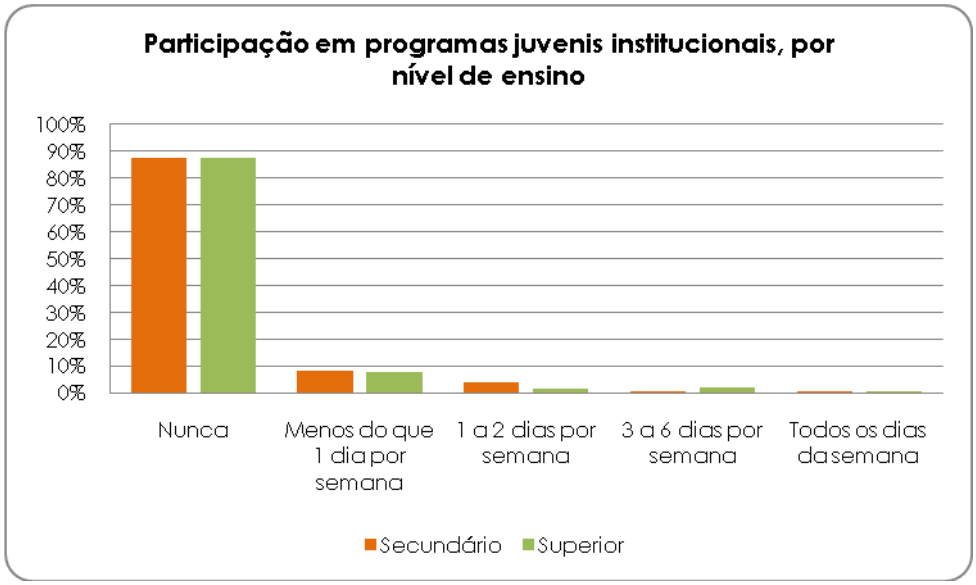
Quase 90% dos inquiridos indicam que não participam em programas juvenis institucionais. No entanto e neste caso concreto consideramos que estes valores podem revelar um eventual desconhecimento por parte dos inquiridos sobre a designação de "programas juvenis institucionais", uma vez que, a título de exemplo, o "Programa Jovem em Formação", apresenta-se como muito popular entre os jovens madeirenses.



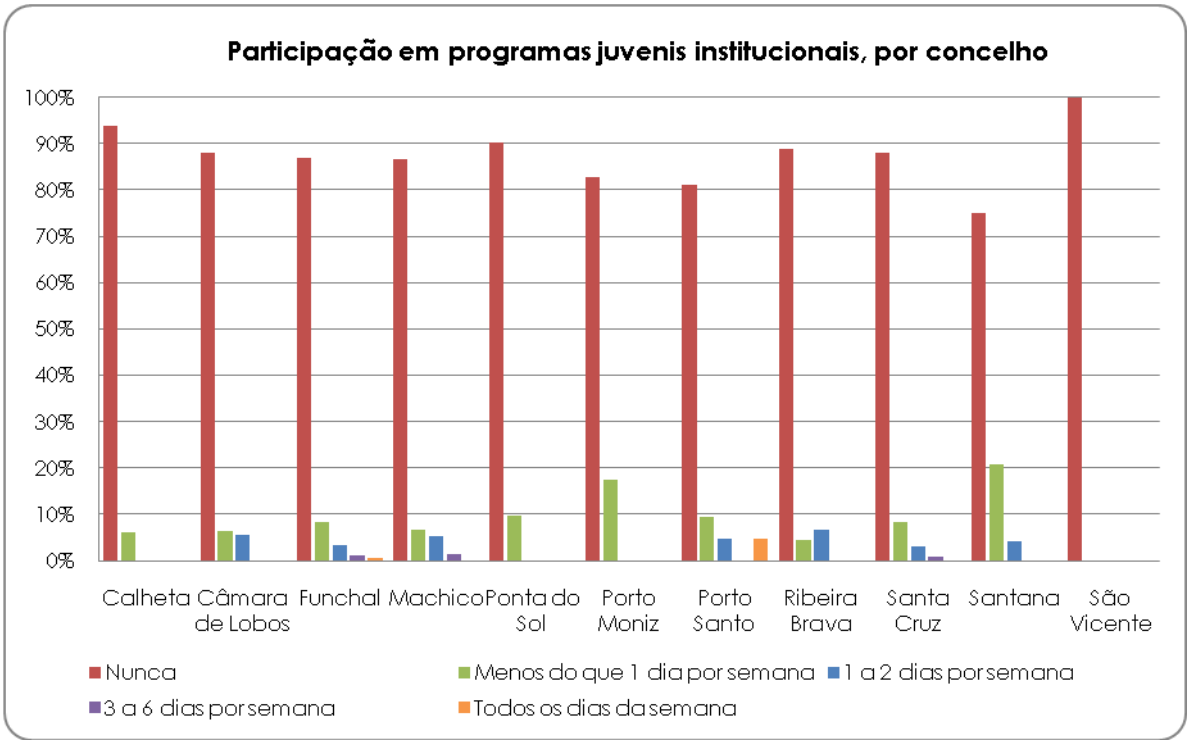
Relativamente à participação em programas juvenis institucionais, o género aparenta não ser uma variável que influencie o comportamento dos inquiridos, estando em qualquer grupo etário, com níveis muito próximos, quer nos inquiridos do género masculino, quer do género feminino.



Apesar de existir uma diversidade de oportunidades de participação direcionadas a diferentes grupos etários, é com alguma surpresa que se verifica que o grupo etário não é uma variável que influencie o comportamento dos inquiridos, relativamente à participação em programas juvenis institucionais.

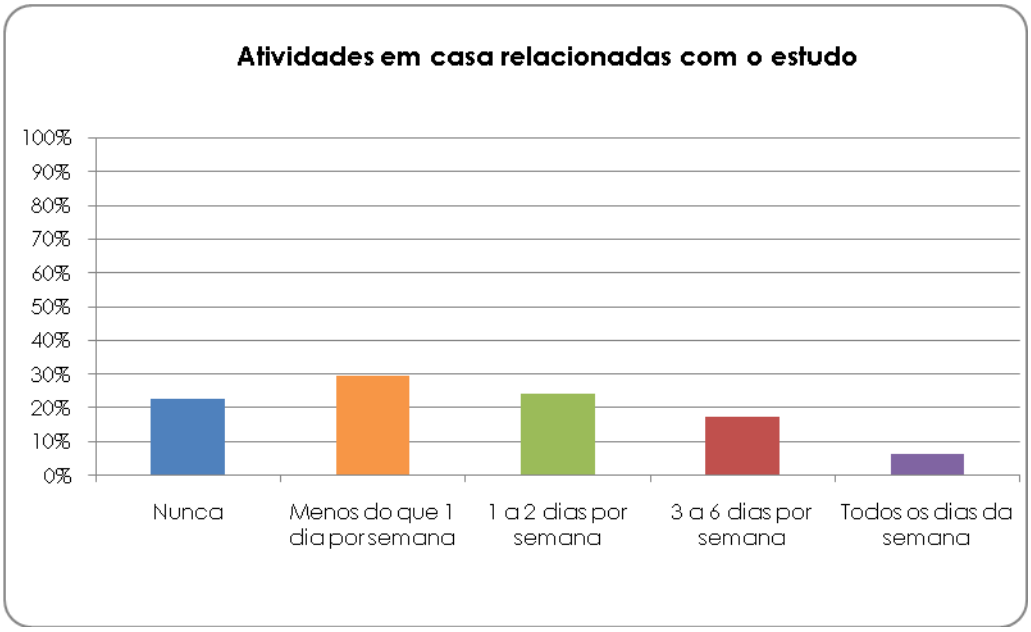


Atendendo à inexistência de variação do nível de participação em programas juvenis em função da idade, o mesmo acontece, invariavelmente em função do nível de ensino. Efetivamente os inquiridos não apresentam diferenças de comportamento, relativamente à participação em programas juvenis institucionais.

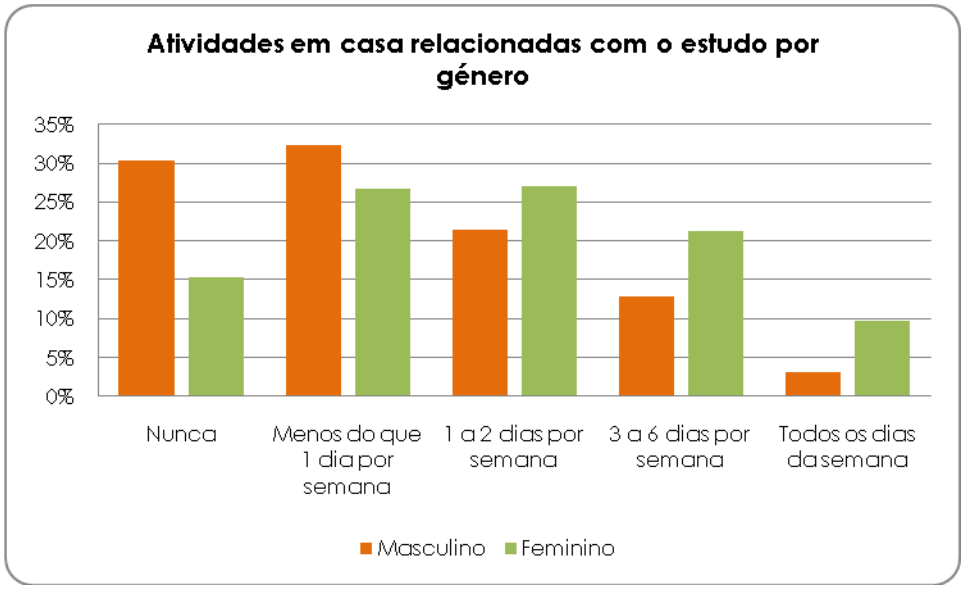


É nos concelhos de São Vicente, Calheta e Ponta do Sol, que os jovens indicam existir uma menor participação em programas juvenis institucionais, apesar de em termos globais, a percentagem de jovens que refere nunca participar ser bastante elevada, na ordem de valores acima dos 75%.. Os concelhos que se destacam por ter jovens mais participativos em programas juvenis institucionais são Funchal, Machico, Santa Cruz e Câmara de Lobos.

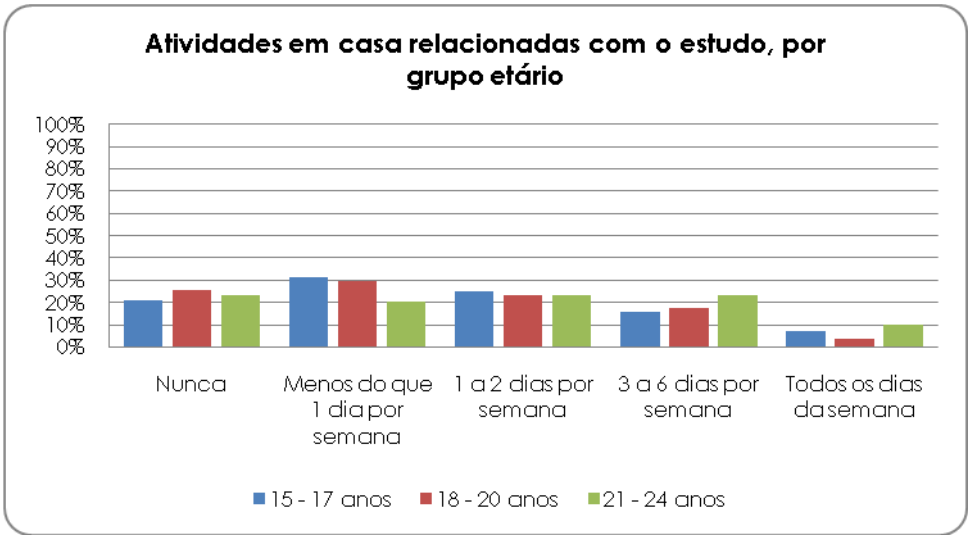
o) Atividades em casa relacionadas com o estudo



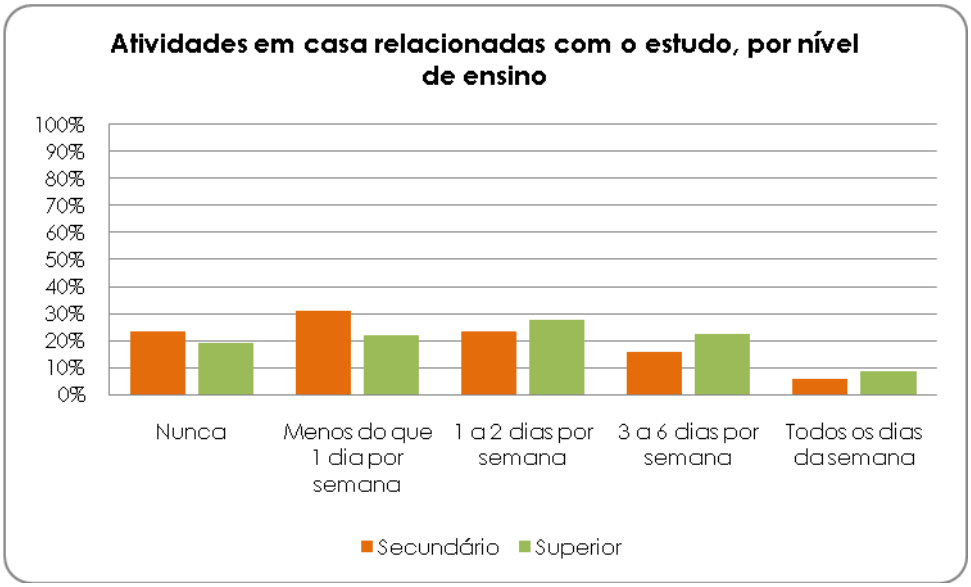
Mais de 80% dos inquiridos manifesta possuir hábitos de estudo. Contudo, uma percentagem ainda considerável, na ordem dos 30% indica que estuda menos de um dia por semana. Este indicador é ainda mais preocupante, dado o facto de mais de 20% dos jovens afirmar que nunca desenvolve atividades em casa relacionadas com o estudo.



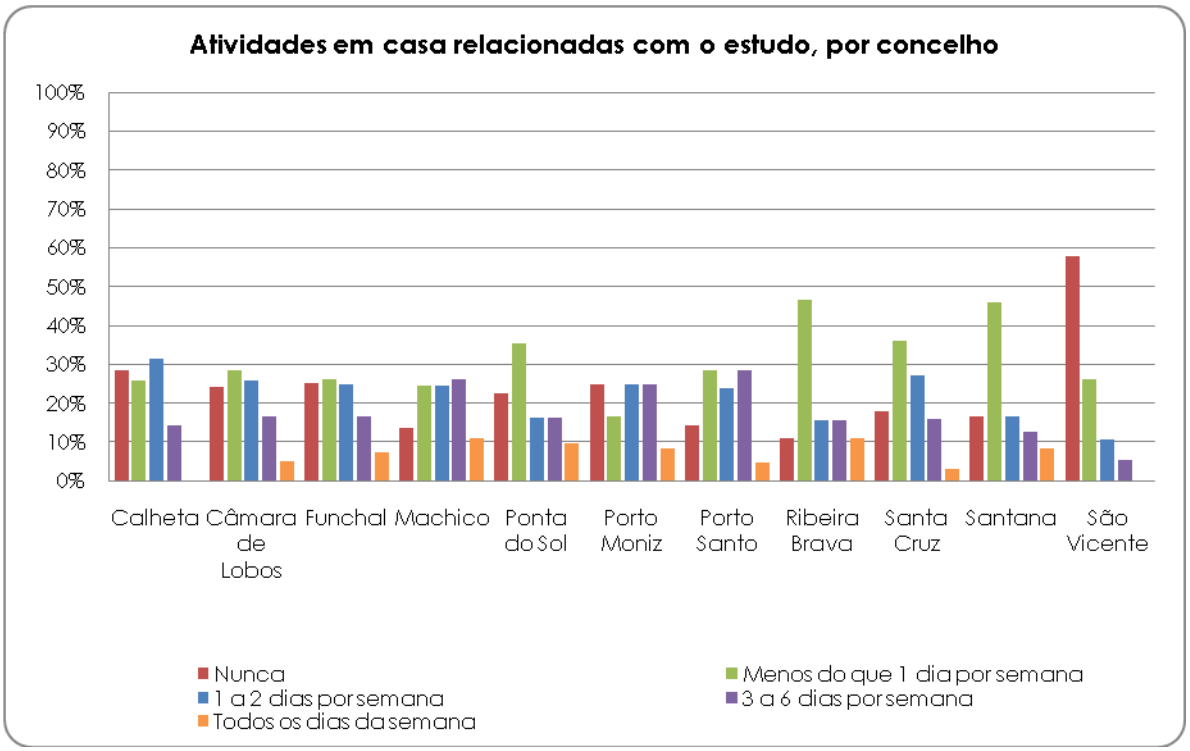
Quando efetuada uma análise comparativa entre sexo masculino e feminino, verifica-se que as raparigas estudam mais dias por semana. Este dado já tinha sido constatado noutras questões, nomeadamente acerca da maior apetência para o estudo, demonstrado pelas inquiridas do género feminino.



Como podemos constatar no gráfico, no que concerne às atividades realizadas em casa relacionadas com o estudo durante a semana, são os inquiridos mais velhos os que indicam executar este tipo de tarefas com maior frequência.



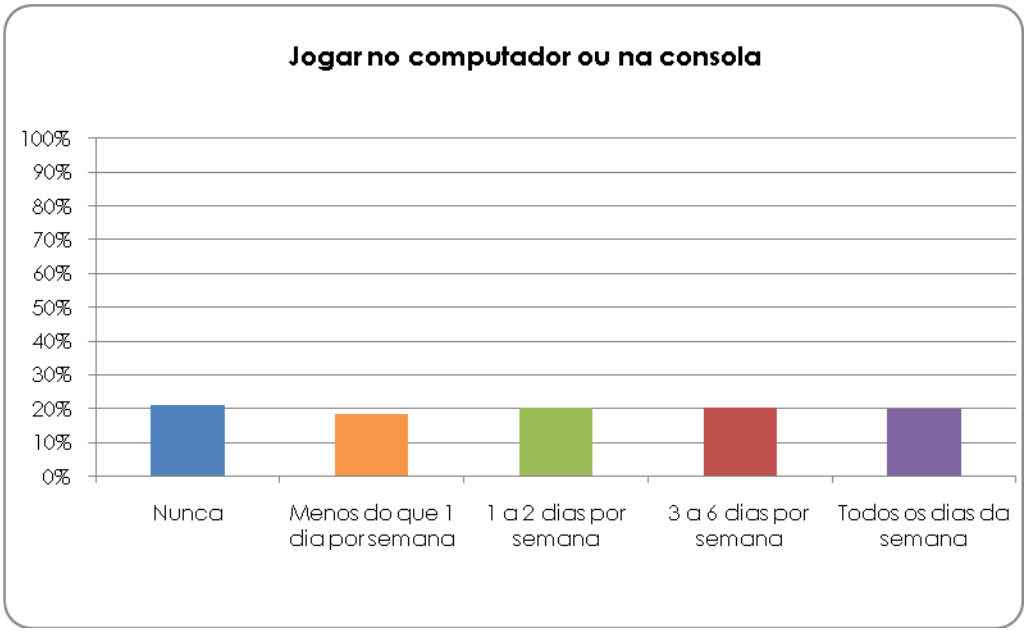
De igual modo, quando se compara as atividades relacionadas com o estudo, ao longo dos diversos graus de ensino, verifica-se que os alunos do ensino superior são os que mais dedicam tempo a este tipo de atividade.



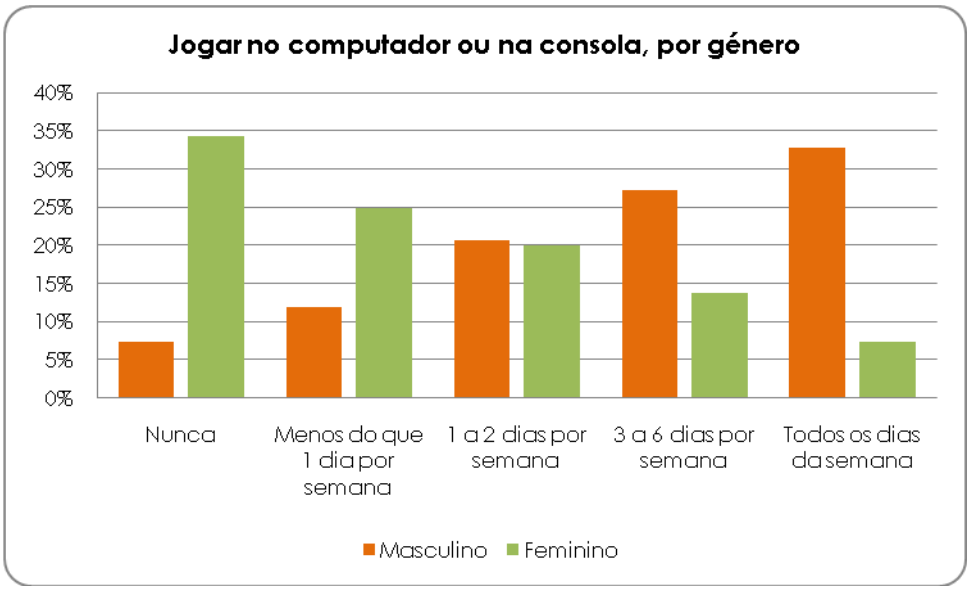
Cruzando o concelho de residência dos inquiridos com o número de dias dedicados às atividades em casa relacionadas com o estudo, constata-se que é no concelho de São Vicente que se registam os níveis mais baixos. No entanto, tendo em linha de conta os que afirmam realizar este tipo de atividades menos de um dia

por semana, os inquiridos dos concelhos da Ribeira Brava, Santana, Santa Cruz e Ponta do Sol também se destacam como sendo pouco estudiosos. Com uma tendência oposta, os inquiridos do Porto Santo, Machico, Porto Moniz e Funchal indicam dedicar mais tempo às atividades relacionadas com o estudo, em casa.

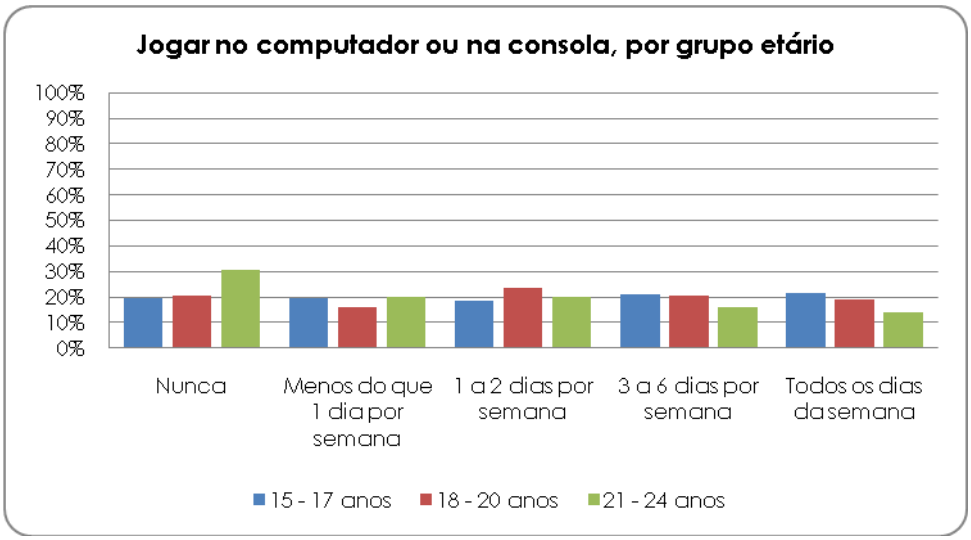
p) Jogar no computador ou na consola



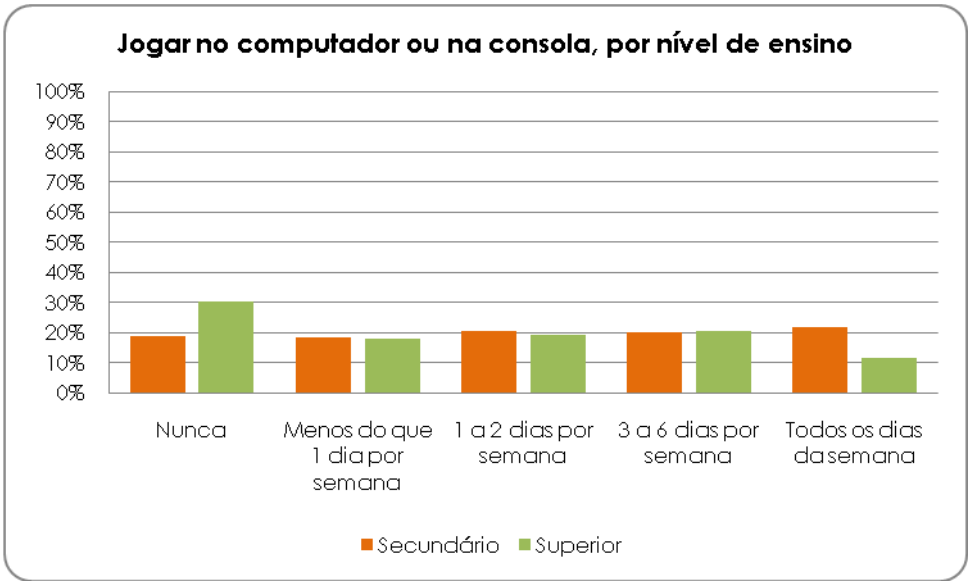
No que concerne ao tempo dedicado durante a semana para jogar computador ou consola, podemos verificar que os inquiridos se distribuem de uma forma harmoniosa no tempo dispendido. Pouco mais de 20% dos jovens referem nunca jogar, à semelhança de outros inquiridos também na ordem dos 20% que afirmam jogar menos do que 1 vez por semana e diariamente.



O interesse pelo jogo neste tipo de tecnologia é variável em função do sexo. Apesar de não se registar grandes diferenças quando a frequência é de 1 a 2 dias por semana, verificamos que são os inquiridos do sexo masculino os que jogam com mais frequência e regularidade no computador ou na consola, principalmente quando se refere a todos os dias da semana.

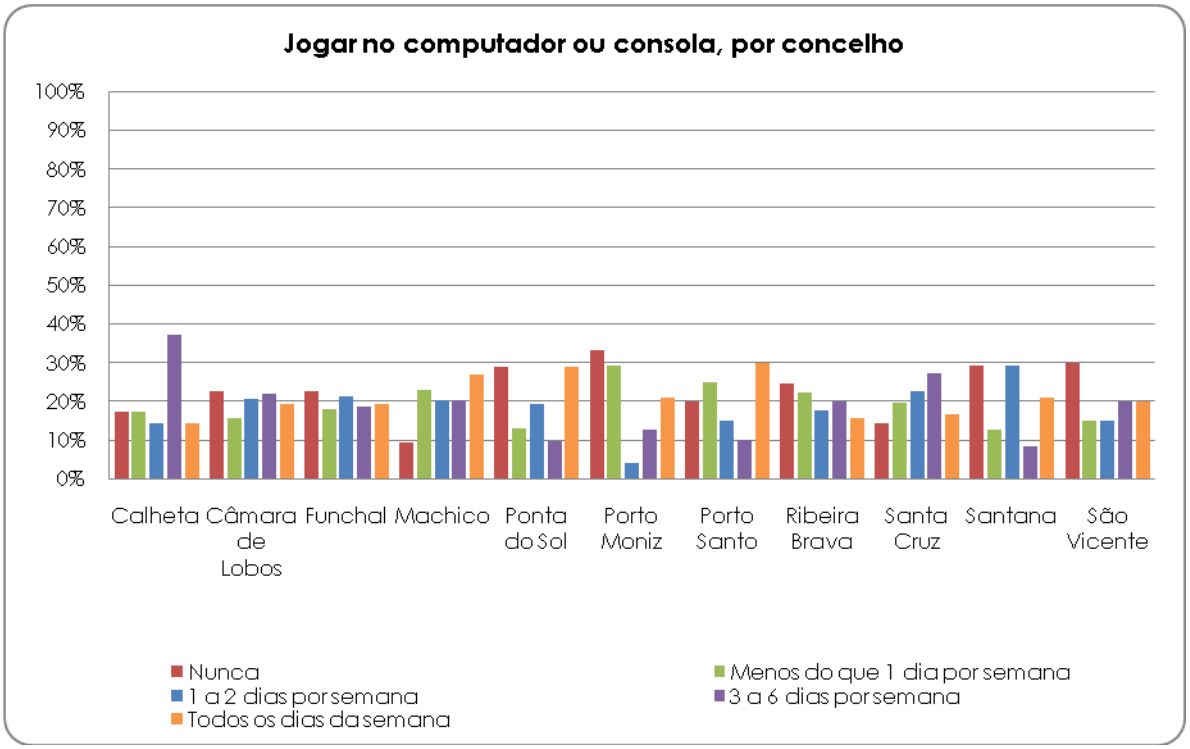


Relativamente à variação do tempo dedicado, em função do grupo etário, são os inquiridos mais jovens que afirmam jogar com maior regularidade.



A distribuição dos inquiridos, por nível de ensino, relativamente ao número de dias que dedicam aos jogos de computador e consola é muito equilibrada. Refira-se que apenas entre os que indicam nunca jogar, notamos uma predominância dos

alunos do ensino superior e, em sentido inverso, nos que referem jogar todos os dias da semana, predominam os alunos do secundário.

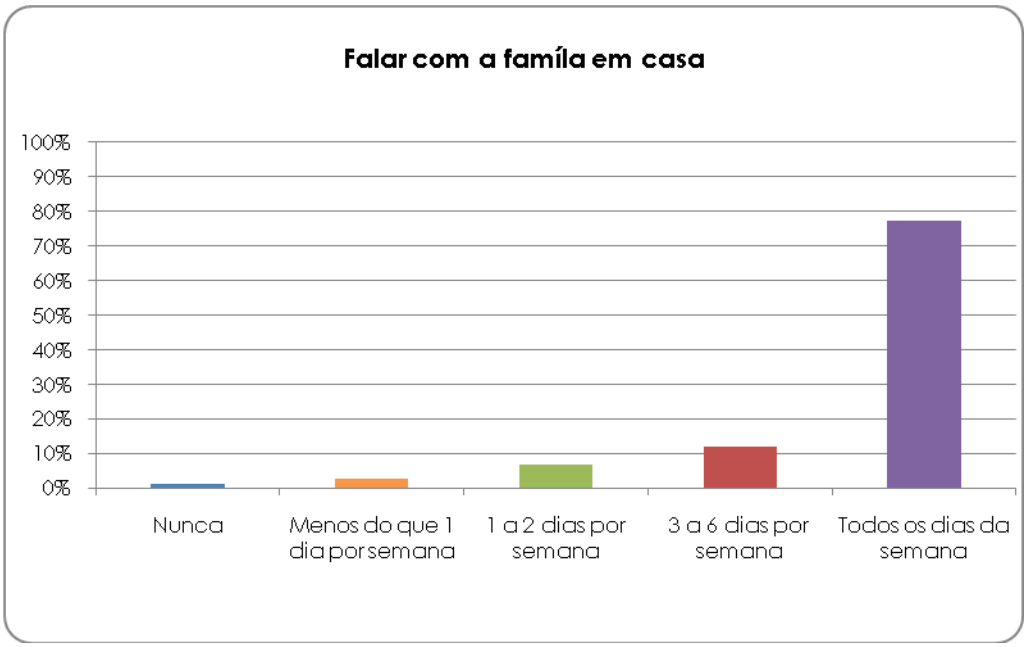


Os concelhos com mais jovens que jogam no computador ou na consola diariamente, mais de 3 dias por semana, são os da Calheta, Machico, Santa Cruz e São Vicente. Com uma utilização mais regular (menos de 2 dias por semana) estão os residentes em Santana, Ribeira Brava, Funchal e Câmara de Lobos. Os concelhos que apresentam um maior número de jovens a afirmar que nunca jogam no computador ou na consola são os do Porto Moniz, São Vicente, Santana e Ponta do Sol, com valores a rondar os 30 % dos inquiridos.

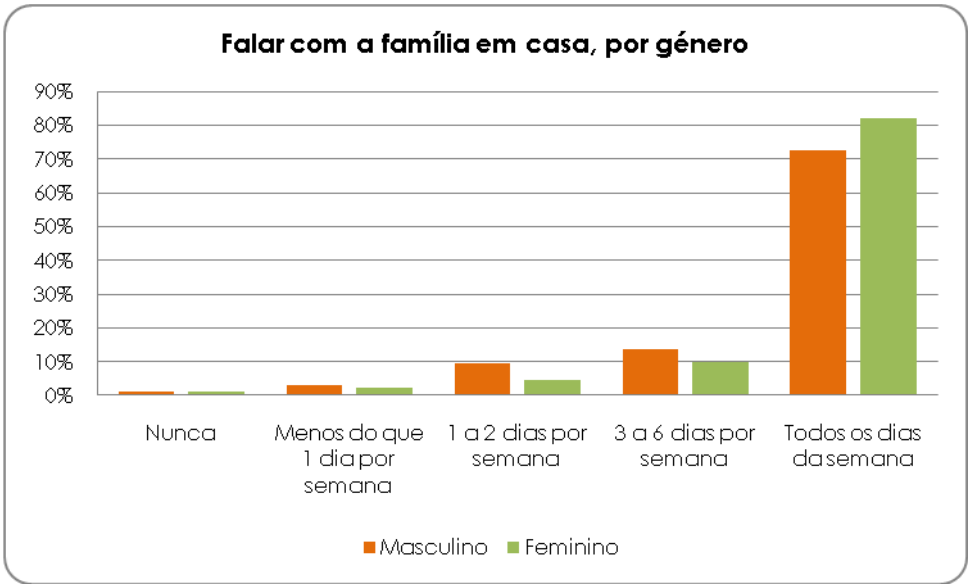
Sendo esta a 5ª ocupação de tempos livres mais frequentemente indicada pelos jovens como prática diária, verificamos que é tendencialmente mencionada por jovens dos grupos etários mais novos e do sexo masculino.

q) Falar com a família em casa

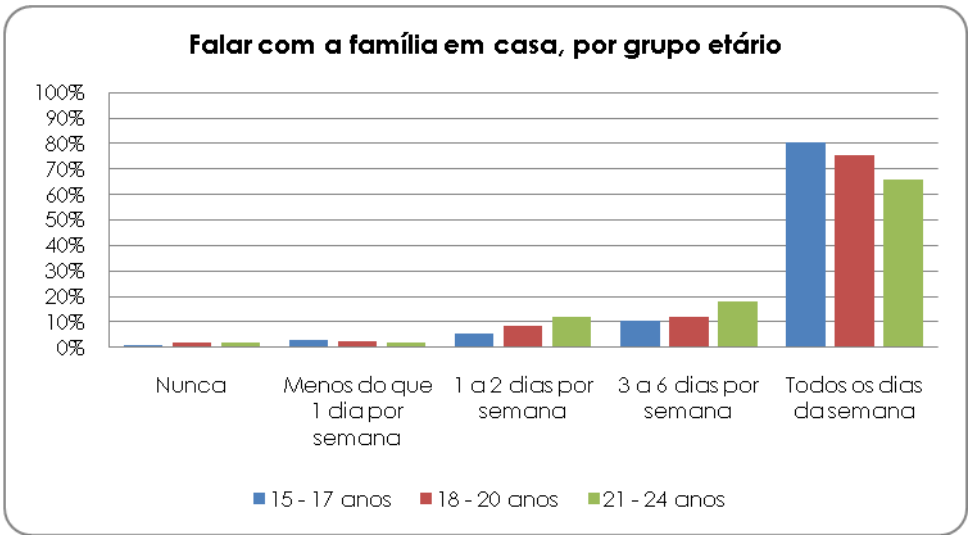
O convívio familiar na vida quotidiana dos jovens, enquanto ocupação de tempos livres, é indicada pelos inquiridos, como tendo uma regularidade muito elevada.



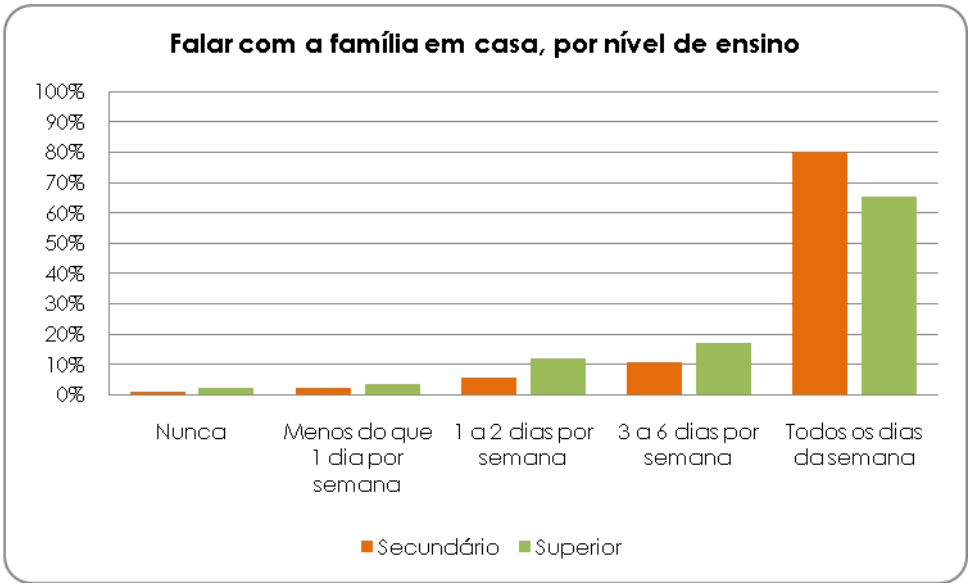
Uma das atividades mais populares entre os jovens inquiridos como ocupação dos seus tempos livres é "falar com a família em casa", constatando-se que quase 80% dos jovens o fazem diariamente. Se somarmos a estes, aqueles que falam pelo menos um dia por semana, verificamos que 96,2% dos inquiridos ocupam parte do seu tempo livre, desta forma.



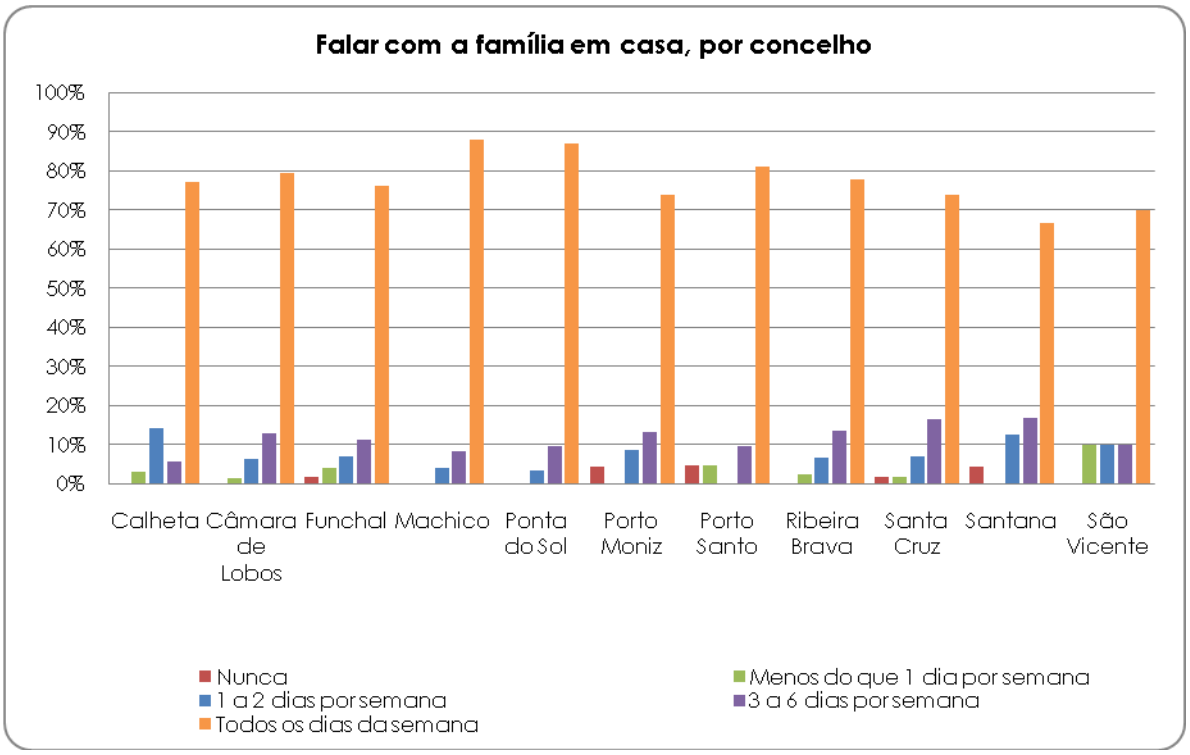
Cruzando esta variável com o género, constatamos que são em maior número os inquiridos do sexo feminino que falam com a família em casa, todos os dias da semana. Por outro lado, entre os que o fazem com menos frequência, estão os inquiridos do sexo masculino.



Os inquiridos dos grupos etários mais jovens são os que mais falam com a família em casa. Esse facto é bastante evidente entre aqueles que o fazem todos os dias da semana.



Mantendo a relação já notada noutras variáveis, o comportamento dos inquiridos é semelhante quando analisado o cruzamento entre a idade ou com o nível de ensino. De modo congruente com o anteriormente referido, são os alunos do ensino secundário com menor idade, que mais falam com a família em casa.

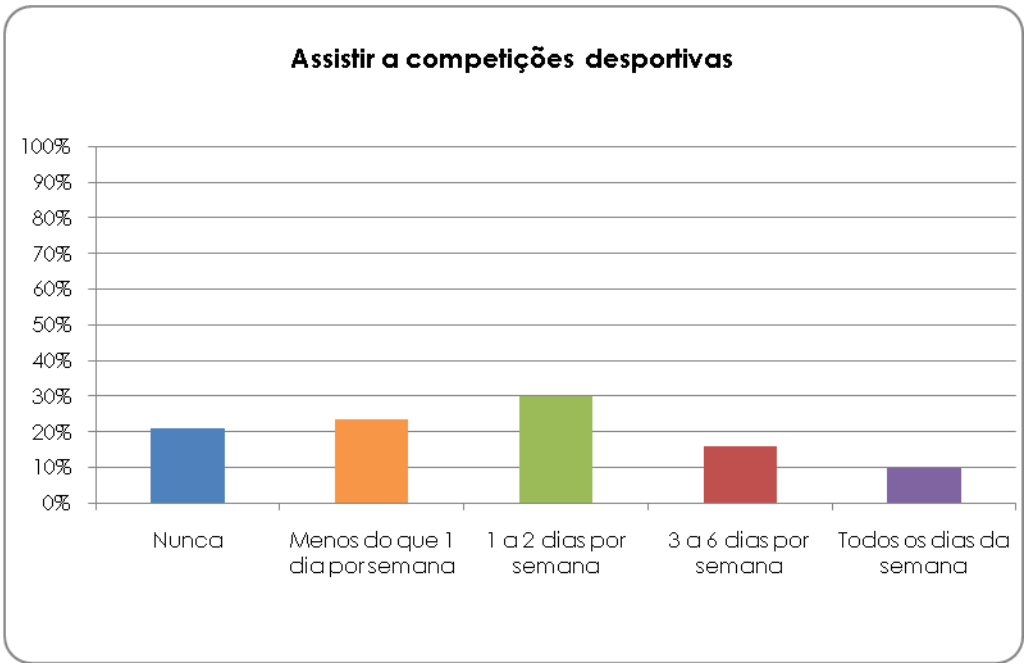


Os inquiridos residentes nos concelhos de Machico, Ponta do Sol, Porto Santo e Câmara de Lobos afirmam em maior percentagem falar com a família em casa diariamente, atingindo uma percentagem acima dos 80%. No sentido inverso, os concelhos com um menor nível de diálogo entre os jovens e os seus familiares regista-se no Porto Moniz, Porto Santo, Santana, Santa Cruz e Funchal.

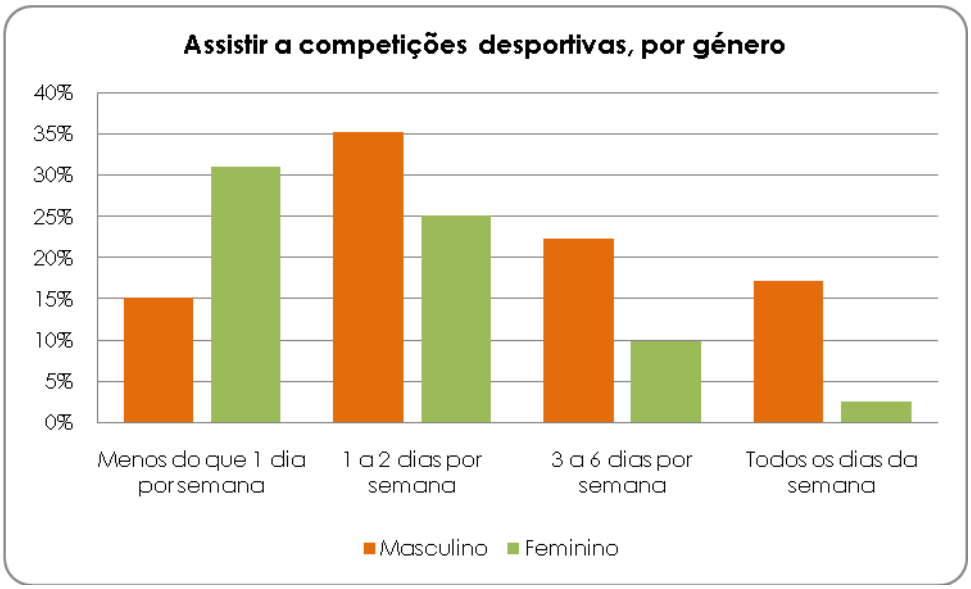
Designado pelo INE[21] como "convívio", no Inquérito à Ocupação do Tempo, este indicador foi assinalado como uma das atividades mais populares de ocupação do tempo por parte da população portuguesa em 1999. Para o total da população analisada, é no grupo etário 15 – 24 anos que o "convívio" surge como mais relevo. Este papel muito importante do convívio familiar doméstico, atrevemo-nos a adiantar, é uma parte importante do processo de socialização dos jovens. Por socialização, entendemos como o "processo de aquisição de modelos, valores, e símbolos, em suma, da construção dos Estilos de Vida próprios aos grupos, às comunidades, às sociedades, à civilização em que o indivíduo vive."[22]

[21] "Inquérito à ocupação do tempo"; Instituto Nacional de Estatística; Lisboa; 2001
[22] Artur Gonçalves; Op. Cit.

r) Assistir a competições desportivas

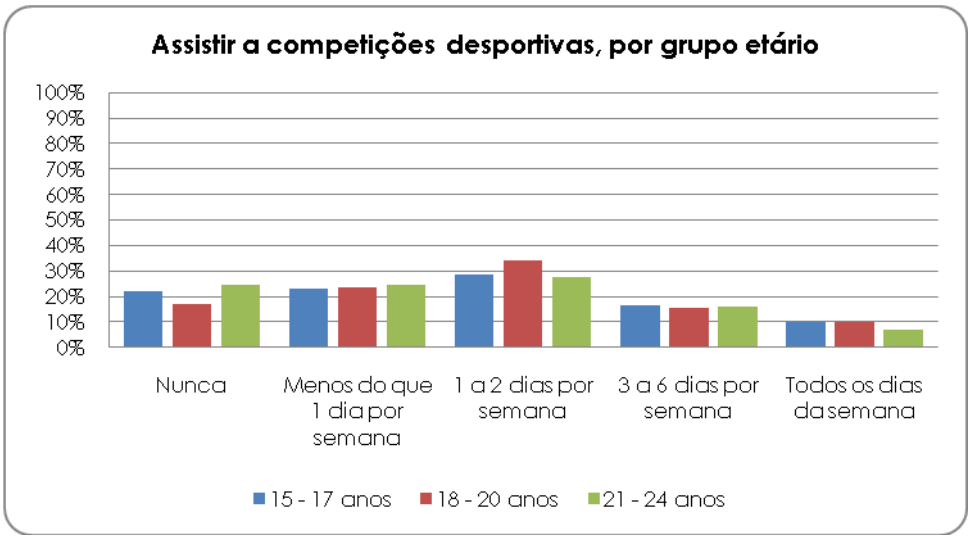


Assistir a competições desportivas 1 a 2 dias por semana é a categoria mais escolhida (30%) pelos inquiridos nesta variável. Sendo esta uma atividade que apesar de não ser realizada todos os dias da semana por muitos dos inquiridos, acaba por ter uma importância assinalável, uma vez que mais de 55% dos inquiridos assistem a competições desportivas pelo menos 1 dia por semana.

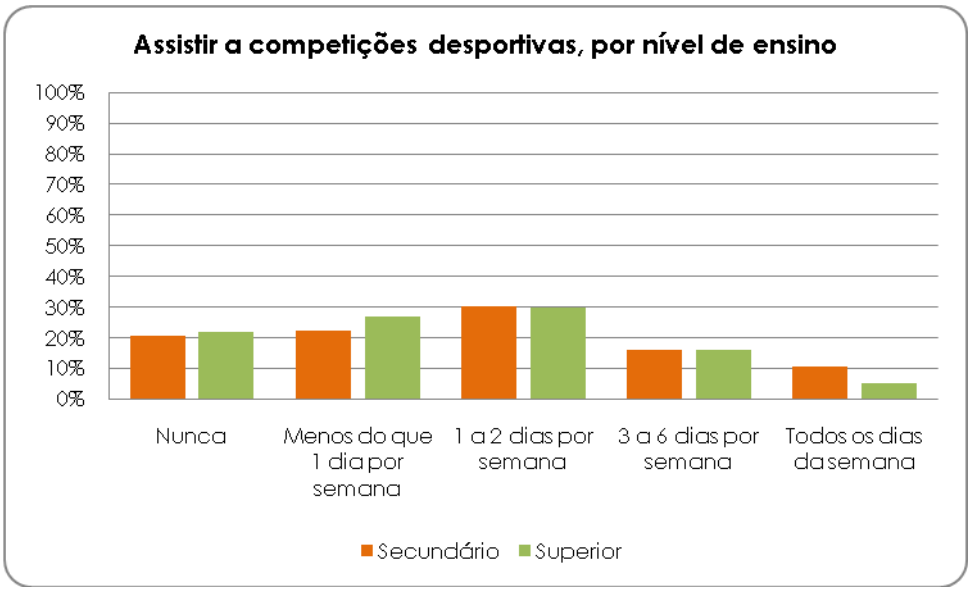


Relativamente ao interesse manifesto a assistir a competições desportivas, em função do género, verifica-se que os inquiridos do sexo masculino são os que

assistem a competições desportivas com mais frequência. Sem grandes surpresas, as raparigas que na categoria "nunca" assistir, estão em clara maioria.

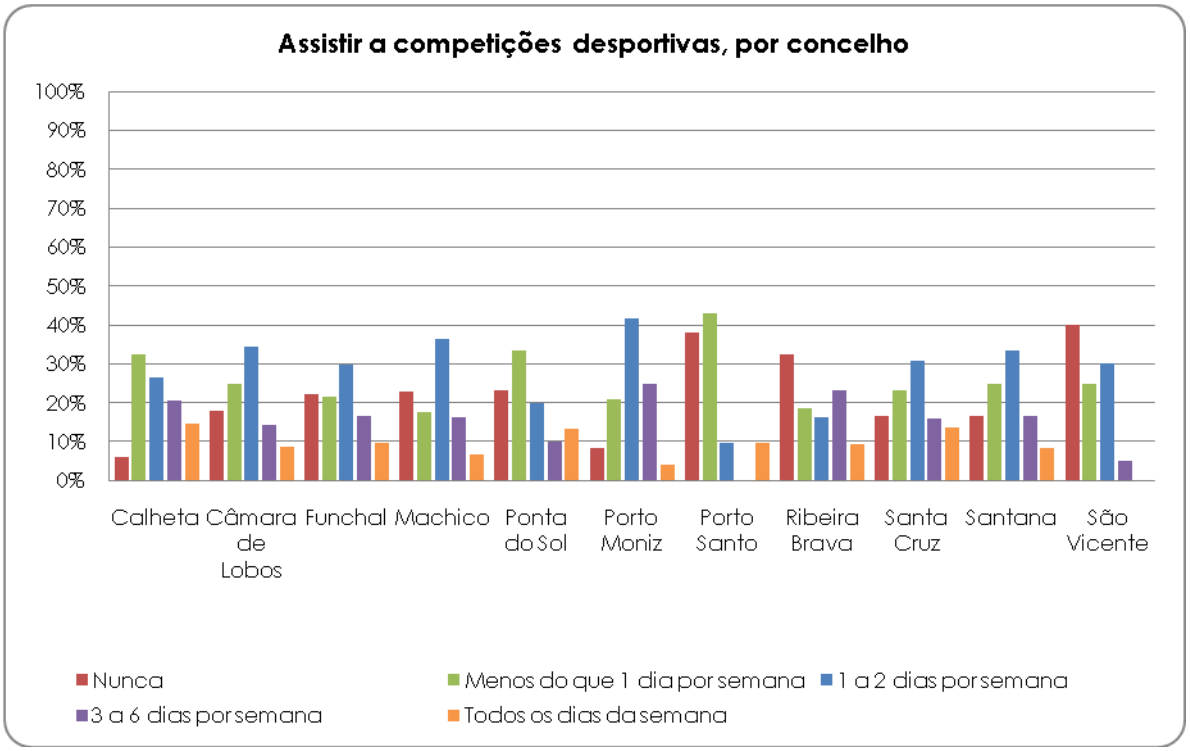


Em termos de variação por grupo etário, não ocorre uma clara predominância de um grupo, enquanto assistência de competições desportivas. Contudo, podemos avançar com a hipótese de que é no grupo dos 18 aos 20 anos que se nota uma maior predisposição para ocupar o seu tempo livre desta forma.



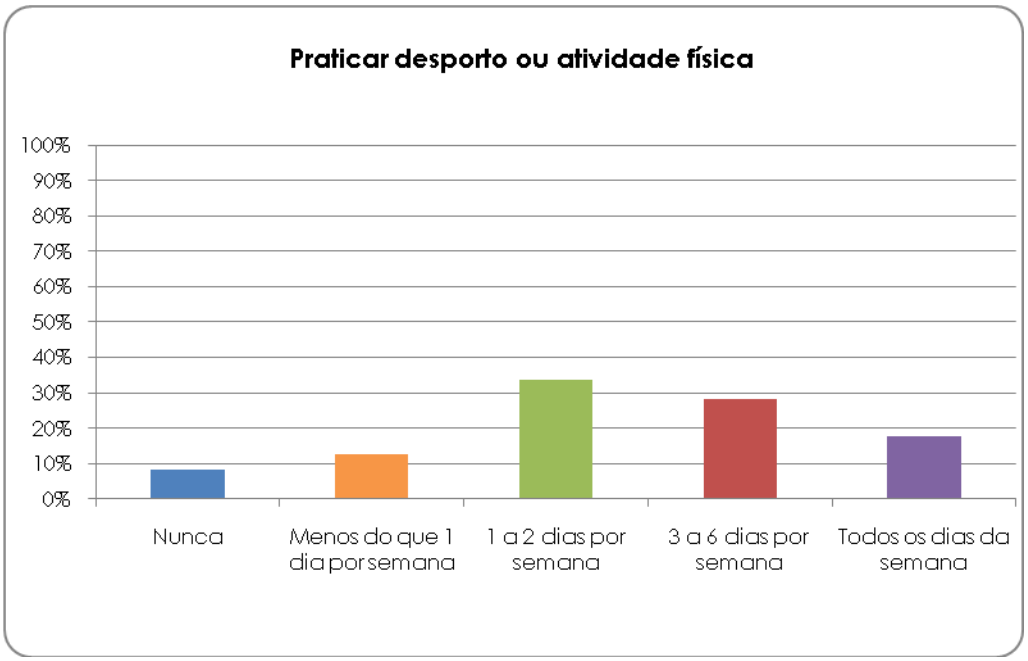
Cruzando esta atividade de ocupação dos tempos livres com o nível de ensino frequentado, verificamos uma tendência para os alunos do ensino secundário surgirem como maiores consumidores de competições desportivas. Tal verifica-se

com maior incidência entre aqueles que fazem esta atividade 1 a 2 dias por semana e entre aqueles que o fazem todos os dias.



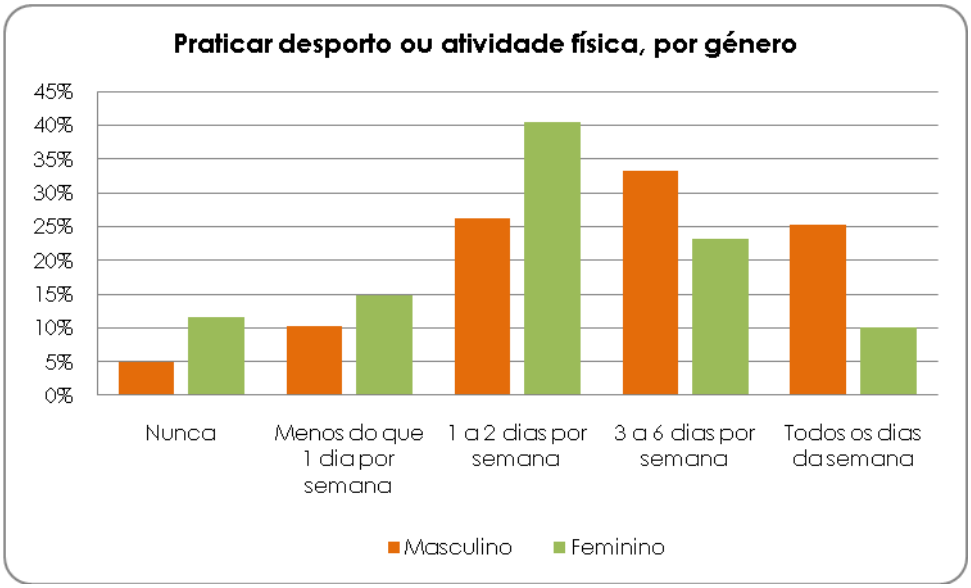
Os concelhos onde é mais frequente os jovens assistirem a competições desportivas mais de 1 dia por semana, são os de Porto Moniz, Calheta, Santa Cruz, Machico, Santana, Câmara de Lobos e Funchal. Onde é pouco frequente esta atividade de ocupação de tempos livres, ocorrendo menos de 1 dia por semana, é nos concelhos de Porto Santo, Ponta do Sol e São Vicente. Os concelhos onde surgem mais inquiridos a afirmar que não assistem a competições desportivas é em São Vicente, Porto Santo e Ribeira Brava.

s) Praticar desporto ou atividade física

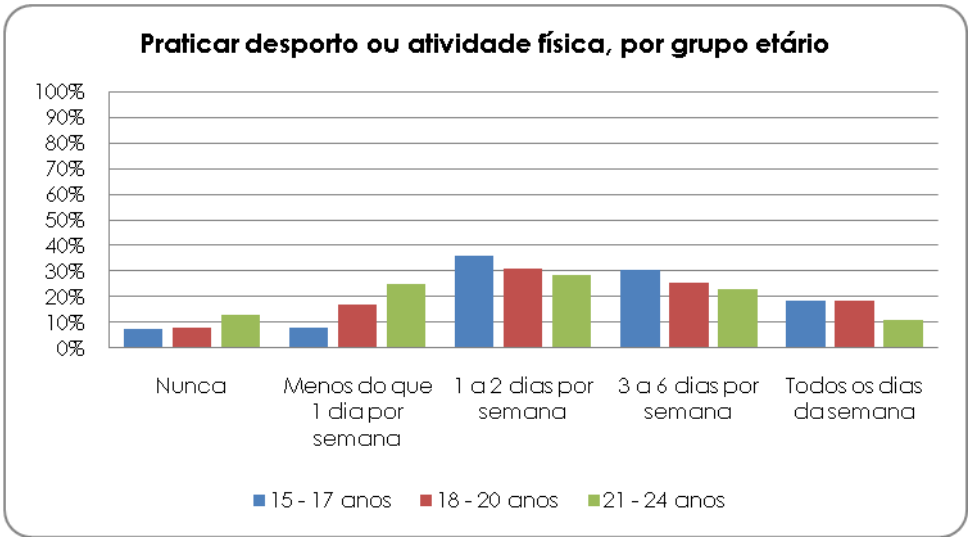


A prática de desporto ou atividades físicas é uma ocupação de tempos livres realizada por uma elevada percentagem dos inquiridos. Cerca de 79% dos inquiridos pratica desporto ou atividade física pelo menos uma vez por semana.

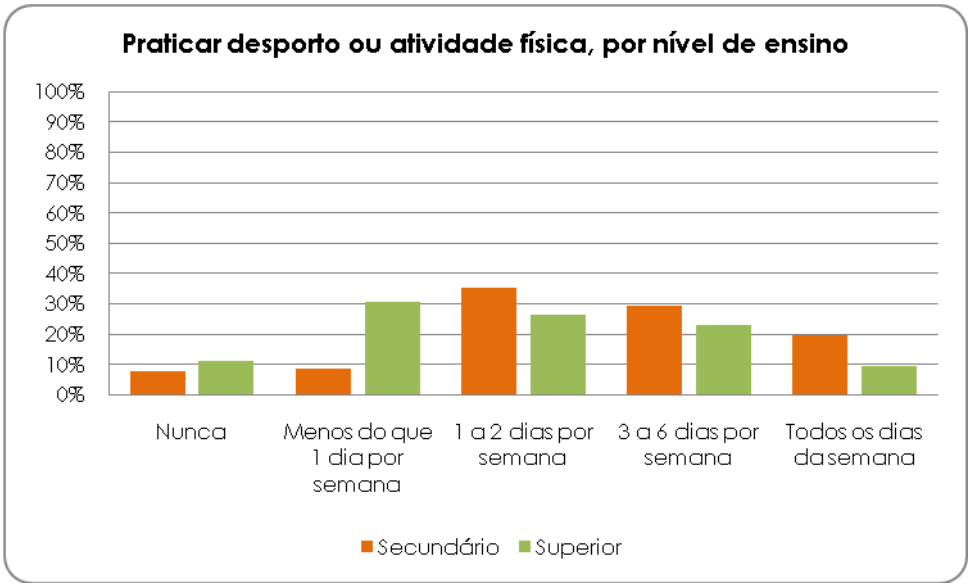
Relativamente a esta questão seria interessante aprofundar de modo a se conseguir distinguir quem pratica desporto federado, relativamente aos que praticam desporto amador ou faz atividade física moderada, como seja ginásio, caminhadas ou passeios a pé. Infelizmente, neste estudo essa informação surge agregada.



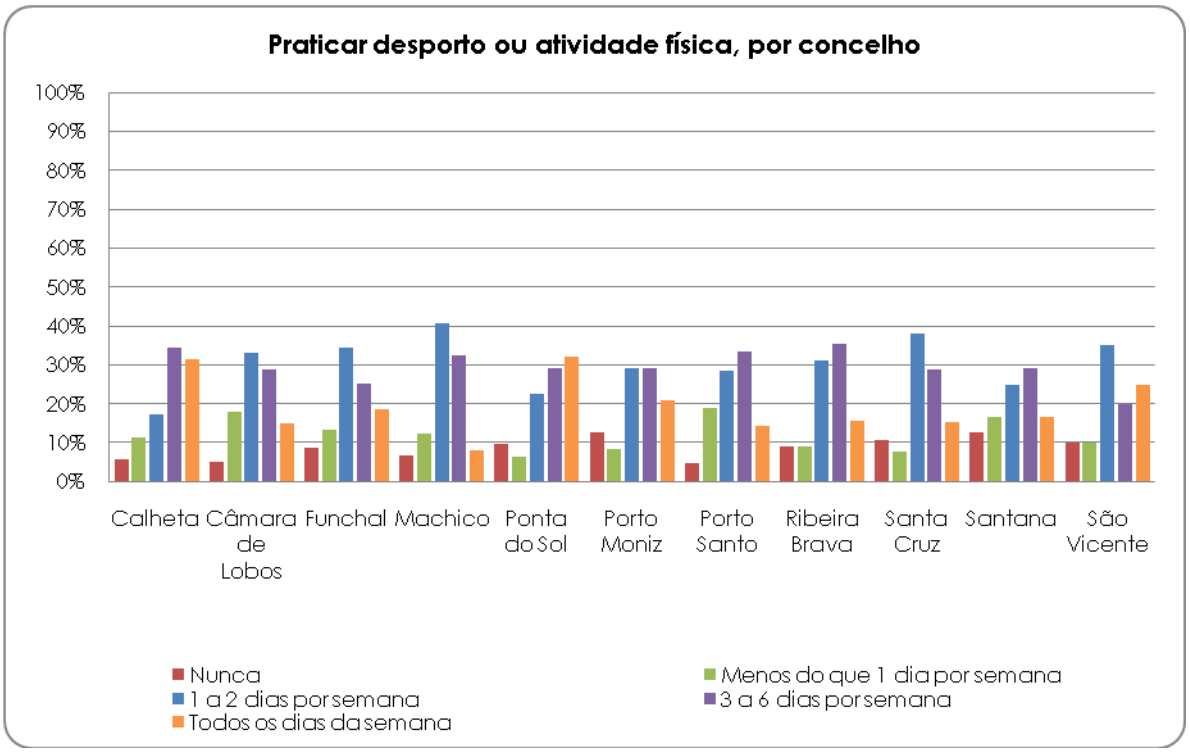
Constatamos que a prática desportiva e de atividade física é mais moderada no caso dos inqueridos do sexo feminino. Estas encontram-se mais representadas entre aqueles inquiridos que afirmam praticar desporto ou atividades físicas menos de 2 dias por semana. Os inquiridos masculinos indicam uma prática desportiva ou atividade física mais intensiva, estando mais representados entre aqueles que a realizam mais de 3 dias por semana.



A prática desportiva é mais comum entre os inquiridos dos grupos etários mais jovens, que dedicam mais tempo livre à prática desportiva e à realização de atividade física.



Neste sentido, são os inquiridos mais jovens, nomeadamente os alunos do ensino secundário, os que mais frequentemente praticam desporto ou atividade física.

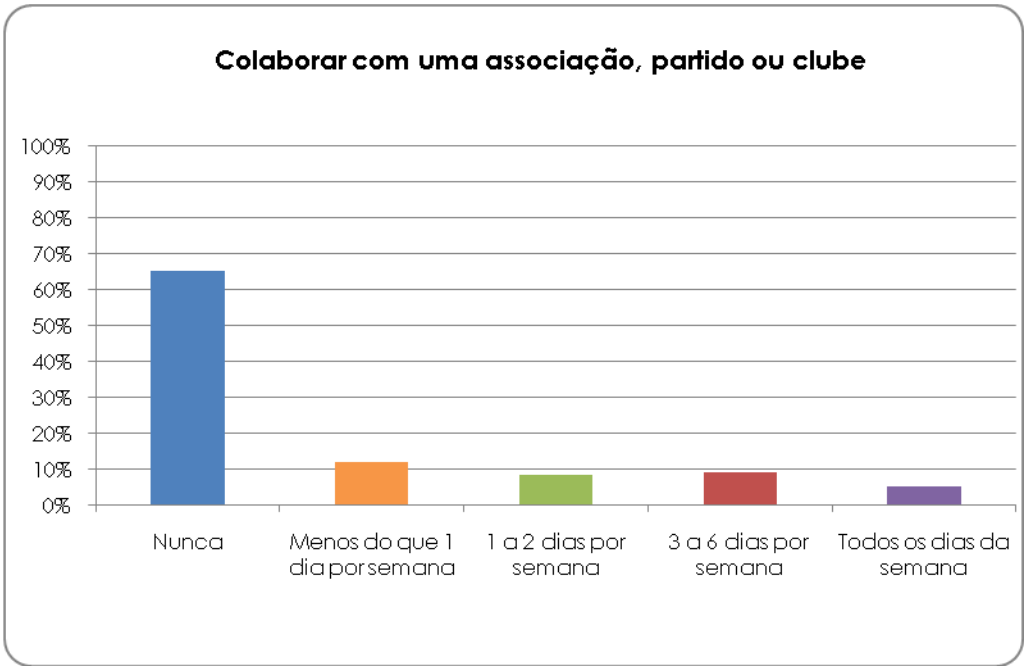


É nos concelhos de Calheta, Ponta do Sol e São Vicente que se verifica uma maior percentagem de inquiridos que afirma praticar desporto ou atividade física todos os dias.

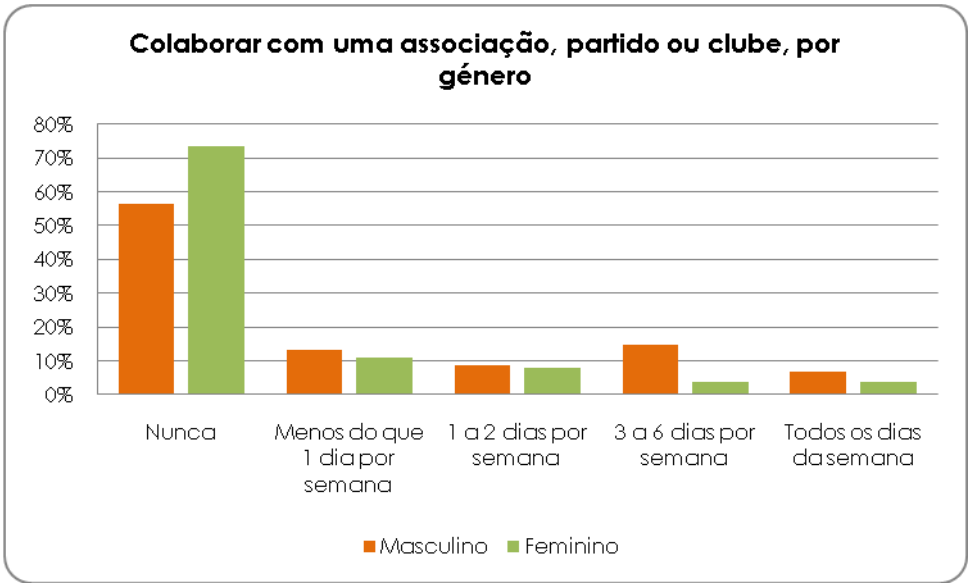
Agregando a informação disponível, verificamos que é nos concelhos de Ponta de Sol, Calheta e São Vicente que os jovens inquiridos afirmam praticar desporto e atividade física de forma mais intensiva. De uma forma mais regular, os residentes em Machico, Ribeira Brava e Santa Cruz, aparecem como os mais representados entre aqueles que realizam estas atividades entre 1 a 6 dias por semana. Com pouca regularidade, nomeadamente menos de 1 dia por semana, a praticar estas atividades, estão os inquiridos dos concelhos de Porto Santo, Santana e Câmara de Lobos. Por outro lado, os concelhos onde se verifica uma maior elevada percentagem de jovens a afirmar nunca praticar desporto ou atividade física, registam-se os concelhos de Santana, Porto Moniz, Santa Cruz e Ponta do Sol.

Segundo o estudo realizado pelo INE em 1999, para o total da população portuguesa, a prática amadora desportiva foi considerada comum a um quarto da população portuguesa, sendo também uma das atividades de ocupação do tempo mais intensa, com 13% de realização frequente. Nesse estudo, não foram disponibilizados dados para a faixa etária que estamos a analisar.

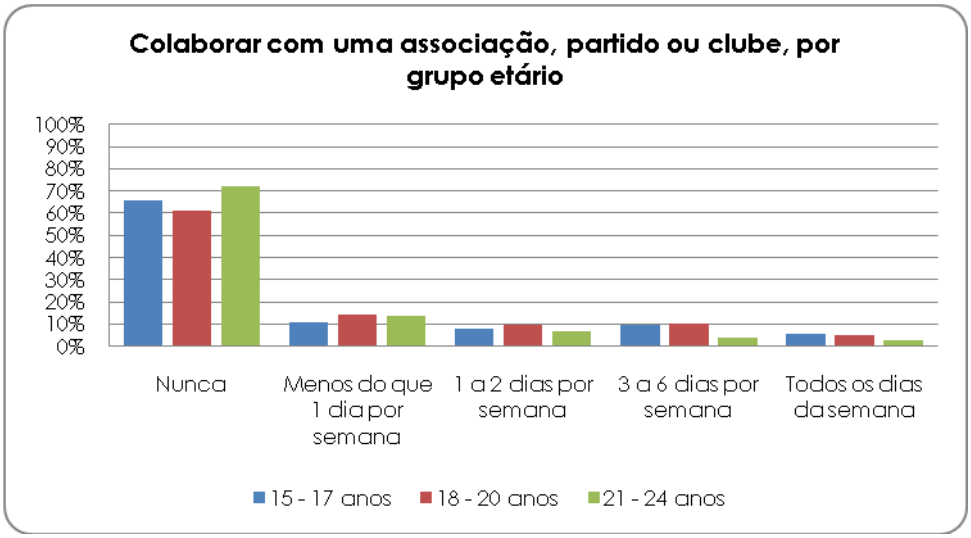
t) Colaborar com uma associação, partido ou clube



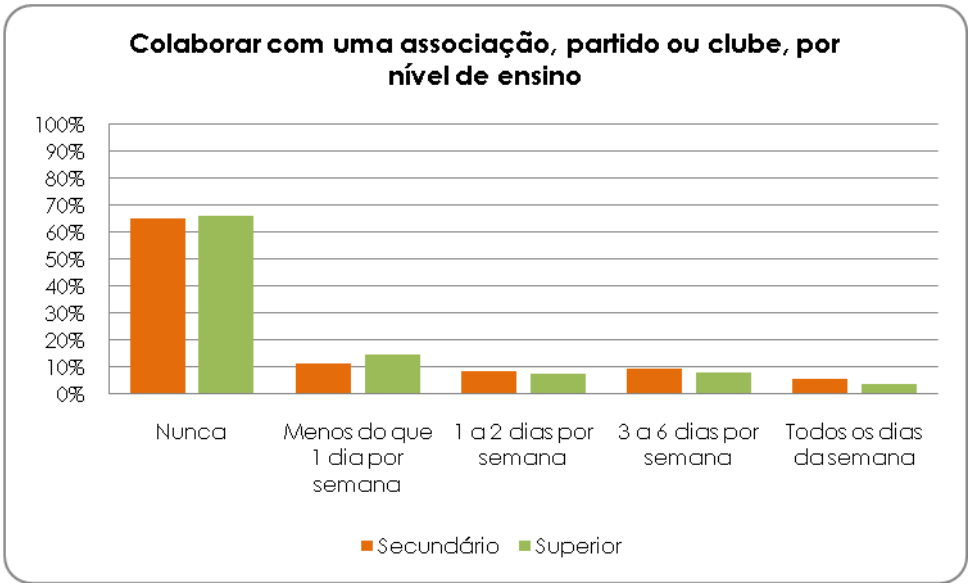
Pouco mais de 65% dos jovens inquiridos afirmam nunca colaborar com qualquer associação, partido ou clube. No entanto, 12% indica ocupar o seu tempo livre menos de um dia por semana em atividades relacionadas com esta atividade. Com uma participação regular, entre 1 a 6 dias por semana, 17% dos inquiridos afirmam praticar atividades de âmbito associativo. Apenas cerca de 5% afirmam colaborar diariamente.



Analisando as respostas por género, constatamos que os inquiridos do sexo feminino são menos participativos na colaboração com associações, partidos ou clubes, com uma diferença mais acentuada para a ausência total de colaboração, com mais de 70% dos inquiridos do género feminino a afirmar que nunca o fazem.

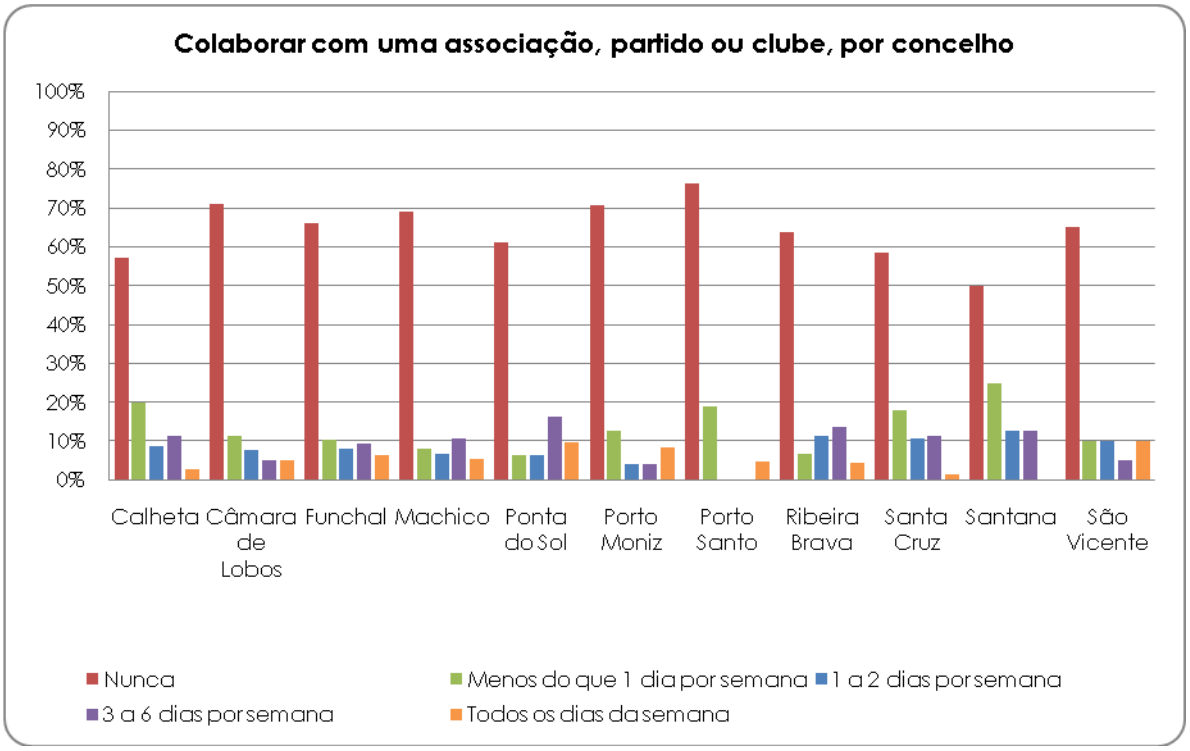


Por grupo etário, verificamos que os inquiridos mais velhos têm uma participação menos frequente em atividades que impliquem colaborar com associações, partidos ou clubes. É de salientar os níveis elevados de jovens que afirmam nunca colaborar, surgindo com níveis acima dos 60%, em todo o universo inquirido.



Verificamos um equilibro entre os inquiridos do ensino secundário e os do superior, relativamente à sua participação na vida associativa, partidária ou clubista. Nos

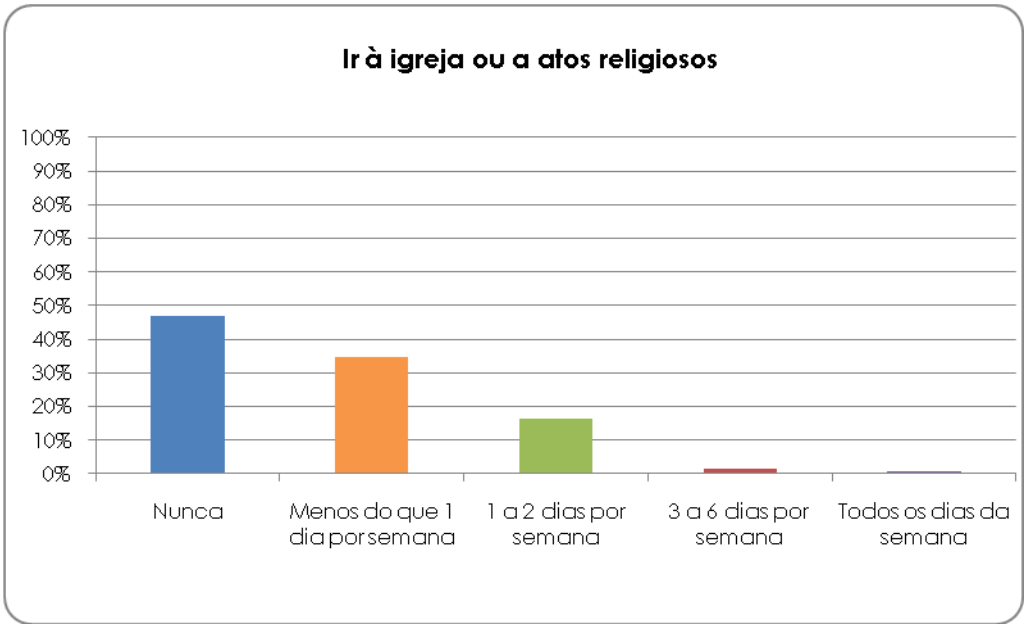
que indicam nunca ter este tipo de colaboração, verificamos uma pequena predominância entre os do ensino superior. Nos que têm uma participação pouco regular (menos de 1 dia por semana), os do ensino superior destacam-se, mas em todos os outros critérios os que indicam uma participação mais intensiva, são os do ensino secundário.



Os concelhos onde os inquiridos se apresentam com menor disponibilidade para colaborar com associações, partidos ou clubes são: Porto Santo, Câmara de Lobos, Porto Moniz (todos com mais de 70% dos inquiridos a afirmar que nunca o fazem). Por outro lado, Santana, Ponta do Sol, Santa Cruz e Calheta surgem como concelhos onde a participação neste tipo de atividades, é mais vulgar.

Como podemos verificar através da questão 28 deste inquérito (Faz parte de alguma associação, grupo ou clube? E se sim, qual?), constatamos que entre a maior parte dos jovens que indicam ter vida associativa, a mesma decorre na área dos clubes e associações desportivas. Assim, entre os dados aqui recolhidos deveremos ter em atenção que a participação associativa, é, em grande número, referente a atividades desenvolvidas no âmbito do desporto.

u) Ir à igreja ou a atos religiosos



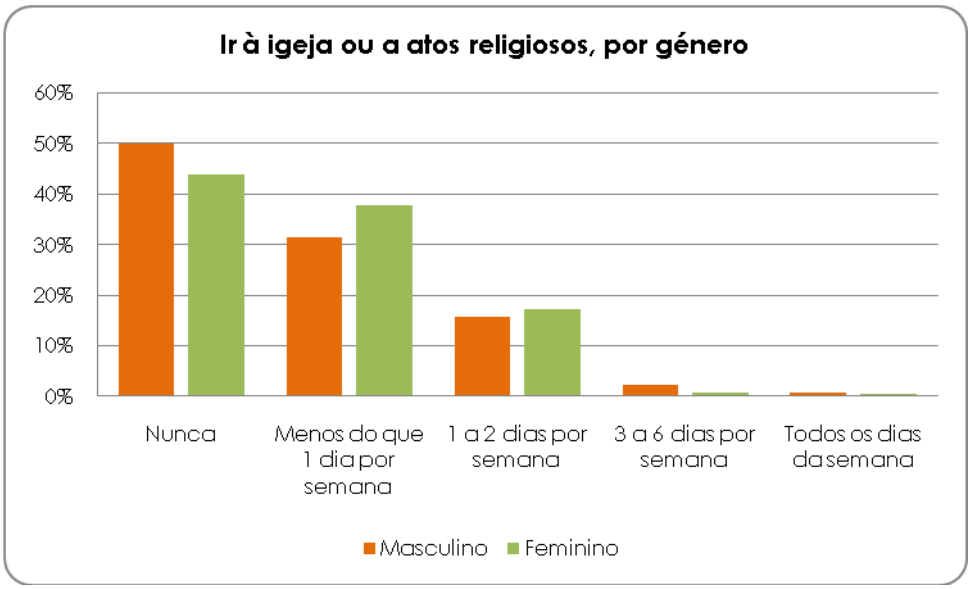
Mais de 50% dos jovens inquiridos afirmam ir à igreja ou a atos religiosos, verificando-se de entre estes, pouco mais de 30% o fazem com pouca regularidade (menos de 1 dia por semana), e quase 20% com a regularidade pelo menos 1 vez por semana.

E entre aqueles que afirmam nunca participar em atividades religiosas encontra-se um valor próximo aos 50 %.

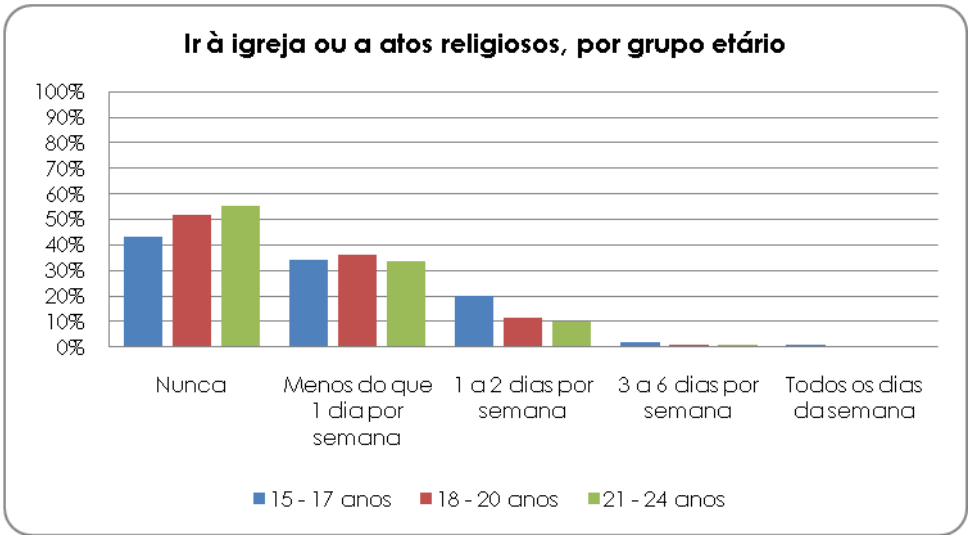
No estudo coordenado por José Machado Pais e Manuel Villaverde Cabral[23], em 2000, relativamente ao posicionamento religioso dos jovens portugueses (Portugal Continental) com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, foi apurado que a maior parte da população nesta faixa etária é Católica não praticante (53,9%), seguida por Católicos praticantes (31%), jovens sem religião (13%) e por jovens com outras religiões (1,6%).

Assim, verificamos que os jovens madeirenses inquiridos no presente estudo, aparentemente indicam realizar uma prática religiosa maior, que a verificada em 2000 para a população continental. No total do continente à época, entre católicos não praticantes e jovens sem religião estamos perante um valor de 66,9%, um valor bem mais elevado que os cerca de 50% de madeirenses que indicam não ter prática religiosa.

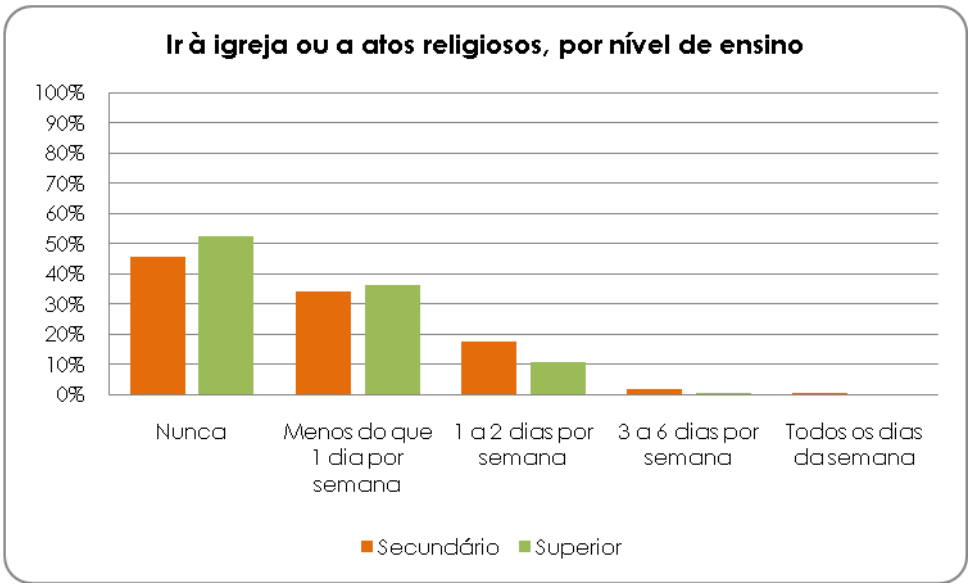
[23] Pais, José Machado e Manuel Villaverde Cabral; "Condutas de Risco, Práticas Culturais e Atitudes Perante o Corpo"; Instituto Português de Juventude, Celta, Lisboa; 2003.



Neste cruzamento de variáveis podemos constatar que são os jovens do sexo feminino que afirmam ter uma prática religiosa mais frequente. Contudo, quando se trata de uma regularidade que oscila entre um a dois dias por semana, o grau de participação é semelhante entre os dois géneros, com uma percentagem a rondar os 15%.



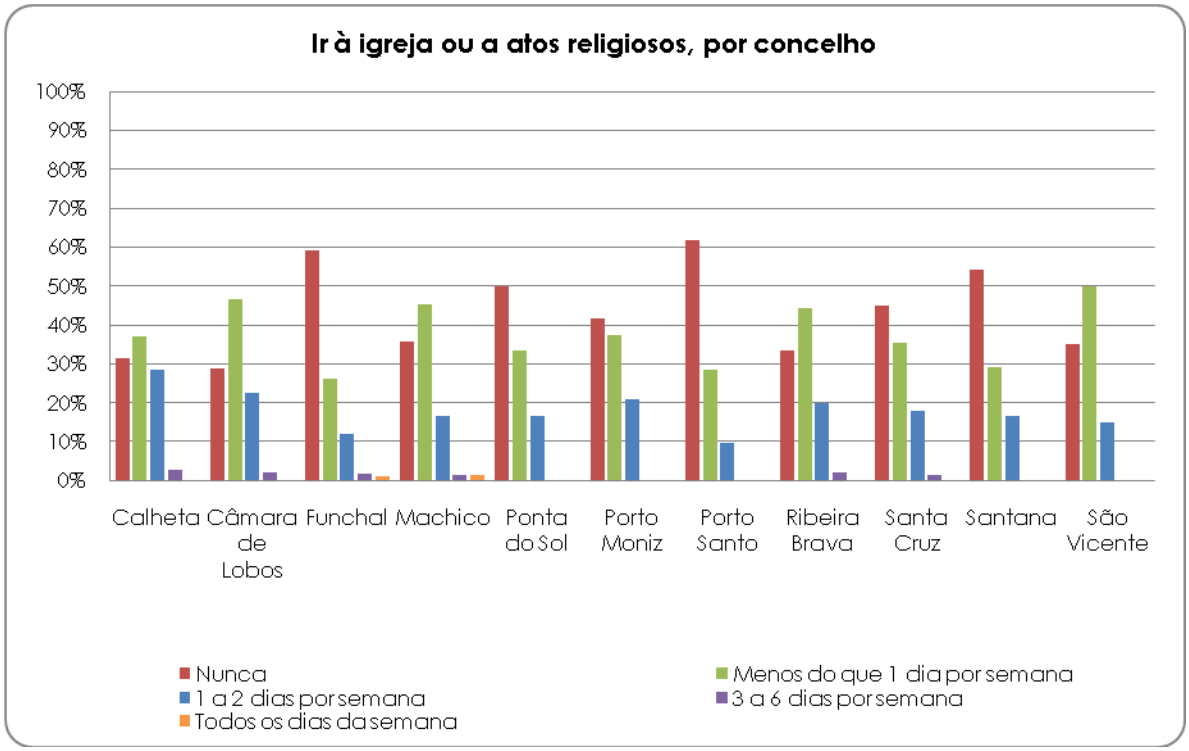
Verificamos que são os inquiridos mais novos os que indicam uma prática religiosa mais regular, sendo que os grupos etários mais velhos são mais representativos dos que nunca vão à igreja ou a atos religiosos. O mesmo se regista relativamente ao número de dias dedicados à prática religiosa.



O nível de ensino apresenta-se como uma variável interessante na análise dos hábitos religiosos. Se por um lado são os alunos do ensino superior, quando comparados com os do ensino secundário, os que mais afirmam nunca ir à igreja ou a atos religiosos, são também os alunos do ensino superior os que, quando se afirmam praticantes, mais frequentam a igreja ou atos religiosos de forma moderada. Com uma atividade religiosa mais intensa, surgem os alunos do ensino secundário.

No estudo de José Machado Pais já referido[24], é assinalado valores próximos aos aqui indicados. Os católicos não praticantes e os sem religião, são em número mais elevado entre os estudantes do ensino superior, do que entre os estudantes do ensino secundário. Esta tendência também é verificada para os estudantes madeirenses, em 2013.

[24] Pais, José Machado e Manuel Villaverde Cabral; Op. Cit.

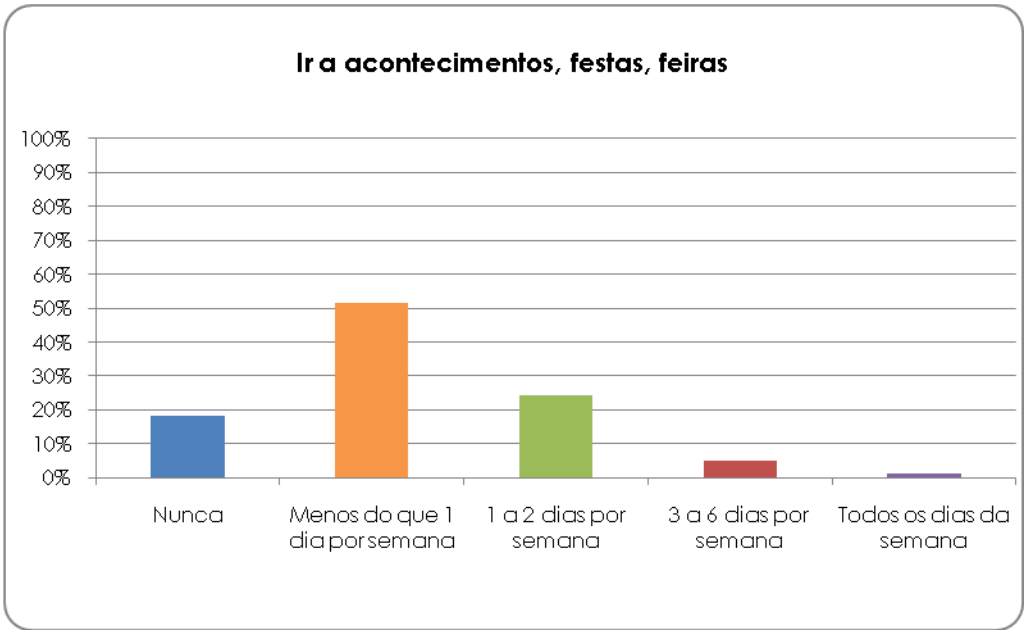


Os concelhos onde surgem mais inquiridos a afirmar nunca frequentar atos religiosos ou à igreja são o Porto Santo, Funchal e Santana. Os concelhos onde ocorre uma participação religiosa moderada são São Vicente, Câmara de Lobos e Ribeira Brava. Os concelhos nos quais aparenta ocorrer uma participação religiosa mais intensa verifica-se na Calheta, Câmara de Lobos e Ribeira Brava.

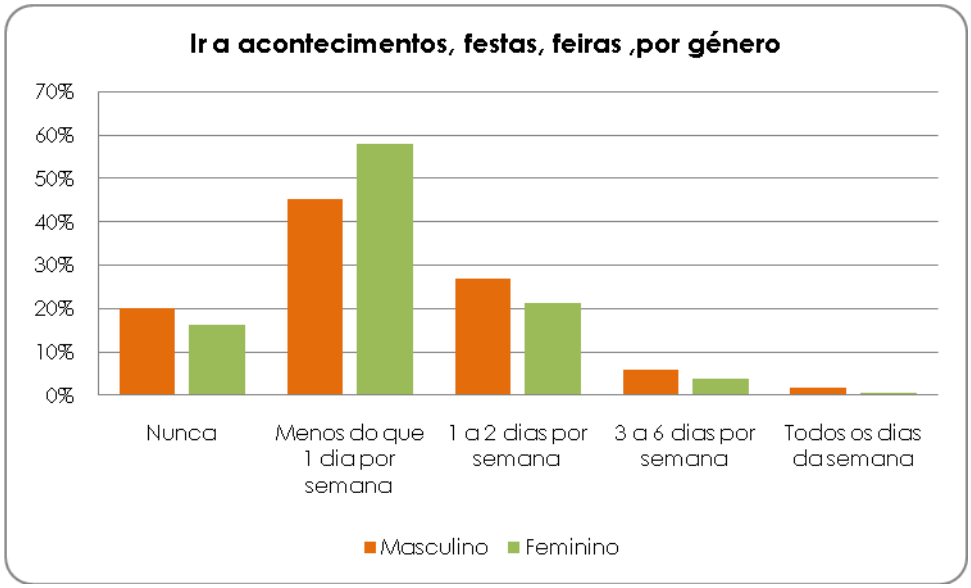
Constatamos que o concelho de Câmara de Lobos é onde se verifica a existência de menos inquiridos que indicam não ter atividade religiosa em comunidade.

O envolvimento na vida religiosa é, ao que indica este inquérito, mais vulgar entre os jovens do ensino secundário, mais novos e do sexo feminino. Este fenómeno tem uma maior incidência entre os jovens dos concelhos do sudoeste da Madeira.

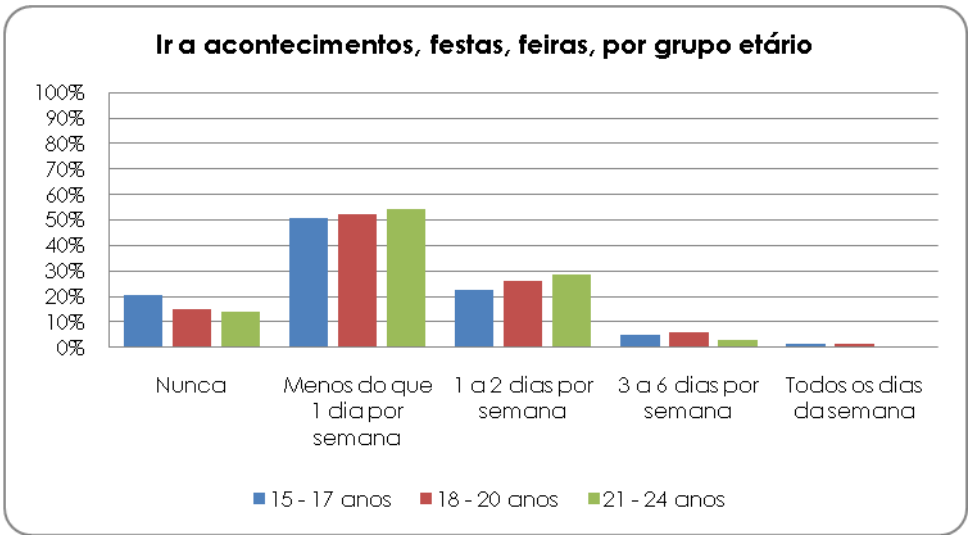
v) Ir a acontecimentos, festas, feiras



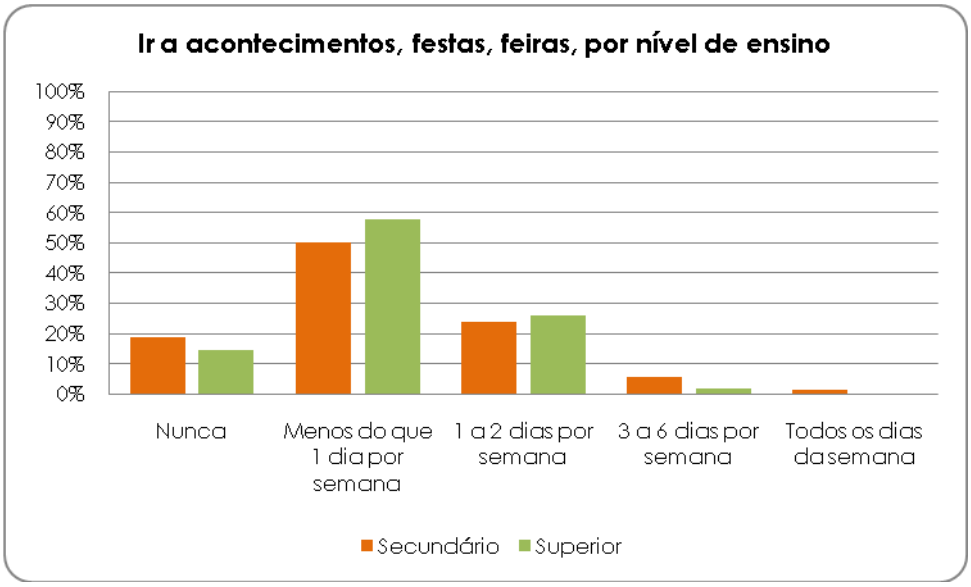
Ir a acontecimentos, festas ou feiras é uma atividade de ocupação de tempos livres popular entre os inquiridos. Apenas pouco mais de 15% dos inquiridos afirma nunca o fazer, sendo que os restantes jovens, na sua maioria, fazem-no menos que um dia por semana.



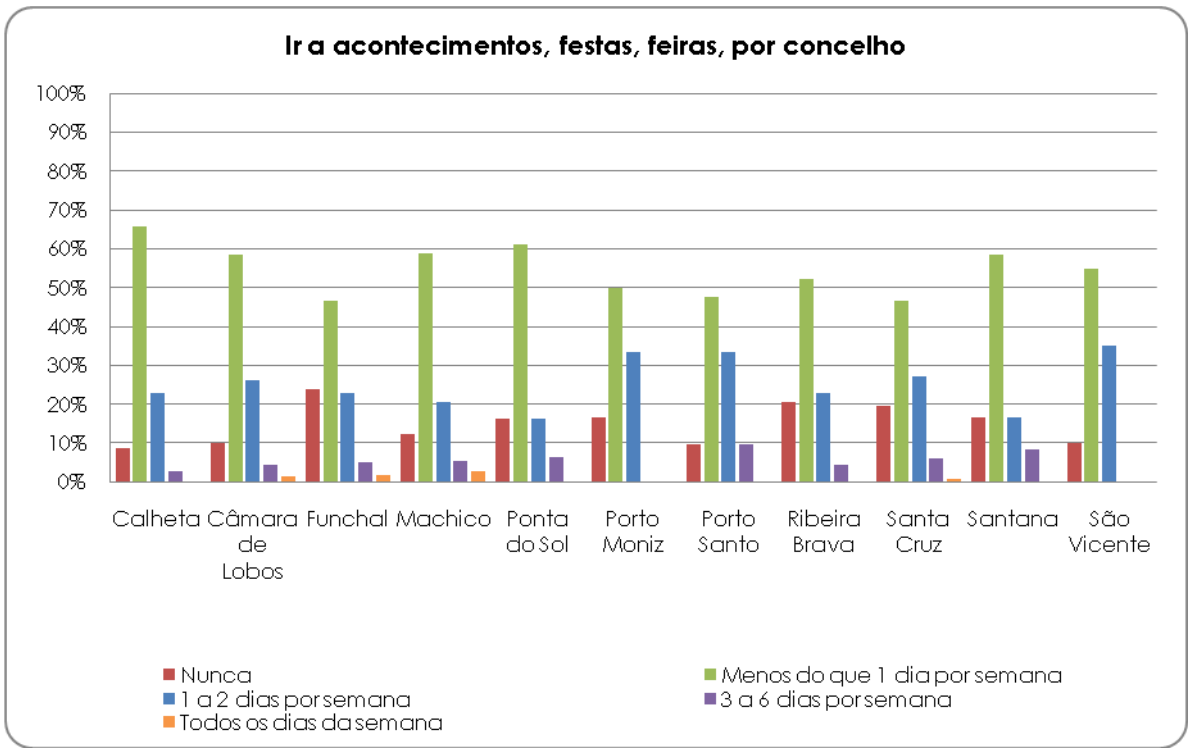
Entre os que nunca frequentam acontecimentos, festas e feiras predominam os inquiridos do sexo masculino. De entre os frequentadores moderados deste tipo de eventos estão as inquiridas, que o fazem menos do que um dia por semana. São os inquiridos do sexo masculino os que indicam frequentar acontecimentos, festas e feiras, de forma mais regular ao longo da semana.



São os alunos mais velhos que, como ocupação dos tempos livres, mais frequentam este tipo de eventos.



Os alunos do ensino superior são os frequentadores mais regulares deste tipo de atividade. No entanto, quando este tipo de ocupação de tempos livres é mais intensiva (3 a 6 vezes por semana ou diariamente) são os alunos do ensino secundário que se destacam.

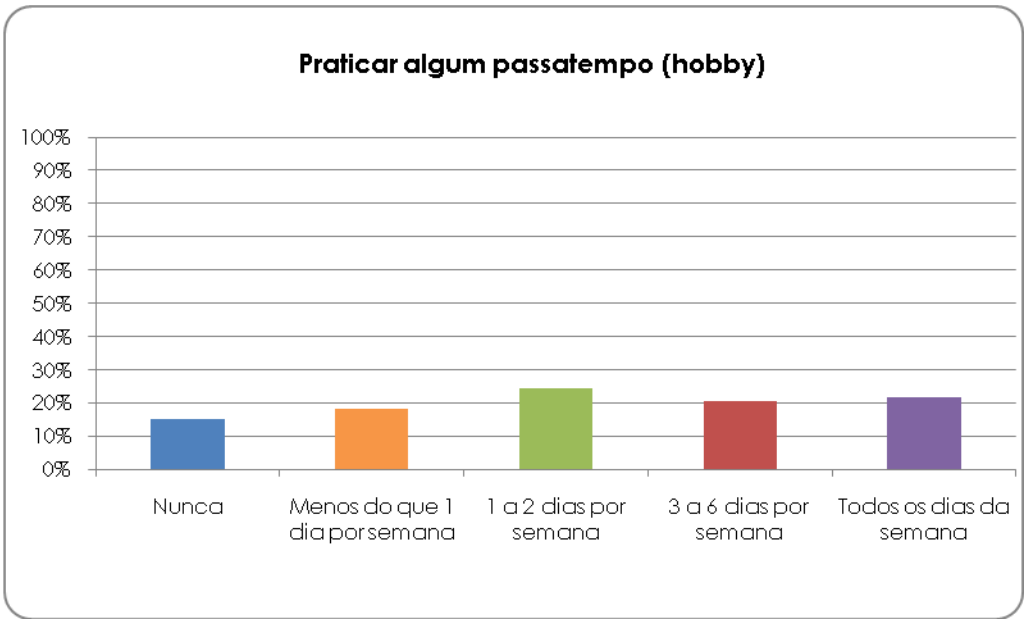


Relevante, mas não surpreendente na análise deste gráfico é o facto de os inquiridos que indicam realizar este tipo de atividade diariamente serem residentes nos concelhos mais urbanos, como o Funchal, Câmara de Lobos, Santa Cruz e Machico.

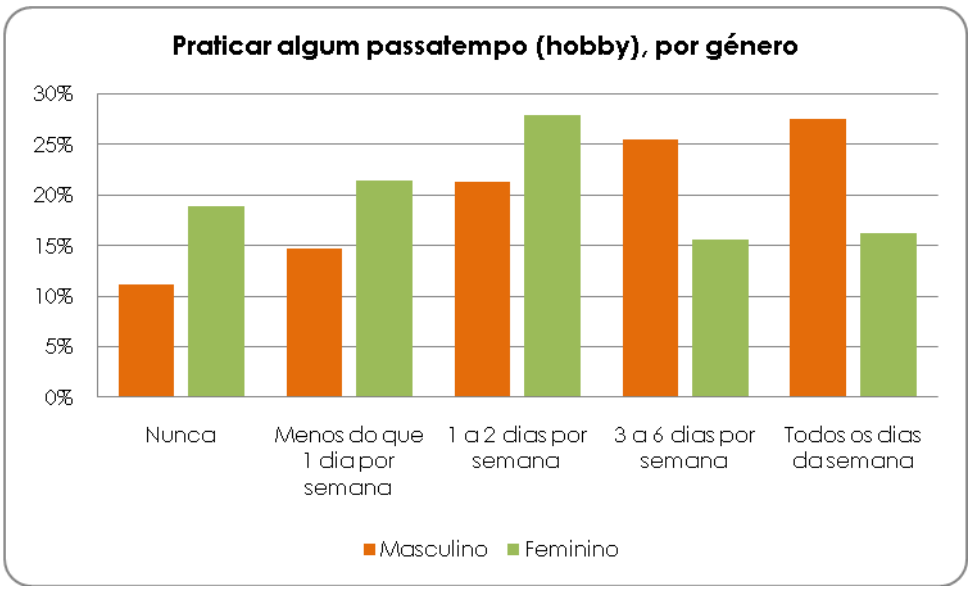
Com uma atividade menos intensa, mas com alguma regularidade, 1 a 6 dias por semana, encontramos inquiridos residentes nos concelhos de Porto Santo, São Vicente e Porto Moniz.

Com um caráter irregular, menos de um dia por semana, constatamos que Calheta, Ponta do Sol e Santana lideram.

w) Praticar algum passatempo (hobby)

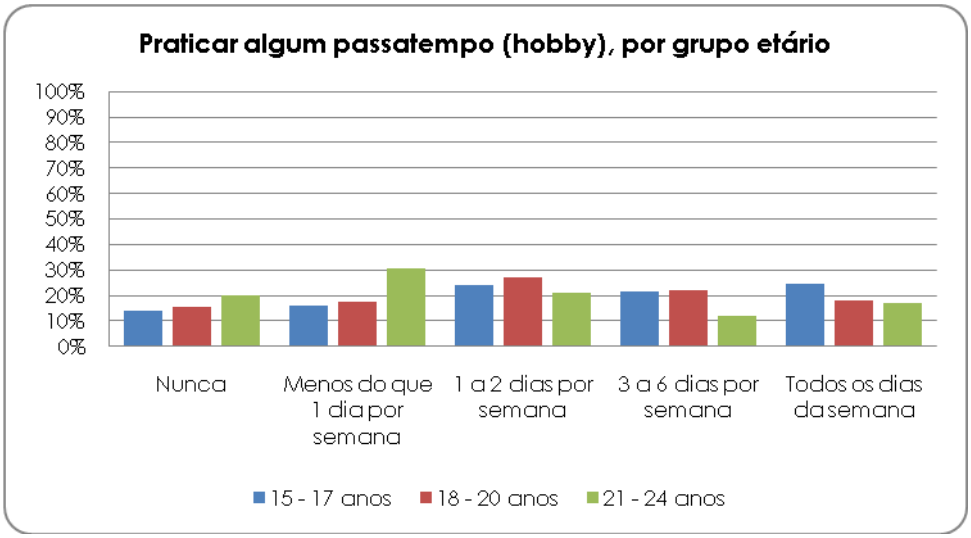


A prática de hobbys é indicada como uma atividade de ocupação de tempos livres frequente entre os inquiridos. Apenas 15% afirmam não ter qualquer hobby. Infelizmente, este estudo não permite descortinar quais são exatamente os passatempos que dão uma ocupação relevante nos tempos livres dos jovens inquiridos.

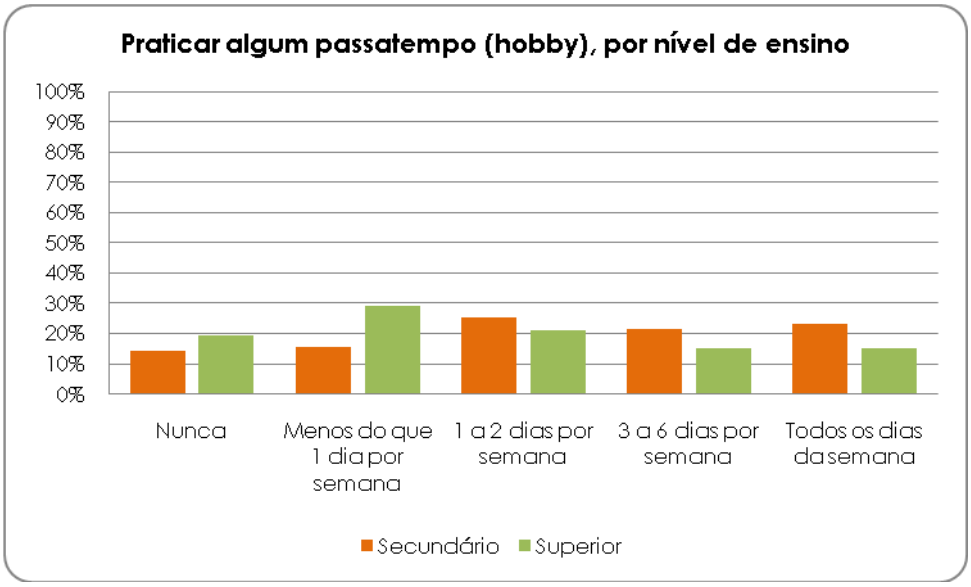


Os inquiridos do sexo feminino dedicam menos tempo à prática de algum passatempo (hobby), enquanto que os do sexo masculino afirmam praticar esta

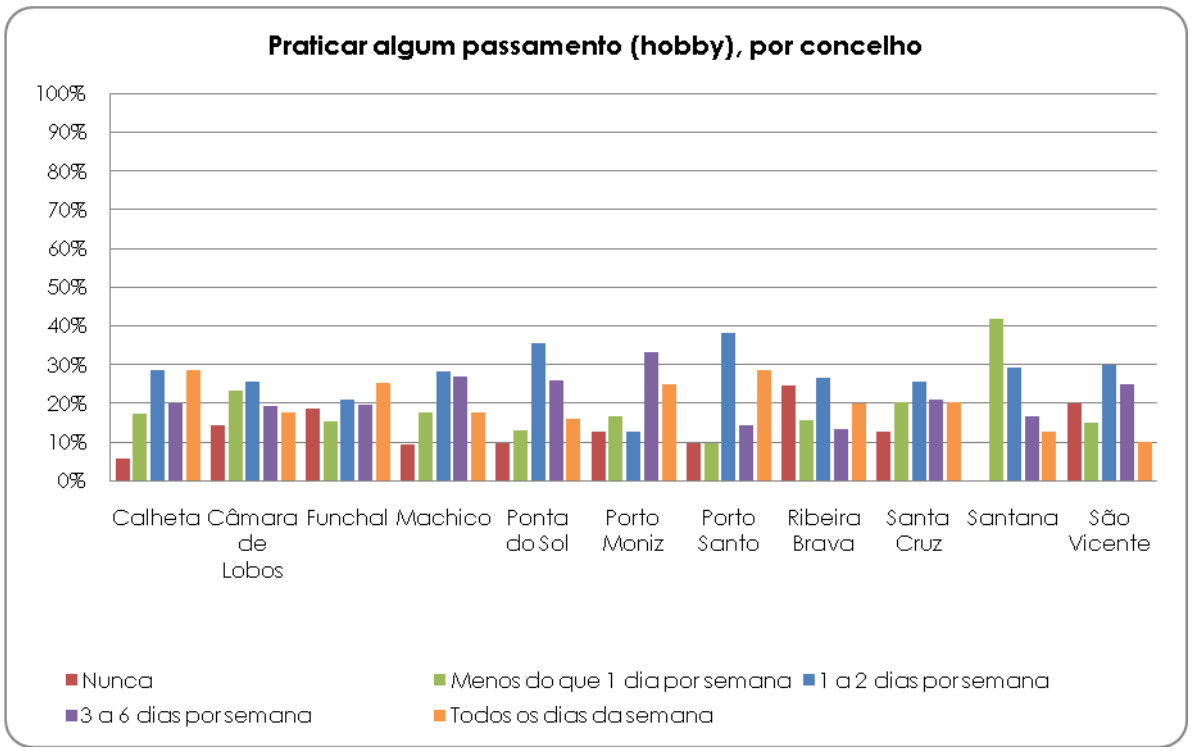
atividade com mais intensidade, pois são preponderantes nos grupos dos que o fazem mais do que 3 dias por semana.



São os mais jovens, os que afirmam dedicar mais tempo à prática de passatempos.



Os alunos que frequentam o ensino superior indiciam uma prática mais moderada de passatempos (hobby), estando em maioria nos que o realizam menos de 1 vez por semana. No entanto, quando a prática é mais vulgar, pelo menos 1 vez por semana, são os alunos do secundário que sobressaem.

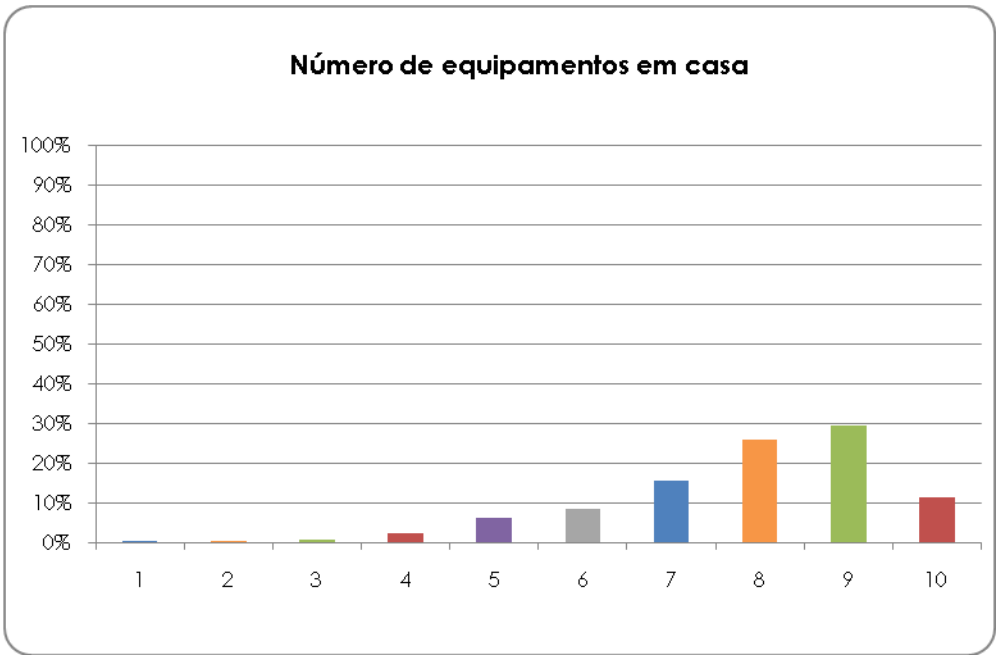


Os concelhos onde mais inquiridos praticam um passatempo (hobby) todos os dias, são os do Porto Santo, Calheta, Funchal e Porto Moniz. Por outra perspetiva, os concelhos onde mais jovens afirmam nunca dedicar tempo livre a um passatempo são a Ribeira Brava, São Vicente, Funchal e Câmara de Lobos.

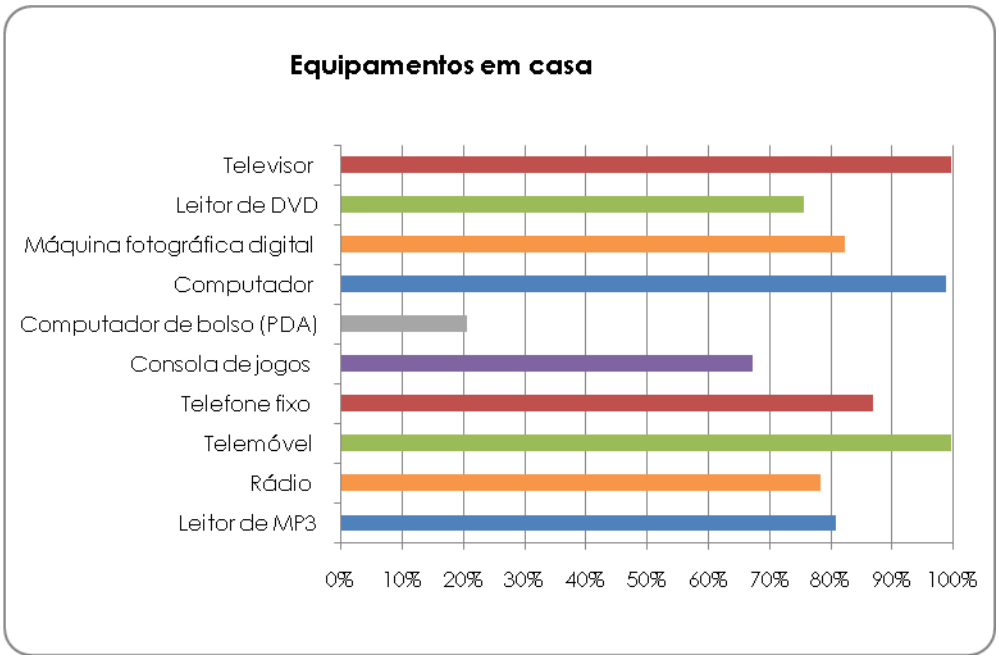
3.3 – Equipamentos disponíveis

O nível, tipo e quantidade de equipamentos existentes nas residências, é habitualmente utilizado, em análises sociológicas, em conjunto com outros indicadores, como elementos de classificação da classe social dos indivíduos. No entanto, neste estudo, estes elementos interessam-nos mais como indicadores de bem-estar e como dados de equipamentos disponíveis para a ocupação de tempos livres. A informação foi inquirida para a totalidade dos equipamentos disponíveis na residência e nos quartos de dormir dos jovens.

3.3.1 Em casa



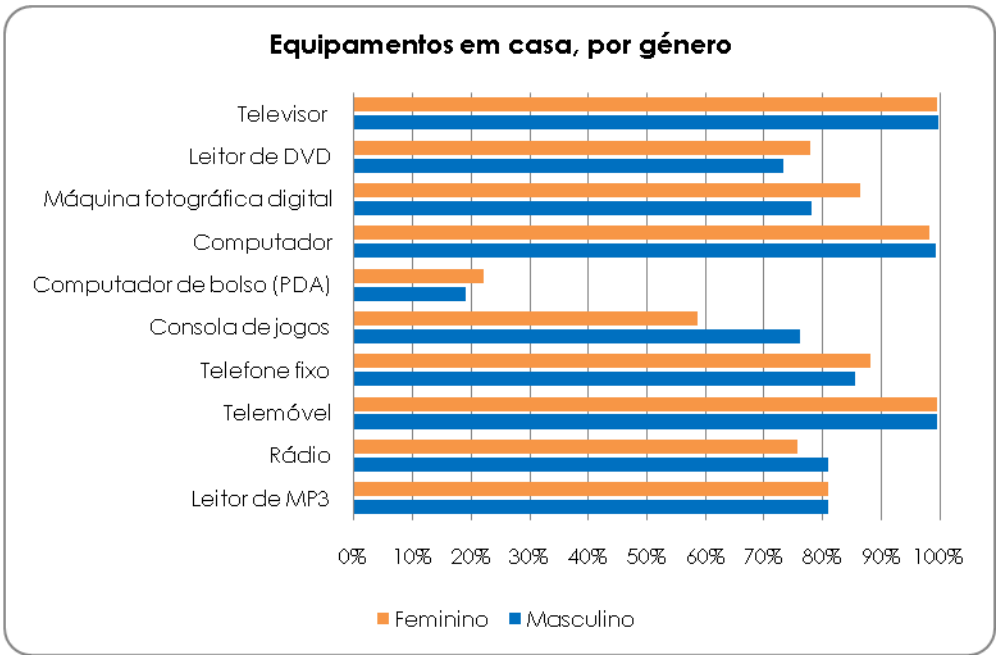
Mais de 60% dos inquiridos afirmam ter mais de 8 equipamentos nas suas residências. Ou seja, mais de metade dos inquiridos tem as suas casas equipadas com pelo menos oito dos seguintes equipamentos: televisor, leitor de DVD, máquina fotográfica digital, computador, computador de bolso (PDA), consola de jogos, telefone fixo, telemóvel, rádio e leitor de MP3.



Verificamos que a quase totalidade dos inquiridos tem nas suas residências pelo menos um televisor, um computador e um telemóvel e que mais de 80% têm máquina fotográfica digital, telefone fixo e leitor de MP3. O equipamento menos usual na casa dos inquiridos é o computador de bolso (PDA), sendo que pouco mais de 20% afirmam possuir este equipamento.

Fazendo uma comparação com os dados indicados no estudo do INE[25] em 1999, para o total do país, a televisão estava presente em 97% dos lares, o vídeo em 50% e o computador em 21%. Entre os lares que tinham computador, 22% tinham ligação à internet. Verificamos que, 14 anos depois e para a Madeira, quase 100% dos inquiridos têm televisão, o leitor de DVD está presente em mais de 70% dos lares e existem computadores em quase todas as casas.

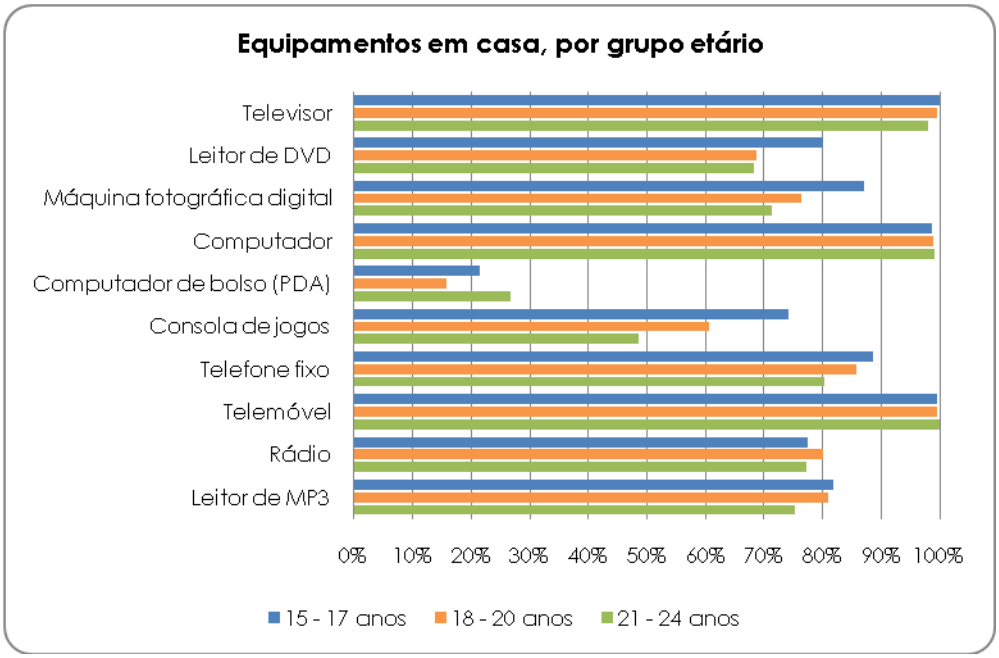
Tais valores refletem o aumento generalizado deste tipo de equipamentos, que em todos os lares portugueses, fruto do aumento do poder de compra, da facilidade de acesso ao crédito e da diminuição do preço dos equipamentos, tem permitido acompanhar os efeitos da globalização.



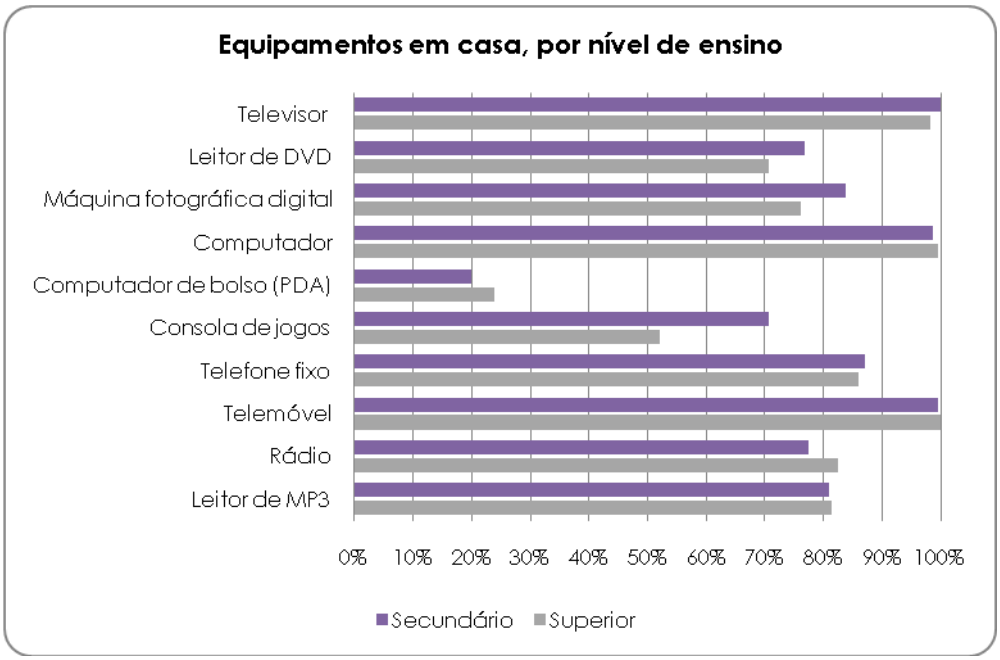
Não havendo uma grande discrepância entre as respostas obtidas por género, podemos somente salientar um único equipamento onde essa ocorrência é mais

[25] "Inquérito à ocupação do tempo"; Instituto Nacional de Estatística; Lisboa; 2001

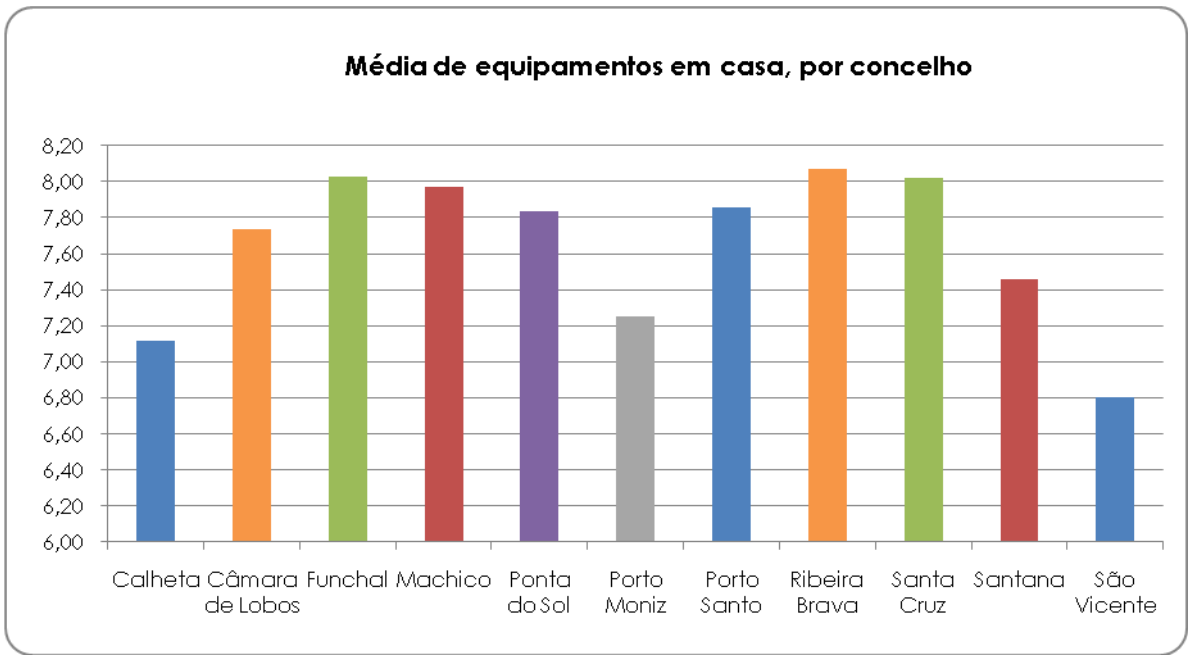
notória. De facto, a consola de jogos surge como um equipamento mais referenciado pelos inquiridos do sexo masculino do que pelos do sexo feminino.



Não ocorre uma diferença entre os grupos etários, no que concerne aos equipamentos que a quase totalidade dos jovens tem nas suas residências. Televisor, computador e telemóvel todos têm. Mas, nos restantes equipamentos já se encontram alguns dados mais interessantes. Leitor de DVD, máquina fotográfica digital, consola de jogos, telefone fixo e leitor de MP3 são equipamentos mais vulgares entre os grupos etários mais jovens. Por outro lado, o computador de bolso (PDA) é mais comum entre os alunos mais velhos.

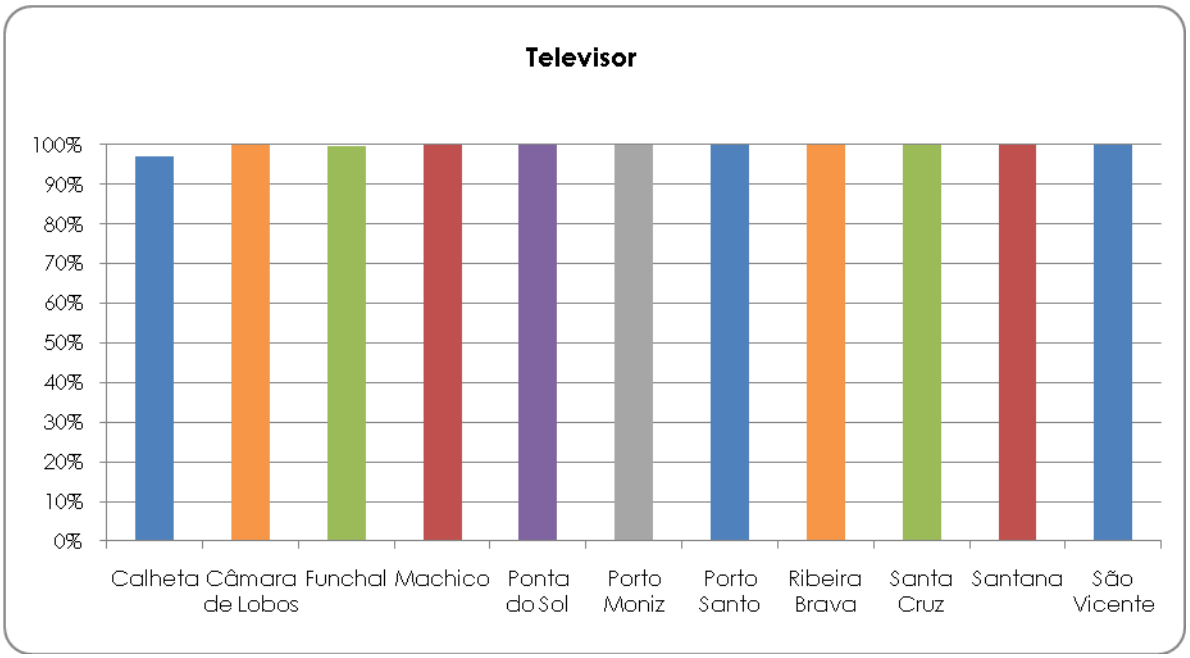


Cruzando a distribuição dos equipamentos em casa com o nível de ensino dos jovens verificamos que, tal como no cruzamento anterior, realizado com os grupos etários, somente no caso do Computador de bolso (PDA) é que ocorre uma maior incidência de possuidores deste equipamento a frequentar o ensino superior, do que o ensino secundário. No caso dos estudantes do ensino secundário, verificamos que este grupo tem muito mais consolas de jogos do que os estudantes do ensino superior.

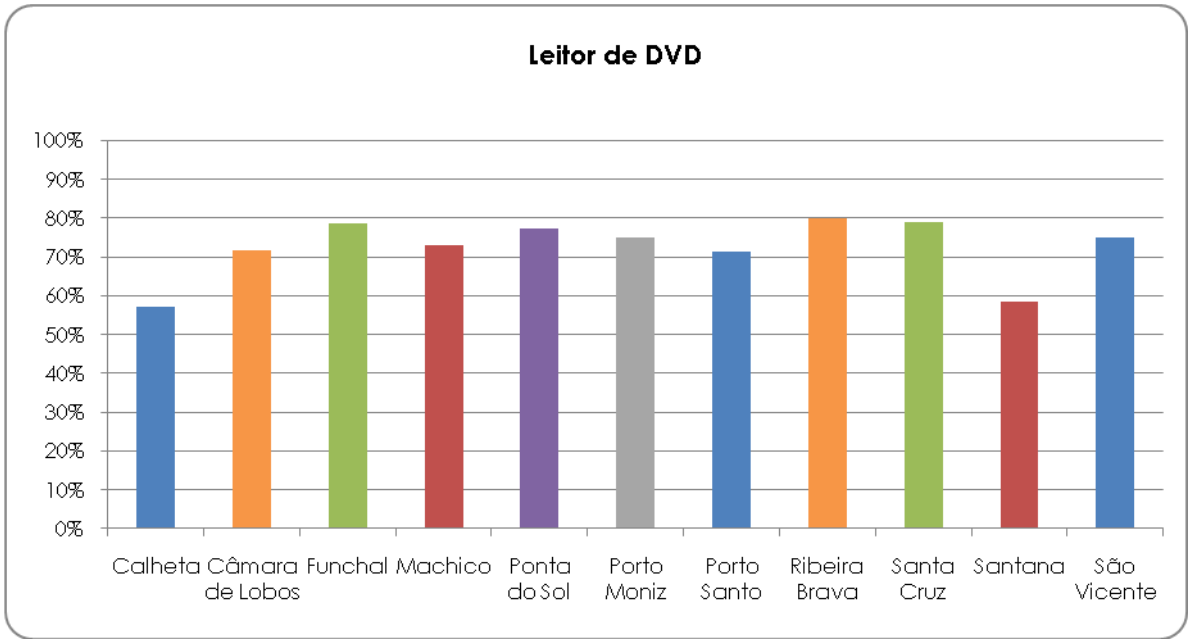


No que respeita a análise da quantidade de equipamentos em casa dos inquiridos, por concelho de residência, verificamos que onde as residências dos jovens estão melhor equipadas são na Ribeira Brava, Funchal, Santa Cruz, Machico, Porto Santo, Ponta do Sol e Câmara de Lobos (todos com médias superiores a 7,6). Por outro lado, os concelhos com menor indicação de equipamentos em casa são Santana, Porto Moniz, Calheta e São Vicente.

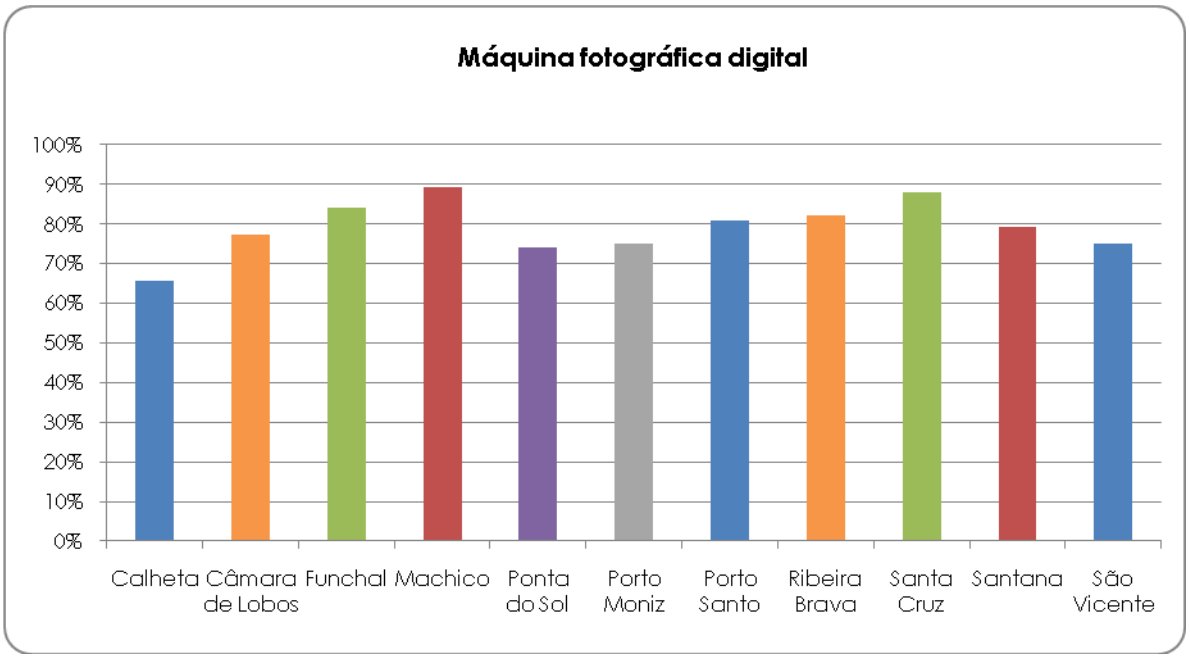
Este dado é curioso, pois permite-nos colocar a hipótese das residências de meios mais "urbanizados" estarem melhor equipadas do que as de meios mais "ruralizados".



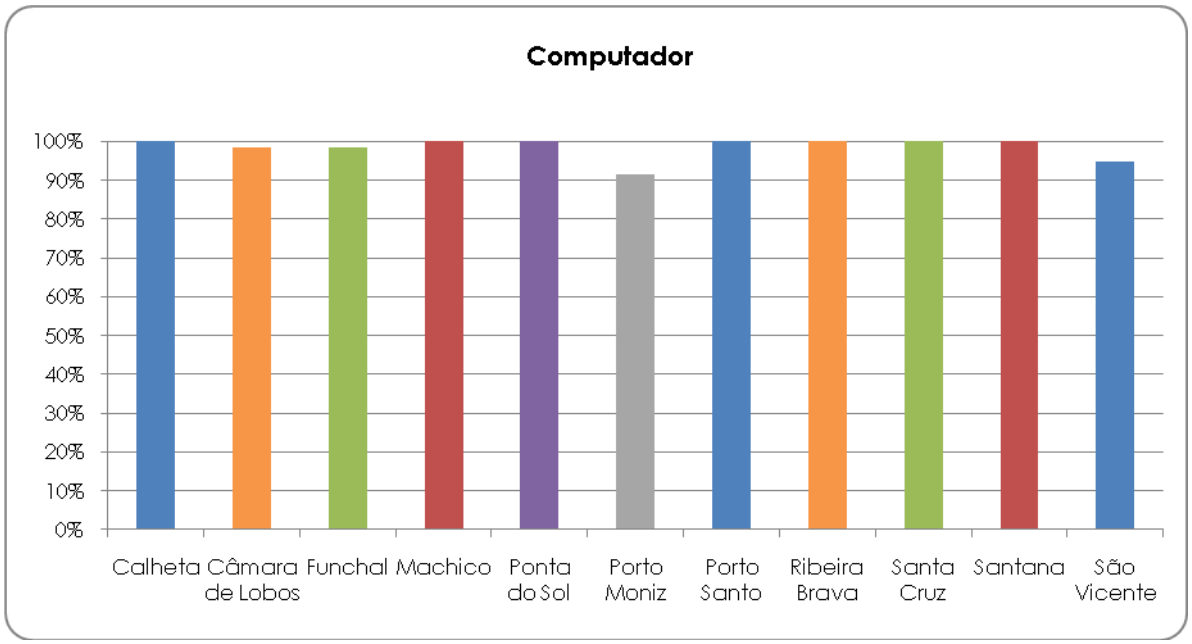
A quase totalidade dos jovens inquiridos tem televisão em casa. Apenas alguns jovens indicaram não ter este equipamento no Funchal e um pouco mais, na Calheta.



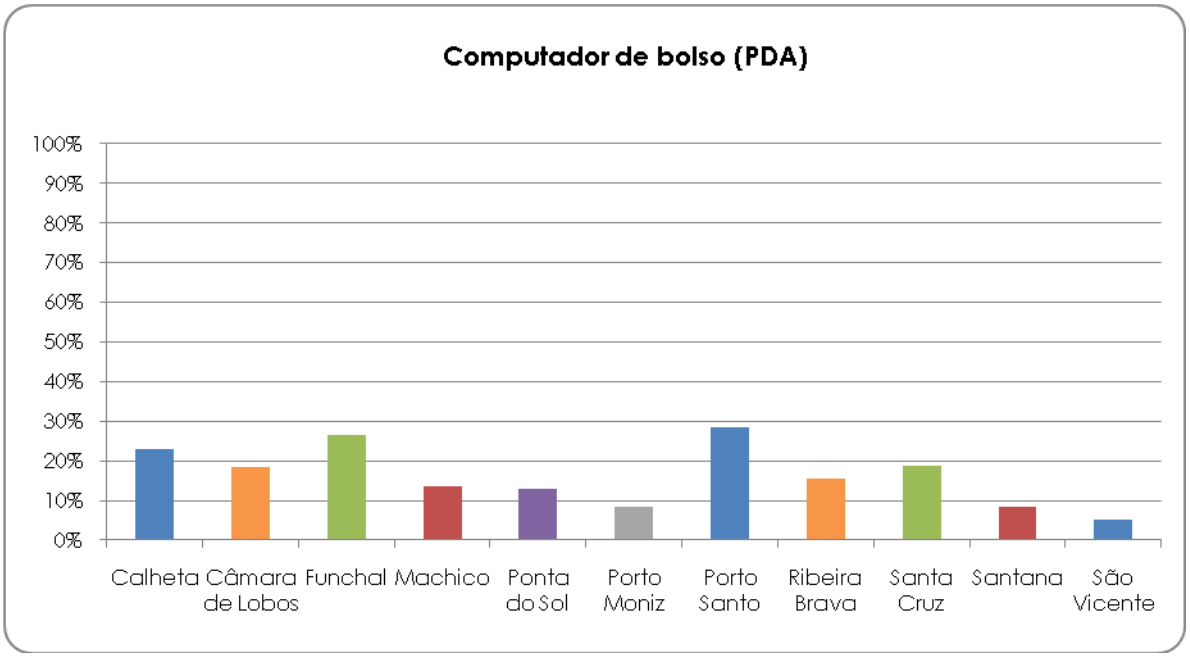
O leitor de DVD é um aparelho mais vulgar no Funchal, Ribeira Brava e Santa Cruz e menos comum em Santana e na Calheta, variando as percentagens entre os 57% e os 80%.



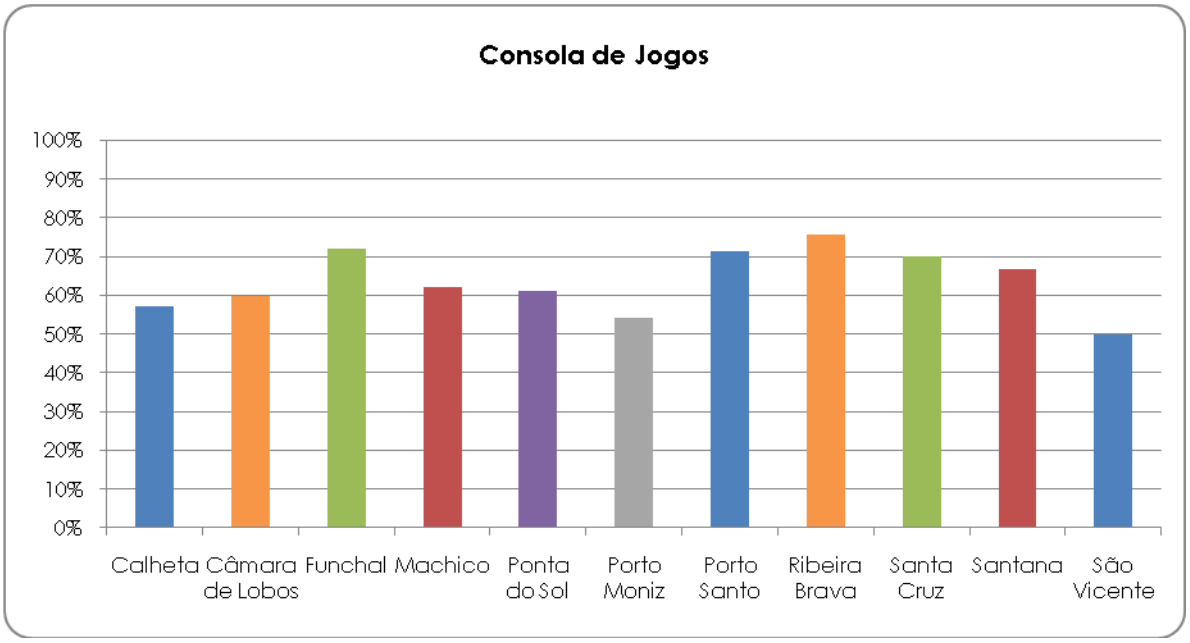
É nos concelhos de Machico, Santa Cruz e Funchal que, os jovens indicam ter máquina fotográfica digital em casa, atingindo-se uma maior percentagem, que oscila entre os 65 e os 90%.



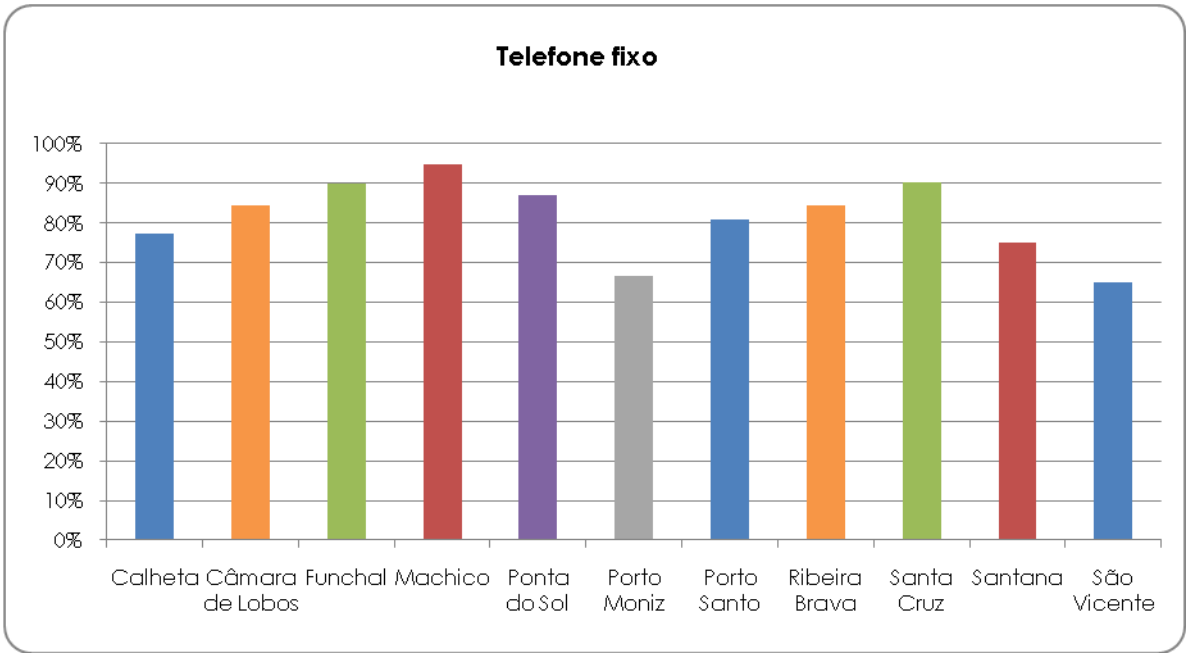
O computador é um equipamento que existe em praticamente todas as casas dos jovens inquiridos, registando-se valores na ordem próxima dos 100%. No entanto, apenas nos concelhos do Porto Moniz e São Vicente, alguns poucos jovens indicam não possuir este tipo de tecnologia.



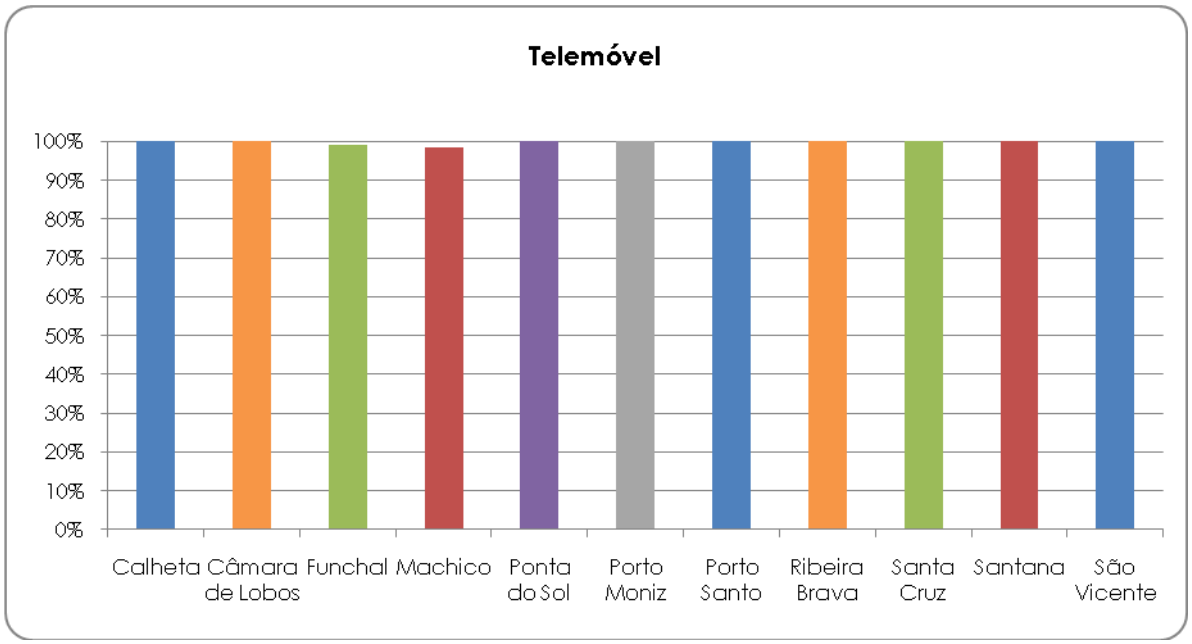
Não sendo um equipamento muito vulgar entre os inquiridos, mesmo assim, quase 30% dos jovens do Porto Santo e do Funchal indicam ter um computador de bolso (PDA).



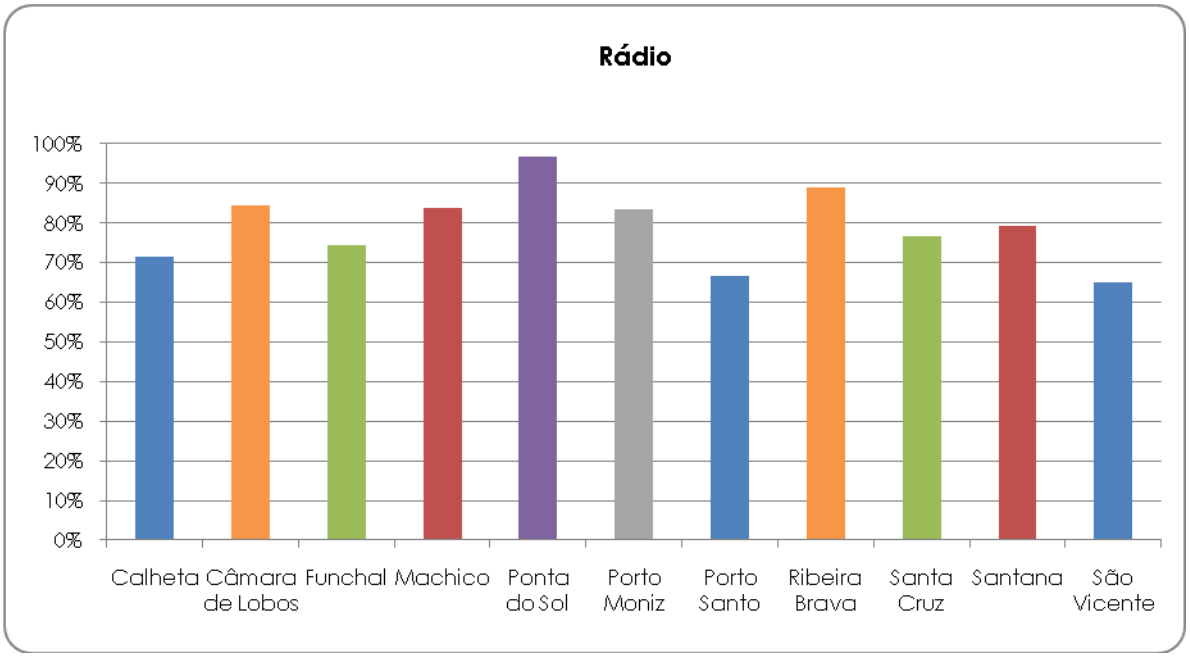
A consola de jogos é um dos equipamentos mais vulgares entre os jovens da Ribeira Brava, Funchal, Porto Santo e Santa Cruz, sendo que pelo menos 50% dos jovens inquiridos neste estudo, afirmam possuir. É menos comum em São Vicente, Porto Moniz e Calheta.



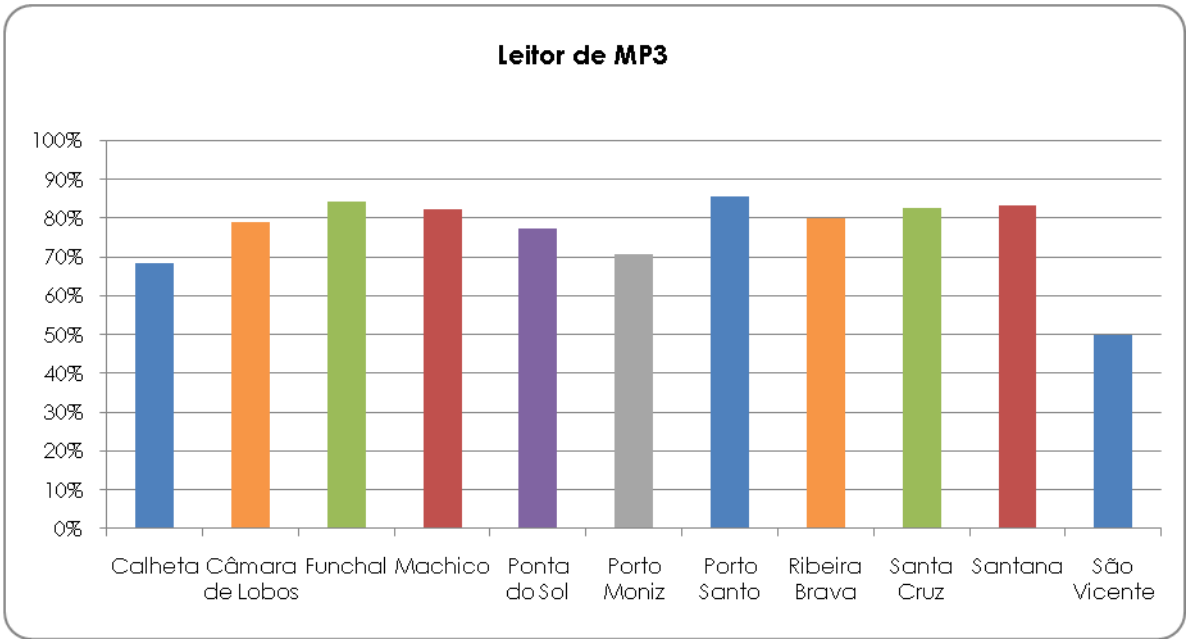
O telefone fixo é um equipamento muito comum entre a população inquirida, sendo mais frequente entre os jovens residentes em Machico, Santa Cruz, Funchal e Ponta do Sol. Em sentido inverso, os concelhos nos quais os jovens afirmam não possuir telefone fixo nas suas residências são, São Vicente, Porto Moniz e Santana.



A quase totalidade dos jovens indica possuir este equipamento. Somente um valor residual de inquiridos de Machico e do Funchal afirma não ter.



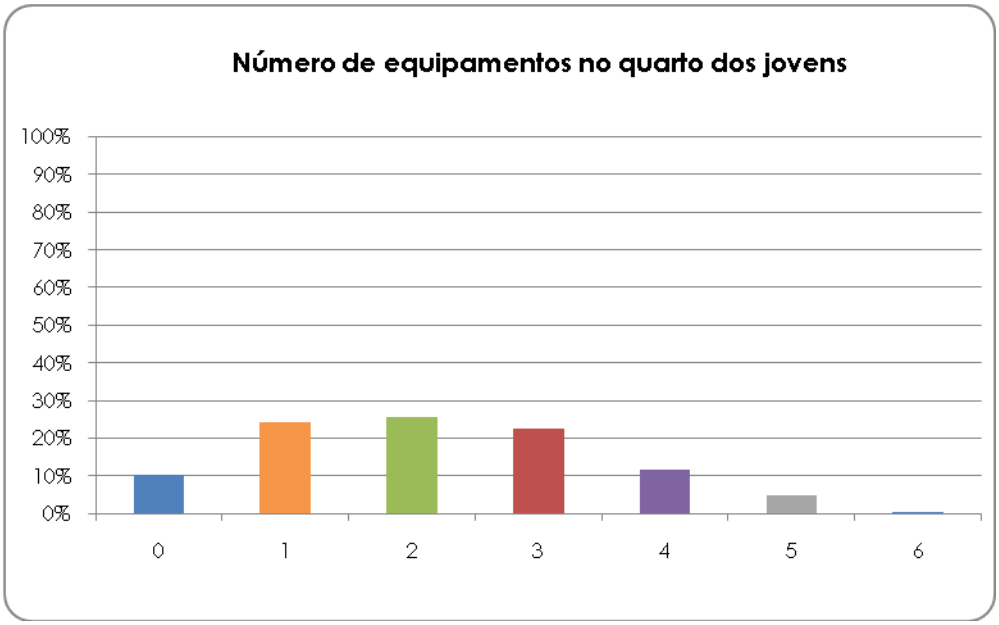
O rádio é um objeto vulgar na casa dos inquiridos residentes nos concelhos da Ponta do Sol, Ribeira Brava, Câmara de Lobos e Machico (mais de 80 % assim o indicam). Por outro lado, pouco mais de 60% dos residentes nos concelhos de São Vicente e Porto Santo têm rádio nas suas casas.



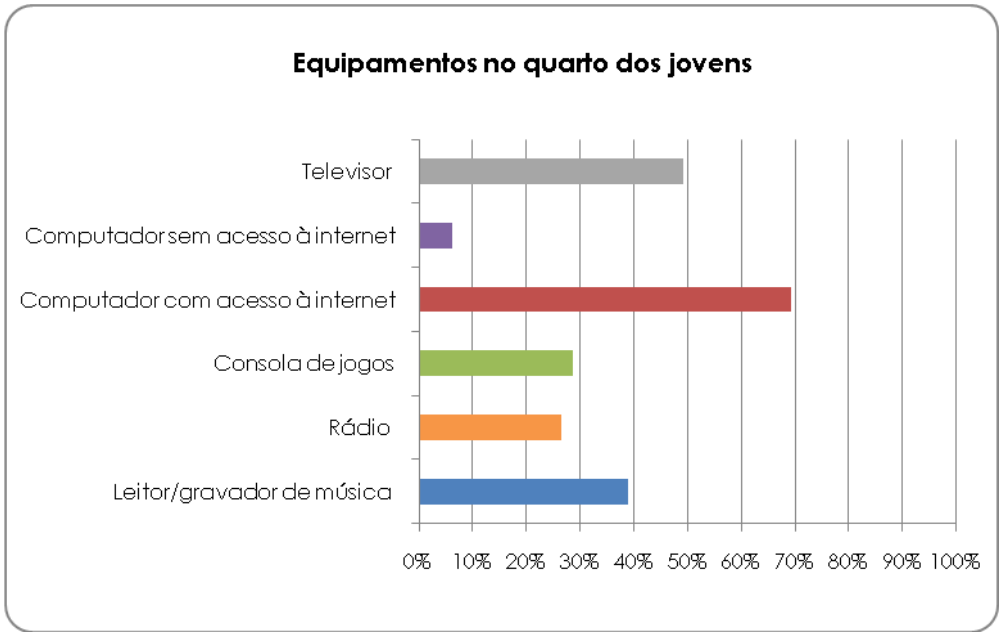
Porto Santo, Funchal, Machico, Santa Cruz e Santana, são os concelhos onde o Leitor de MP3 é mais indicado como sendo um dos equipamentos existentes nas casas dos inquiridos (acima de 80%). São Vicente (50%), Calheta e Porto Moniz, são os concelhos onde os inquiridos afirmam possuir menos leitores de MP3.

3.3.2 - No quarto de dormir

Com uma maior relevância para a questão que motiva este estudo, os equipamentos existentes nos quartos de dormir dos jovens indicam a disponibilidade e acessibilidade dos mesmos e a sua possível influência no tempo livre passado em casa.



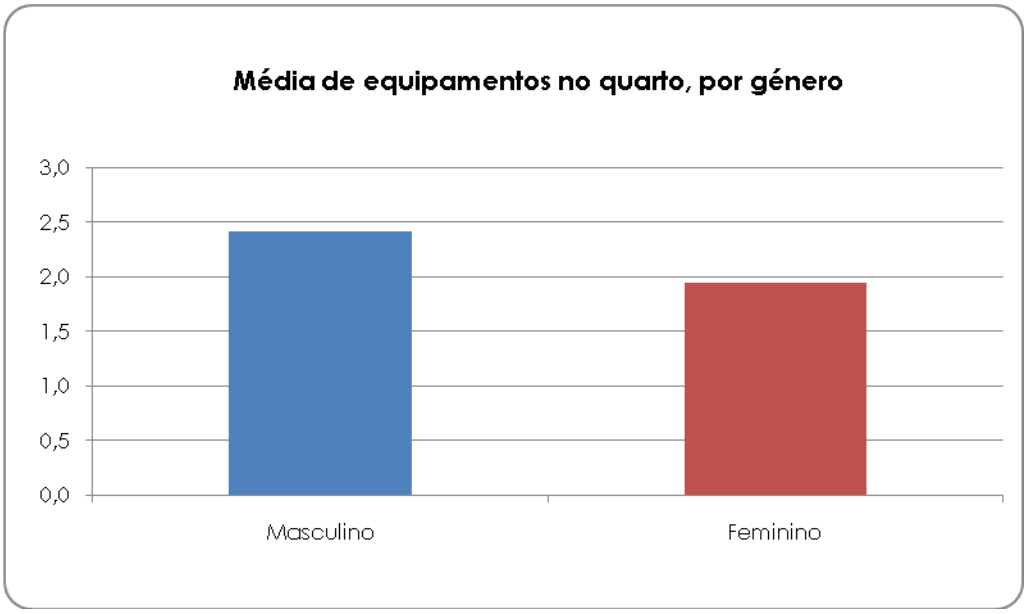
Televisor, computador sem acesso à internet, computador com acesso à internet, consola de jogos, rádio e leitor/gravador de música. Mais de 25% dos jovens inquiridos tem dois destes equipamentos no quarto. Pouco mais de 20%, têm três desses equipamentos no seu quarto. Apenas 11% dos inquiridos afirmam não ter nenhum destes equipamentos disponíveis no quarto de dormir.



Quase 70% dos inquiridos tem computador com acesso à internet no quarto e aproximadamente 50% tem televisão nessa mesma divisão. Relativamente ao computador com acesso à internet, convém ter em atenção que podemos estar perante a utilização de portáteis que, graças às ligações à internet sem fios, podem ser utilizados em todas as divisões da casa.

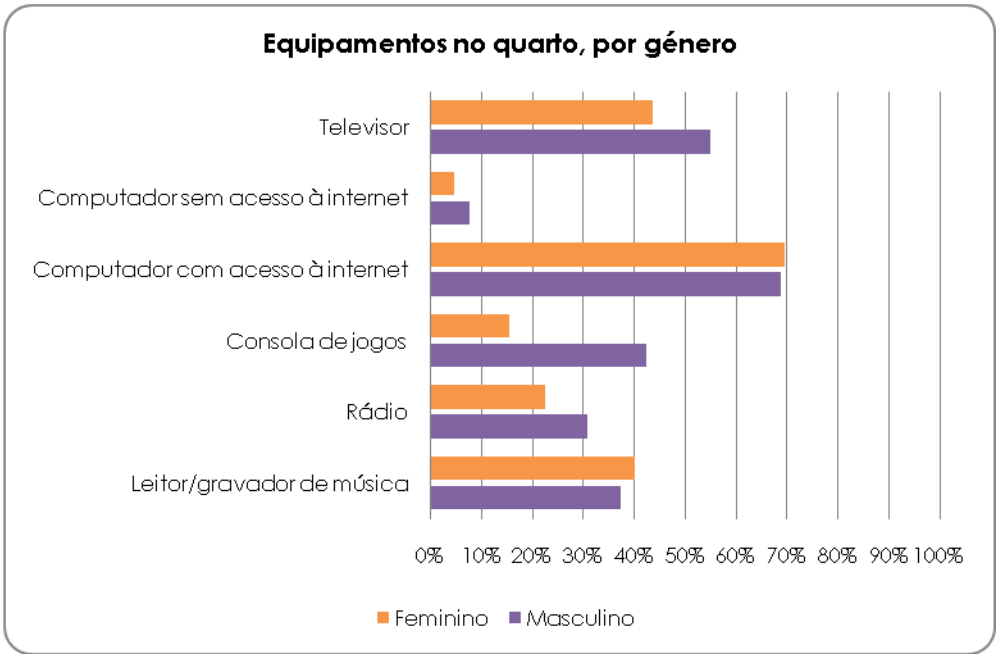
Contudo, é ilustrativo que, para aproximadamente metade dos inquiridos, exista um espaço com uma relativa privacidade, onde podem encontrar equipamentos de ocupação de tempos livres tão significativos como seja a televisão e o computador com ligação à internet.

Estes dados não contrariam os obtidos para o continente português no estudo coordenado por Gustavo Cardoso, intitulado "E-Generation 2008: Os usos de media pelas crianças e jovens em Portugal"[26] e que verificou que, em 2008, 42,1% dos inquiridos indicavam ter televisão no quarto. Já relativamente à disponibilidade de computador no mesmo espaço doméstico, verificou-se, à época, e para o mesmo grupo em estudo, que 48,2% dos inquiridos indicavam ter computador no quarto. Neste estudo era previsto um aumento do número de jovens com estes equipamentos no quarto, facto que, pelo menos para a Madeira, o nosso inquérito parece comprovar.

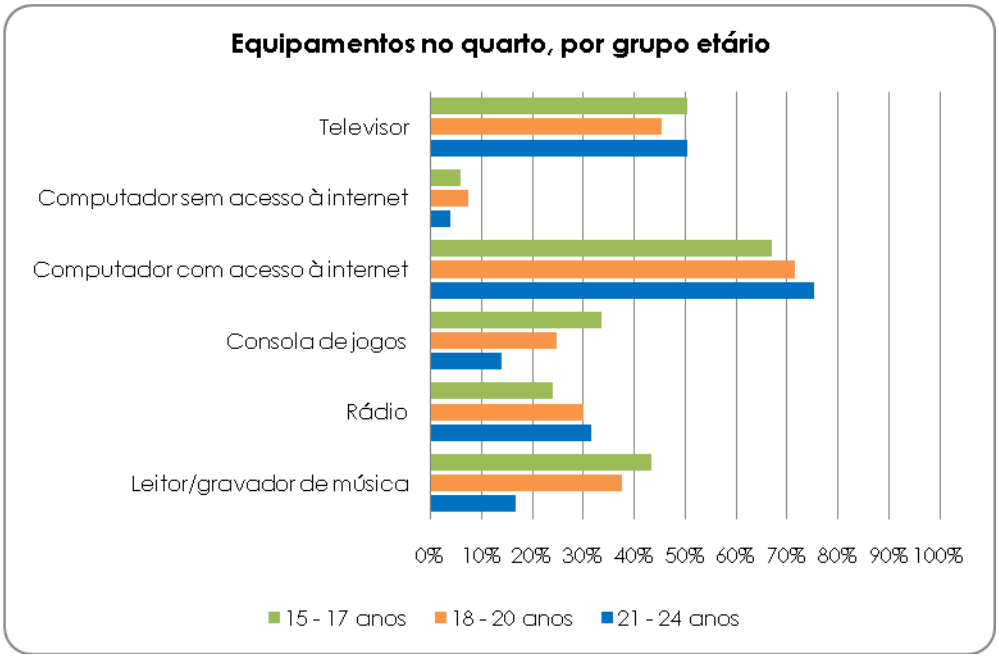


[26] Cardoso, Gustavo; Rita Espanha, Tiago Lapa; Vera Araújo; "E-Generation 2008: Os usos de media pelas crianças e jovens em Portugal"; Cies-Iscte (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia); Lisboa; 2009.

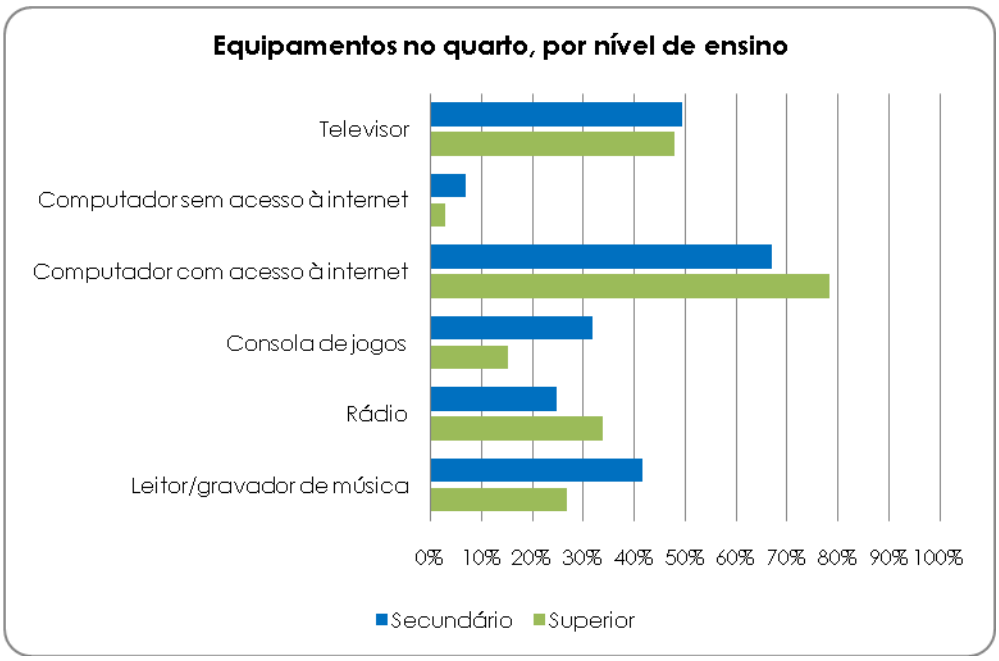
Os inquiridos do sexo masculino, em média, têm mais equipamentos no quarto do que os do sexo feminino, marcando a diferença, a consola de jogos.



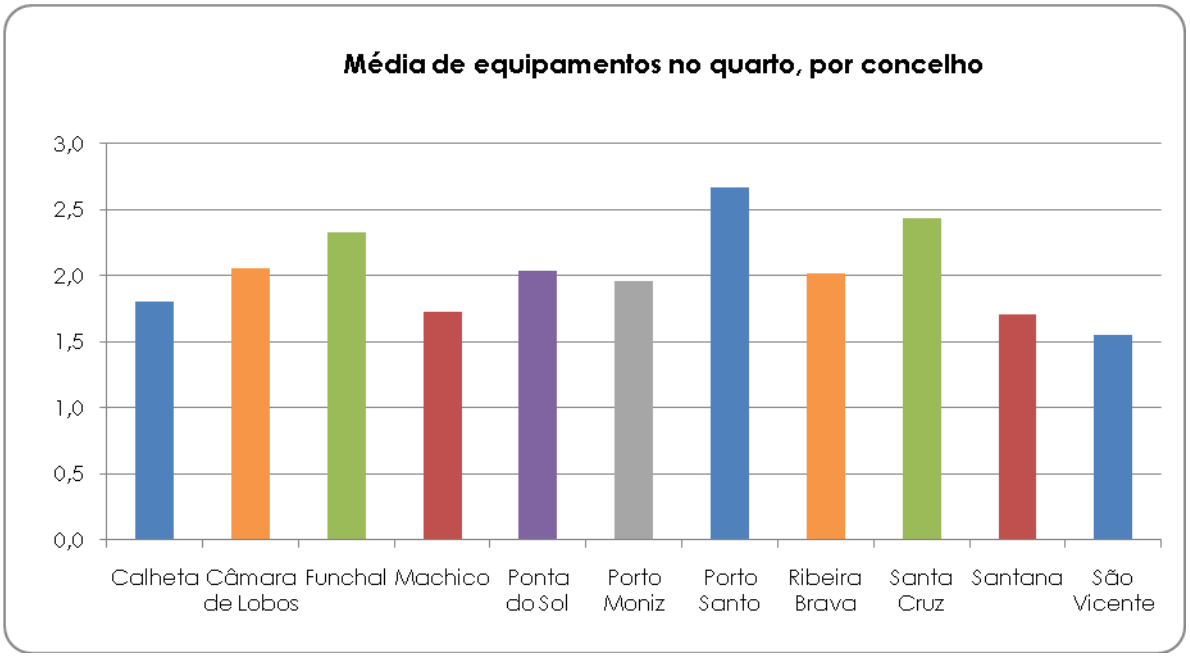
O televisor, a consola de jogos e o rádio são mais comuns no quarto dos inquiridos do sexo masculino, enquanto que leitor/gravador de música e computador com acesso à internet são ligeiramente mais comuns, no quarto dos inquiridos do sexo feminino.



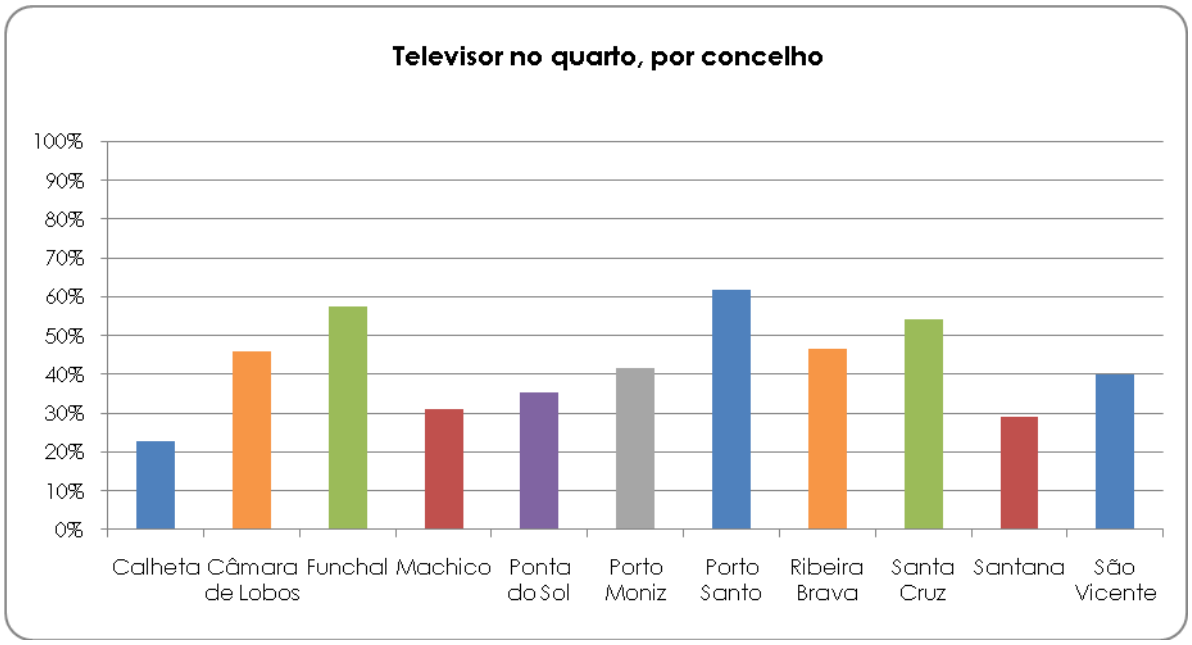
Cruzando a variável tipo de equipamentos no quarto com os grupos etários, constata-se que o computador com acesso à internet e o rádio são mais vulgares existirem no quarto de dormir dos mais velhos e, pelo contrário, consola de jogos e leitor/gravador de música, no dos inquiridos mais novos.



É mais banal entre os alunos do ensino superior a existência de computador com acesso à internet e rádio no quarto. Por outro lado, consola de jogos e leitor/gravador de música é mais habitual existir nos quartos dos alunos do secundário.

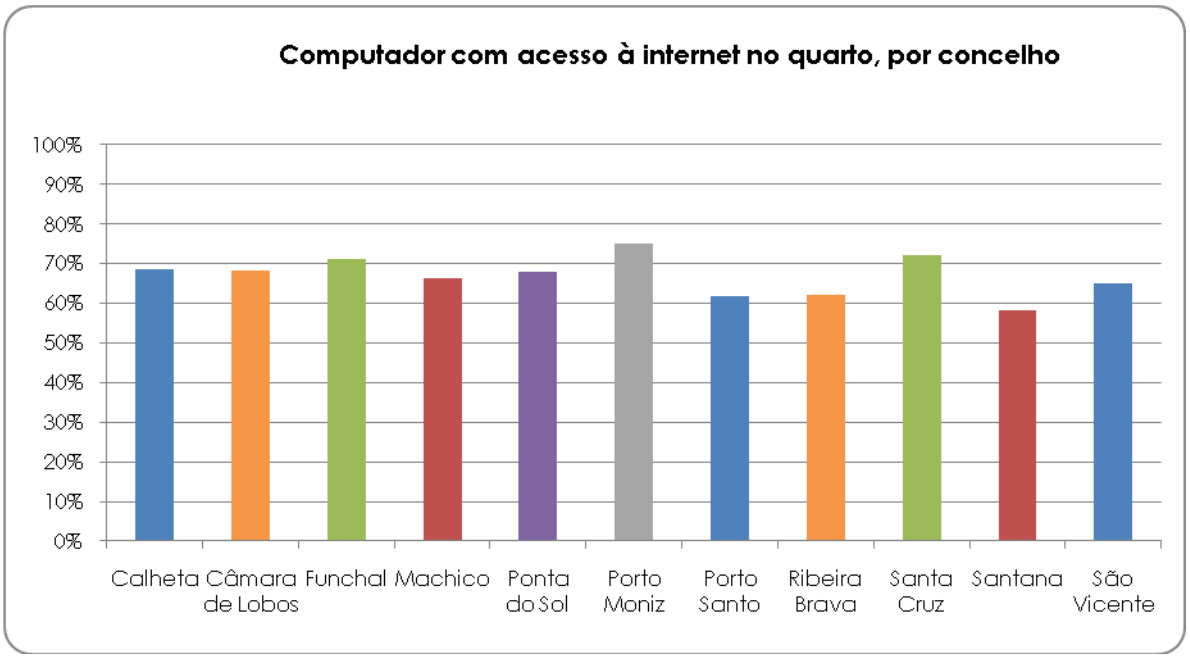


É nos concelhos de Porto Santo, Santa Cruz e Funchal que se verifica uma maior quantidade de equipamentos no quarto dos jovens. Em sentido inverso, os concelhos de São Vicente e Machico são aqueles onde os inquiridos indicam ter menos equipamentos no quarto.

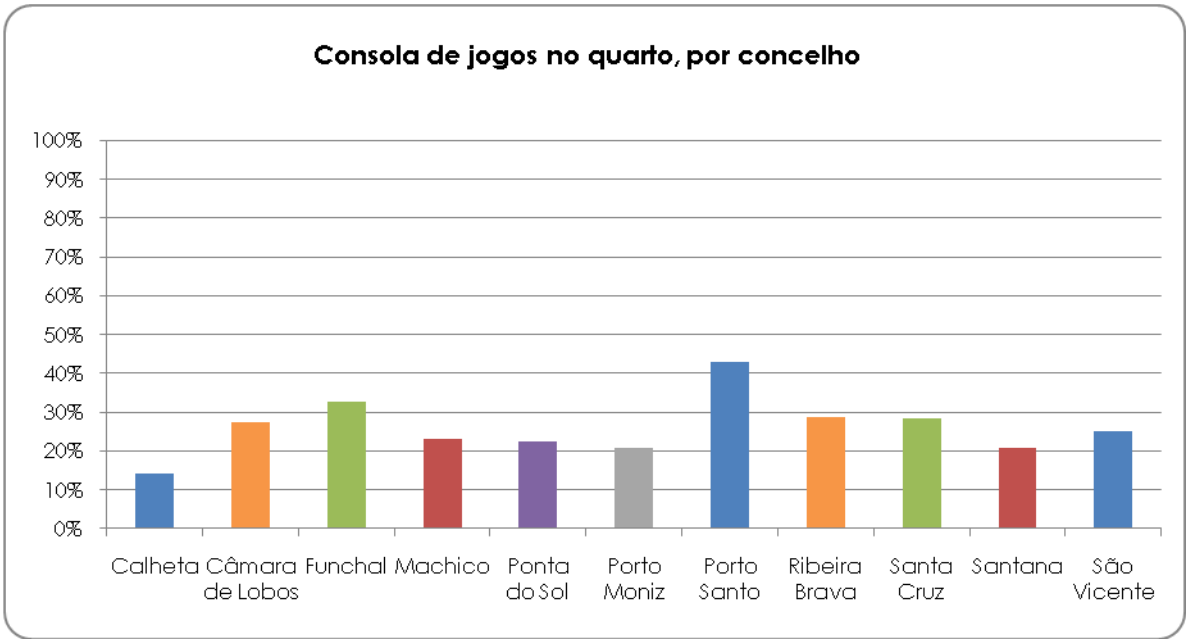


O televisor é um aparelho que está presente no quarto de mais de 60% dos inquiridos do Porto Santo. Com valores entre os 50% e os 60% é um aparelho presente nos quartos dos jovens dos concelhos do Funchal e Santa Cruz. Contudo, deparamo-nos com uma discrepância acentuada para os concelhos onde menos jovens indicam ter este tipo de equipamento no quarto. Pouco mais de 20% de jovens na Calheta e um valor a rondar os 30% dos jovens residentes em Santana e Machico, afirmam não possuir televisão, neste compartimento da casa.

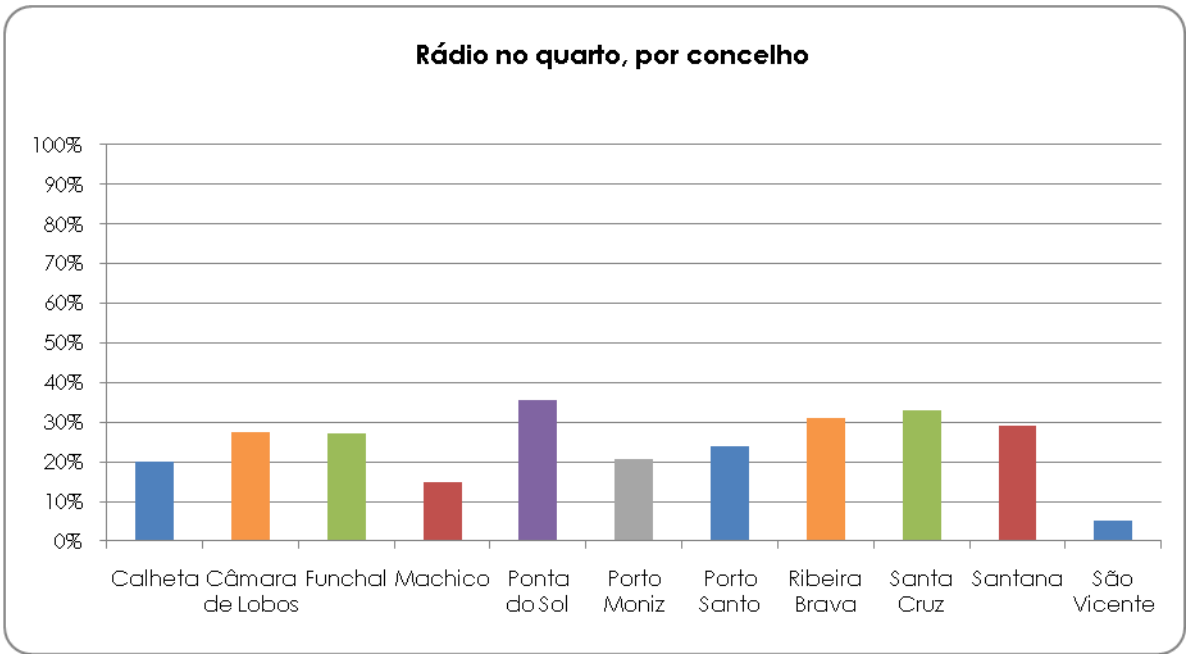
Verificamos assim que a presença da televisão no quarto dos jovens é mais vulgar, com exceção do Porto Santo, nos concelhos mais urbanizados do Funchal e nos dois concelhos vizinhos, Santa Cruz e Câmara de Lobos.



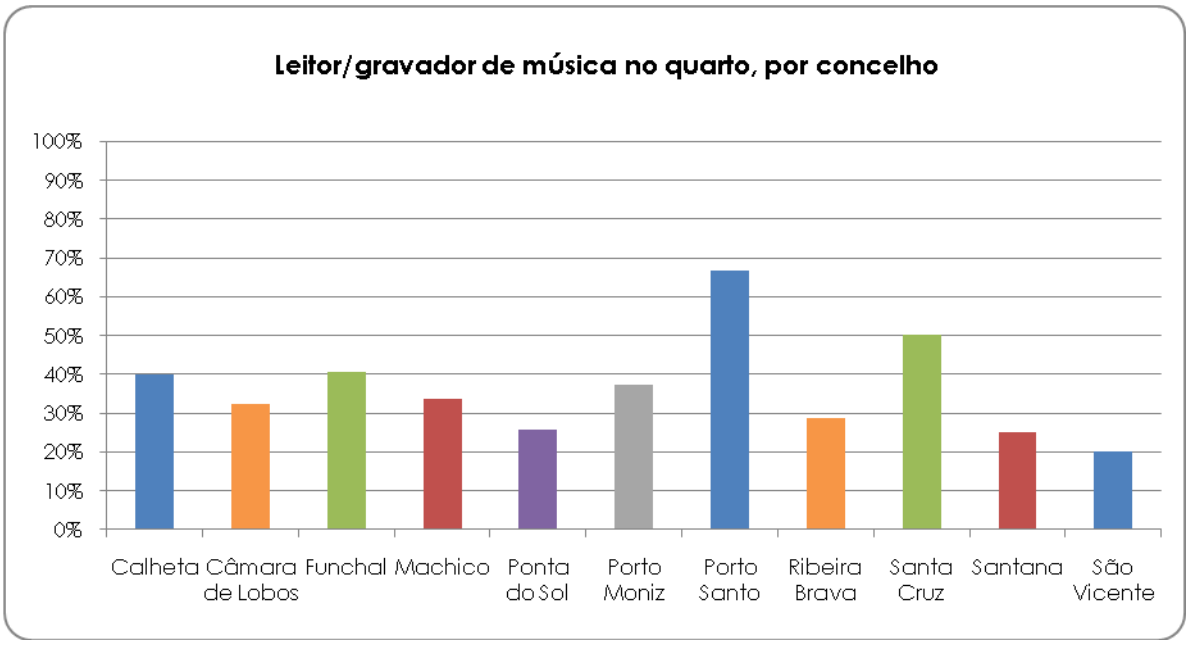
Porto Moniz, Santa Cruz e Funchal são os concelhos em que mais jovens residentes indicam ter, no quarto, computador com acesso à internet, com um valor superior a 70%. Onde menos se verifica a existência de jovens com este equipamento no quarto é no concelho de Santana.



O concelho onde mais jovens indicam ter consola de jogos no quarto é no Porto Santo, sendo seguido pelo Funchal, Ribeira Brava, Santa Cruz e Câmara de Lobos. Os concelhos onde menos jovens afirmam ter consola de jogos no quarto é na Calheta, Porto Moniz e Santana.



O concelho onde mais inquiridos afirmam ter rádio no quarto é o da Ponta do Sol, sendo seguido pelo de Santa Cruz, Ribeira Brava, Santana e Câmara de Lobos, com os índices mais elevados a rondar os 30%. Onde este aparelho se encontra menos presente é nos concelhos de São Vicente e Machico.

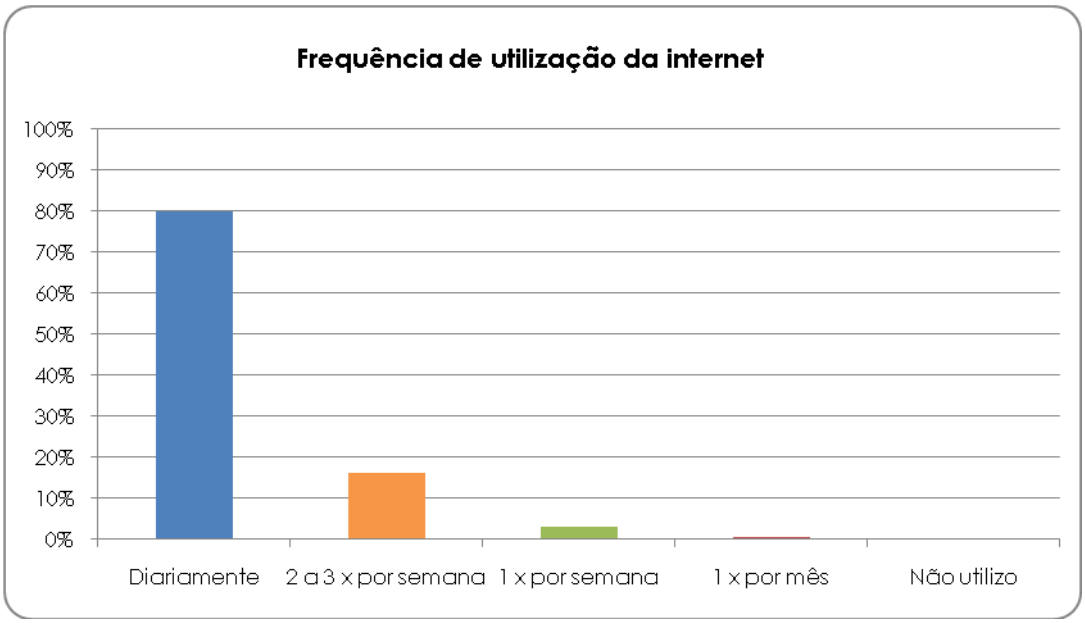


O Leitor/gravador de música é um dos aparelhos presente com mais incidência nos quartos dos inquiridos residentes nos concelhos de Porto Santo e Santa Cruz, estando menos presente nos concelhos de São Vicente, Ponta do Sol e Santana.

4. INTERNET

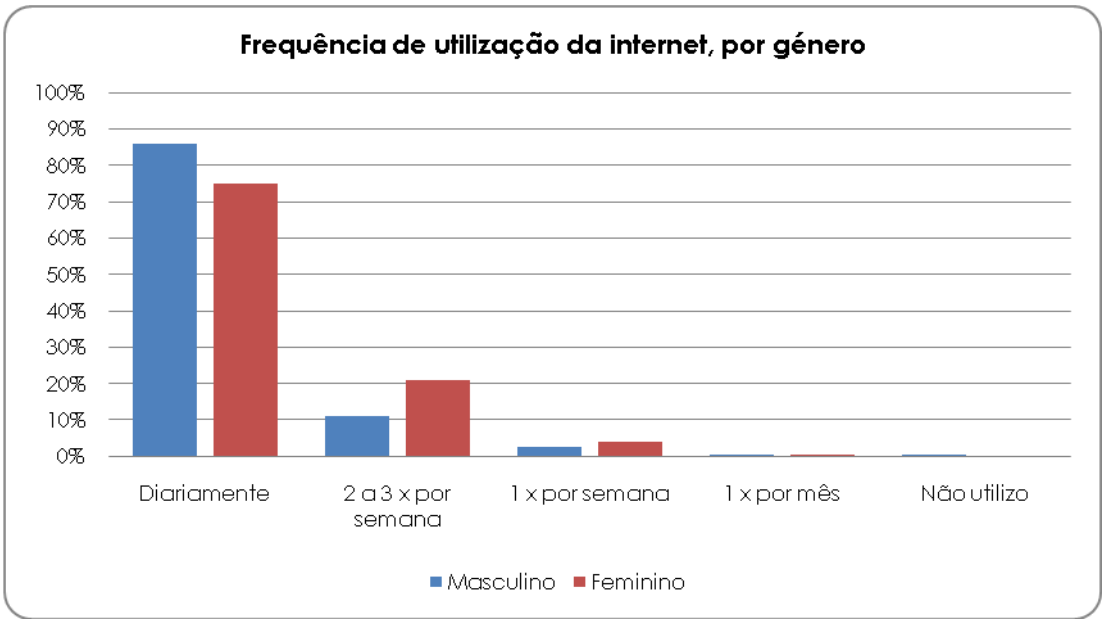
Logo após o "Falar com a família" e o "Ouvir música", o "Navegar na Internet" é a terceira atividade mais referida, em termos de ocupação de tempos livres diária, pelos jovens inquiridos, tendo ultrapassado o visionamento de televisão. Se na questão anteriormente colocada, verificamos que 63% dos inquiridos indicam utilizar diariamente a internet para efeitos de diversão, verificamos agora que esta não é utilizada somente com um sentido lúdico, pois perto de 80% dos inquiridos indicam que a utilização é efetuada diariamente.

4.1 - Frequência de utilização

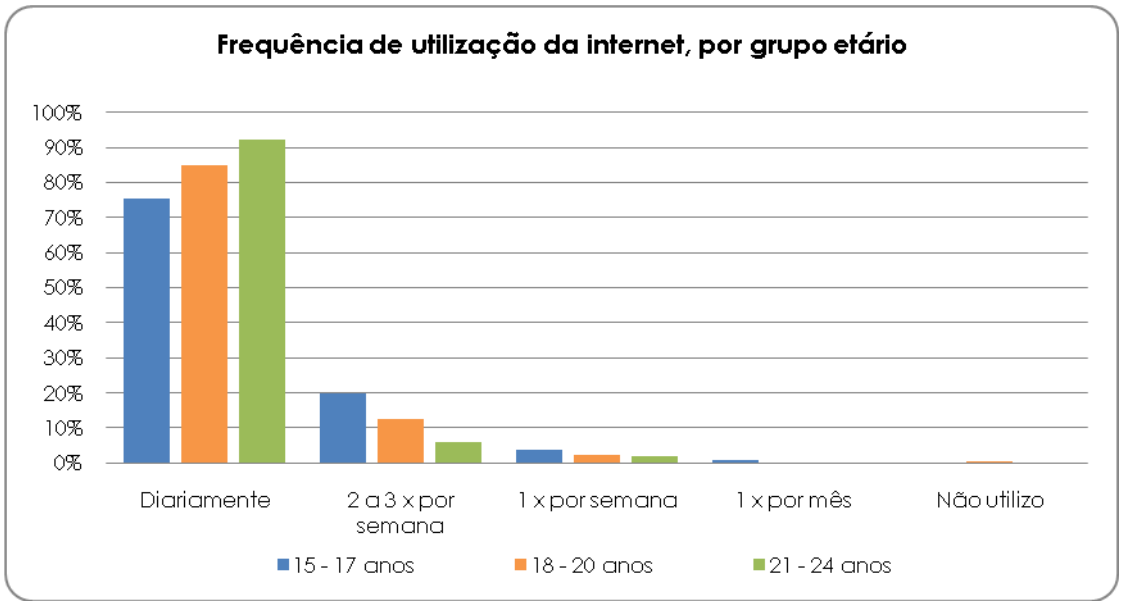


A internet é utilizada diariamente por mais de 80% dos alunos da RAM, alvo deste inquérito. Se somarmos a estes os que a utilizam 2 a 3 vezes por semana, verificamos que os jovens estudante madeirenses utilizam, na quase totalidade, a internet com muita frequência.

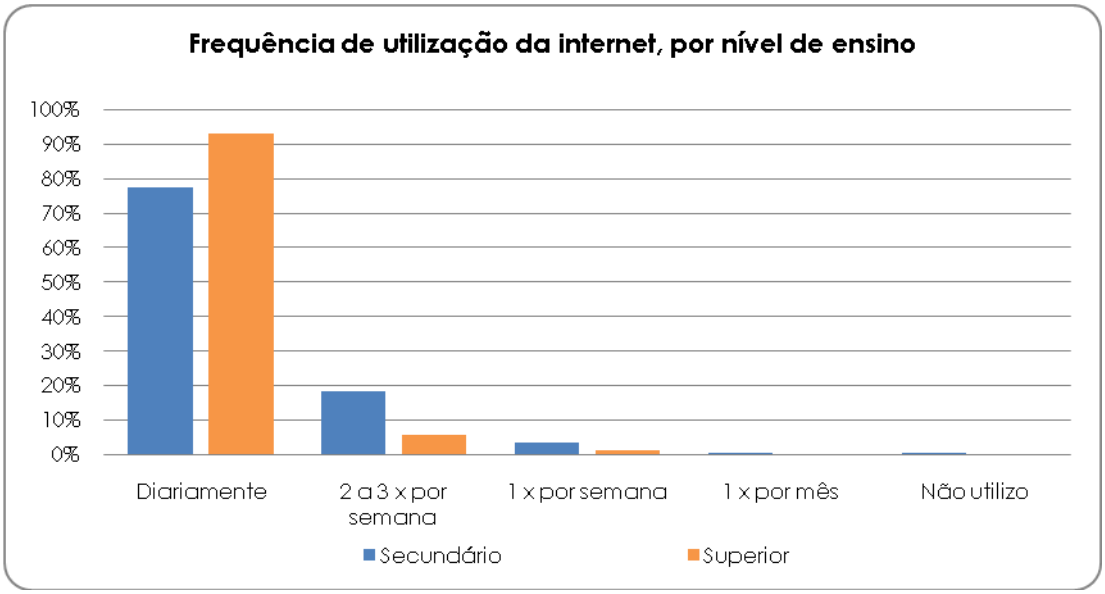
De salientar aqui, que o valor de uso diário da internet por 80 % dos inquiridos ultrapassa o valor daqueles que dizem que usam a internet diariamente como forma de ocupação de tempos livres (63%) o que poderá indicar que um valor a rondar os 20%, utiliza diariamente a internet por motivos de estudo ou trabalho.



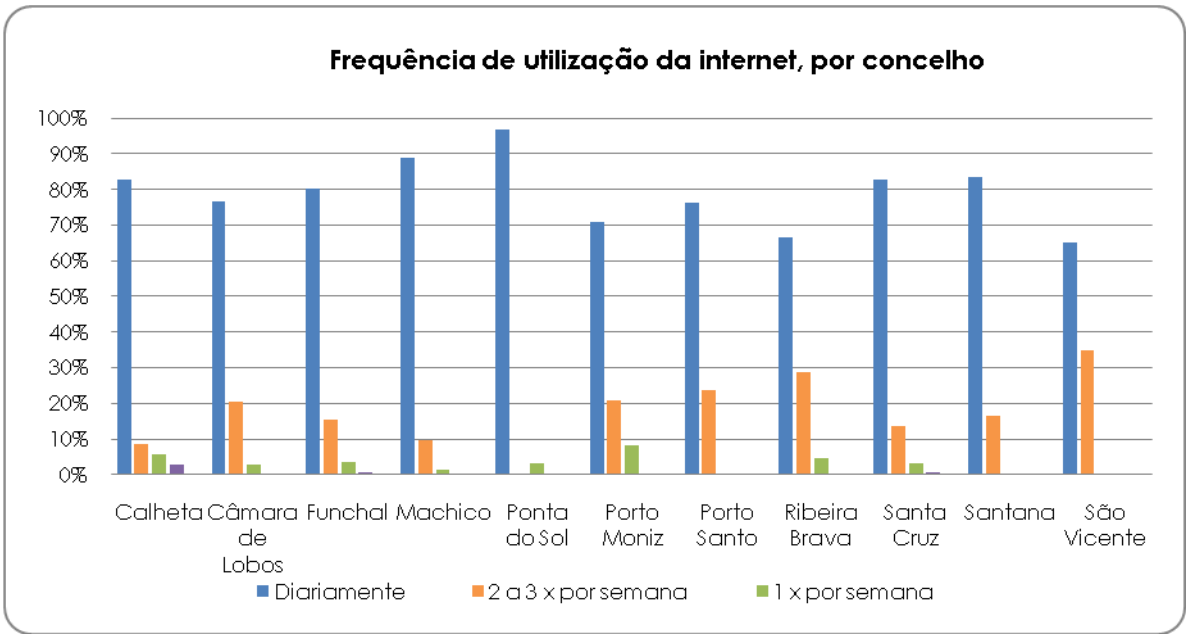
São os inquiridos do sexo masculino os que mais utilizam a internet diariamente, na ordem de valores acima dos 80%. Com um uso mais moderado desta ferramenta informática, surgem os inquiridos do sexo feminino, com um nível de utilização a rondar os 70%.



Cruzando a "frequência de utilização da internet" com a variável "grupo etário" constata-se que são os inquiridos dos grupos etários mais velhos que mais utilizam a internet, chegando a atingir os 90%. No grupo etário dos 21 a 24 anos, mais de 90 % usam diariamente a internet.



São os alunos do ensino superior os que mais utilizam a internet com uma frequência diária. Consideramos que, neste caso, podemos estar perante uma população que utiliza mais a internet por motivos de estudo.



Os concelhos onde mais inquiridos afirmam utilizar a internet diariamente, com valores acima de 80%, são residentes nos concelhos da Ponta do Sol, Machico, Santana, Santa Cruz e Funchal. Em sentido inverso, onde menos se utiliza a internet diariamente é nos concelhos de São Vicente e Ribeira Brava, com valores abaixo dos 70%.

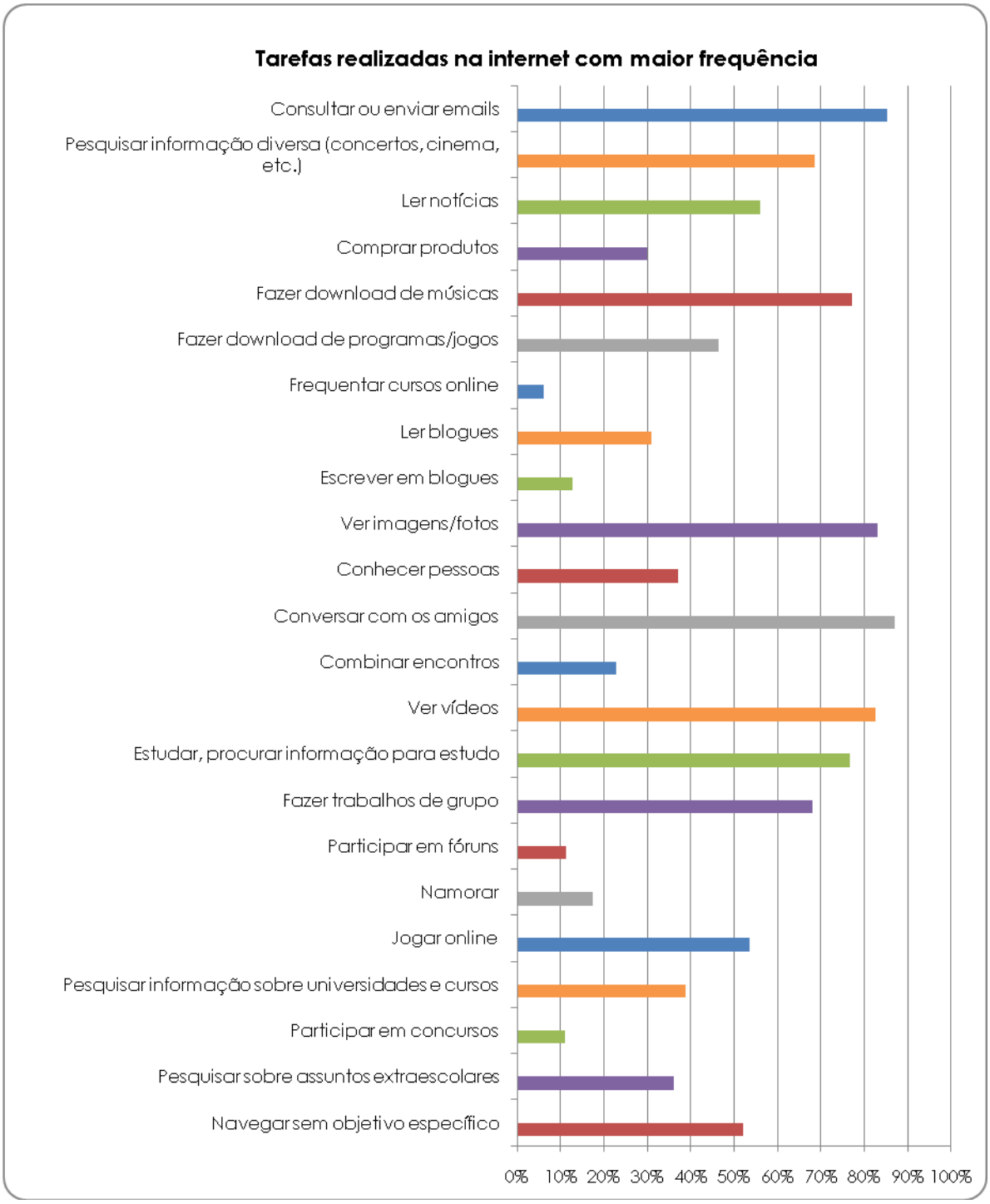
4.2 – Tarefas realizadas na Internet

Sabendo que os jovens indicam utilizar com muita frequência a internet, é de primordial importância identificar quais os usos que lhe dão. No estudo de Gustavo Cardoso, já anteriormente referido, apesar desse estudo abranger uma faixa etária mais nova (dos 8 aos 18 anos), verificamos que para o espaço continental, em 2008, os conteúdos mais procurados pelos jovens foram: Jogos (57,9%), Música (56,4%), Vídeos (41%), Informações desportivas (27,2%) e conteúdos educativos (26%). Os conteúdos culturais, os blogues, as notícias e os conteúdos relacionados com software e informática são menos populares, recolhendo as preferências de menos de 20%.[27]

Procuraremos neste estudo caraterizar para uma faixa etária mais velha, quais as atividades que os jovens madeirenses inquiridos realizam com maior frequência na internet.

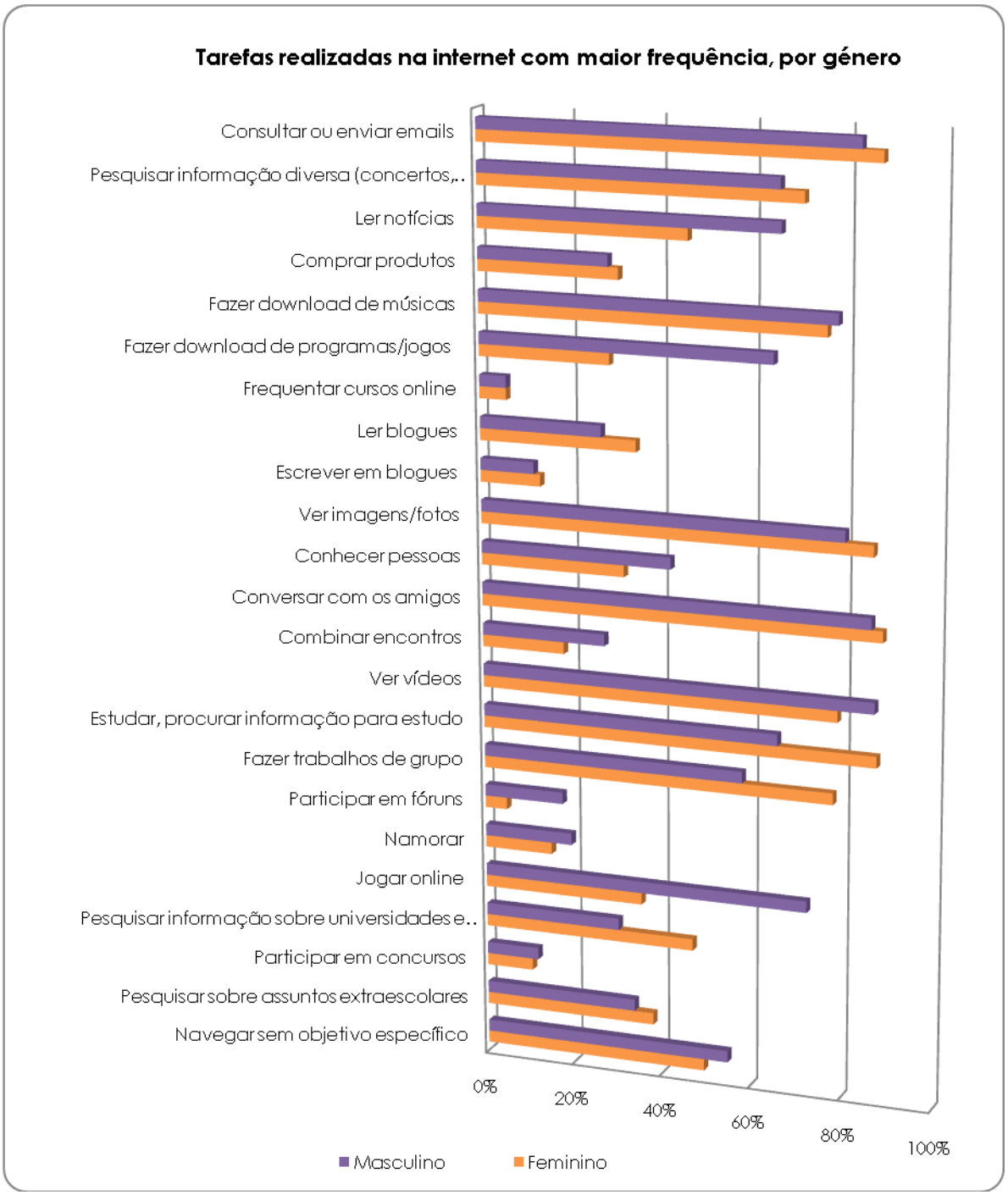
[27] Gustavo Cardoso; 2009, Op Cit

Tarefas realizadas na internet com maior frequência



Verificamos que as tarefas realizadas na internet com mais frequência, com valores acima dos 80%, são o "conversar com os amigos", "consultar ou enviar e-mails", "ver imagens/fotos" e "ver vídeos". Numa segunda categoria de tarefas (entre 70 e 80 %) surge o "estudar", "procurar informação para o estudo" e "fazer download de músicas". Verifica-se assim, e como já tinha sido indiciado anteriormente, que a internet, apesar de ser utilizada como ferramenta auxiliar de estudo (75 %) é muito

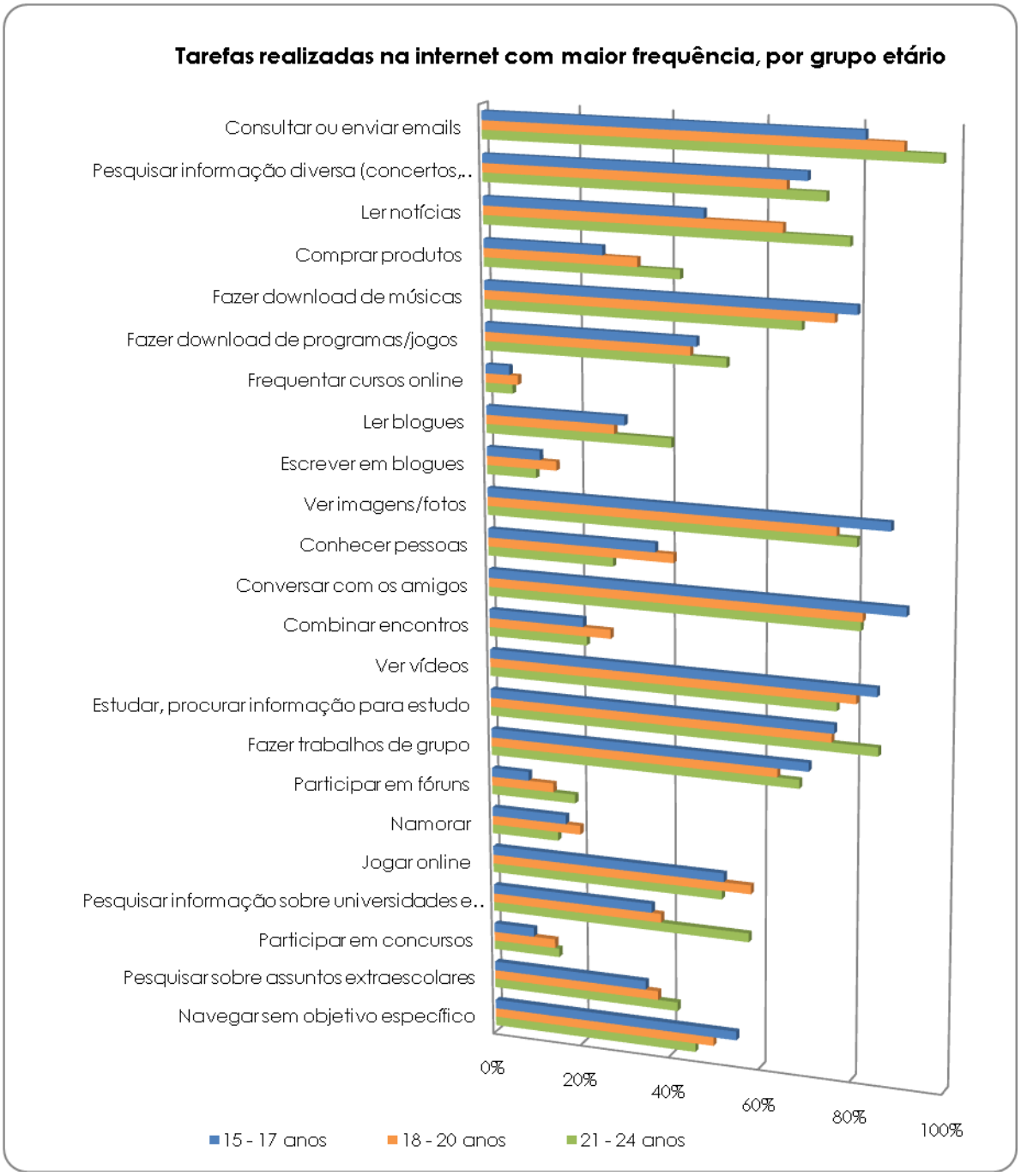
mais usada para fins recreativos e de socialização. Esta tendência já se verificava no estudo realizado por Cardoso, para o espaço continental[28].



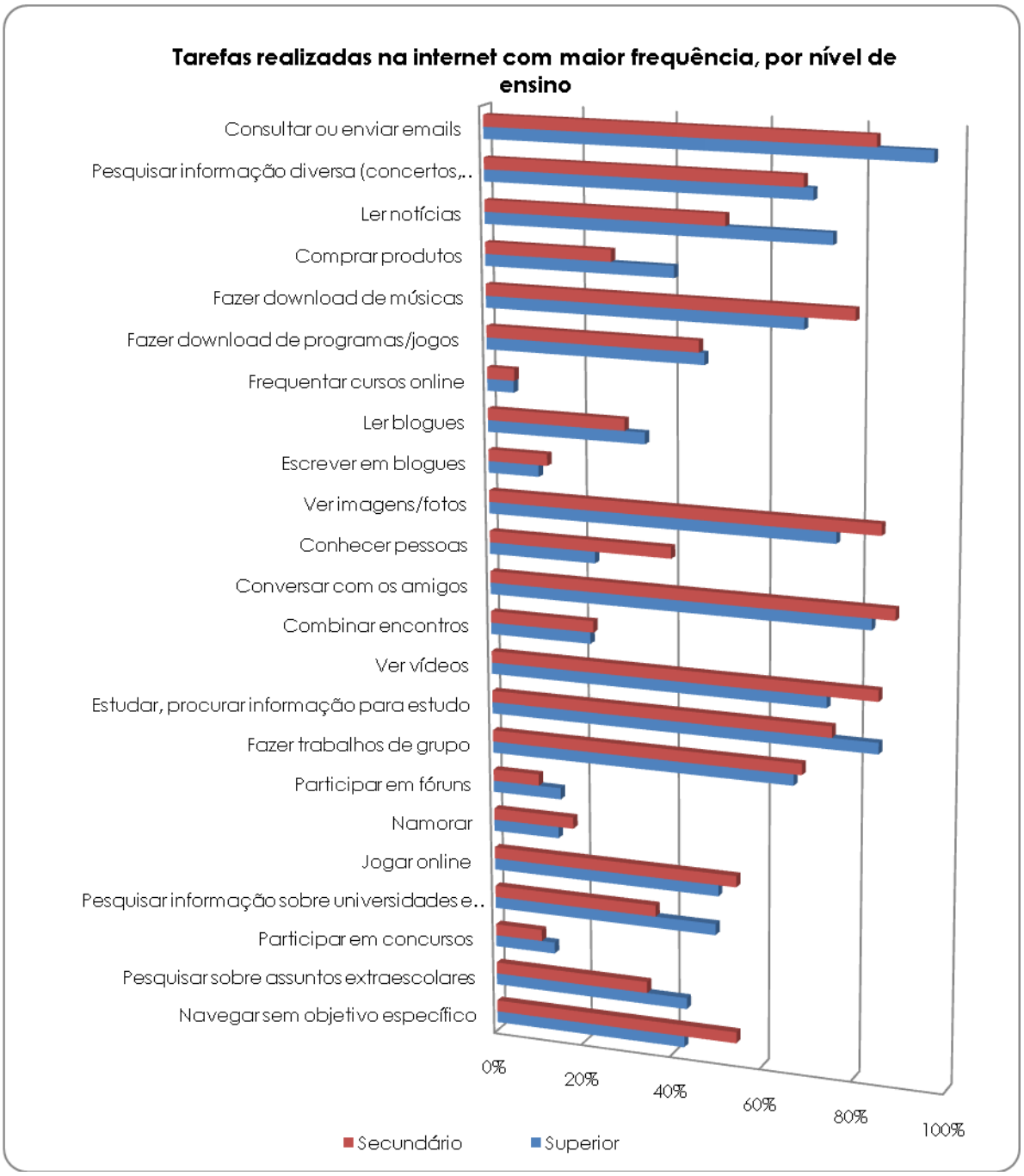
Constatamos que a utilização da internet apresenta, em algumas das tarefas assinaladas, variações segundo o género. Os inquiridos do sexo feminino aparentam dar uma utilização mais direcionada para a comunicação e estudo e os do sexo masculino utilizam mais a internet com caráter lúdico.

[28] Gustavo Cardoso; 2009, Op Cit

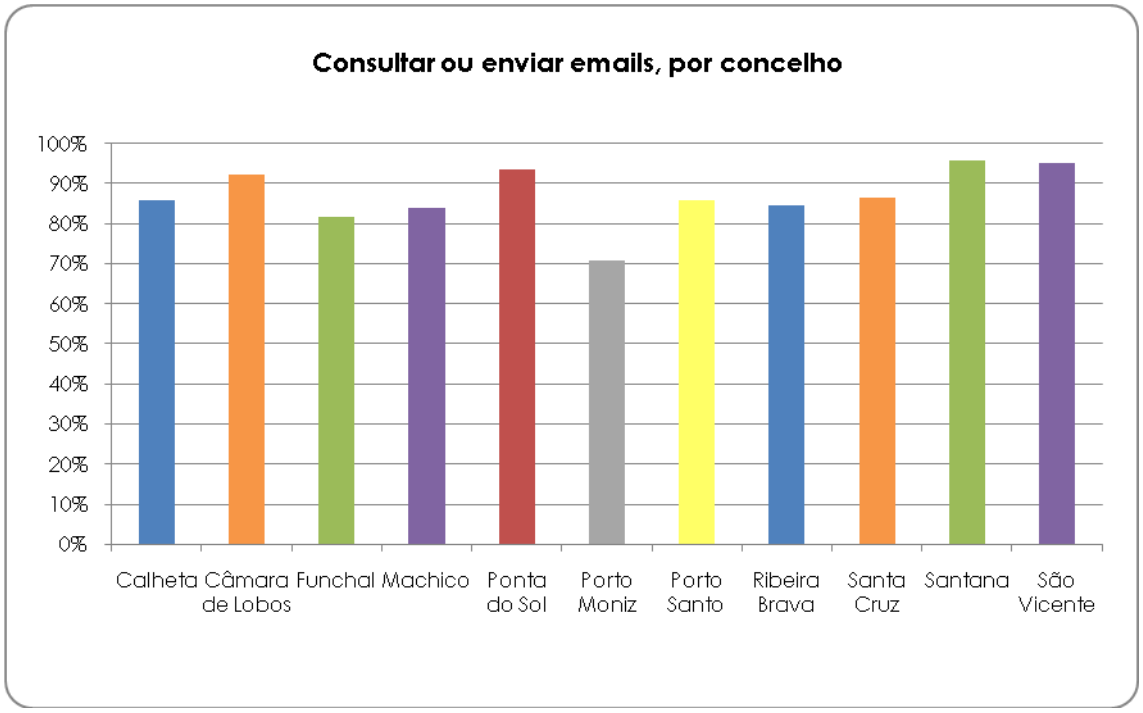
"Consultar ou enviar e-mails", "pesquisar informação diversa", "ler blogues", "ver imagens/fotos", "conversar com os amigos", "estudar, procurar informação para estudo", "fazer trabalhos de grupo" e "pesquisar informação sobre universidades e cursos" são tarefas mais assinaladas pelos inquiridos do género feminino. Especialmente no "estudar, procurar informação para estudo", "fazer trabalhos de grupo" e "pesquisar informação sobre universidades e cursos", a discrepância entre os sexos é mais assinalada. Por outro lado, "ler notícias", "fazer downloads de programas/jogos", "conhecer pessoas", "combinar encontros", "ver vídeos" e "jogar on-line" são tarefas tendencialmente mais masculinas.



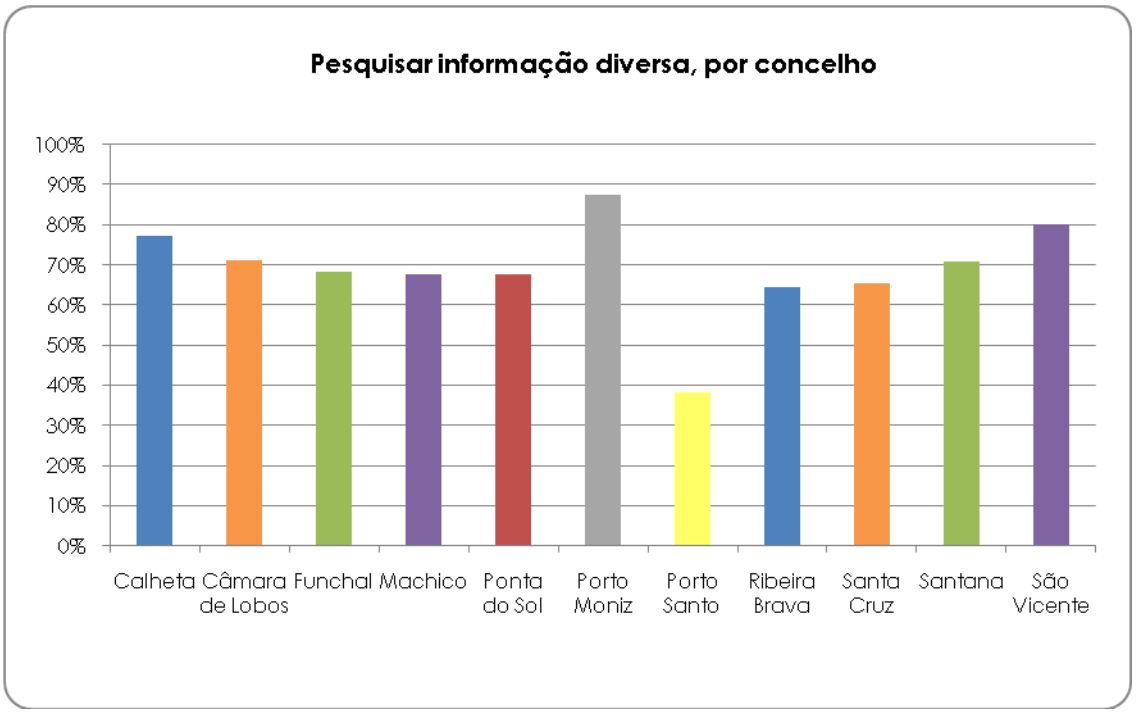
Através da análise deste gráfico, verificamos que a idade é uma variável importante na caraterização dos comportamentos dos inquiridos, relativamente ao uso que dão à internet. Tarefas como "consultar ou enviar e-mails", "ler noticias", "comprar produtos", "estudar/procurar informação para o estudo", "participar em fóruns", "pesquisar informação sobre universidades e cursos" e "pesquisar sobre assuntos extraescolares", são mais realizadas pelos inquiridos dos grupos etários mais velhos. De modo inverso, "fazer downloads de música", "conhecer pessoas", "conversar com os amigos", "ver vídeos" e "navegar sem objetivo específico" são atividades mais populares entre os mais jovens.



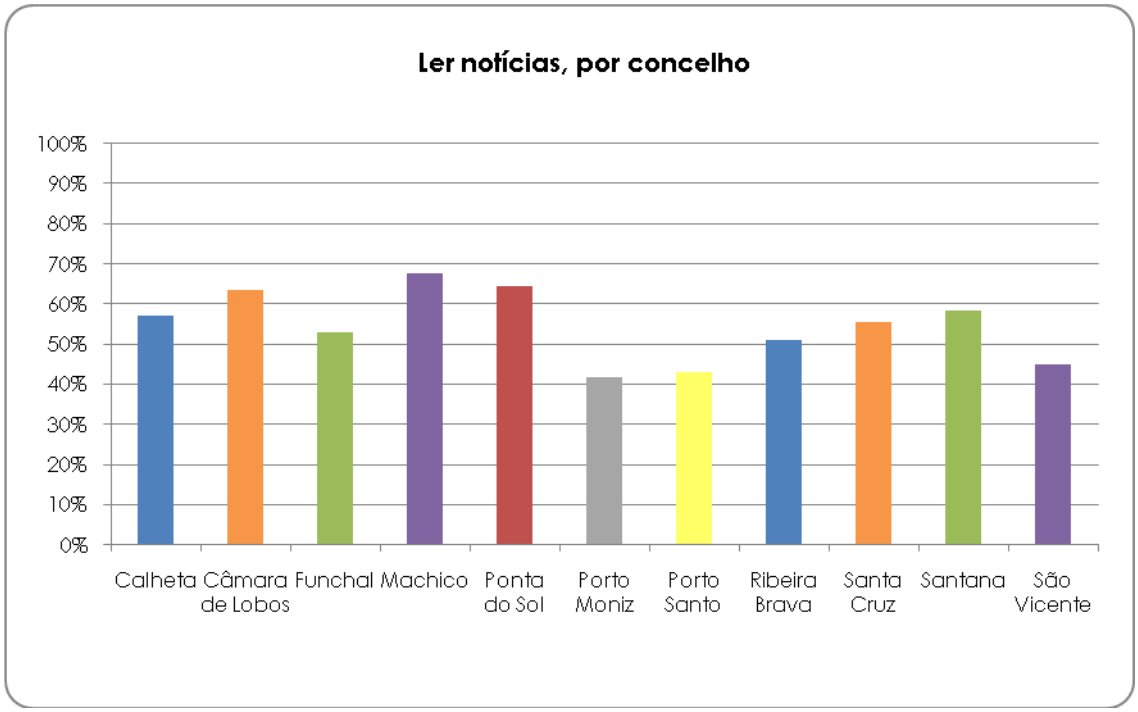
Relativamente ao uso da internet pelos inquiridos de grau de ensino diferente (secundário/superior), constatamos que ocorrem algumas variações de relevo na utilização dada a esta ferramenta informática. Os jovens do ensino superior utilizam mais a internet para "consultar ou enviar emails", "ler notícias", "ler blogues", "estudar, procurar informação para estudo", "participar em fóruns", "pesquisar informação sobre universidades e cursos" e "pesquisar sobre assuntos extra-escolares". Os jovens do ensino secundário demonstram uma maior apetência no uso dado à internet para "fazer download de músicas", "ver imagens/fotos", "conversar com os amigos", "ver vídeos", "jogar online" e "navegar sem objetivo específico".



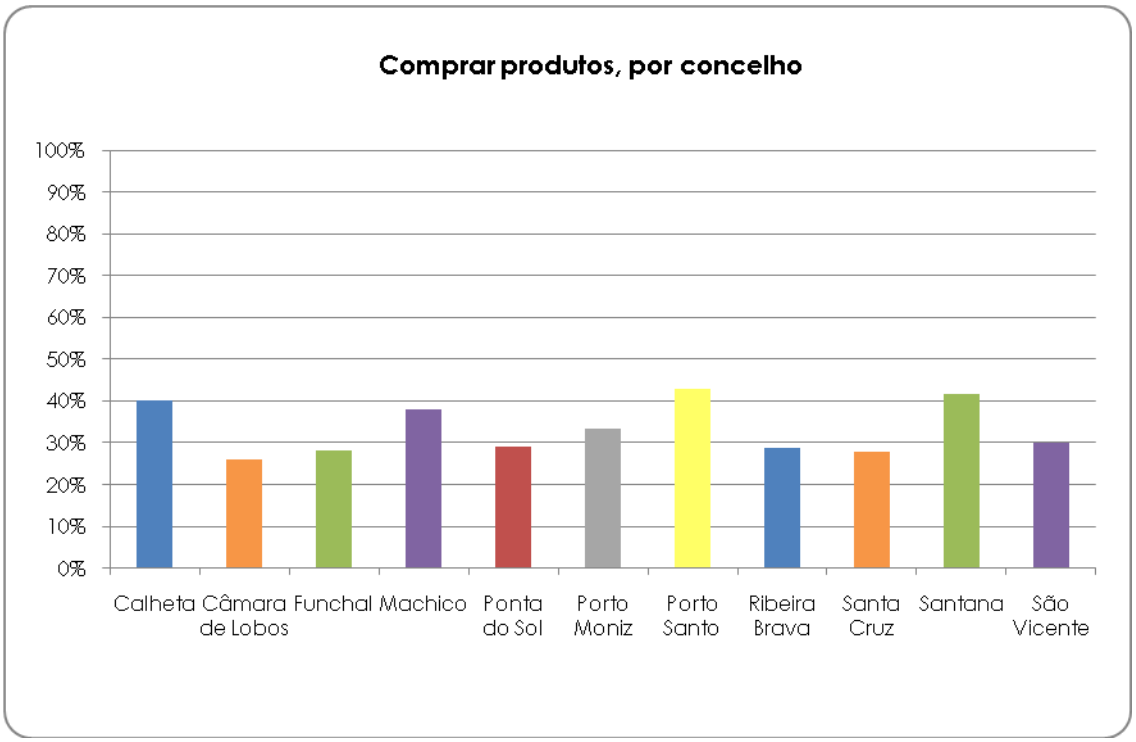
Utilizar a internet para consultar ou enviar emails é uma tarefa comum a todos os jovens, sendo que pode ser notada uma menor utilização da internet com este propósito no Porto Moniz.



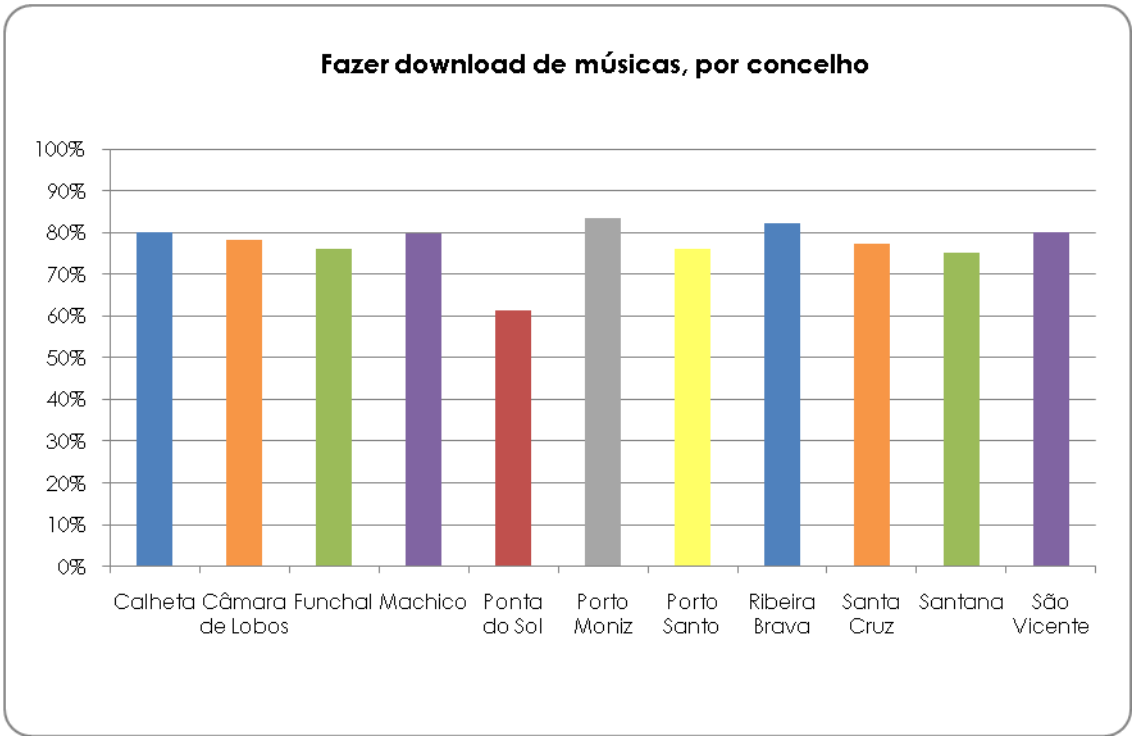
Talvez devido à distância geográfica dos acontecimentos, ou à proximidade da informação, é no Porto Santo que a internet é menos utilizada para a pesquisa de informação diversa (concertos, cinema, etc).



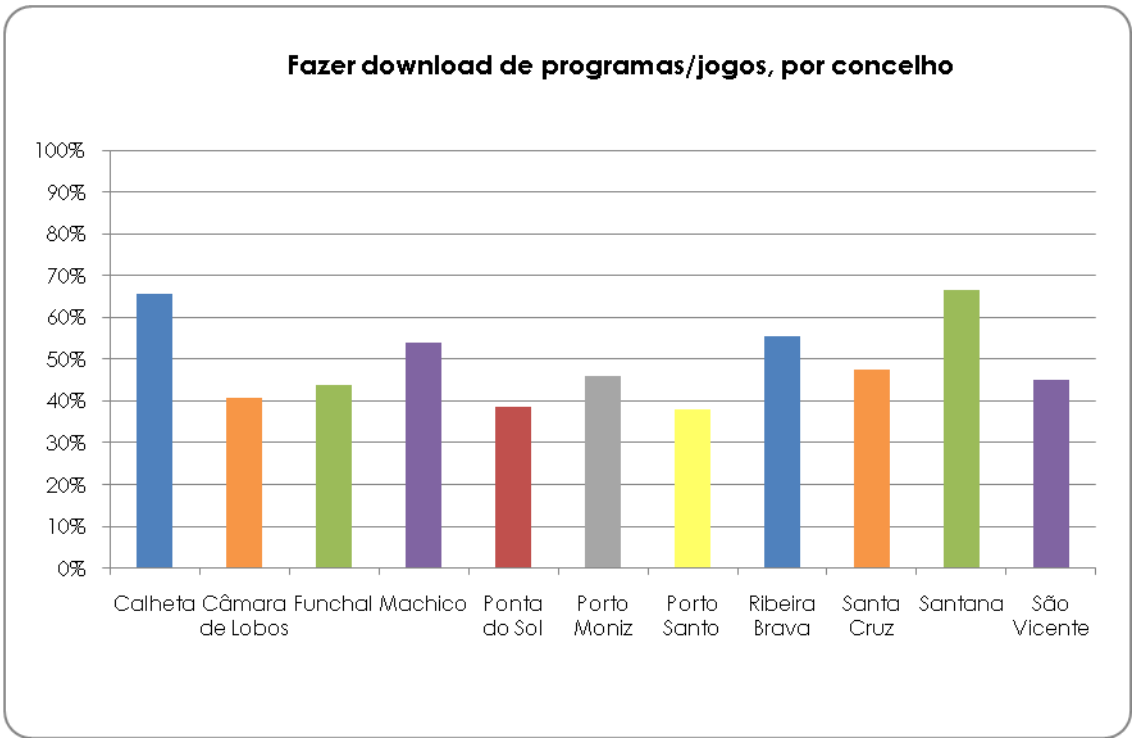
Ler notícias através da Internet é uma atividade mais vulgar nos concelhos de Machico, Ponta do Sol e Câmara de Lobos.



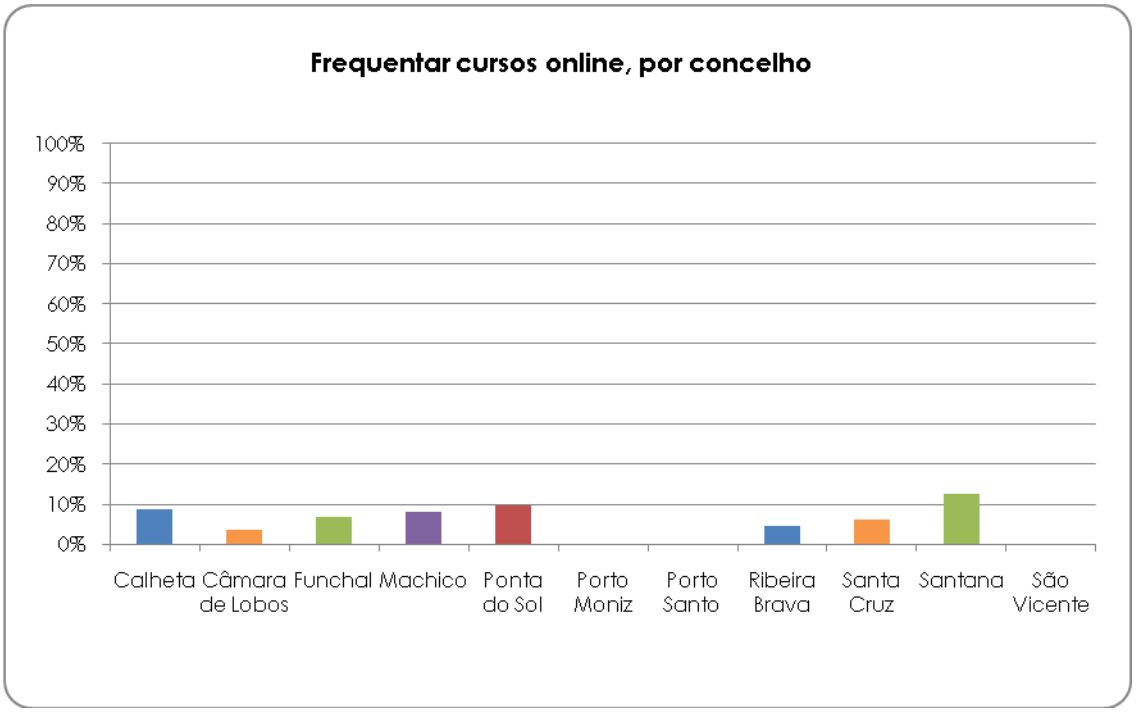
Fazer compras online é uma tarefa realizada por mais de 40% dos jovens residentes nos concelhos de Santana, Porto Santo e Calheta.



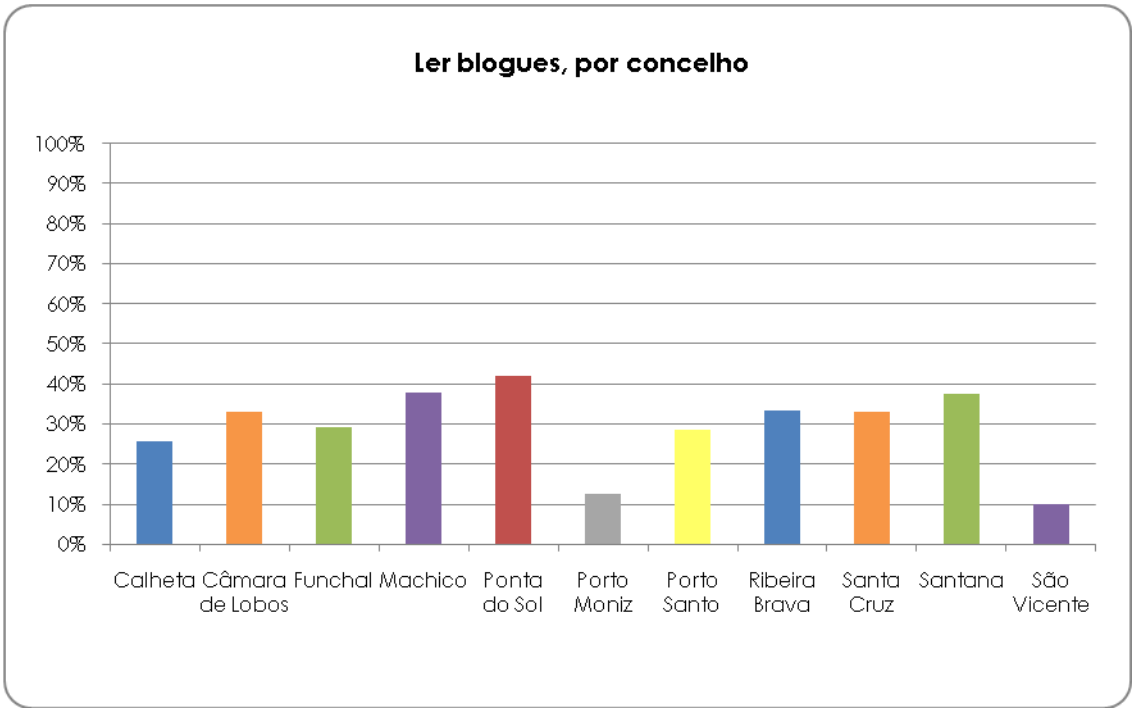
É muito vulgar entre os jovens inquiridos o download de música através da Internet, sendo o concelho onde menos se verifica esse facto, o da Ponta do Sol.



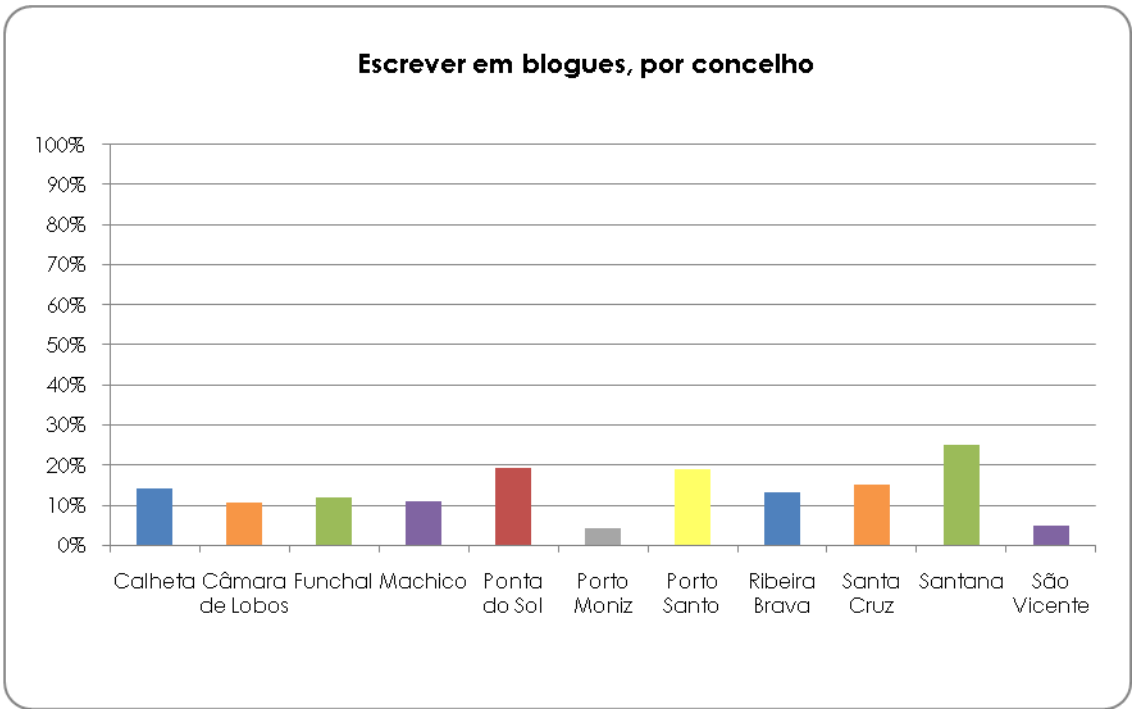
O download de programas/jogos através da internet é uma atividade realizada com mais alguma incidência nos concelhos de Santana, Calheta, Ribeira Brava e Machico.



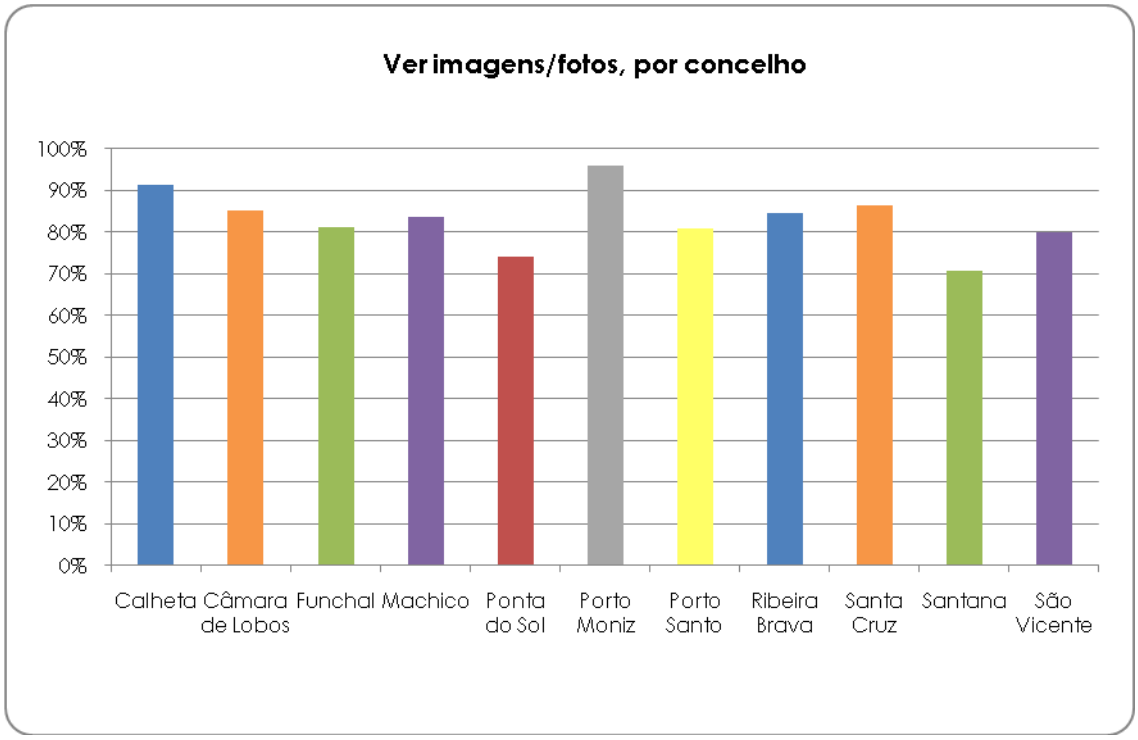
Os cursos online não são uma atividade muito vulgar entre os jovens. No entanto, é em Santana e na Ponta do Sol, onde um valor a rondar os 10%, dos inquiridos afirmam frequentar este tipo de curso.



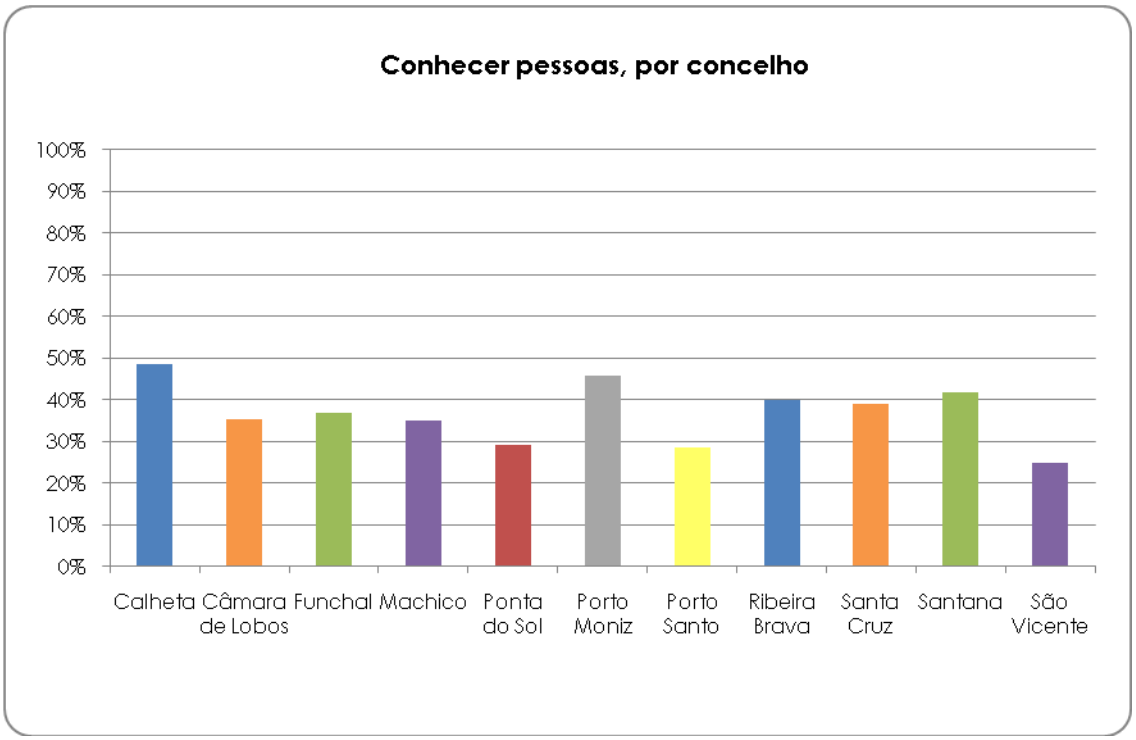
A leitura de blogues é uma atividade realizada por mais de 40% dos inquiridos residentes na Ponta do Sol. Em sentido inverso, é apenas uma prática de pouco mais de 10% dos inquiridos dos concelhos de São Vicente e do Porto Moniz.



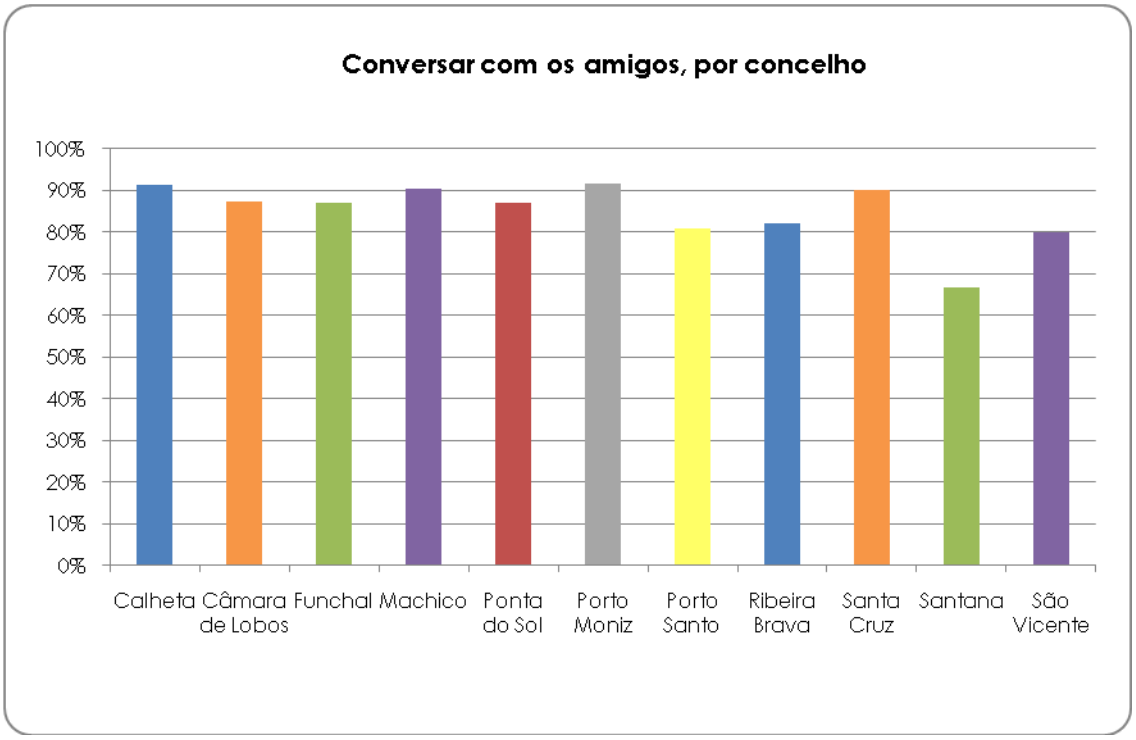
A escrita em blogues é uma atividade muito menos popular que a sua leitura. No entanto, mais de 20% dos residentes em Santana afirmam editar blogues nos seus tempos livres. Com índices aproximados estão também os residentes na Ponta do Sol e no Porto Santo.



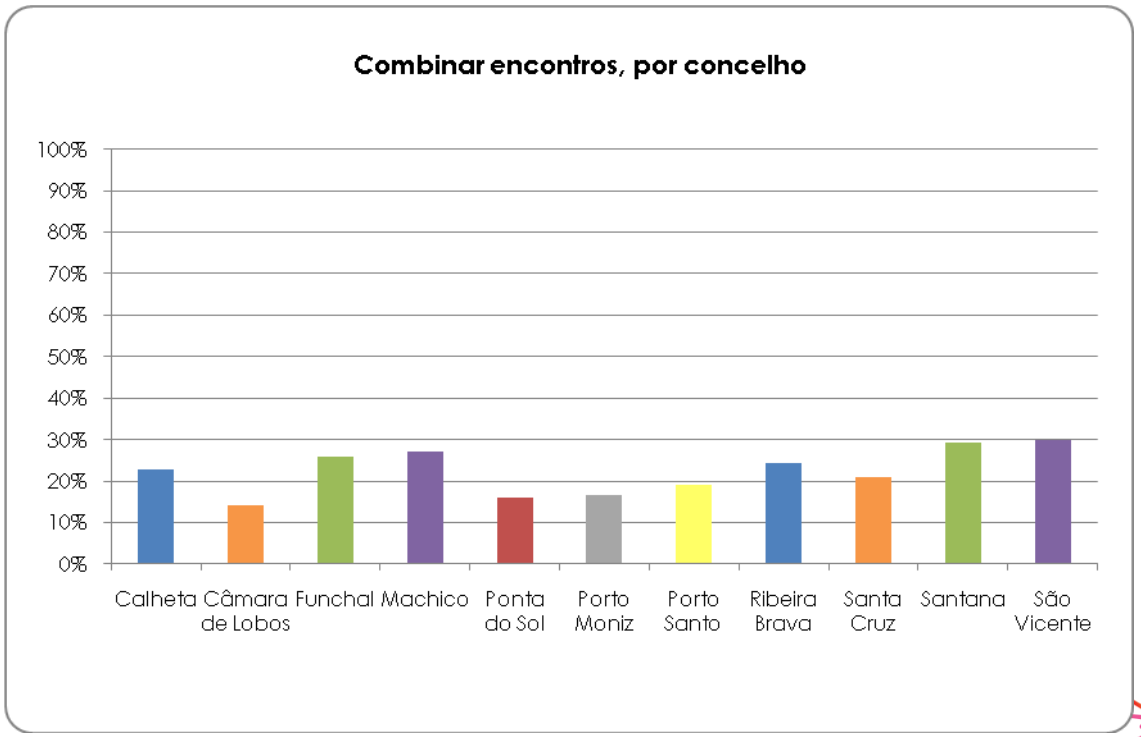
A visualização de imagens/fotos na internet é uma atividade muito usual entre os jovens inquiridos. Mais de 90% dos jovens do Porto Moniz e da Calheta utilizam a internet para este fim. Os concelhos onde esta prática é menos vulgar entre os inquiridos é nos concelhos de Santana e Ponta do Sol.



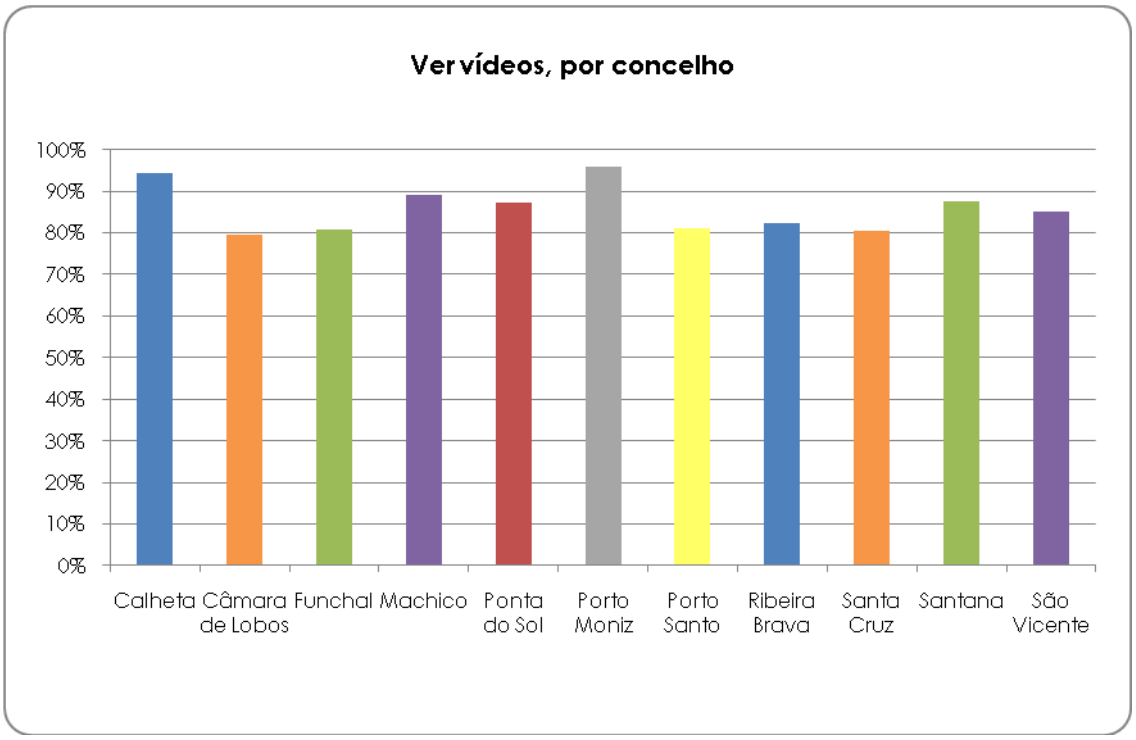
A utilização da internet para conhecer pessoas é usual entre mais de 40% dos inquiridos da Calheta, Porto Moniz, Santana e Ribeira Brava. Onde é dada uma menor utilização à internet para esse efeito é em São Vicente, Porto Santo e Ponta do Sol.



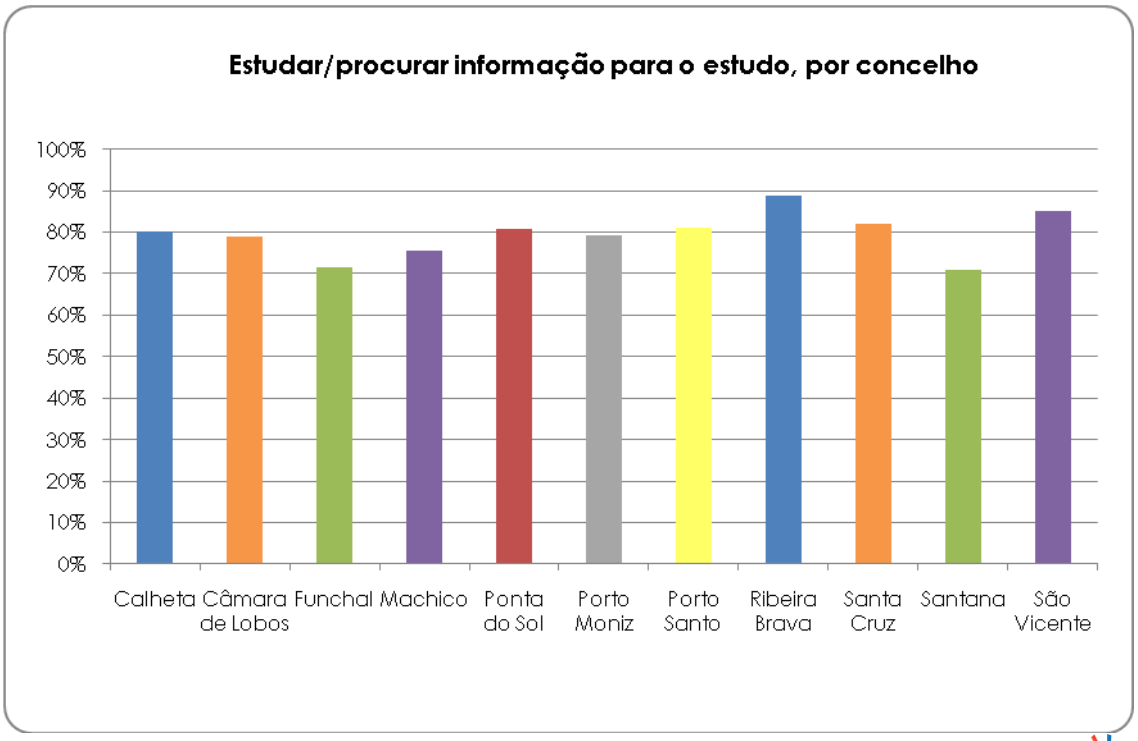
Conversar com os amigos através da internet é uma atividade muito vulgar entre os inquiridos, sendo praticada por mais de 80% em todos os concelhos. Como exceção a estes números surge o concelho de Santana, no qual apenas pouco mais de 65% indicaram dar este tipo de utilização à internet.



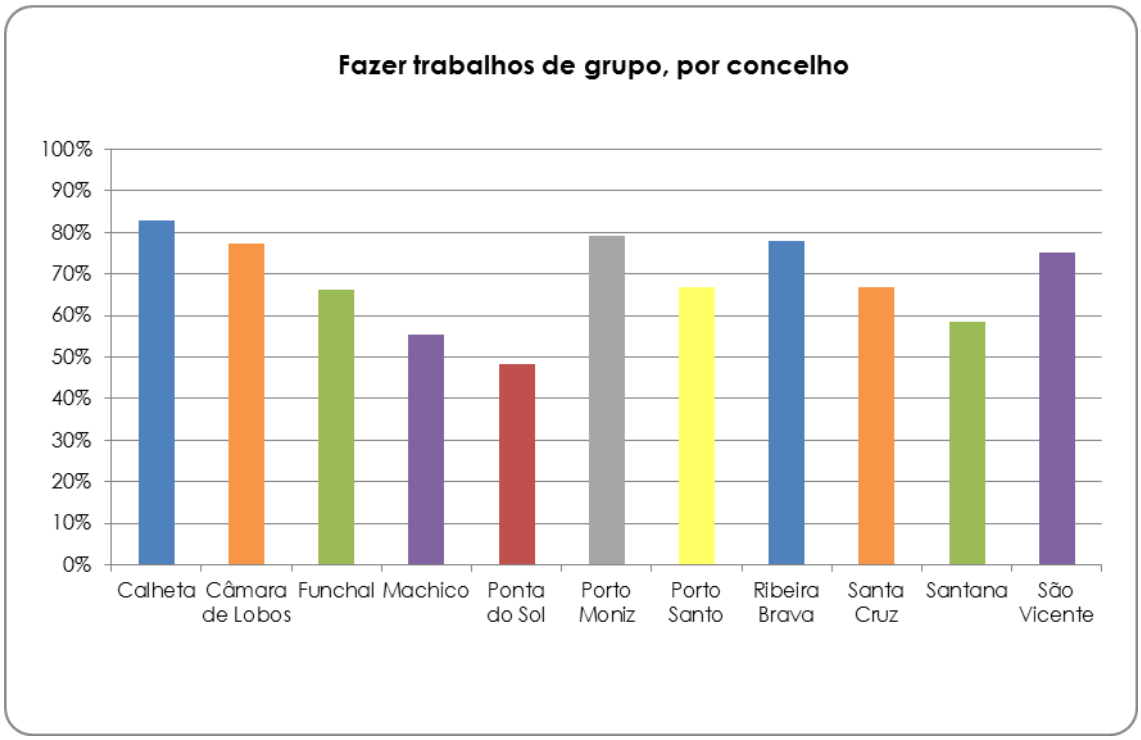
Combinar encontros utilizando a internet não é uma atividade muito popular entre os jovens inquiridos. No entanto, quase 30% dos residentes em Santana e São Vicente afirmam fazê-lo.



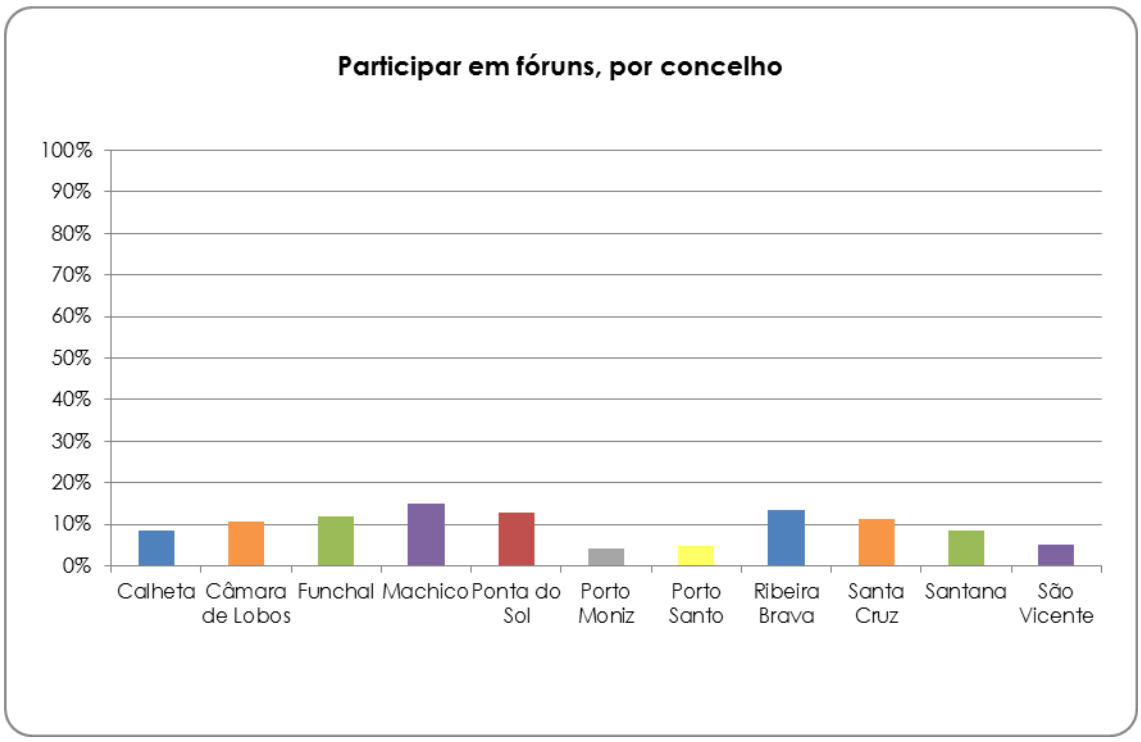
Porto Moniz e Calheta são os concelhos onde mais de 90% dos inquiridos indicam utilizar a internet para a visualização de vídeos. Este tipo de utilização da internet é muito frequente entre os jovens, registando-se níveis superiores a 80%, em todos os concelhos.



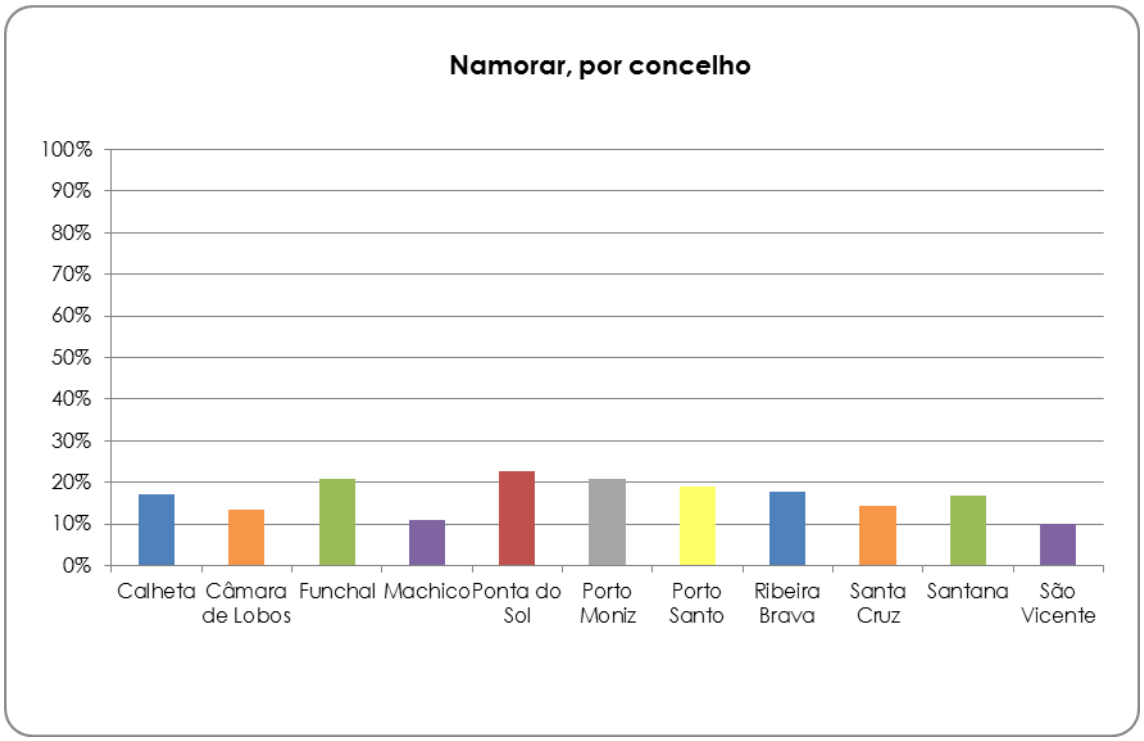
A utilização da internet enquanto instrumento de apoio ao estudo é usual para mais de 70 % dos inquiridos em todos os concelhos, sendo que é na Ribeira Brava e em São Vicente que tal uso é ainda mais comum.



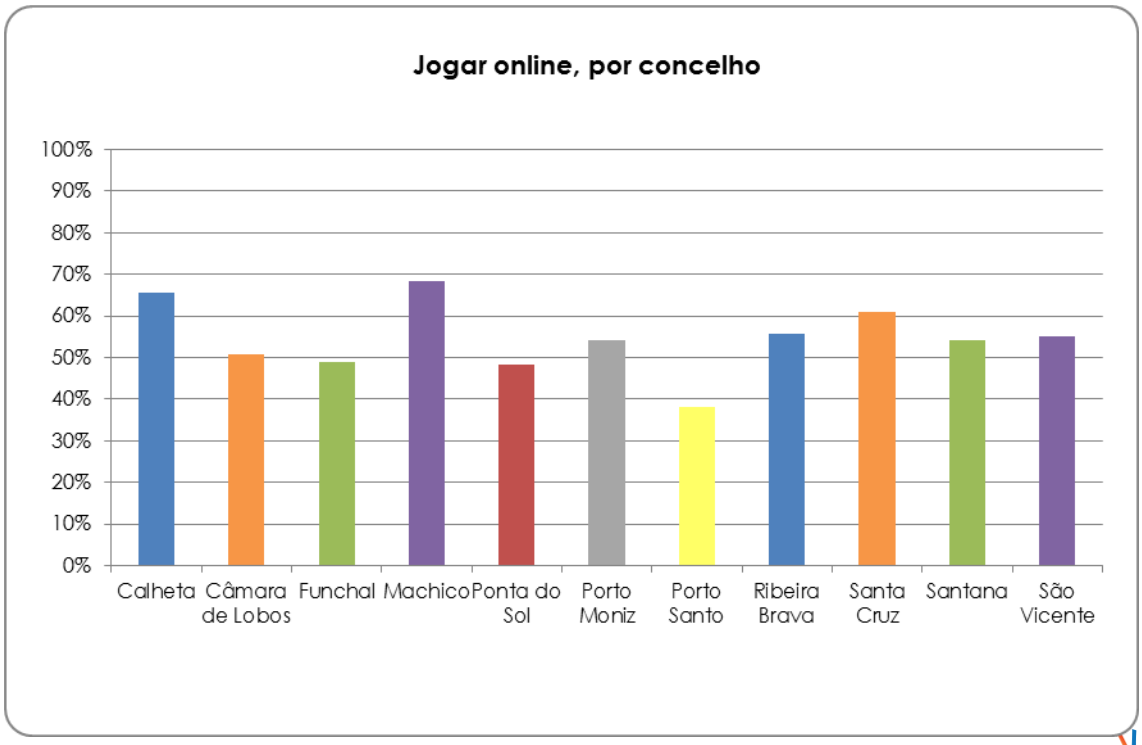
Utilizar a internet para realizar trabalhos de grupo é uma atividade realizada com mais intensidade nos concelhos da Calheta, Porto Moniz, Ribeira Brava e São Vicente. Em sentido contrário é menos vulgar na Ponta do Sol, Machico e Santana.



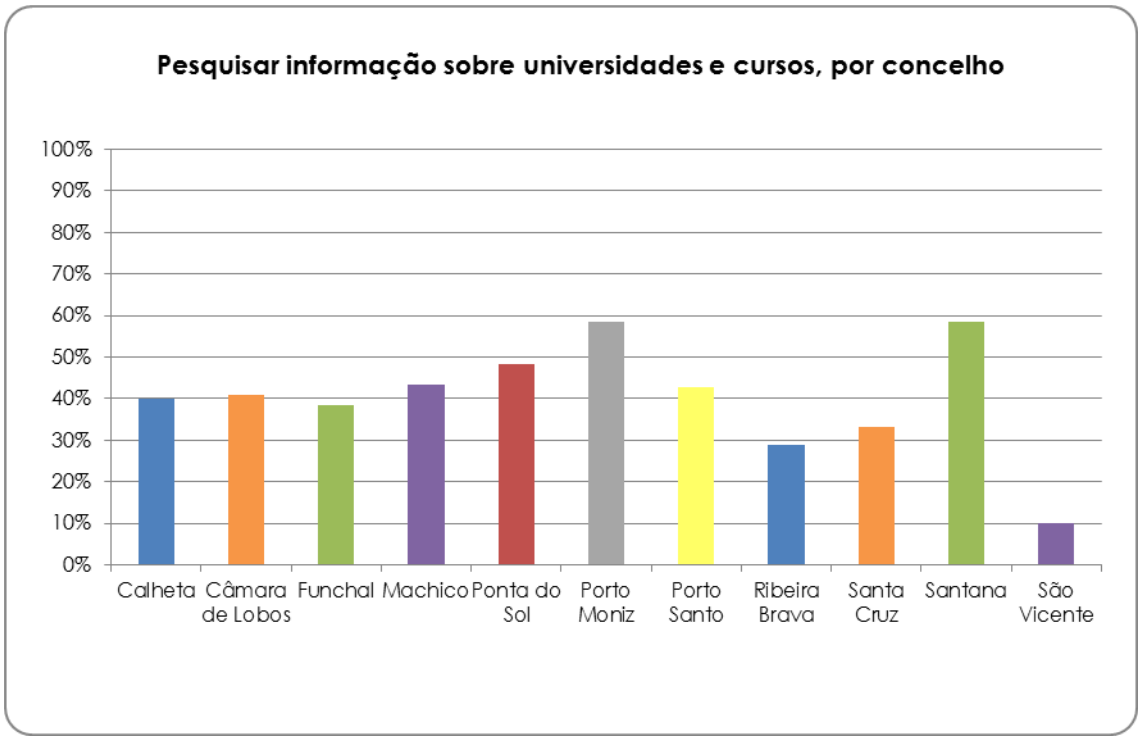
A internet não é muito utilizada pelos inquiridos para a participação em fóruns temáticos, ocorrendo apenas algumas referências a esse tipo de utilização nos concelhos de Machico, Ponta do Sol, Ribeira Brava e Funchal. Já relativamente aos concelhos nos quais é rara a participação em fóruns destacam-se o Porto Santo e Porto Moniz.



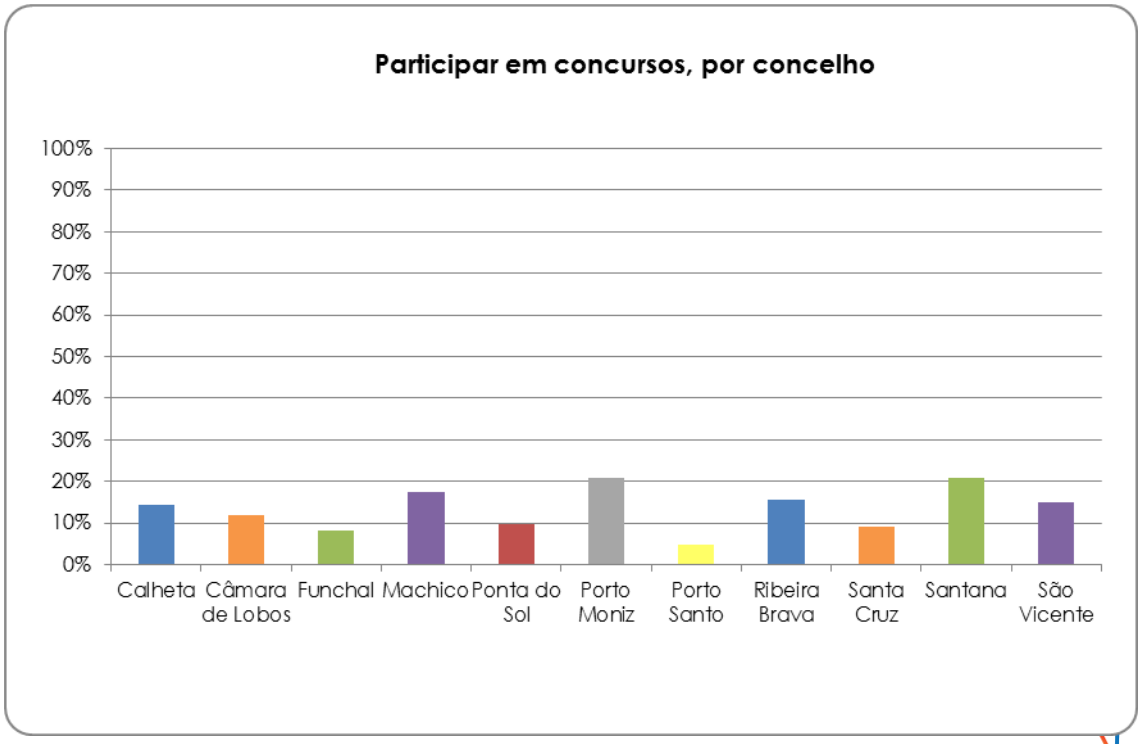
Utilizar a internet para namorar é pouco vulgar entre os inquiridos. No entanto, registam-se mais casos entre os residentes na Ponta do Sol, Porto Moniz e Funchal.



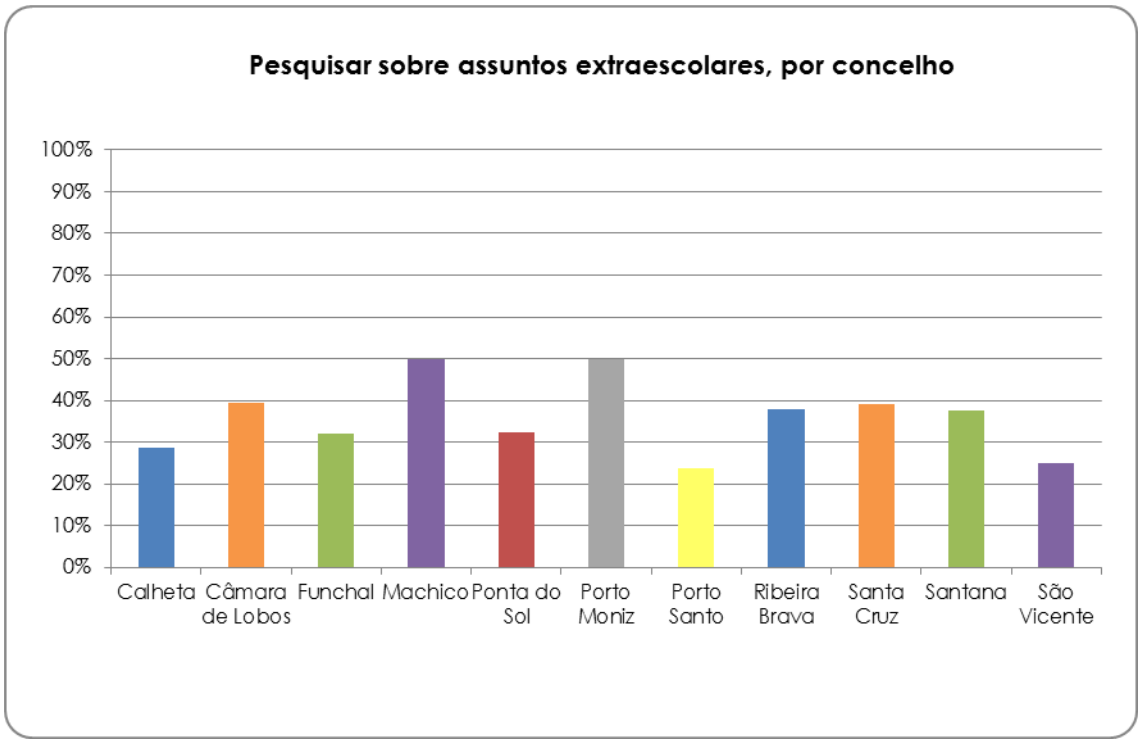
Cerca de 50% dos inquiridos afirmam utilizar a internet para jogar on-line. Este valor é mais elevado em Machico e Calheta e menos preponderante no Porto Santo e Ponta do Sol.



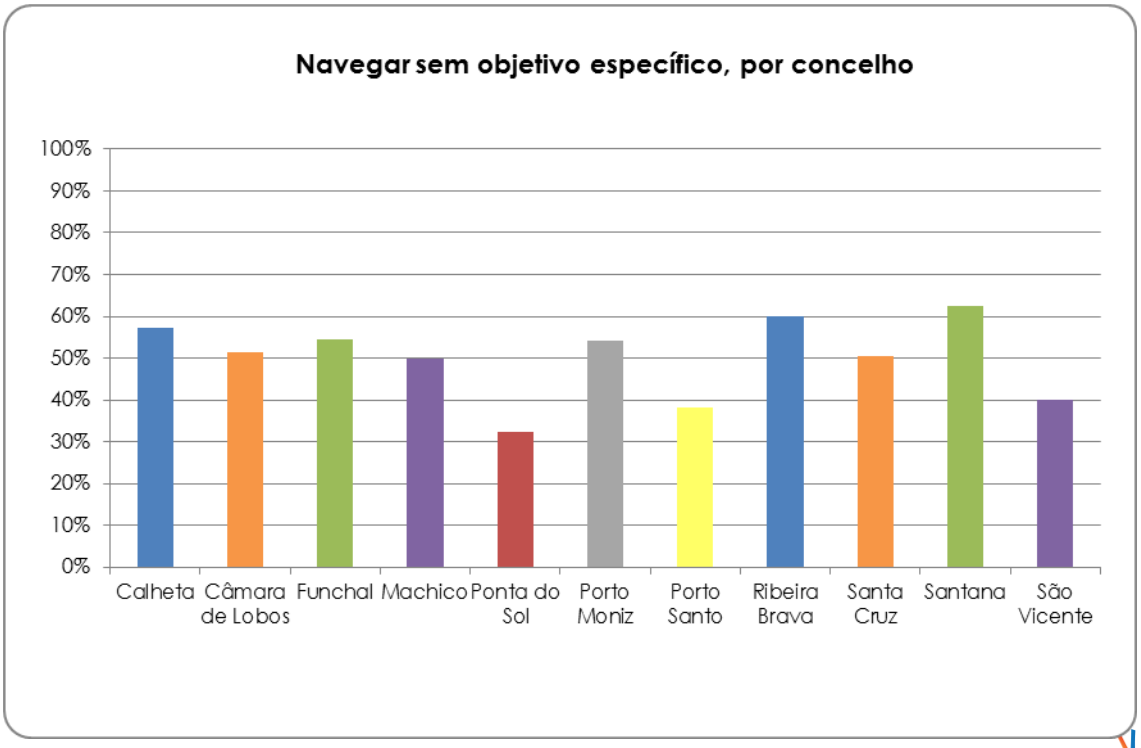
Esta discrepância é curiosa na medida em que menos de 10% dos inquiridos residentes em São Vicente assinala usar a internet para pesquisar informação sobre universidades e cursos, ficando assim, muito abaixo da média de respostas obtidas nos outros concelhos (que deverá rondar os 40%).



Utilizar a internet para participar em concursos é usada por mais de 20 % dos inquiridos do Porto Moniz e Santana. Onde menos se usa a internet com esses propósitos é no Porto Santo e no Funchal.



A pesquisa de assuntos extraescolares na internet é mais comum entre os alunos residentes nos concelhos de Porto Moniz e Machico (50%), sendo seguido pelos residentes em Câmara de Lobos (40%). No Porto Santo é onde menos se usa a internet com esses propósitos, com um valor a rondar os 25%.



Navegar na internet sem objetivo específico é uma atividade que ocupa mais de 60% dos inquiridos residentes em Santana. Logo abaixo, com valores entre 50 e os 60%, registam-se os jovens dos concelhos da Ribeira Brava, Calheta, Porto Moniz, Funchal, Câmara de Lobos e Santa Cruz. -

4.3 – Redes Sociais

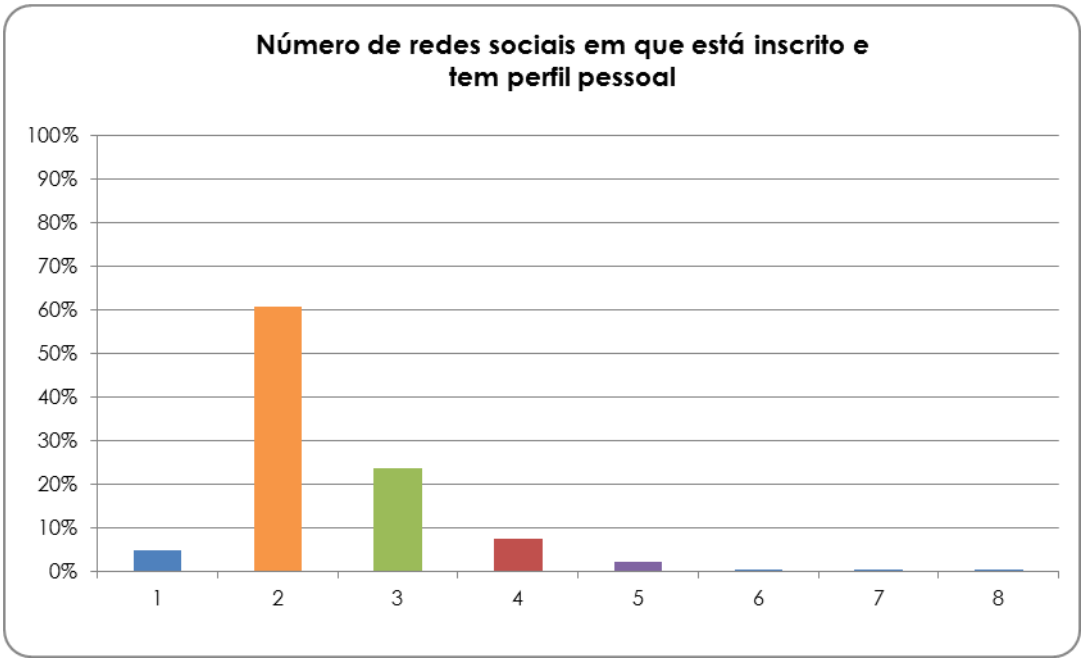
As redes sociais na internet (tais como o Hi5 e o Facebook) têm sido alvo ao longo dos últimos anos, de múltiplos estudos que tentam compreender as causas e consequências do seu crescimento fenomenal em termos de utilizadores. De facto, em poucos anos, as redes sociais ultrapassaram, em termos de popularidade, programas de comunicação como o messenger, ou os chats de conversação. Tal pode ser verificado nos próprios estudos realizados sobre a expansão da internet entre os jovens. Se no inquérito aplicado em 2006 e coordenado por Gustavo Guerreiro sobre "Os usos de Media pelas crianças e jovens e Portugal"[29], não existia nenhuma questão sobre as redes sociais na internet, no "E-Generation 2008"[30] coordenado pelo mesmo autor, as redes sociais já são alvo de uma atenção específica.

Em 2009 Cardoso constatou que: "Perto de um quinto dos jovens (19,2 %) afirma que costuma aceder a sites de redes sociais como o Hi5 e o MySpace várias vezes ao dia e 14,3% afirmam que o fazem cerca de uma vez por dia." [31] O mesmo autor constata que "cerca de 36,6% dos jovens afirmam que nunca acedem a sites de redes sociais". [32]

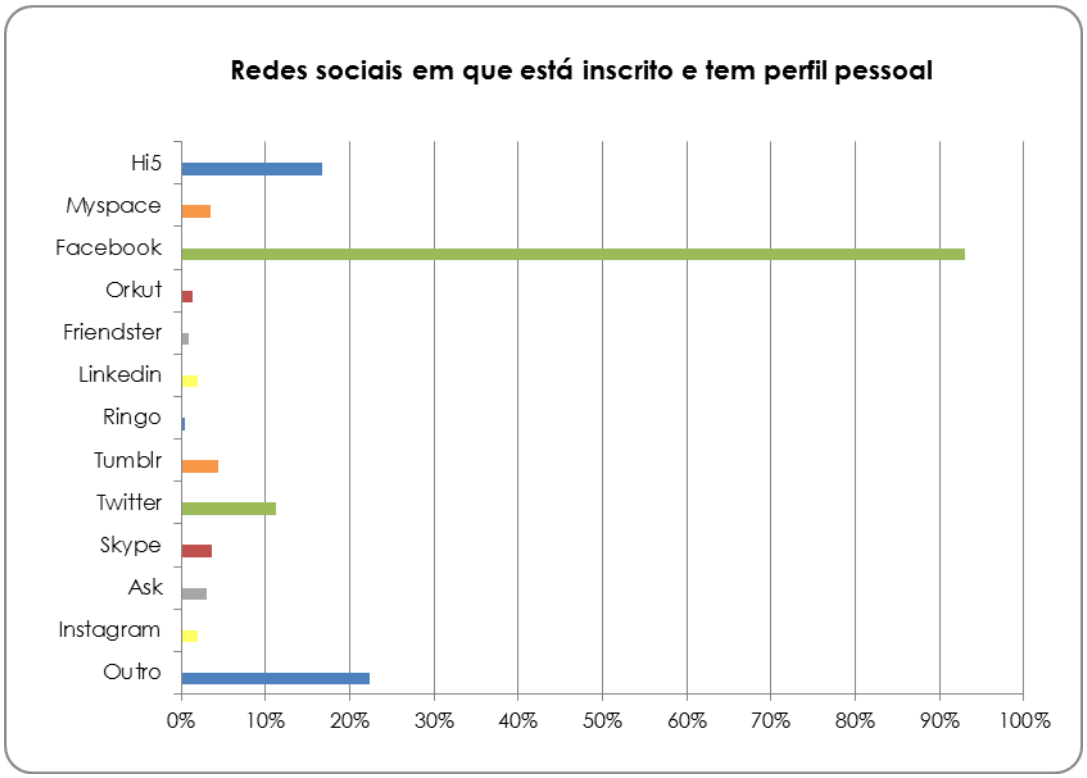
Como iremos verificar, em 2013, na RAM, a utilização de redes socais pelos jovens tornou-se uma atividade praticamente universal.

[29] Cardoso, Gustavo; Rita Espanha, Tiago Lapa; "E-Generation: Os usos de Media pelas Crianças e Jovens em Portugal"; Cies-Iscte; Lisboa; 2007
[30] Gustavo Cardoso; 2009, Op Cit
[31] Gustavo Cardoso; 2009, Op Cit
[32] Gustavo Cardoso; 2009, Op Cit

Em que redes sociais está inscrito e tem perfil pessoal

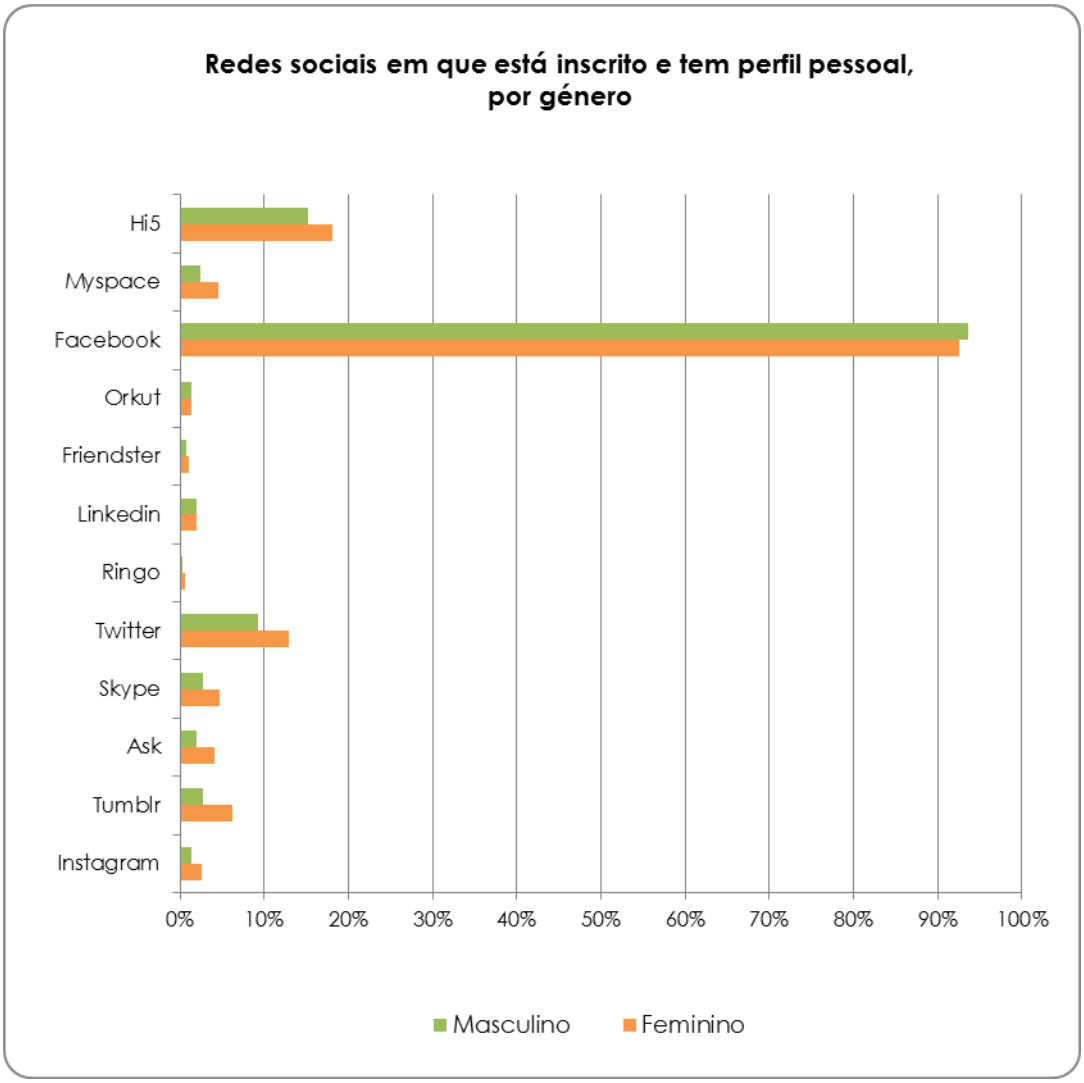


Mais de 95% estão inscritos numa rede social, sendo que 60% estão inscritos apenas numa e mais de 20% estão inscritos em duas. Podemos verificar assim que apenas 5% dos inquiridos afirmam não estar inscritos em redes sociais on-line. Estes dados atuais são efetivamente distantes dos 36,6% de jovens continentais que, no estudo de Cardoso de 2009, indicavam não utilizar nenhuma rede social.

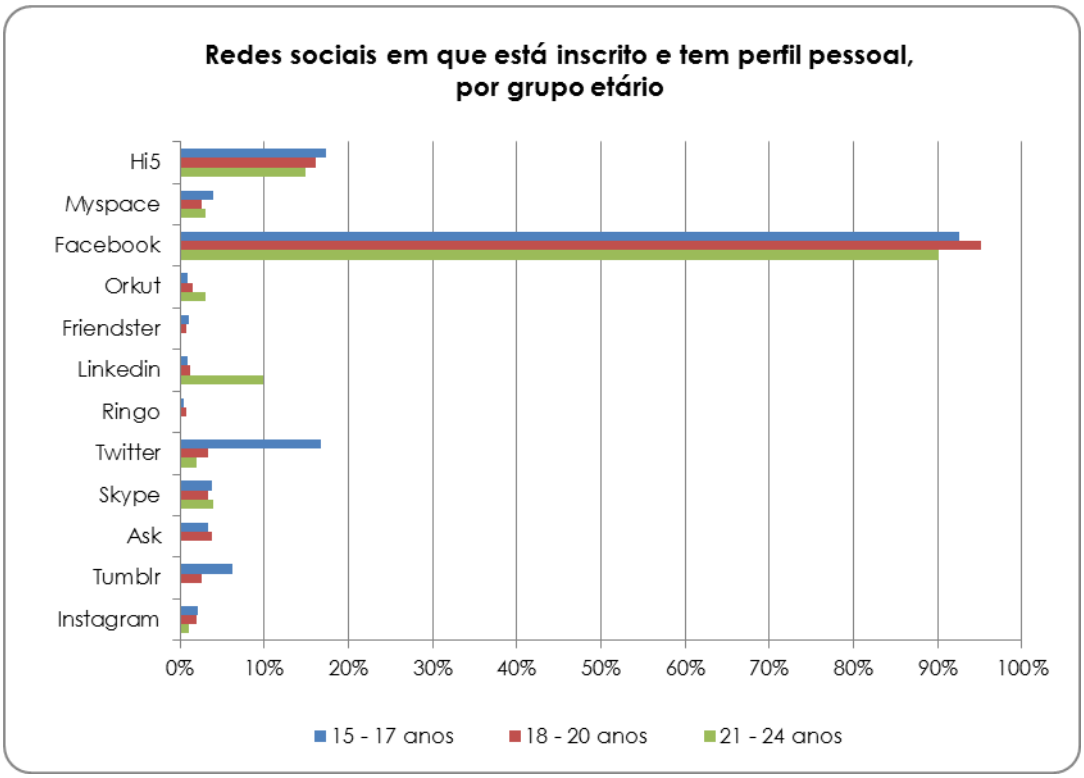


A quase totalidade dos inquiridos que estão inscritos numa rede social, estão inscritos no Facebook (mais de 90%), sendo que em segundo e terceiro lugar, mas a longa distância, estão o Hi5 e o Twitter.

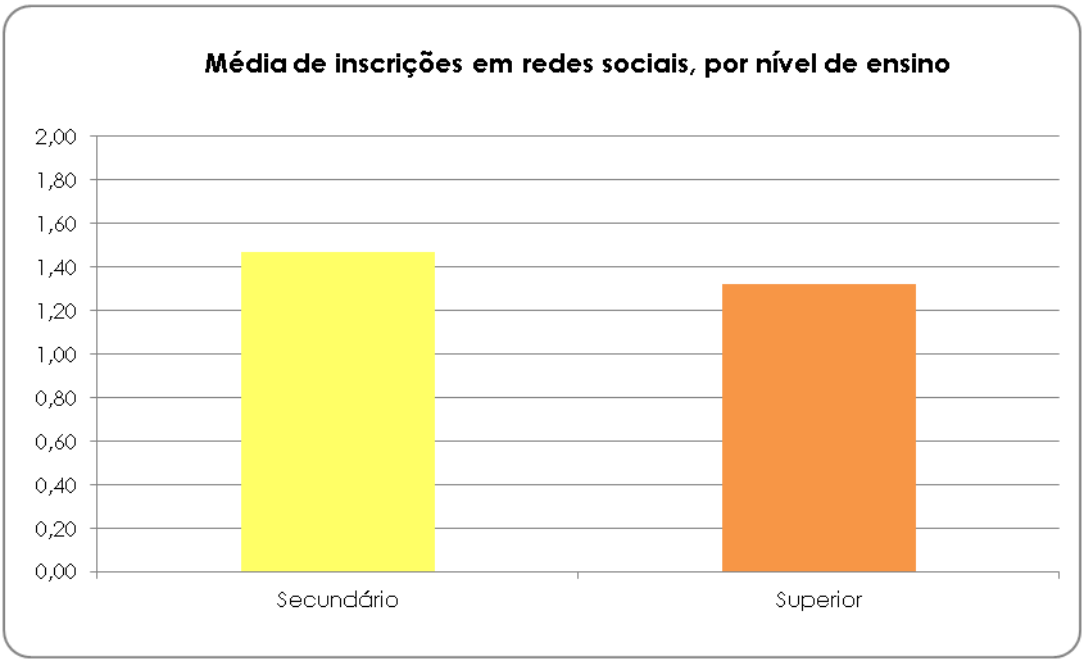
O Facebook tornou-se um fenómeno de popularidade à escala mundial. Tendo conquistado também a juventude madeirense. O site lançado em 2003 nos EUA é utilizado actualmente por mais de 90% dos jovens da RAM.



Apesar de não ocorrer uma grande discrepância entre o comportamento dos géneros relativamente à escolha das redes sociais em que se inscreve, notamos uma tendência para as raparigas estarem mais presentes no Hi5 e no Twitter, do que os rapazes.

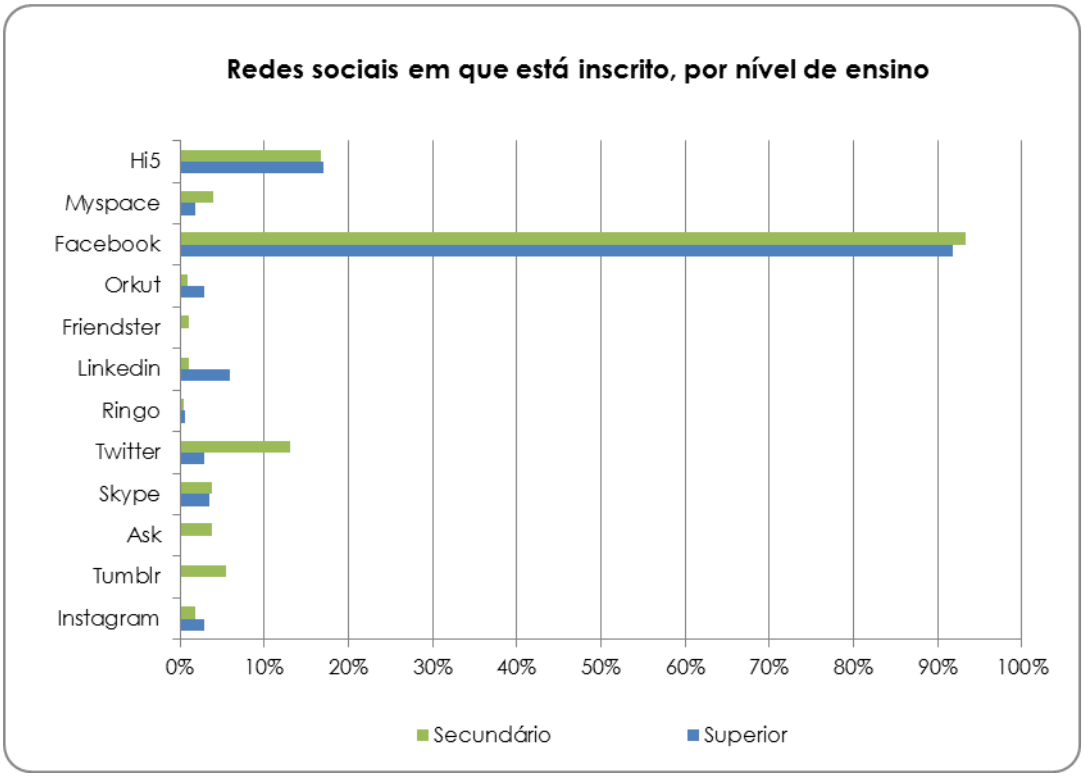


As redes sociais, segundo os dados obtidos por este inquérito, são mais populares entre os mais jovens do que entre os grupos etários mais velhos. À exceção do Linkedin, rede social de caráter mais profissional e no Orkut, onde o grupo etário dos 21 a 24 anos está mais presente.



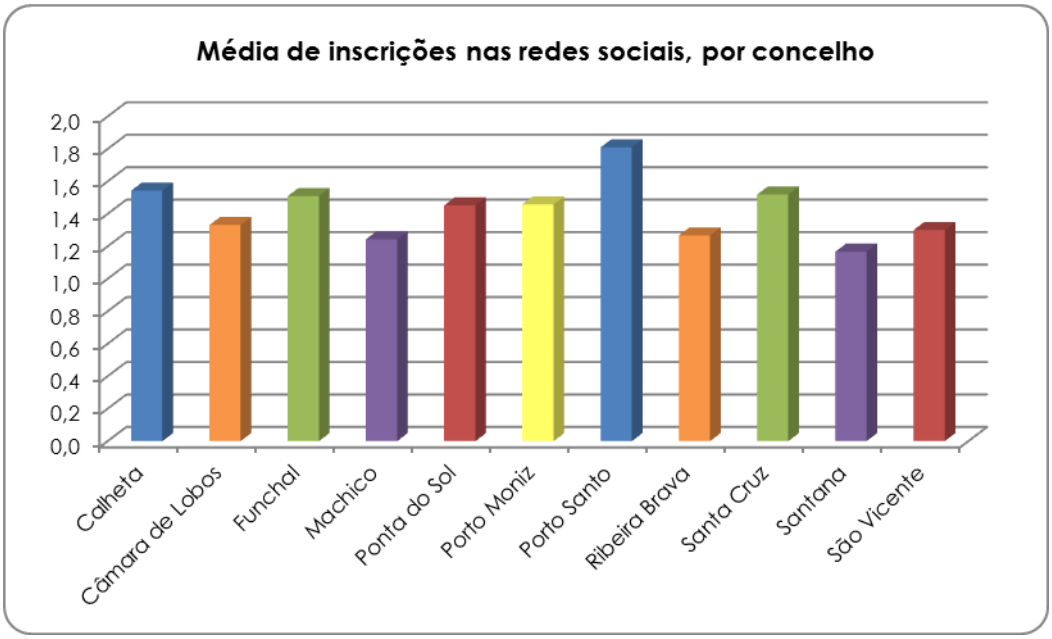
As redes sociais são em média muito mais populares entre os alunos do ensino secundário do que entre os alunos do ensino superior.

Tal pode estar relacionado com os processos de desenvolvimento social da adolescência. Como é referido por Cardoso: "É na adolescência que se aposta mais no alargamento e aprofundamento das relações sociais e que, concomitantemente, a frequência do acesso a sites de redes sociais aumenta e se torna mais frequente, sendo uma prática várias vezes repetida durante um dia ou durante a semana".[33]

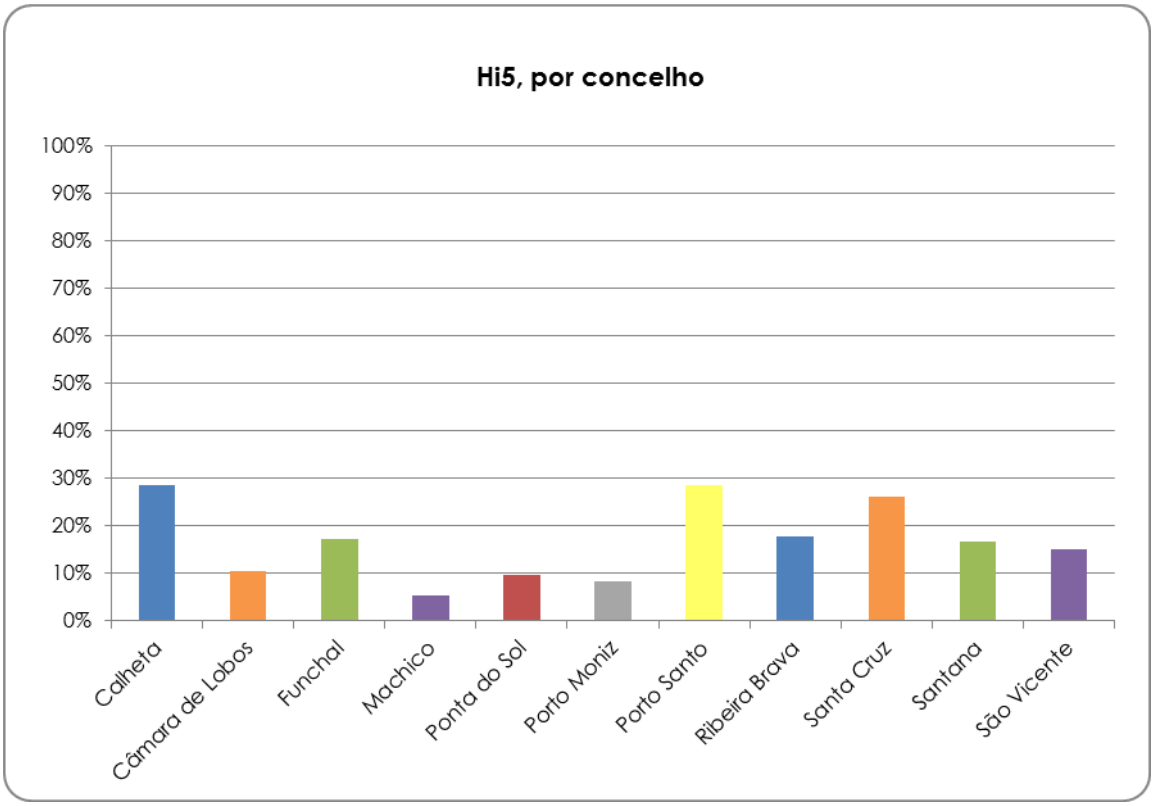


Os jovens do ensino superior tendem a estar em maior número inscritos em redes sociais de caráter mais profissional, enquanto os jovens do secundário marcam presença em redes sociais, e, dentro dessas, em redes sociais de caráter mais informal.

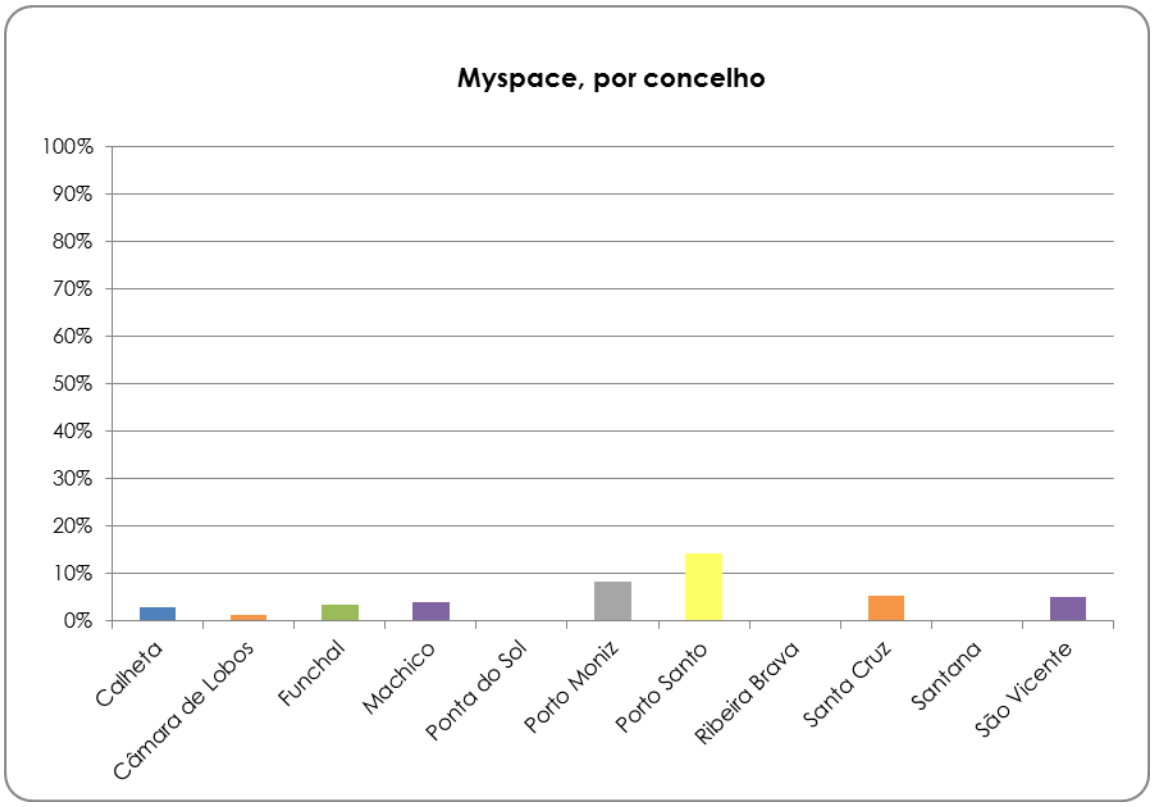
[33] Gustavo Cardoso; 2009, Op Cit



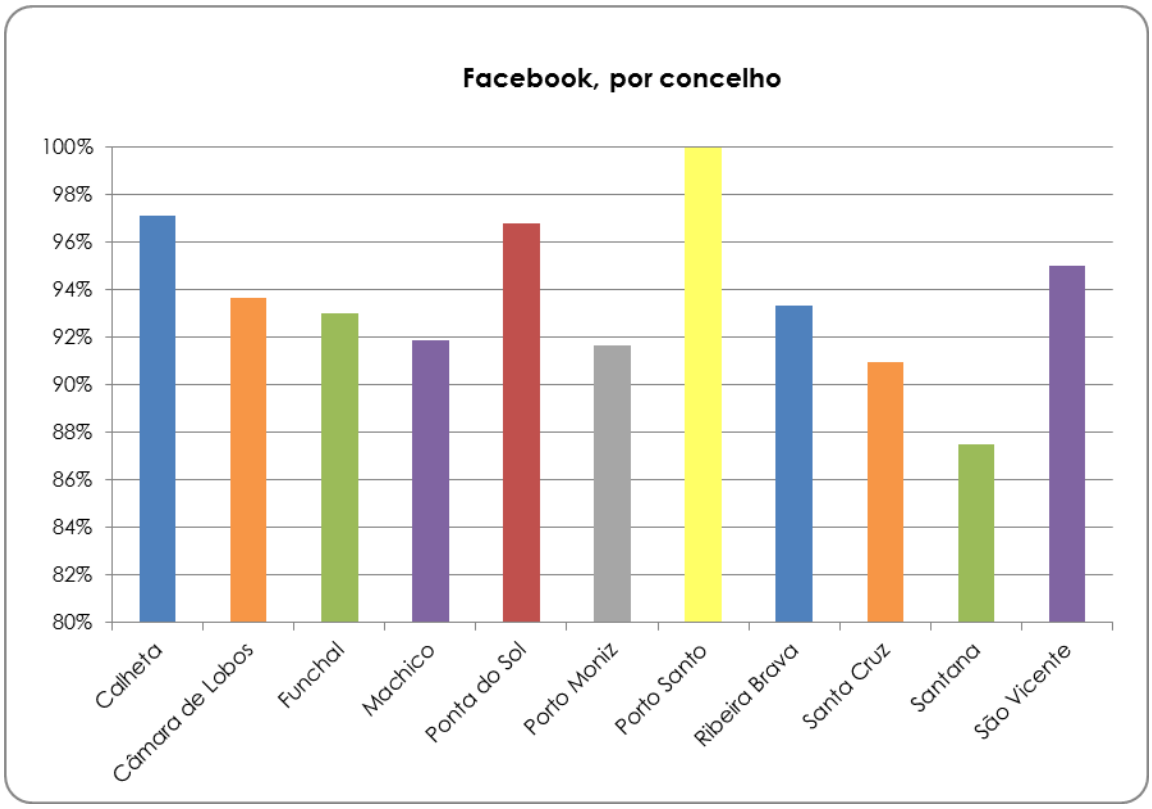
São os jovens do Porto Santo os que estão inscritos em mais redes sociais. Em sentido inverso, os que se encontram inscritos em menos redes sociais são os de Santana.



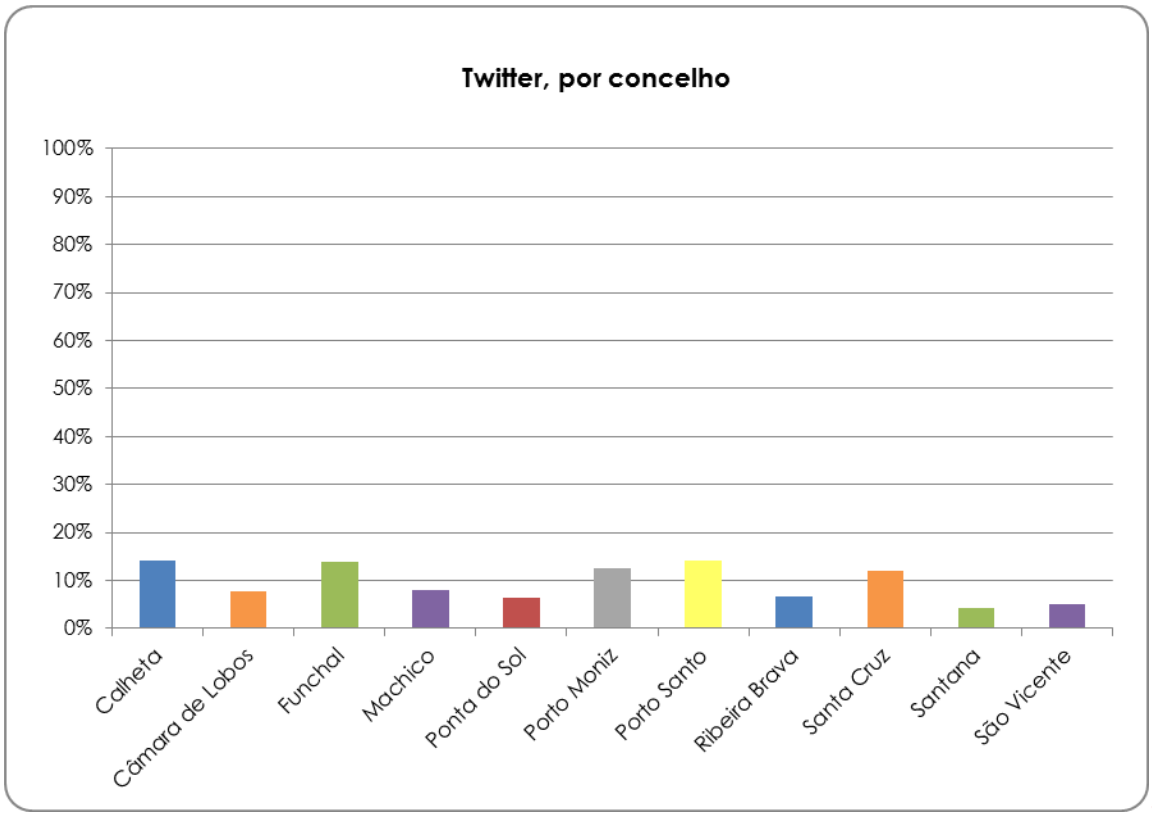
Sendo uma das redes sociais mais referidas, apesar da longa distância do Facebook, o Hi5 é utilizado por quase 30% dos inquiridos do Porto Santo, Calheta e Santa Cruz.



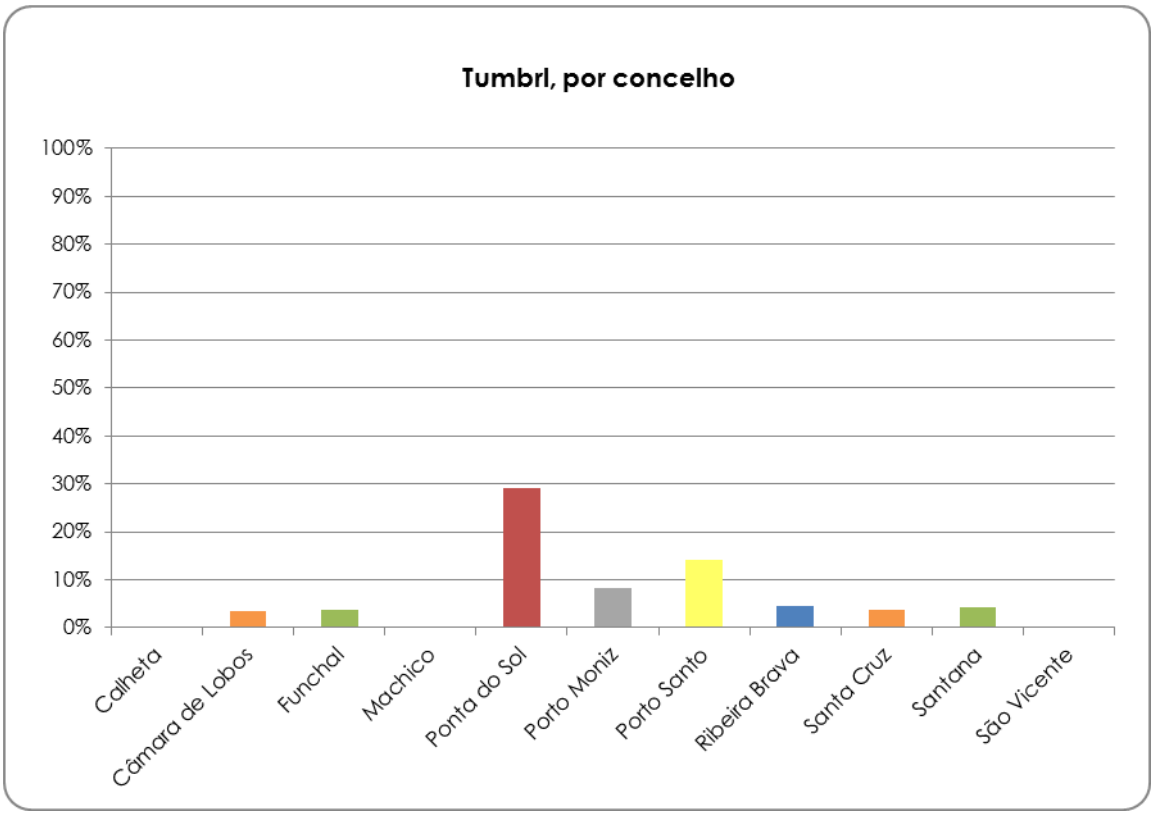
O Myspace é uma das redes sociais com menor utilização entre os inquiridos. Salienta-se apenas o facto de pouco mais de 10% dos inquiridos residentes no Porto Santo afirmar a utilizar esta rede.



Sendo a rede social mais popular entre os inquiridos, e apesar de não haver uma grande discrepância entre os resultados, apenas de 13 pontos percentuais, verificamos que é nos concelhos do Porto Santo, Calheta, Ponta do Sol e São Vicente que surgem os valores mais elevados de inscritos no Facebook. Os concelhos de Santana e Porto Moniz, surgem com o valor mais baixo de inscrições.



O Twitter é uma rede social com alguma utilização entre os inquiridos, apesar de surgir com valores que não chegam aos 20%. Pouco mais de 10% de utilização desta rede, constata-se entre os jovens residentes no Porto Santo, Porto Moniz, Funchal, Calheta e Santa Cruz.

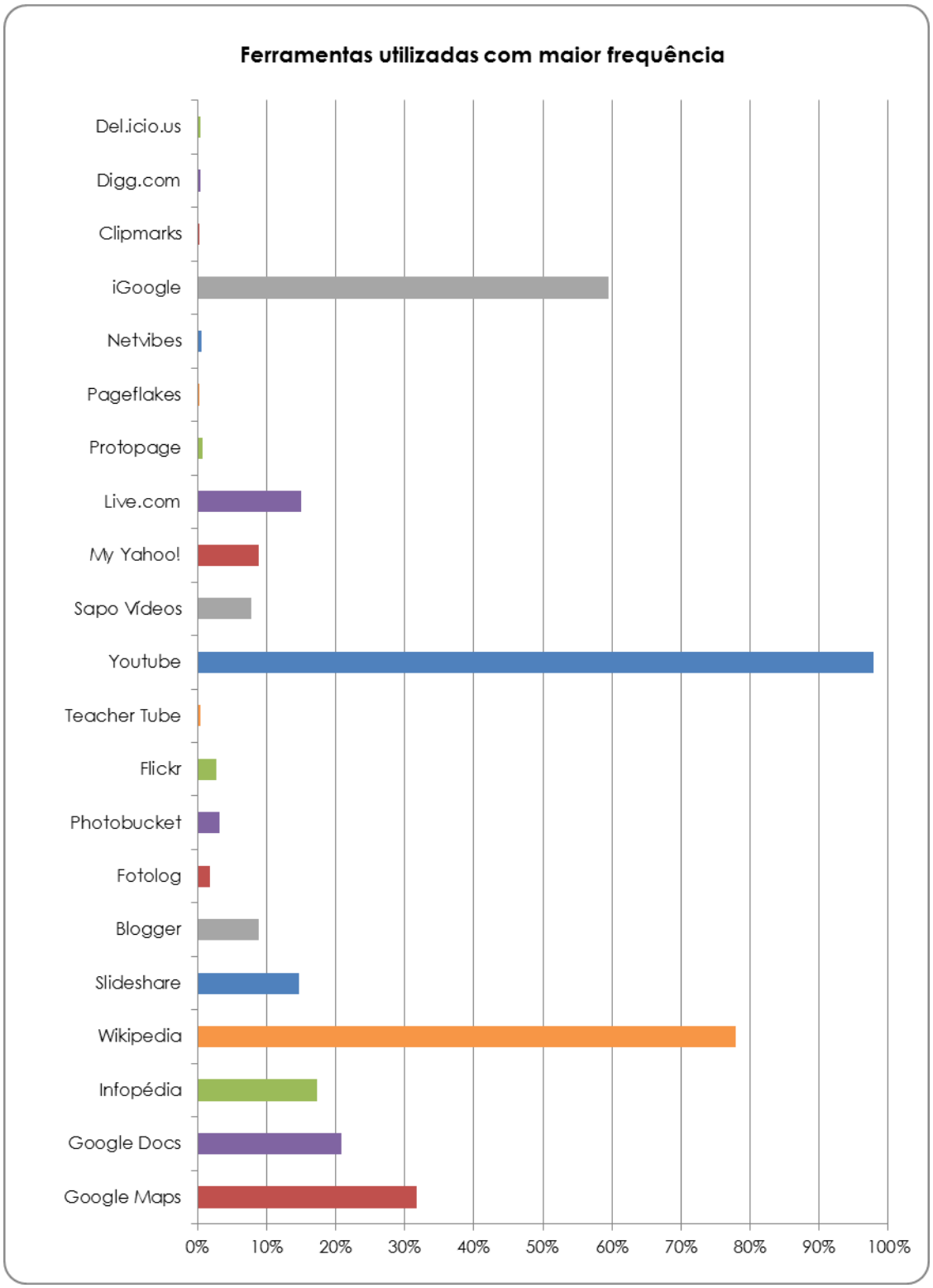


Com uma significativa popularidade (aproximadamente 30%) entre os inquiridos residentes na Ponta do Sol, registamos que a rede social Tumbrl representa uma alternativa com algum relevo em termos de redes sociais. É também um instrumento com uma utilização na ordem dos 10% , entre os jovens do Porto Santo, a contrastar com outros concelhos, onde é praticamente inexistente o recurso a esta rede.

4.4 – Ferramentas utilizadas

A utilização dada à internet pelos jovens inquiridos revela-se também no tipo no tipo de ferramentas mais utilizadas. Procuraremos, de seguida, através da análise do tipo de sites utilizados, descortinar alguns perfis de utilizadores.

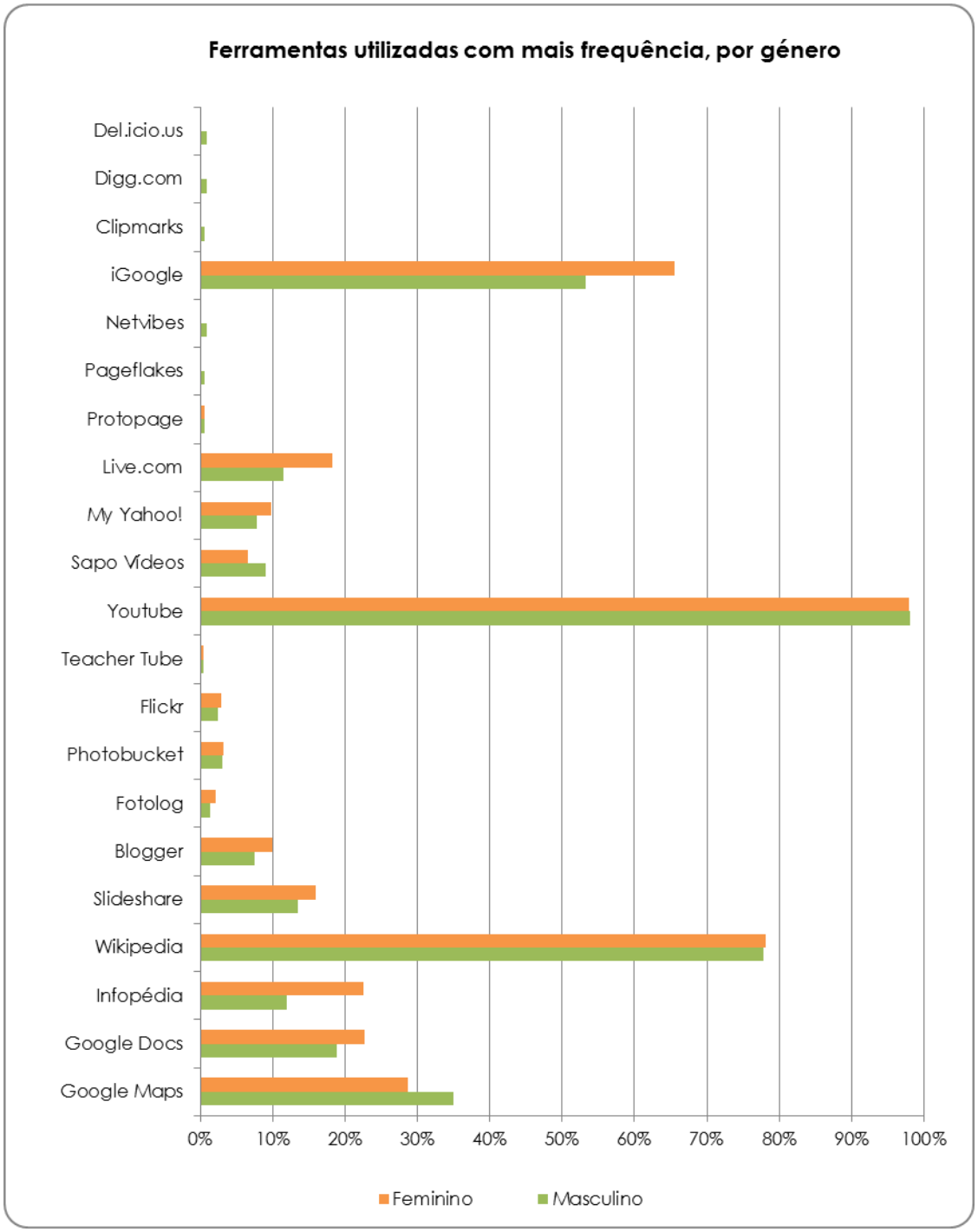
Ferramentas utilizadas com mais frequência na Internet



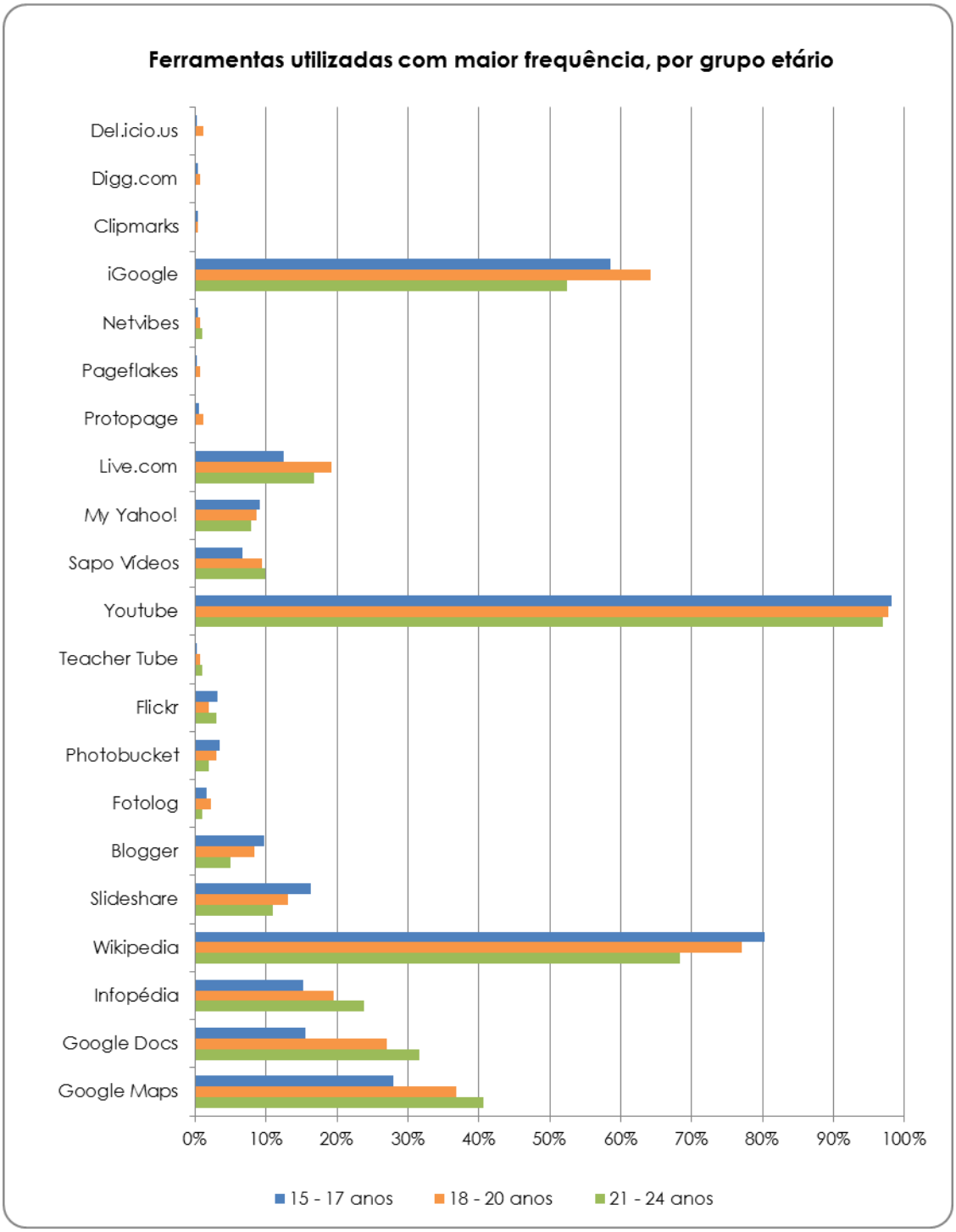
O YouTube, a Wikipedia e o Google são as ferramentas da internet mais utilizadas pelos jovens inquiridos. Quase 100% dos jovens utilizam o YouTube, mais de 70% utiliza a Wikipédia e 60% o Google.

A tendência para uma utilização da internet num sentido mais lúdico, já anteriormente assinalada, é aqui reforçada com o facto do YouTube ser um dos sites mais utilizados pelos jovens. Esta ferramenta de audição e visionamento de vídeos assume uma utilização preferencial pelos jovens, para a audição de música e vídeo.

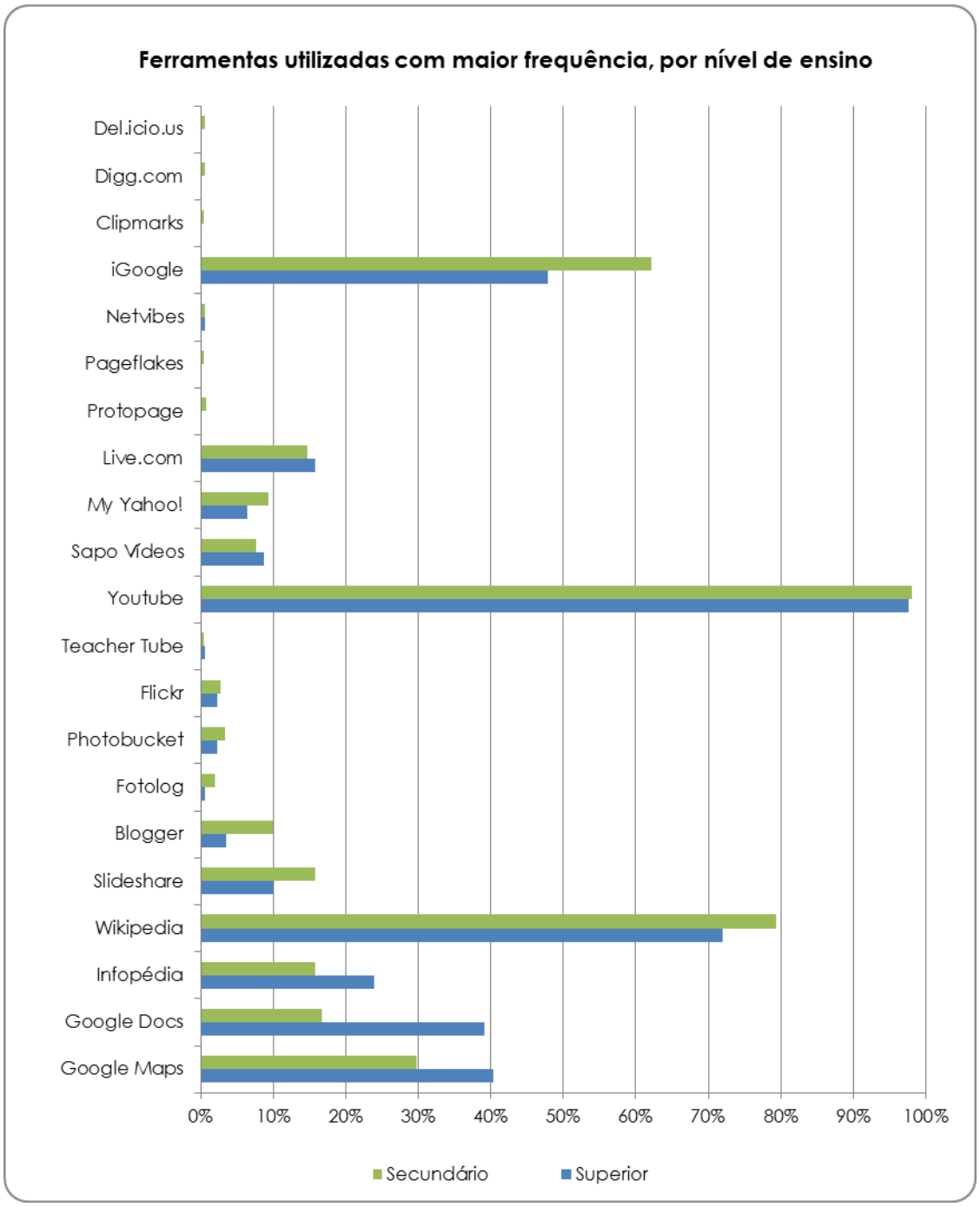
Por outro lado, a utilização da Wikipédia e do Google remete-nos para o papel mais educativo que a internet pode ter.



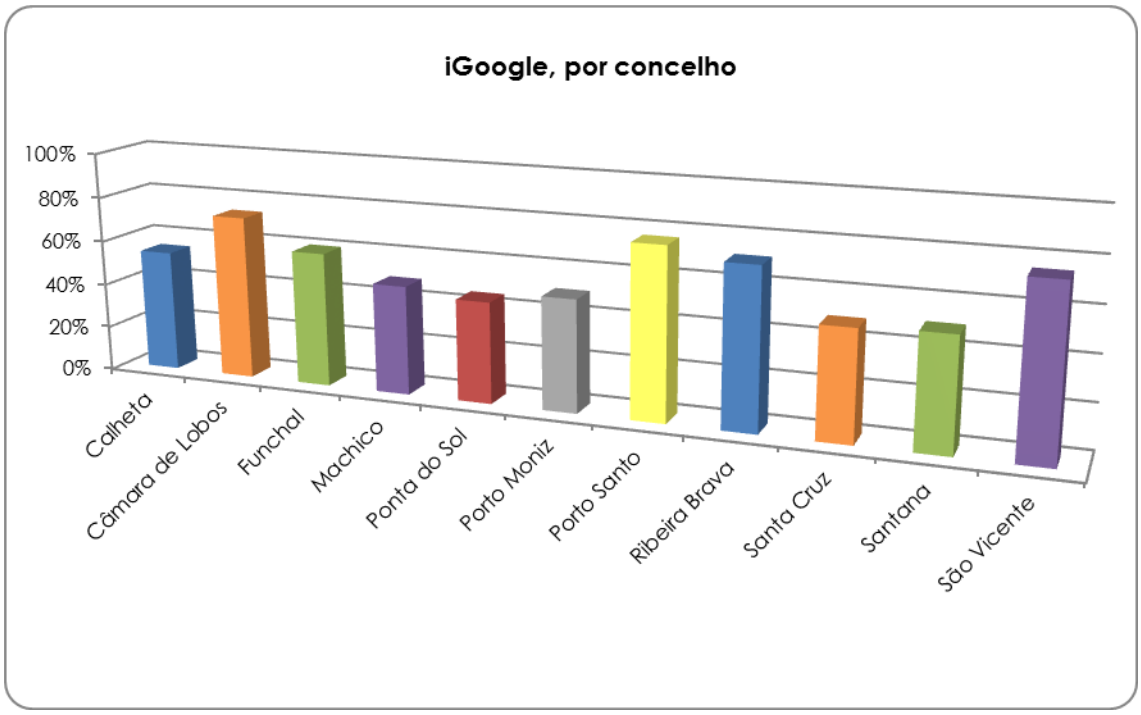
Analisando as respostas dos inquiridos, por género, relativamente às ferramentas utilizadas na internet, verificamos que os inquiridos do sexo feminino utilizam mais os sites relacionados com o estudo e pesquisa, como o Google, Blogger, Infopedia e Google docs. Os do sexo masculino utilizam mais o Google Maps. Nas restantes ferramentas verificamos um equilíbrio entre os géneros.



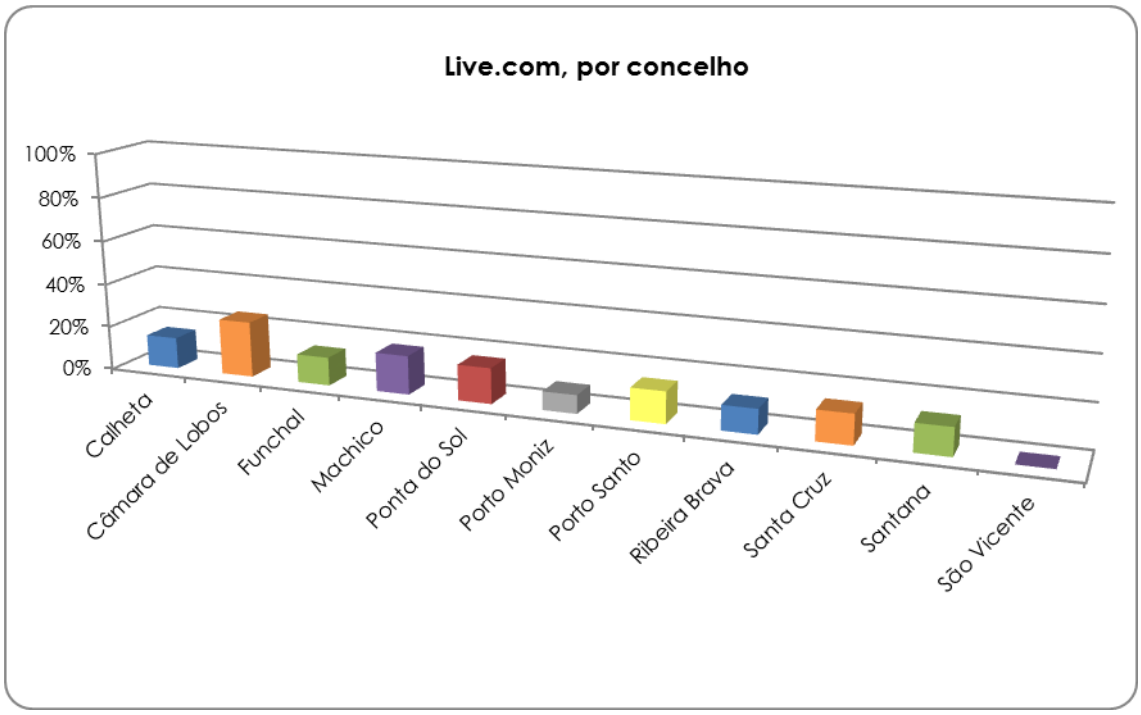
Os inquiridos mais jovens utilizam ferramentas tais como o Google, YouTube, Slideshare e Wikipédia. Já os inquiridos mais velhos utilizam a Infopédia, Google docs e Google Maps.



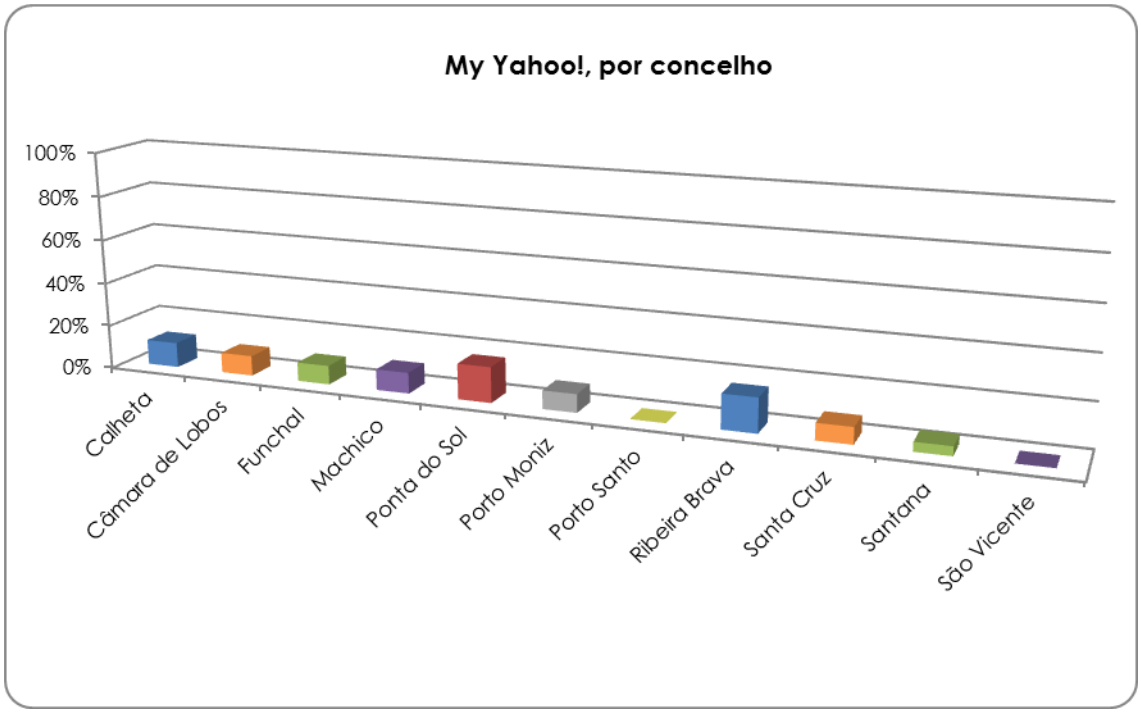
Verificamos que os alunos do ensino superior têm uma maior tendência em utilizar ferramentas de caráter informativo ou específico, como seja a Infopédia, o Google Docs e o Google Maps. Por outro lado, os alunos do secundário apresentam uma maior propensão para o uso de ferramentas mais generalistas ou de diversão, como seja a Wikipedia, o Google, Bloguer ou Slideshare.



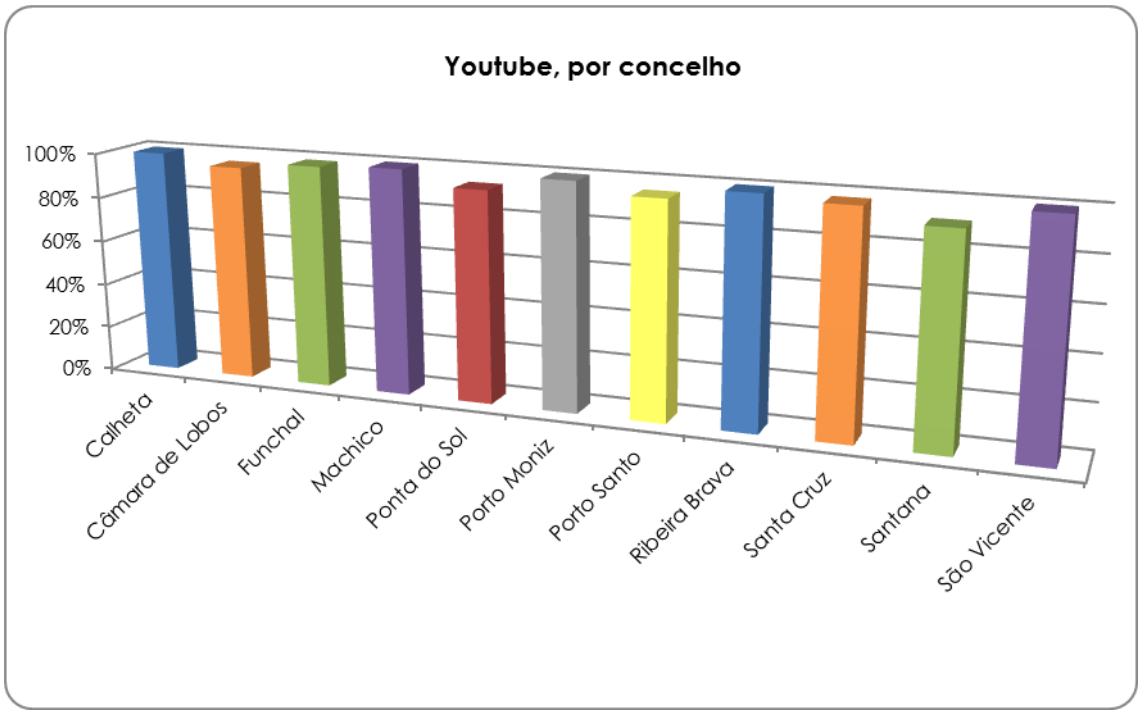
O motor de pesquisa Google é utilizado, com valores acima de 70%, nos concelhos do Porto Santo, São Vicente, Câmara de Lobos e Ribeira Brava. Em sentido inverso, os concelhos nos quais este motor é menos utilizado pelos inquiridos registam-se na Ponta do Sol, Machico e Santa Cruz, com índices de utilização abaixo dos 50%.



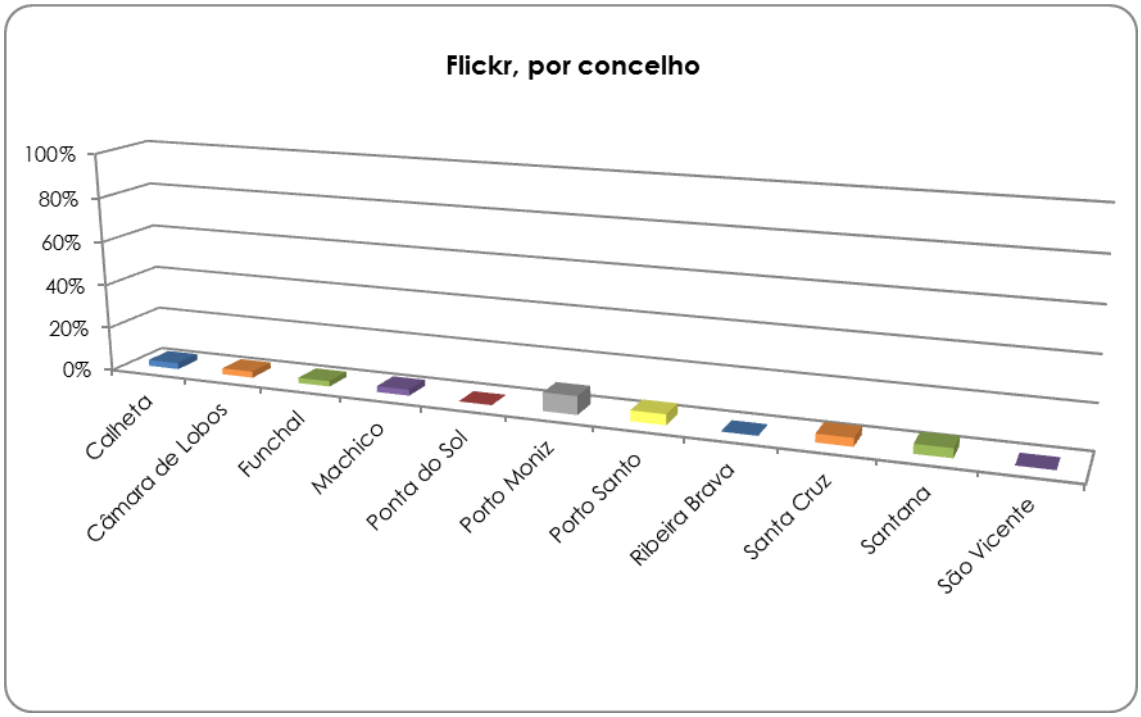
O Live.com é utilizado por pouco mais de 20% dos inquiridos em Câmara de Lobos, sendo utilizada por cerca de 10% dos jovens nos restantes concelhos.



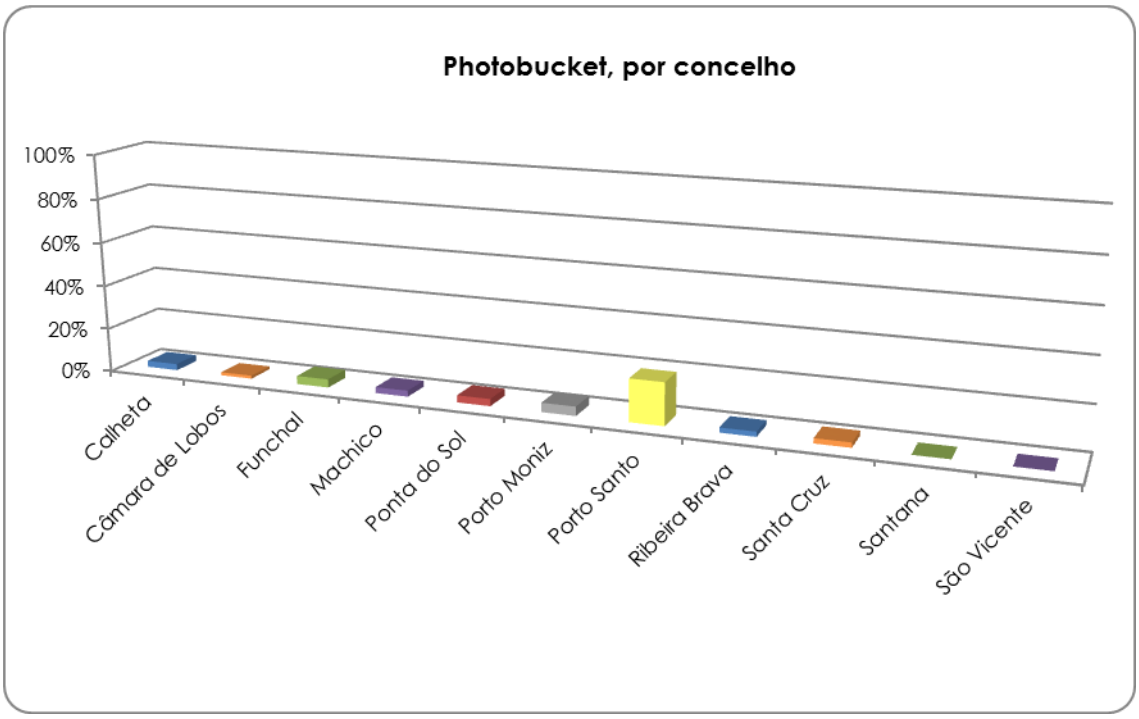
O Yahoo é utilizado por pouco mais de 10% dos inquiridos nos concelhos da Ponta do Sol, Ribeira Brava e Calheta. Nos restantes concelhos, a utilização é ainda mais baixa entre os jovens, chegando a ser praticamente inexistente no Porto Santo e S. Vicente.



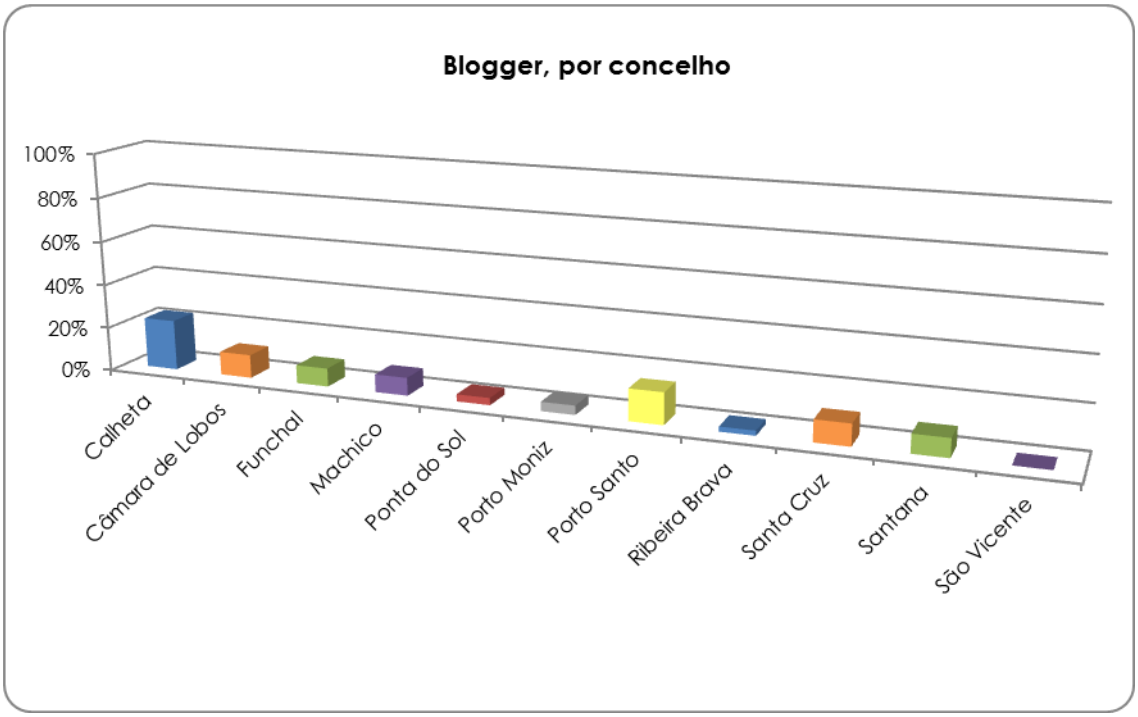
O YouTube é muito popular entre os inquiridos, sendo utilizado pela totalidade dos jovens residentes nos concelhos da Calheta, Machico, Porto Moniz, Ribeira Brava e São Vicente. Nos restantes concelhos, mais de 90% dos inquiridos afirmam utilizar este motor de busca.



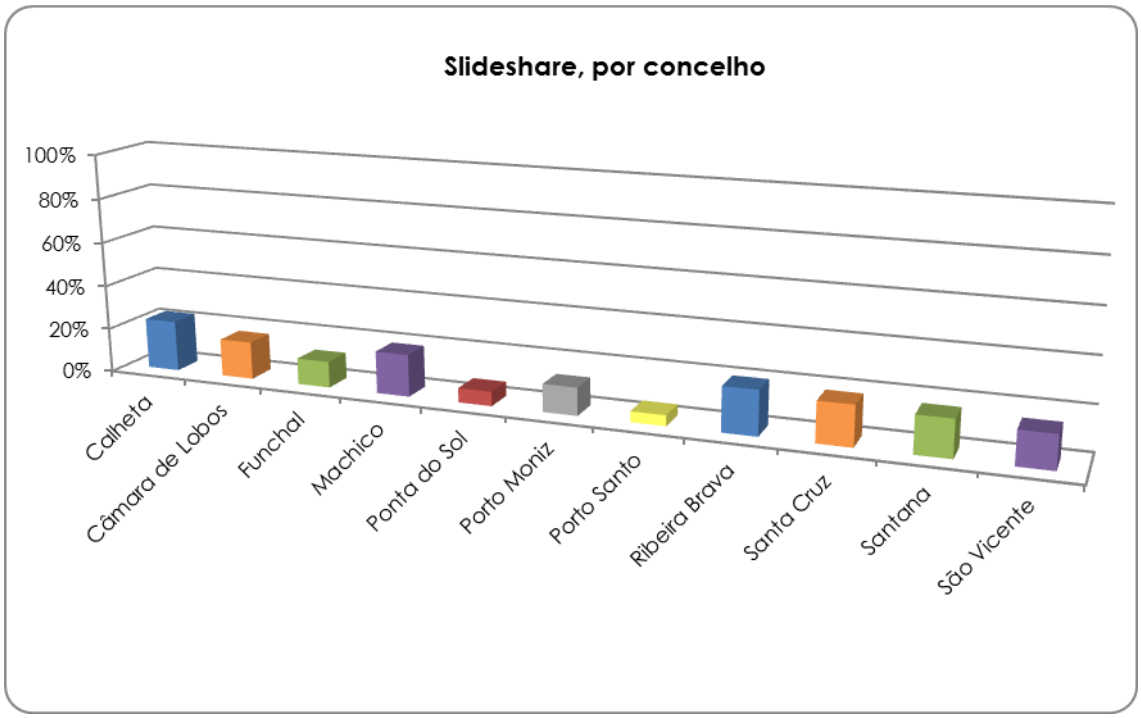
O Flickr é usado por pouco menos de 10% dos inquiridos no Porto Moniz. Nos restantes concelhos, os inquiridos que referiram utilizar o Flickr enquanto motor de busca, são muito poucos.



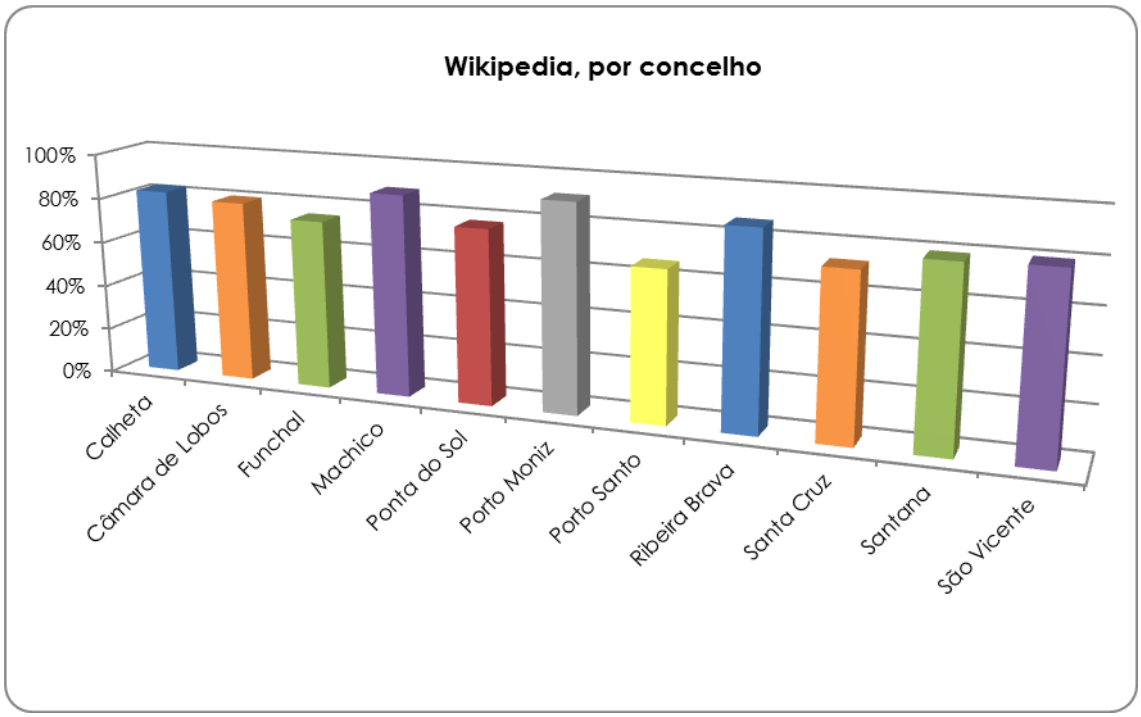
O Photobucket é pouco utilizado pelos inquiridos, com exceção dos residentes no Porto Santo, onde perto de 20 % afirmam usar esta ferramenta.



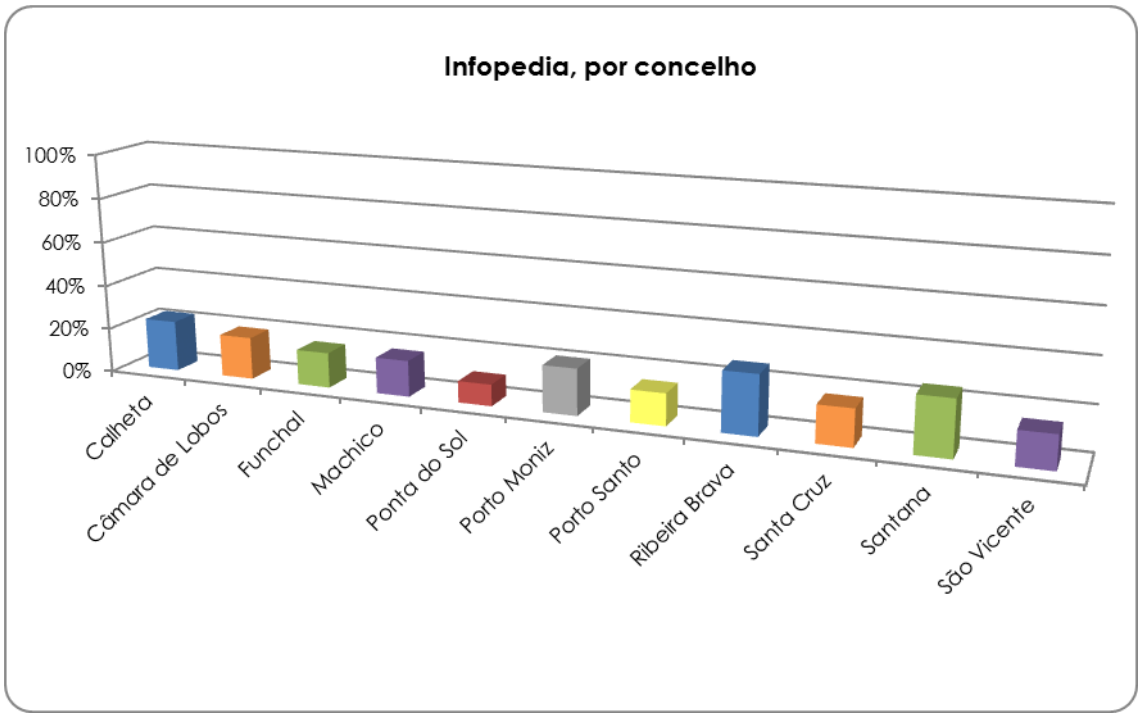
É na Calheta e no Porto Santo onde o Blogger tem mais utilizadores. Nos restantes concelhos pouco significativo, com índices de utilização que não chegam aos 10%.



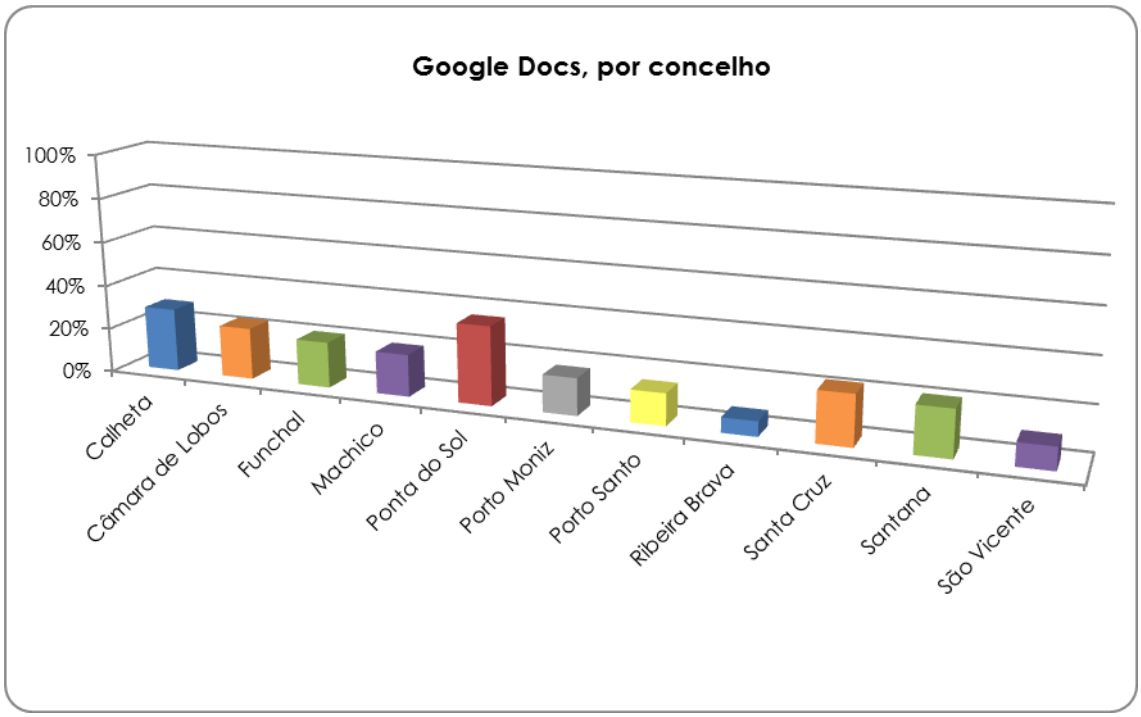
Um valor a rondar os 20% dos inquiridos residentes na Calheta, Ribeira Brava e Machico, afirmaram utilizar o Slideshare. Em todos os outros concelhos esses valores são inferiores, apresentando uma fraca expressão.



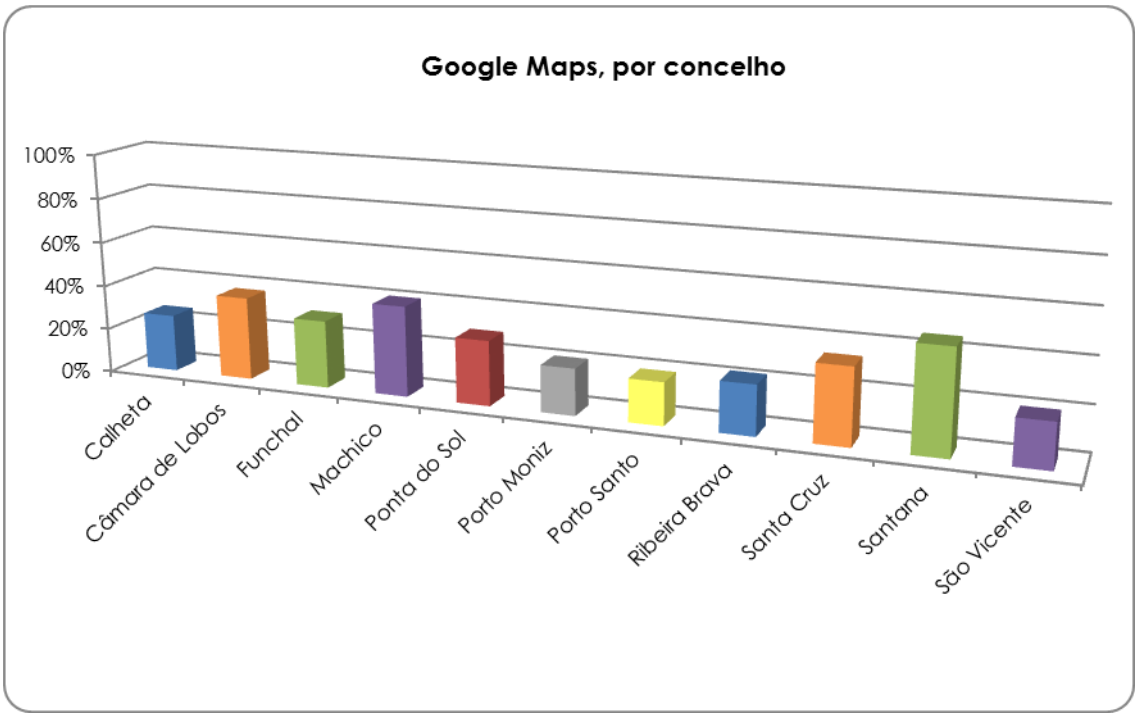
Entre 65 e 90% dos inquiridos utilizam a wikipedia. São os jovens dos concelhos do Porto Moniz, Machico e Ribeira Brava que indicam utilizar esta página da internet.



A infópedia é utilizada por pouco mais de 20% dos jovens inquiridos residentes na Ribeira Brava, Santana e Calheta. Nos outros concelhos, menos jovens utilizam este programa.



O Google Docs é utilizado por mais de 30% dos inquiridos residentes na Ponta do Sol. Este valor é seguido pelos residentes na Calheta Câmara de Lobos, Santa Cruz e Santana com pouco mais de 20%.



Com mais de 40%,Santana é o concelho onde mais inquiridos indicam utilizar o Google Maps, ao que se seguem os residentes nos concelhos de Machico, Câmara de Lobos, Santa Cruz, Funchal e Ponta do Sol. Os concelhos com menor utilização são o Porto Santo e Porto Moniz.

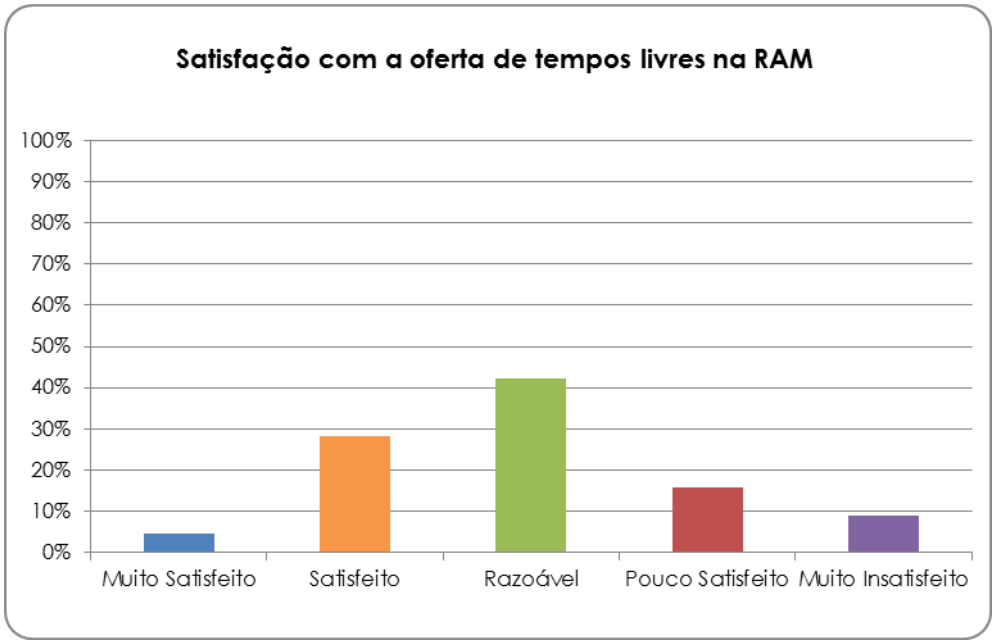
5. OS TEMPOS LIVRES – AUSCULTAÇÃO DOS INTERESSES

Sendo a ocupação dos tempos livres e da educação não-formal uma das áreas de interesse e de atuação em termos de atividades por parte da DRJD, considera-se de primordial importância realizar o levantamento das opiniões dos jovens da RAM sobre a oferta deste tipo de atividades, bem como, auscultar as suas preferências e aspirações.

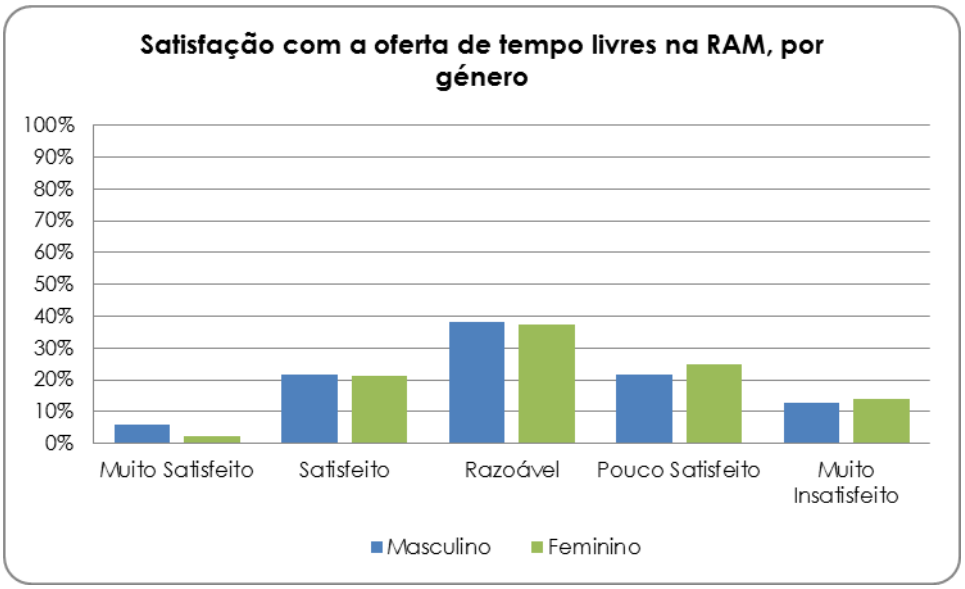
5.1 – Oferta de tempos livres

Pretende-se, neste capítulo, conhecer o grau de satisfação dos jovens com a oferta de tempos livres na Região.

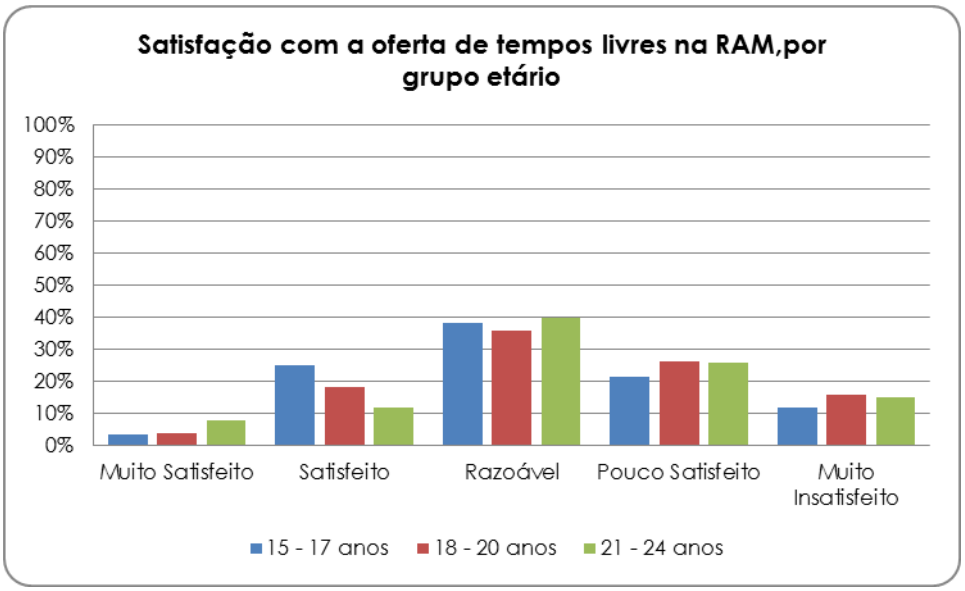
5.1.1 - Na Região



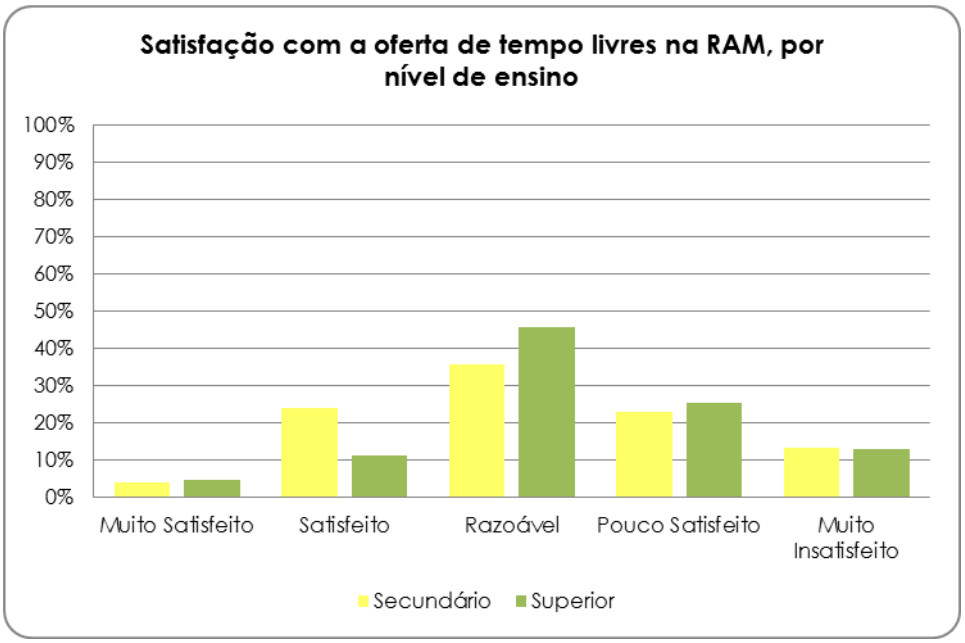
Pouco mais de 40% dos inquiridos assinalam como razoável a oferta de tempos livres na RAM. Quase 30% consideram-se satisfeitos com este indicador e 15% pouco satisfeitos.



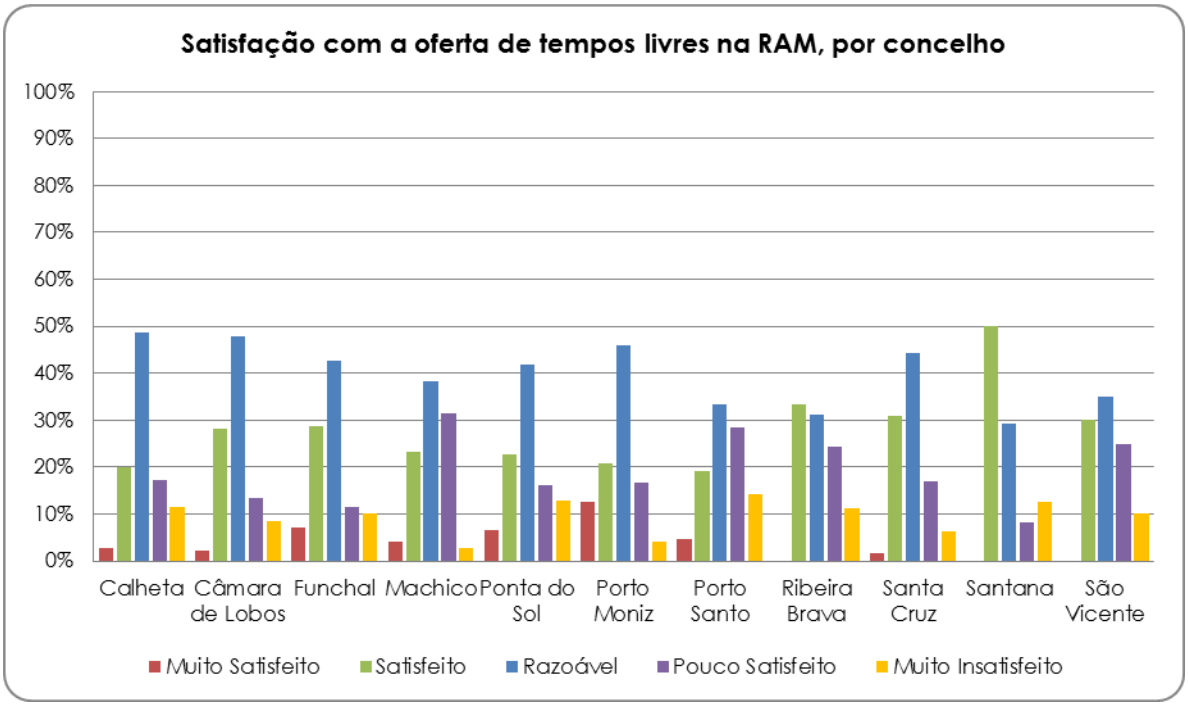
Os inquiridos do sexo feminino afirmam-se como mais descontentes com a oferta de tempos livres. Na escala de opinião, os inquiridos do sexo feminino, surgem sempre como menos satisfeitos do que os inquiridos masculinos. Exceção feita nos muito insatisfeitos, onde os rapazes têm uma ligeira predominância.



Não existe uma tendência relevante no cruzamento da variável idade com a opinião sobre a oferta de tempos livres na RAM. Podemos talvez indicar uma certa tendência para o conformismo, uma vez que são os mais velhos no grupo etário dos 21 aos 24 anos, os que mais consideram a oferta como razoável., Simultaneamente, este mesmo grupo surge com o menor índice de "Muito Insatisfeitos".



São os alunos do ensino superior que mais classificam a oferta de tempos livres na RAM como razoável, sendo, ao mesmo tempo os que se consideram "muito satisfeitos" e menos "muito insatisfeitos".

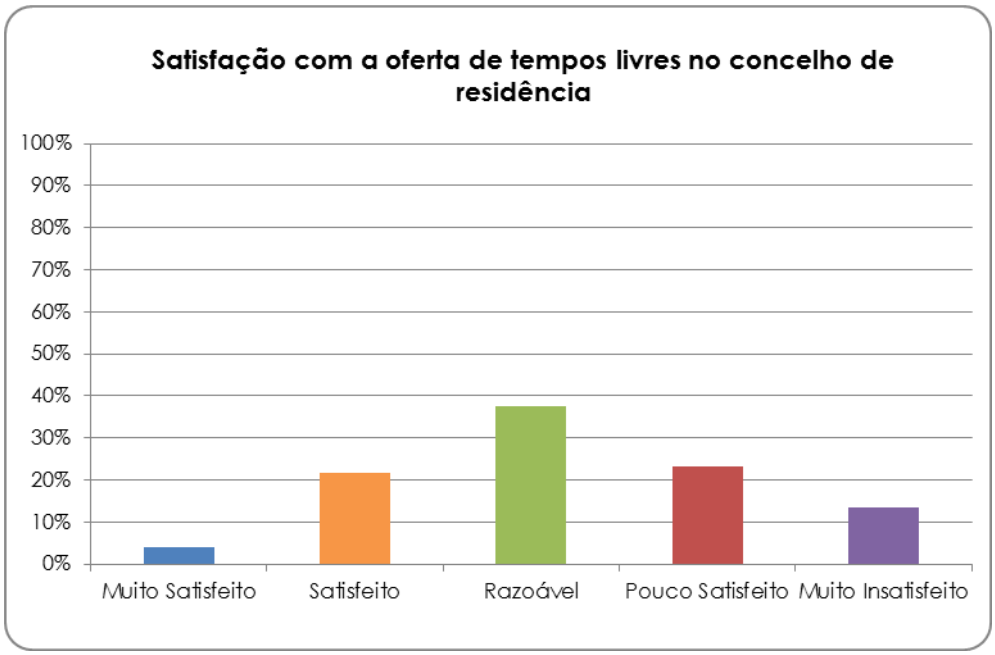


A avaliação da oferta de tempos livres na RAM é diversa, conforme o concelho de origem dos inquiridos. Numa primeira análise verificamos que é nos concelhos do Porto Moniz e de Machico, onde os jovens apresentam um grau de satisfação mais elevado, relativamente a esta questão. No entanto, alguns concelhos congregam

os inquiridos mais satisfeitos e, simultaneamente, um grande número de insatisfeitos. É o caso do Funchal, Ponta do Sol, Porto Santo e Calheta. Com uma avaliação negativa da oferta de tempos livres da Região, temos os jovens residentes em Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Santa Cruz, Santana e São Vicente.

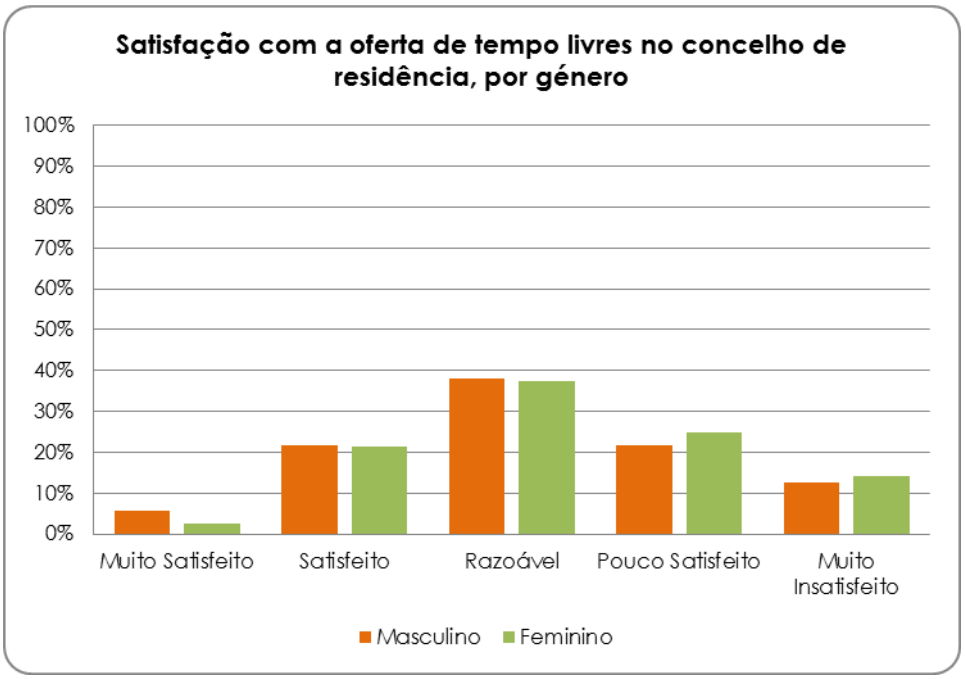
Numa perspectiva geral, verificamos que os jovens inquiridos se consideram razoavelmente satisfeitos com a oferta de tempos livres disponibilizada na Região. São os inquiridos do sexo feminino, mais jovens e alunos do secundário que apresentam uma perspetiva menos abonatória em relação a esta questão. Já relativamente às opiniões emitidas pelos jovens, por concelho de residência, podemos assinalar que onde surge uma maior percentagem de inquiridos muito insatisfeitos com as ofertas de tempos livres destacam-se o Porto Santo, a Ponta do Sol, Santana e Calheta.

5.1.2 No concelho de residência

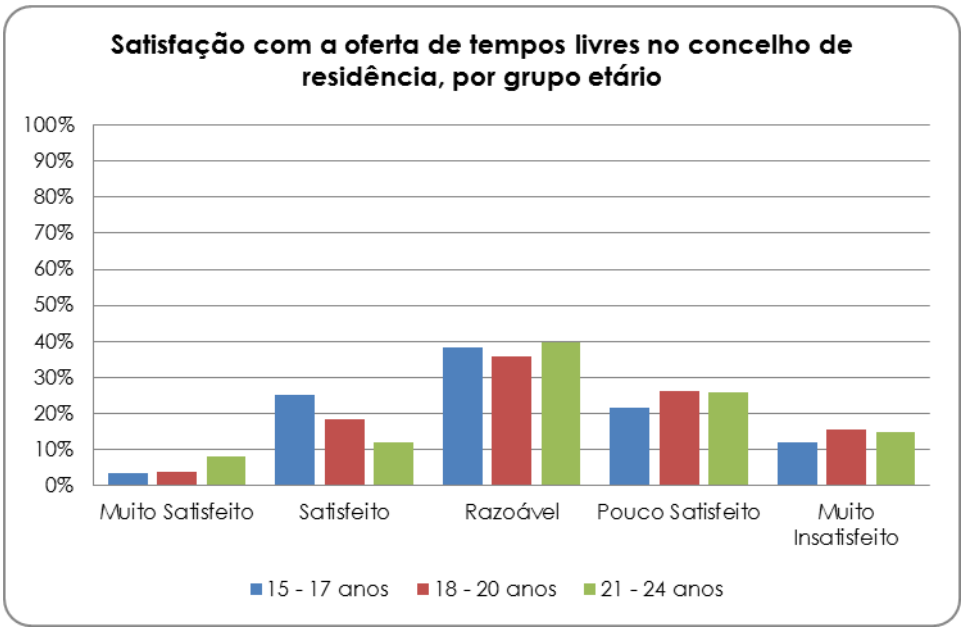


Analisando a opinião dos inquiridos sobre a oferta de tempos livres no seu concelho de residência verificamos que esta apresenta uma maior incidência na classificação de "razoável", com uma ligeira tendência para o insatisfeito.

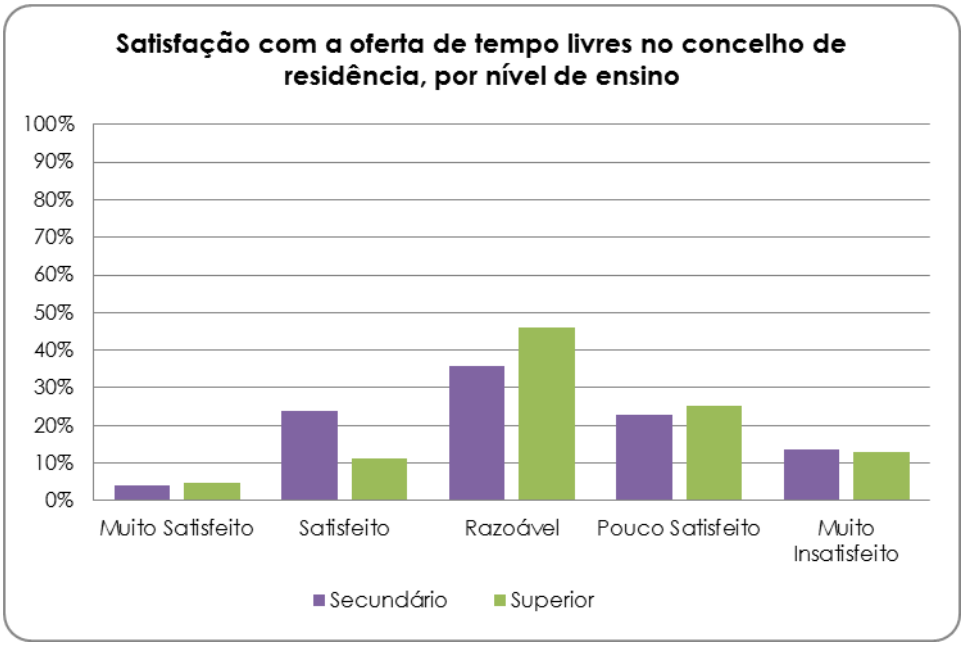
.



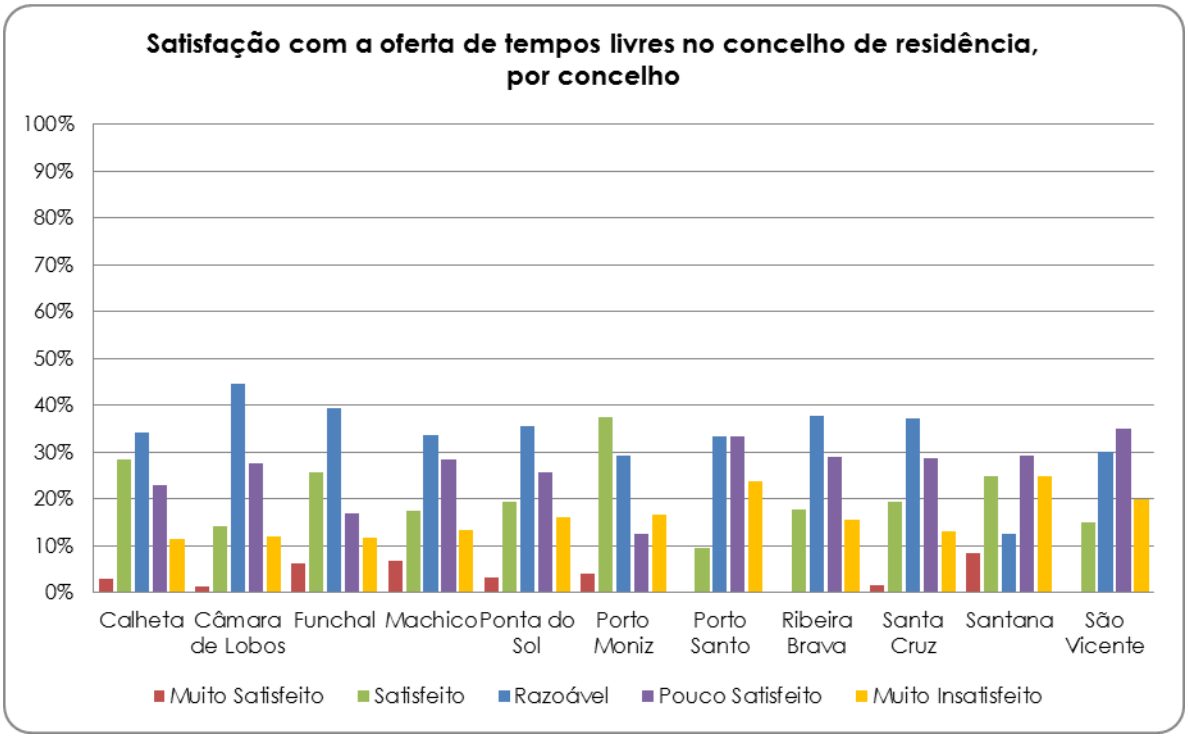
São os inquiridos do sexo feminino que se apresentam como mais insatisfeitos sobre a oferta de tempos livres, nos seus concelhos de residência.



São os inquiridos dos grupos etários mais velhos que apresentam uma opinião mais crítica em relação à oferta de tempos livres no seu concelho de residência. Tal perspetiva é notória no facto do grupo etário dos 21 aos 24 anos ser predominante nos "muito insatisfeitos", nos "pouco satisfeitos" e nos "razoáveis". Por outro lado, é o grupo menos representativo, nos que se consideram satisfeitos.

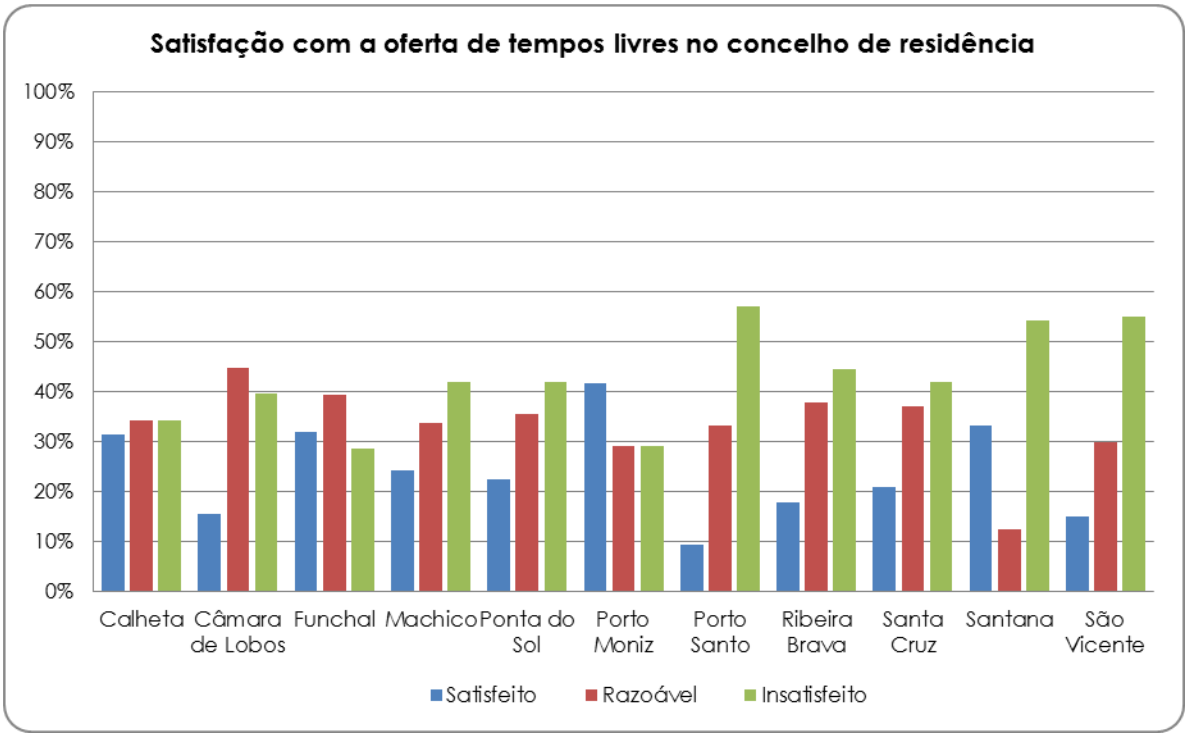


São os alunos do ensino superior os mais insatisfeitos em relação à oferta de tempos livres nos concelhos de residência. Estes são os menos representados entre os que consideram a oferta como "Satisfeito" e os mais representados nas classificações de "Razoável", "Pouco Satisfeito" e "Muito Insatisfeito".

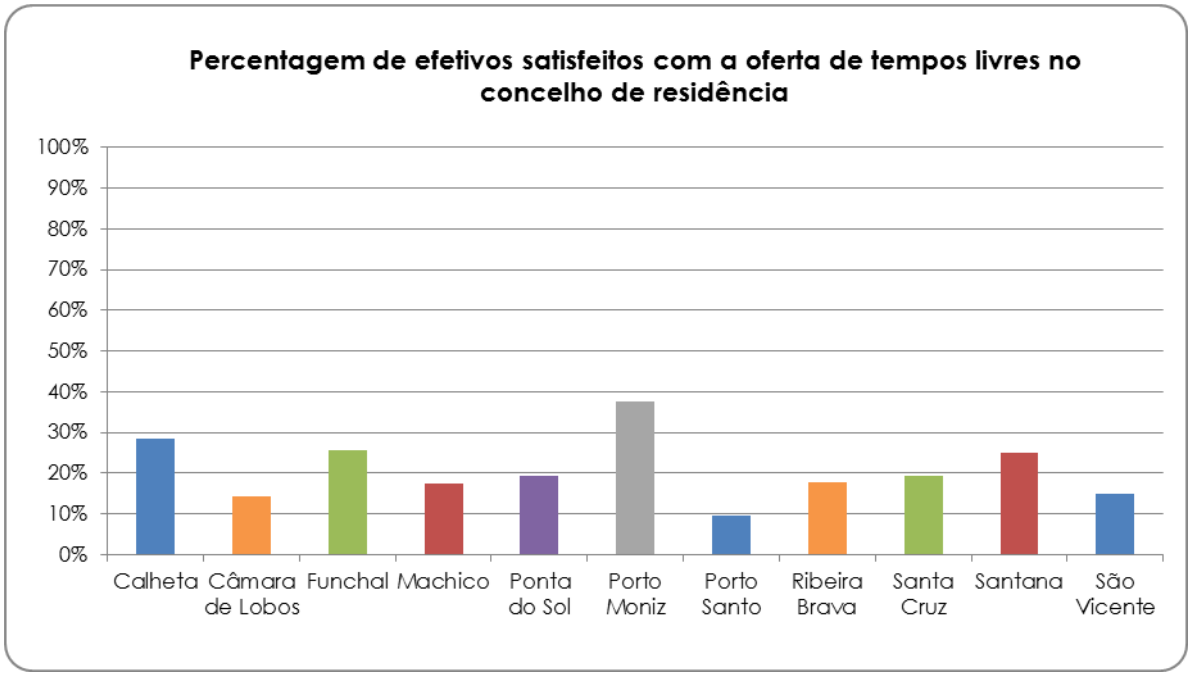


Os locais onde um maior número de inquiridos considera razoável a oferta de tempos livres no concelho de residência, regista-se em Câmara de Lobos, Funchal,

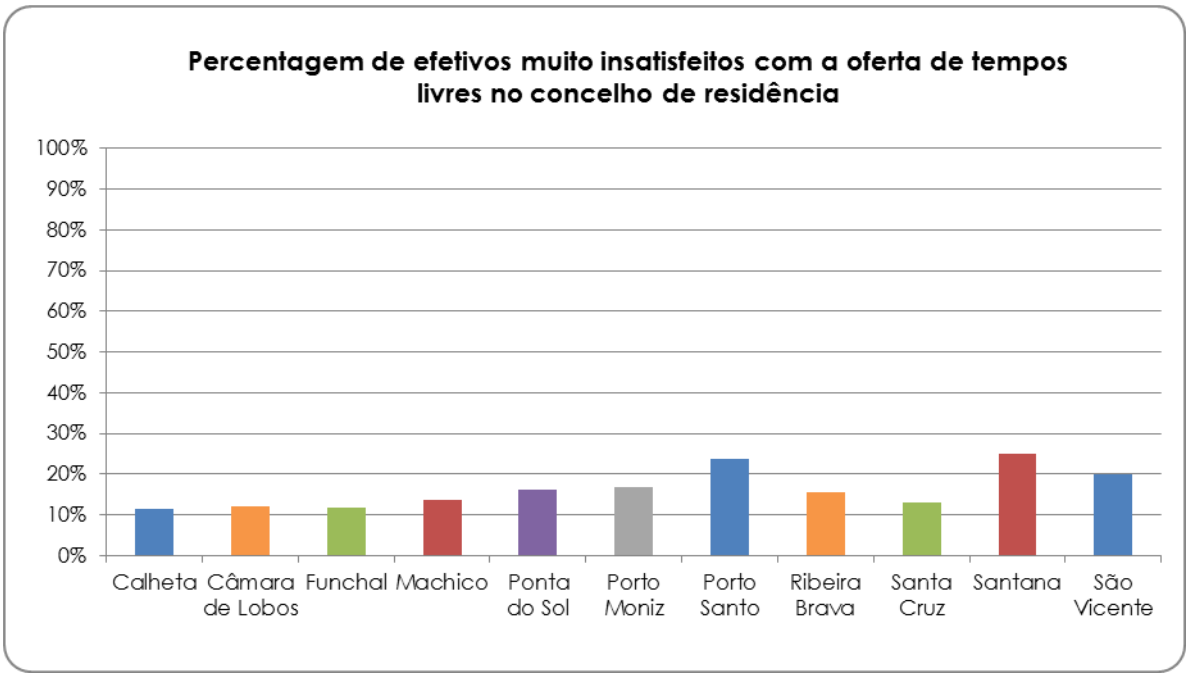
Ribeira Brava e Santa Cruz. Segue-se uma análise mais aprofundada a estes indicadores.



Criando um índice que reúna os Muito Satisfeitos com os Satisfeitos e os Pouco Satisfeitos com os Muito Insatisfeitos, verificamos que os concelhos onde os jovens se consideram satisfeitos, são: Porto Moniz (41,7 %); Santana (33,3 %); Funchal (32 %) e Calheta (31,4%). Em sentido contrário onde se verifica mais insatisfação é nos concelhos de: Porto Santo (57,1%); São Vicente (55%); Santana (54,2%) e Ribeira Brava (44,4%).



Analisando a percentagem de efetivos que se consideram satisfeitos com a oferta de tempos livres no concelho de residência, constata-se que é no Porto Moniz, Calheta, Santana e Funchal que mais inquiridos se manifestam mais agradados com as oportunidades disponibilizadas. Contudo, é de salientar que os índices de satisfação não são muito elevados, registando-se cerca de 37% no Porto Moniz e nos restantes concelhos, com uma oscilação entre os 30 e os 10%.

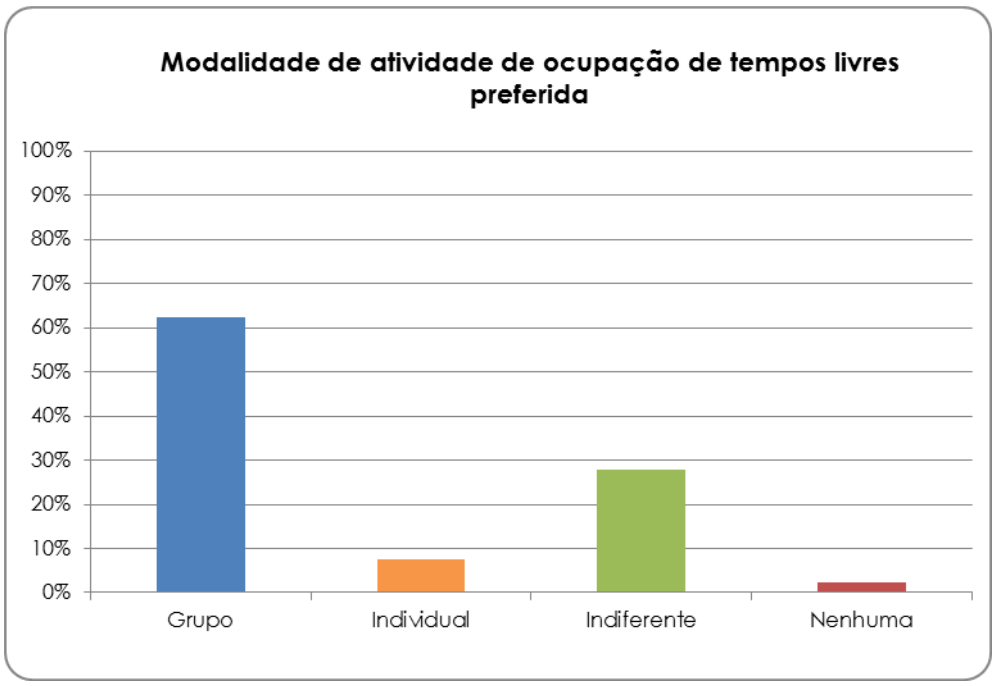


Os concelhos onde os inquiridos se manifestam como mais insatisfeitos com a oferta de tempos livres são Santana, Porto Santo e São Vicente.

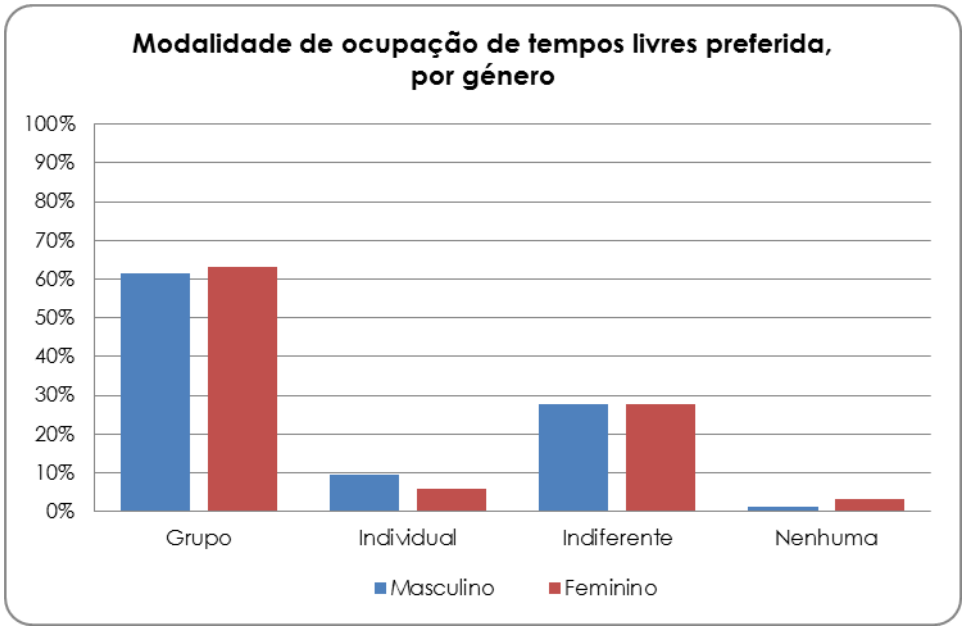
Verificamos um grau elevado de insatisfação, quando questionados os jovens sobre a sua satisfação em relação à oferta de tempos livres disponibilizada nos seus concelhos. São os inquiridos do sexo feminino os mais insatisfeitos. Contudo nesta situação em concreto e ao contrário da opinião em relação à oferta da Região, são os inquiridos mais velhos e do ensino superior os que são mais críticos em relação à oferta de tempos livres disponíveis nos seus concelhos de residência.

Já relativamente à satisfação nos concelhos de residência, verificamos que onde existe uma maior percentagem de inquiridos satisfeitos é nos concelhos de Porto Moniz (41,7 %), Santana (33,3 %), Funchal (32 %) e Calheta (31,4%). Em sentido contrário onde se verifica maior insatisfação é nos concelhos de: Porto Santo (57,1 %); São Vicente (55 %); Santana (54,2 %) e Ribeira Brava (44,4 %).

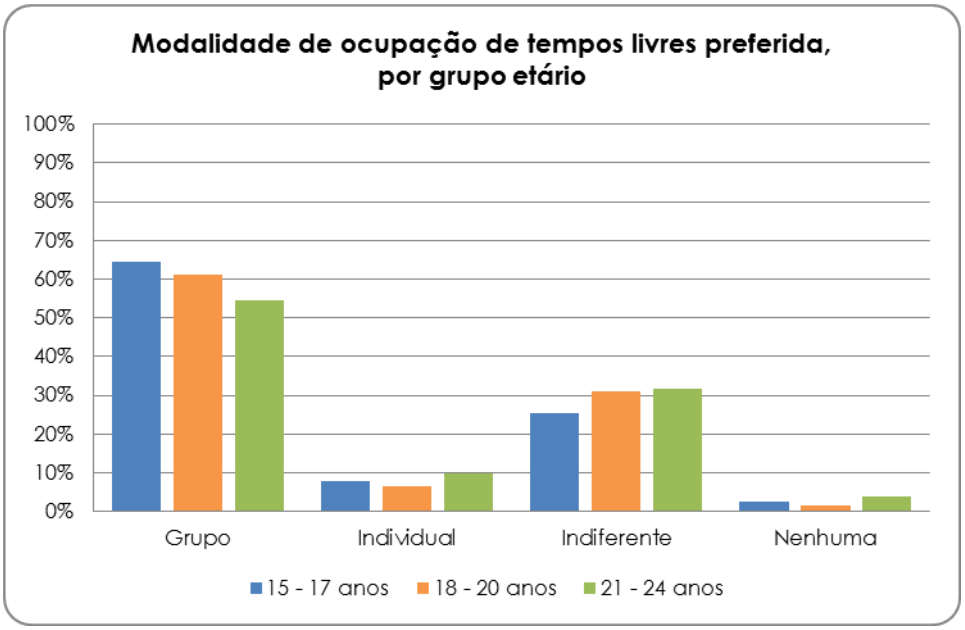
5.1.3 Modalidades



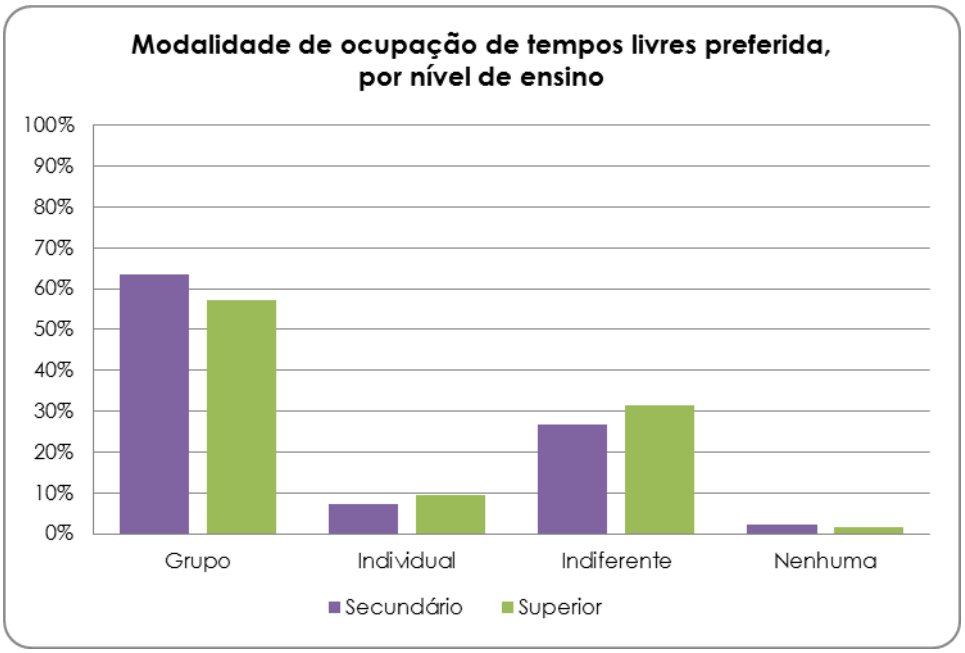
Mais de 60% dos inquiridos prefere realizar atividades de ocupação de tempos livres em "grupo", sendo esta a opção mais popular, uma vez que menos de 10% prefere as atividades individuais.



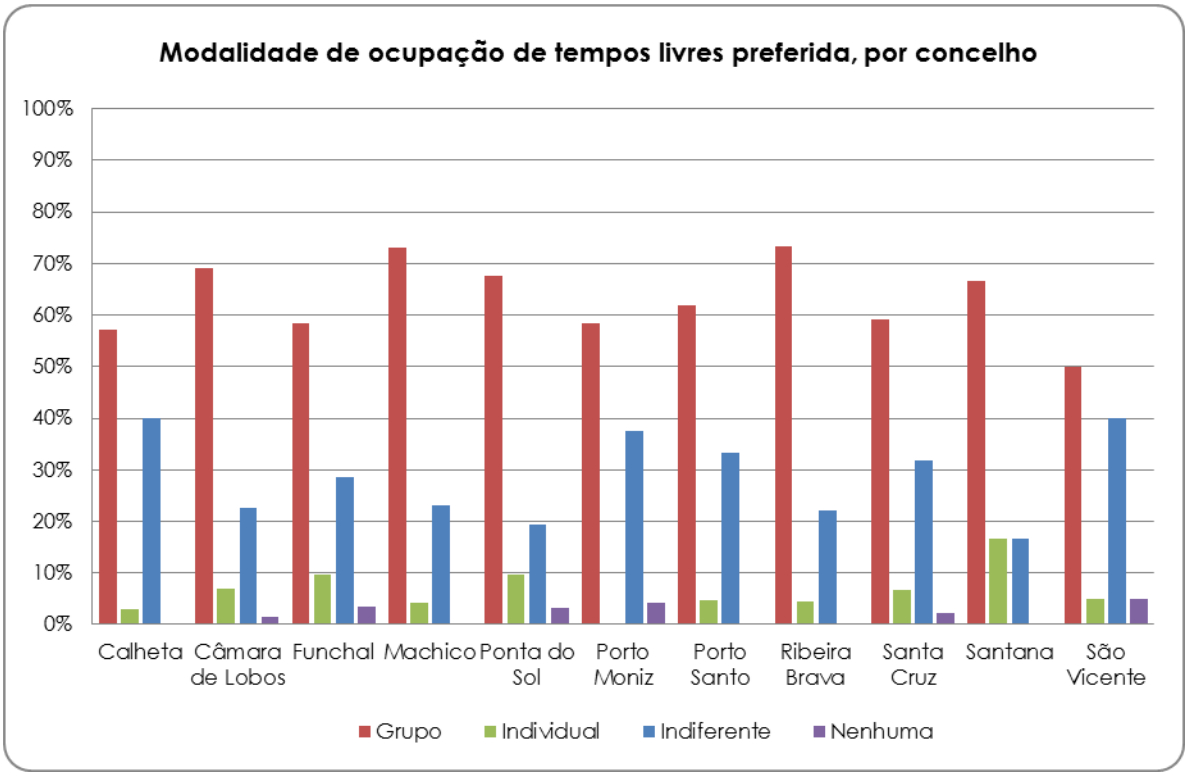
São os inquiridos do sexo feminino os que demonstram preferir as atividades de ocupação de tempos livres em grupo. No caso de quem escolheu as atividades "individuais" a ligeira predominância é do sexo masculino.



Verifica-se que ocorre uma tendência para os inquiridos dos grupos etários mais velhos estarem menos disponíveis para a realização de atividades de ocupação de tempos livres em grupo.



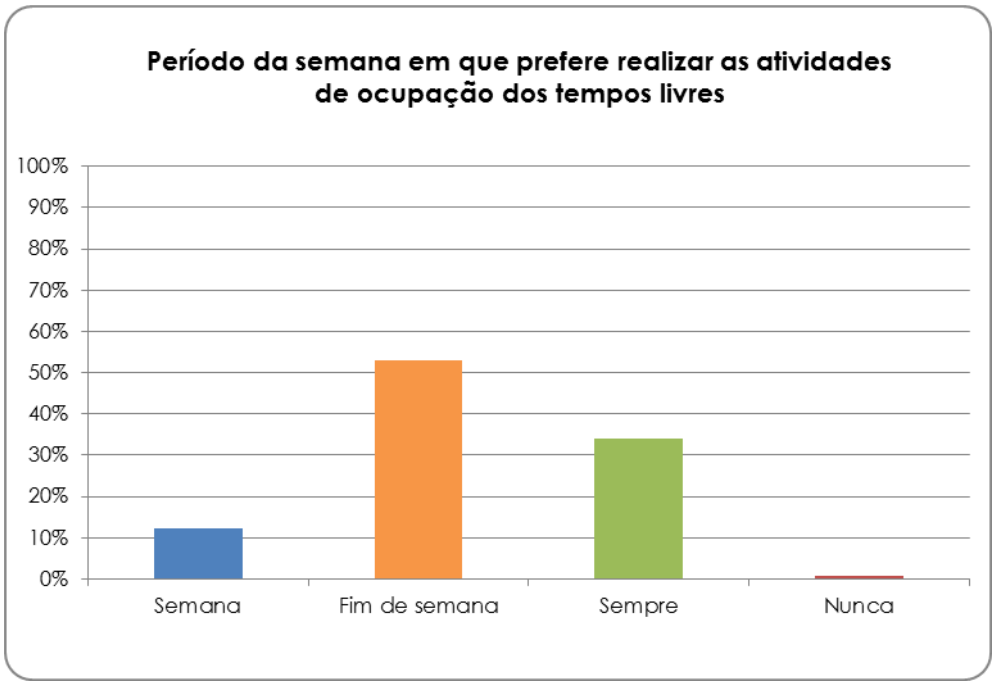
De acordo com os dados recolhidos, atividades de ocupação de tempos livres realizadas individualmente são mais bem aceites pelos inquiridos que frequentam o ensino superior. Por outro lado, as atividades em grupo são consideradas mais interessantes para os alunos do secundário.



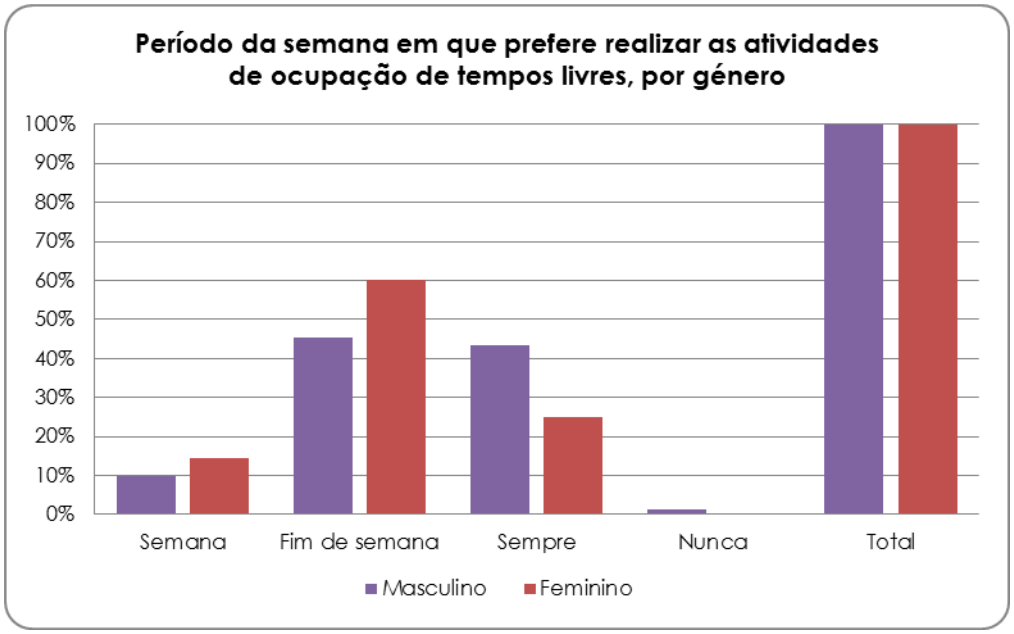
Atividades de ocupação de tempos livres em grupo são mais escolhidas por inquiridos residentes nos concelhos de Ribeira Brava e Machico. Em sentido inverso, atividades de cariz mais individualista são preferência de inquiridos residentes nos concelhos de Santana, Funchal e Ponta do Sol.

Constata-se assim que a maior parte dos inquiridos prefere realizar atividades de ocupação de tempos livre em grupo, sendo que entre estes são os inquiridos do sexo feminino, mais novos e alunos do secundário, os que predominam.

5.1.4 Período da semana

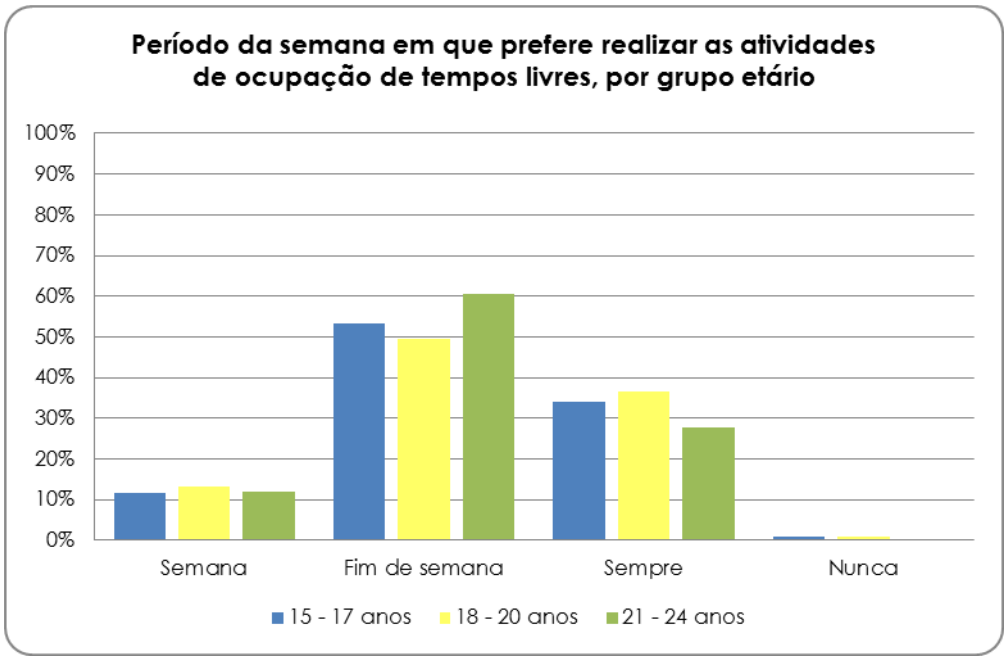


Mais de 50% dos inquiridos escolhem o fim de semana para a realização de atividades de ocupação de tempos livres. Esta escolha é reforçada com o facto de apenas pouco mais de 10% dos inquiridos optarem pela realização de atividades durante a semana.

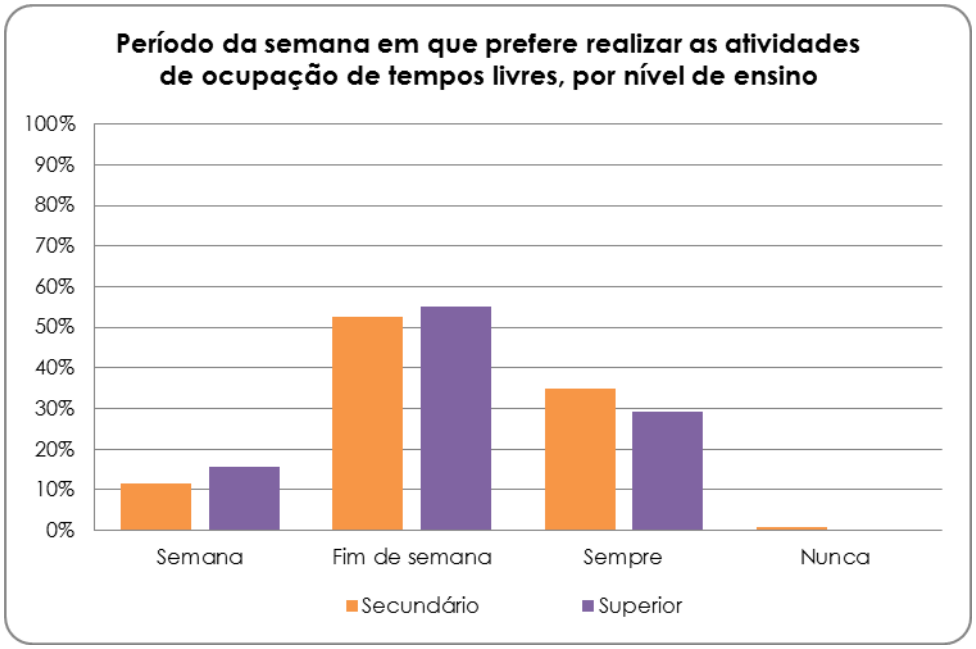


No geral, os inquiridos preferem atividades que se desenvolvam ao fim de semana. No entanto os inquiridos femininos são mais determinados na escolha, quer ao fim

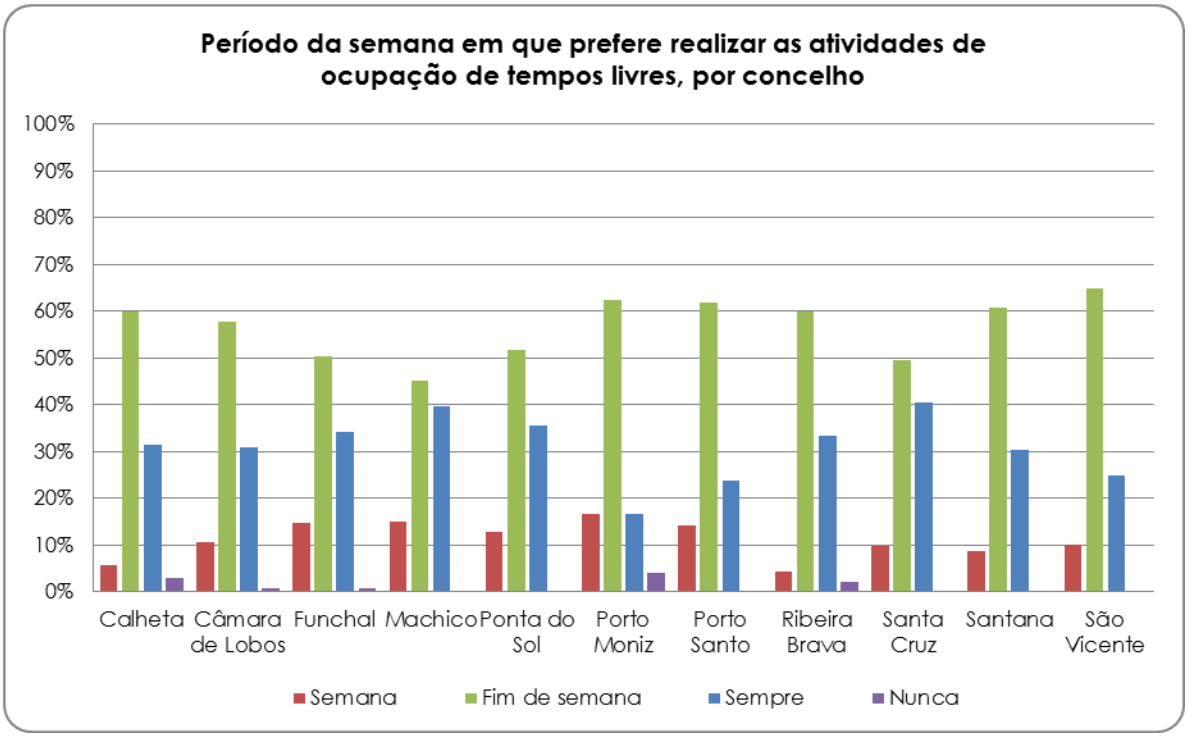
de semana, quer durante a semana, predominando os inquiridos masculinos na opção "Sempre".



É aqui notório que o grupo etário menos jovem apresenta uma preferência por desenvolver atividades de ocupação de tempos livres ao fim de semana.



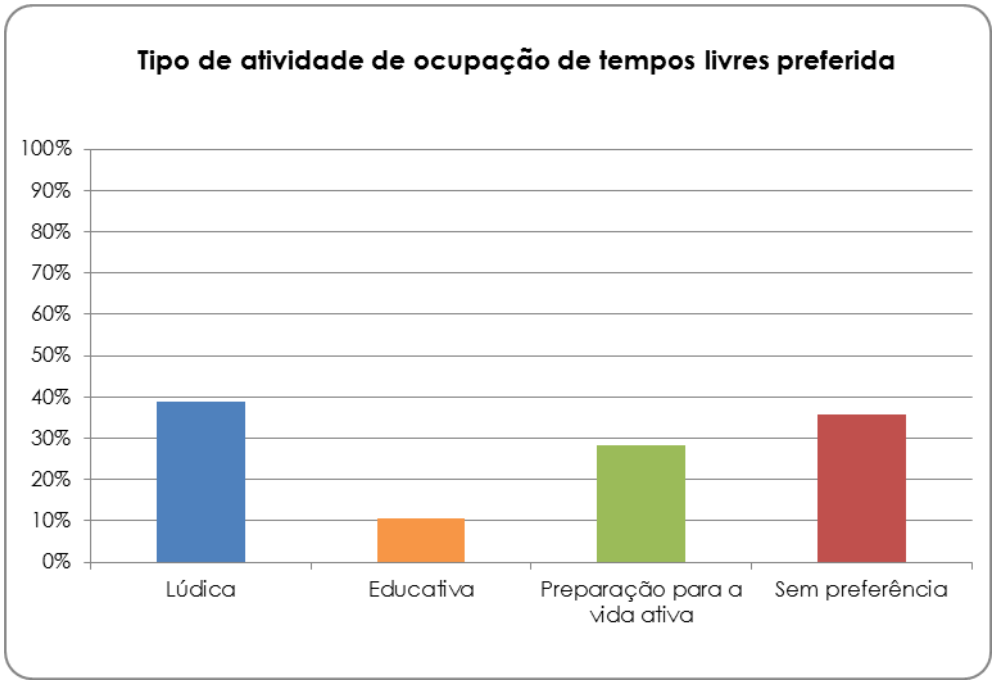
Não existe uma relação direta entre o nível de ensino e o período da semana preferido, para, realizar atividades de ocupação de tempos livres. Podemos somente afirmar que são os alunos do ensino secundário os mais entusiastas pela existência de atividades em ambos os períodos.



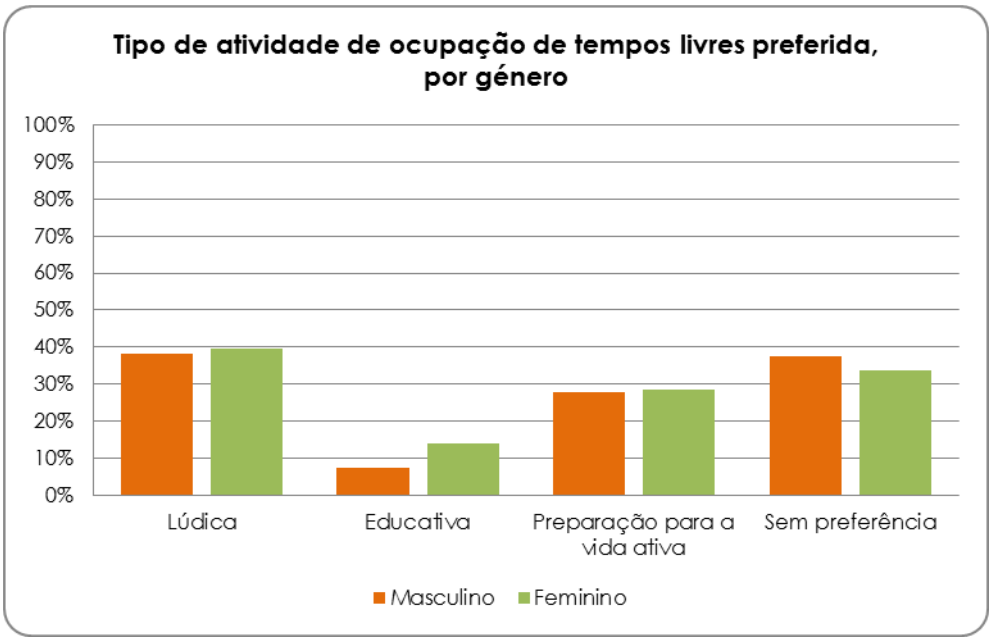
Os inquiridos residentes nos concelhos de São Vicente, Porto Moniz, Porto Santo, Santana e Calheta são mais entusiastas para as atividades de ocupação de tempos livres realizadas ao fim de semana,. Por outro lado, os que mais optam pelas atividades durante a semana são residentes nos concelhos de Funchal, Machico e Câmara de Lobos e Santa Cruz.

5.1.5 Tipo de atividade

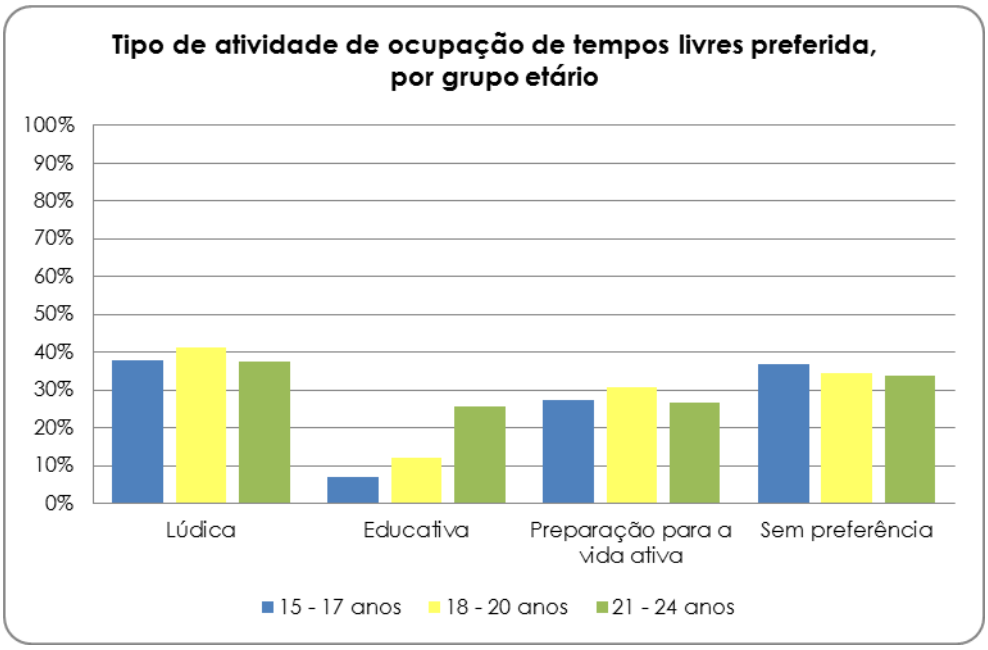
Tendo já sido visto qual o tipo de atividades mais populares entre os jovens na ocupação dos seus tempos livres (ver pág. 27: "falar com a família", o "ouvir musica", o "navegar na internet" e o "ver televisão"), não nos surpreende que sejam as atividades de tipo lúdico, as preferidas dos jovens.



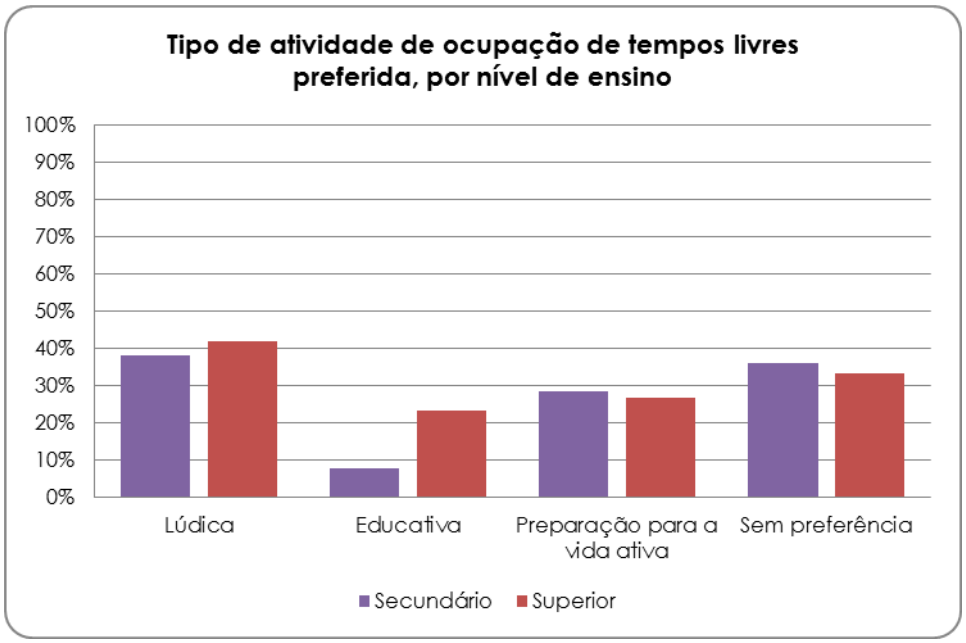
São as atividades lúdicas, seguidas das de preparação para a vida ativa, as opões de ocupação de tempos livres mais populares entre os inquiridos. Mas, acaba por ser surpreendente que quase 30% dos jovens inquiridos demonstram alguma preocupação acerca do lado formativo da ocupação dos tempos livres, quando afirmam preferir atividades de "Preparação para a vida ativa".



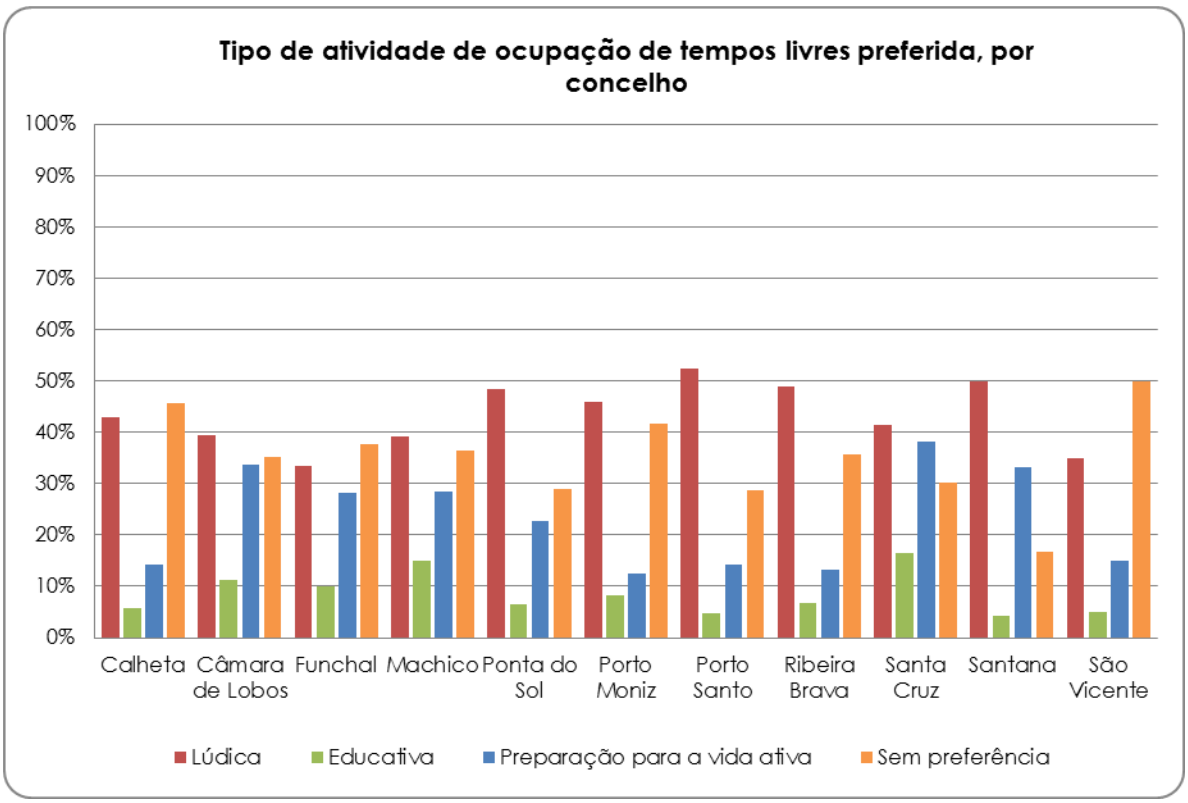
Com poucas variações entre as opções de resposta por género, o que podemos salientar das respostas dadas é que os inquiridos do sexo feminino preferem mais atividades de tipo educativo, que os do sexo masculino.



São os inquiridos mais velhos os que preferem atividades de ocupação de tempos livres de tipo educativa. Nos outros tipos de atividades, verifica-se um equilíbrio entre os grupos etários.



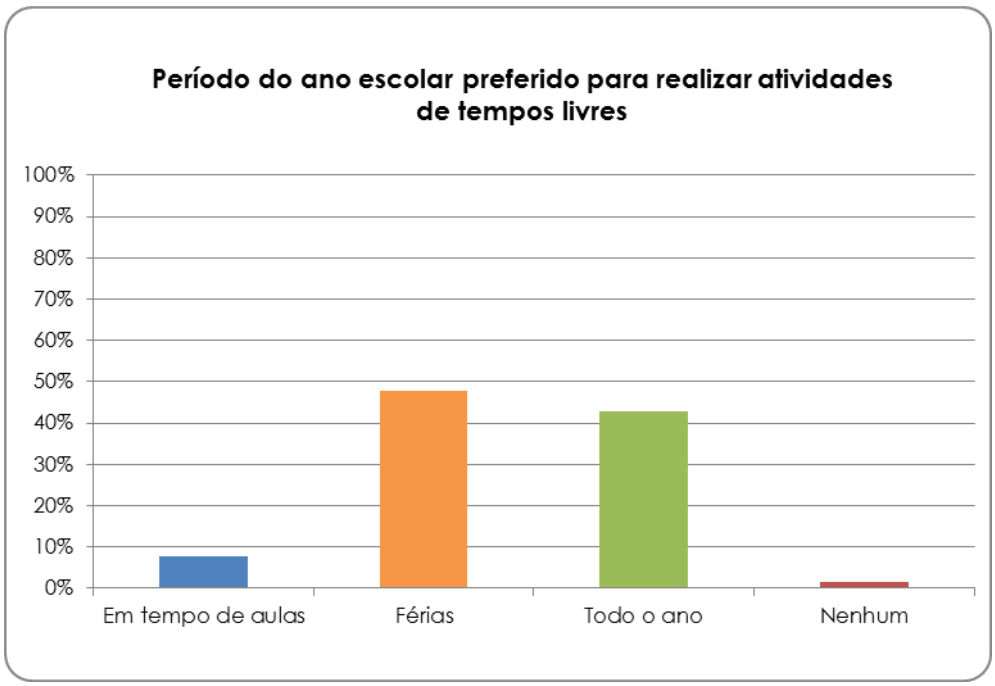
Atividades lúdicas e educativas são preferidas pelos inquiridos que frequentam o ensino superior. Atividades de preparação para a vida ativa, é a opção mais indicada pelos alunos do ensino secundário.



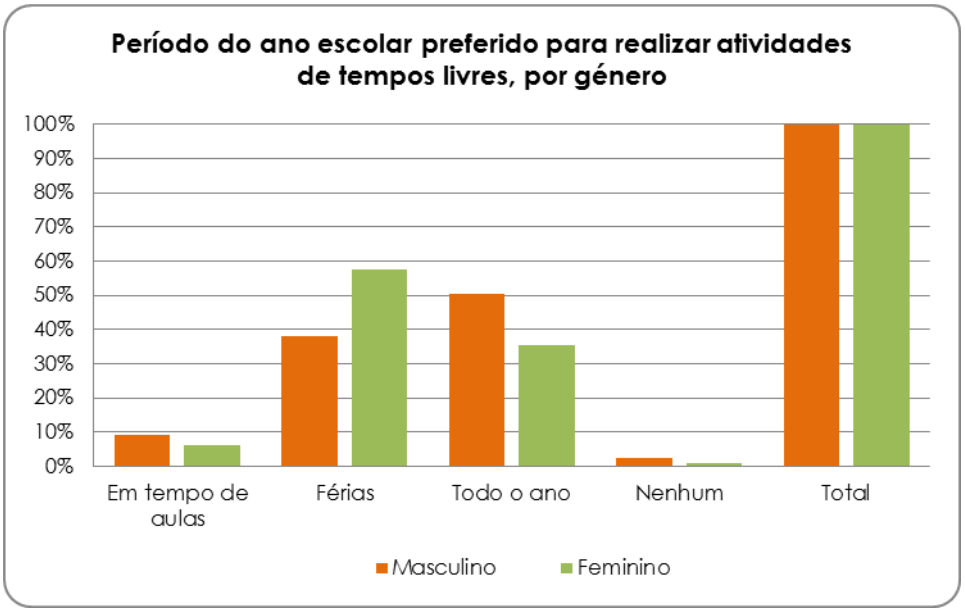
Ocupações de tipo lúdico foi a opção mais vulgar entre os inquiridos residentes no Porto Santo, Santana, Ponta do Sol, Ribeira Brava e Porto Moniz. Formações educativas, por sua vez, foi mais popular em Santa Cruz, Machico e Câmara de Lobos. As formações de caráter preparatório para a vida ativa, foi opção mais frequente entre os inquiridos de Santa Cruz, Câmara de Lobos, Santana e Funchal.

Fazendo uma análise geral, constata-se que os jovens inquiridos confirmaram aqui o que já revelavam nas perguntas comportamentais, nomeadamente que preferem atividades de caráter lúdico para ocupação de tempos livres. No entanto, não é de descurar que uma percentagem relevante dos jovens assinala preferência de atividades de preparação para a vida ativa. Em relação às preferências por género, são de assinalar que as inquiridas do sexo feminino demonstram uma maior apetência para atividades de caráter educativo, sendo também esta a opção dos inquiridos mais velhos e frequentadores do ensino superior.

5.1.6 Período do ano escolar

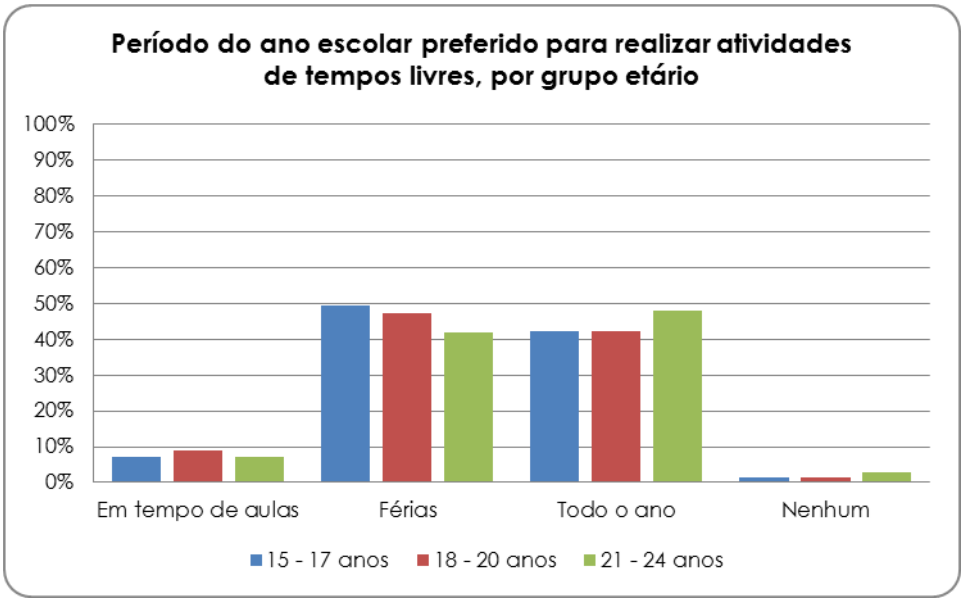


Apesar de verificar apenas uma ligeira diferença, vemos que uma maior percentagem de inquiridos prefere realizar atividades de ocupação de tempos livres nas férias, sendo seguido pela opção "todo o ano". Muito menos escolhida, foi a possibilidade de realizar atividades de ocupação de tempos livres "em tempo de aulas".

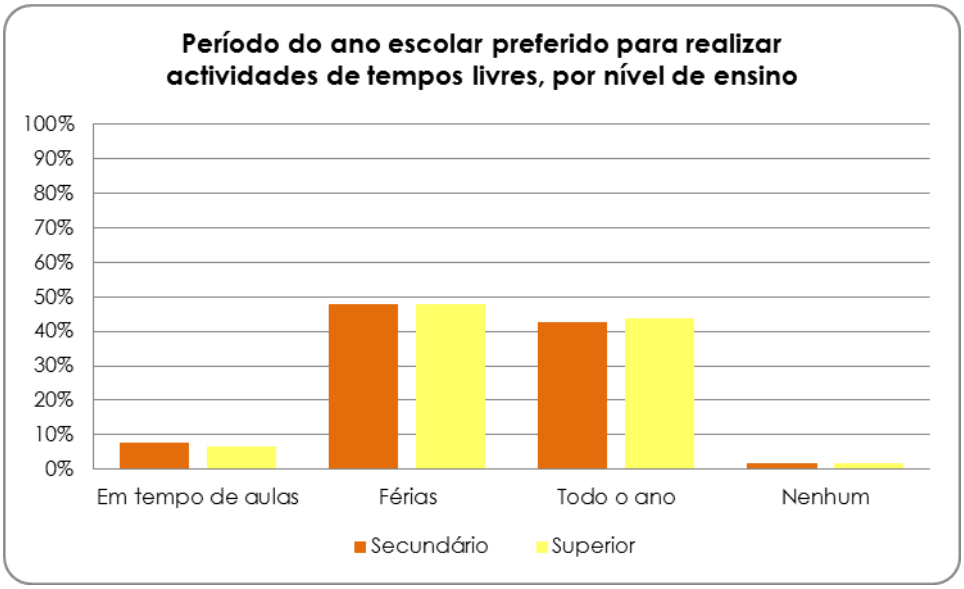


Verificamos que os inquiridos do sexo feminino são os que mais preferem atividades de ocupação de tempos livres durante as férias. Por outro lado, os do sexo

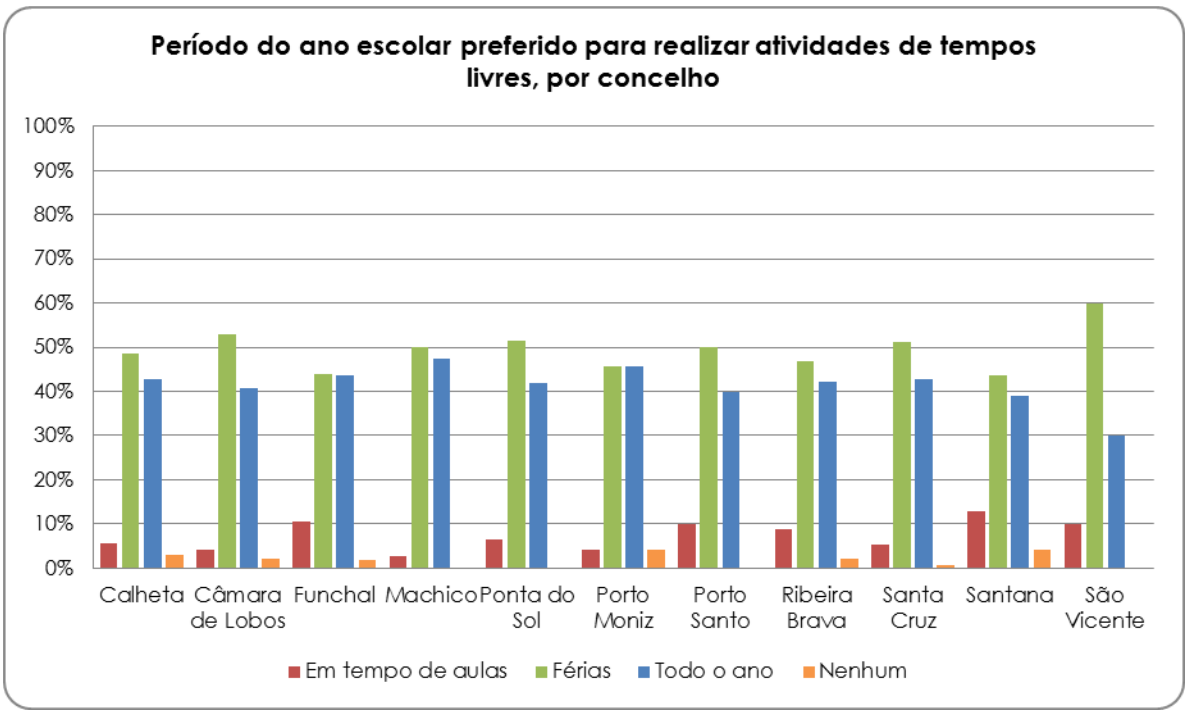
masculino estão mais representados entre aqueles que gostam de ocupações de tempos livres durante todo o ano e em tempo de aulas.



São os alunos mais novos os que preferem as atividades de ocupação de tempos livres nas férias. Os inquiridos mais velhos optam, em maior número, por atividades realizáveis durante todo o ano.



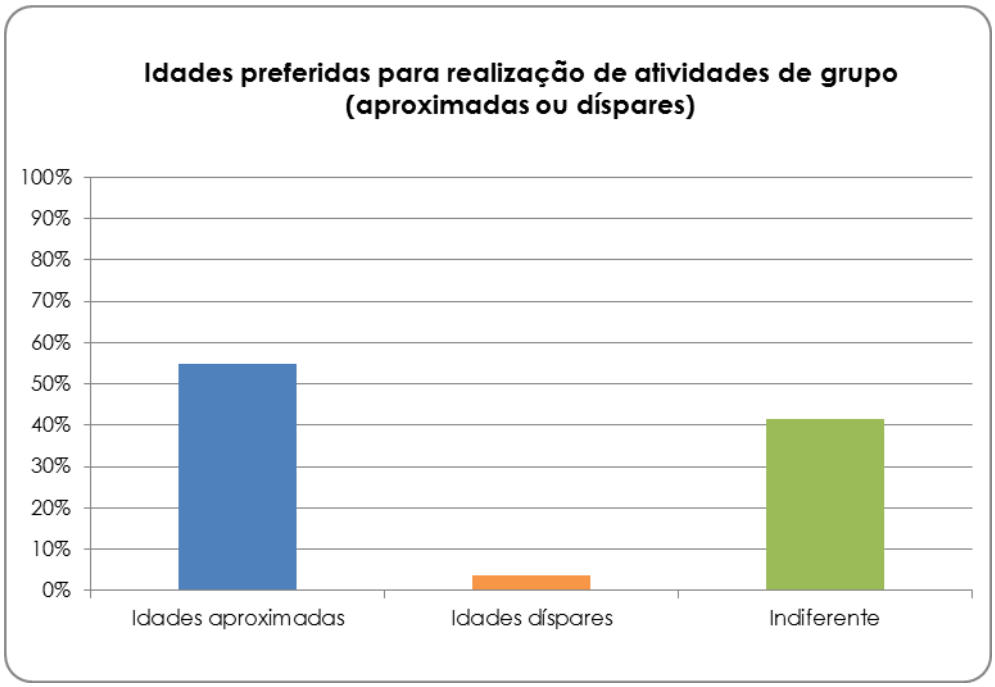
Como podemos constatar, o nível de ensino não é uma variável com grande capacidade explicativa do comportamento dos inquiridos, relativamente ao período preferido para a realização de atividades de ocupação de tempos livres.



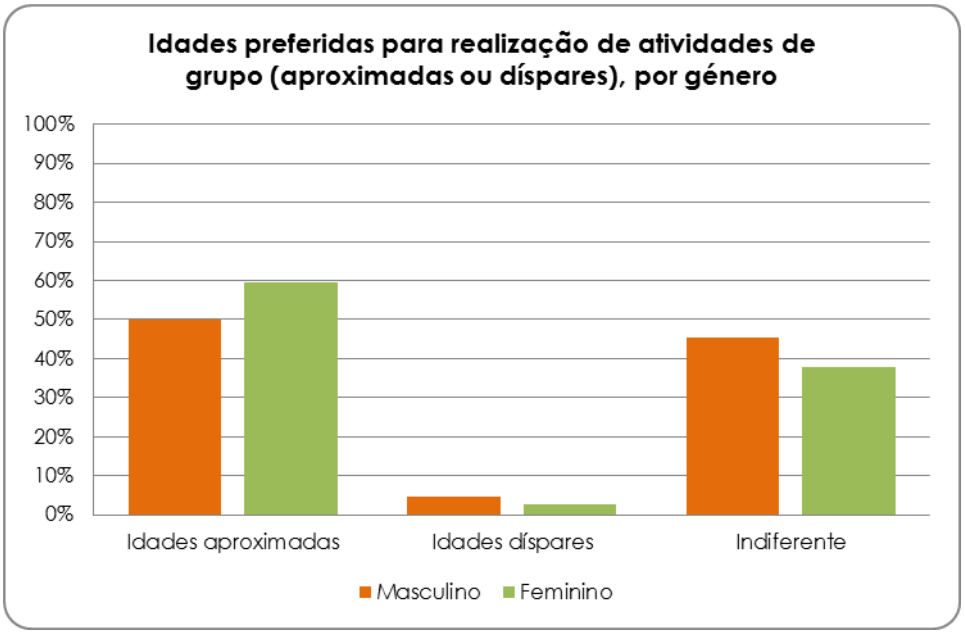
São os inquiridos residentes nos concelhos de São Vicente, Câmara de Lobos, Santa Cruz e Ponta do Sol, os que demonstram preferir a realização de atividades de tempos livres durante as férias. Em tempo de aulas é uma opção mais indicada por inquiridos residentes nos concelhos de Santana, Porto Santo, Funchal e São Vicente. Sem preferência específica em termos de realização de atividades, seja durante ou ao fim de semana, destacam-se os jovens de Machico, Porto Moniz, Funchal, Santa Cruz, Calheta e Ribeira Brava.

Da análise conjunta desta questão acerca de qual período do ano escolar é preferido para a realização de atividades de tempos livres, podemos retirar como principal conclusão que são poucos os inquiridos que gostam de realizar este tipo de atividades em tempo de aulas. São as inquiridas do sexo feminino, as que preferem que demonstram uma clara preferência para que sejam realizadas durante as férias. Semelhante opinião têm os inquiridos mais novos.

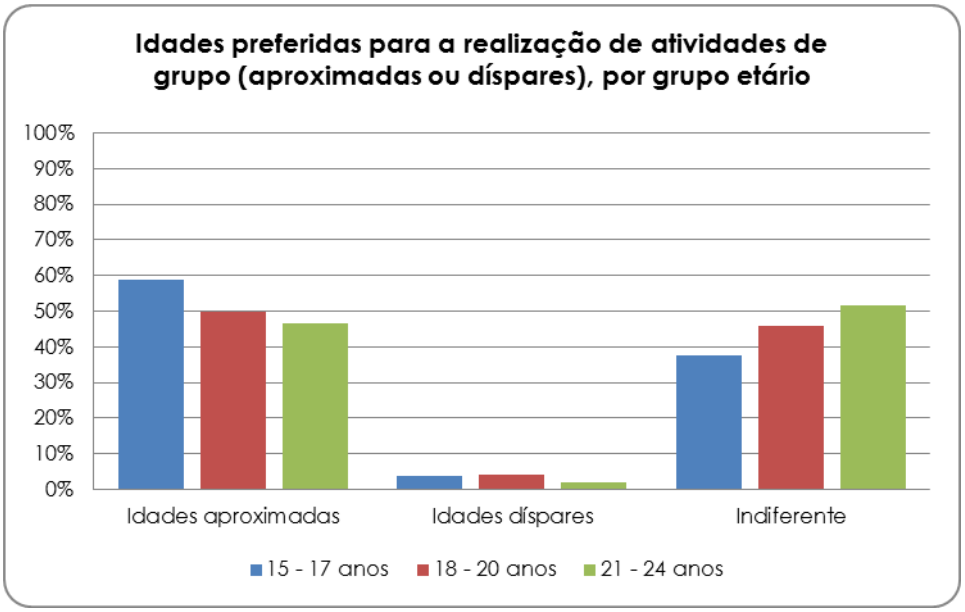
5.1.7 Idade nos grupos - Aproximadas ou díspares



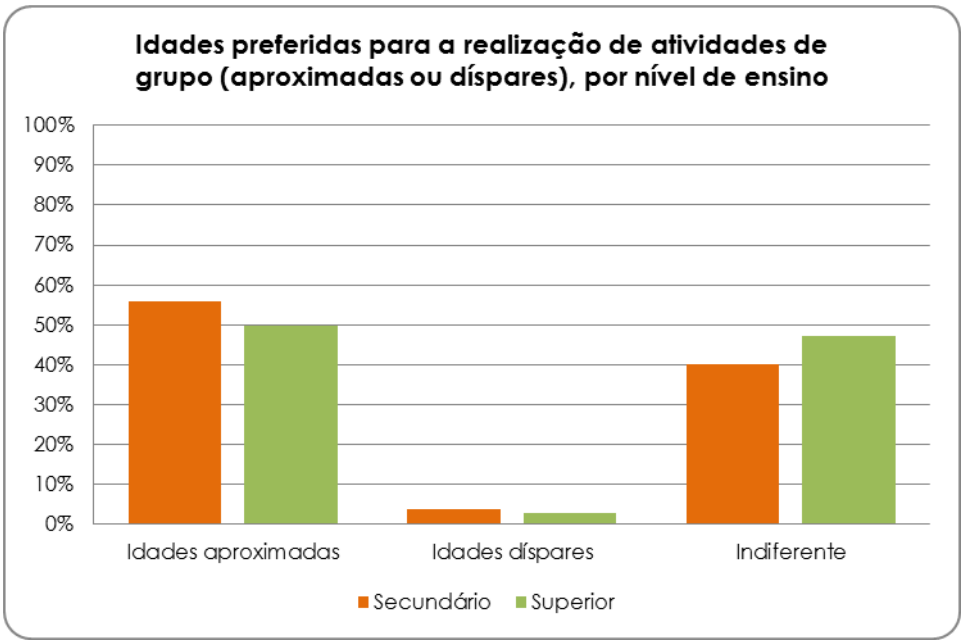
Mais de 50% dos inquiridos preferem realizar atividades de tempos livres em grupos com idades aproximadas. No entanto, não ocorre uma diferença muito grande entre estes e os que acham indiferente as idades presentes no grupo (pouco mais de 40%). Aqueles que querem efetivamente participar em grupos com idades díspares são poucos, com menos de 5% dos inquiridos, a indicar esta opção.



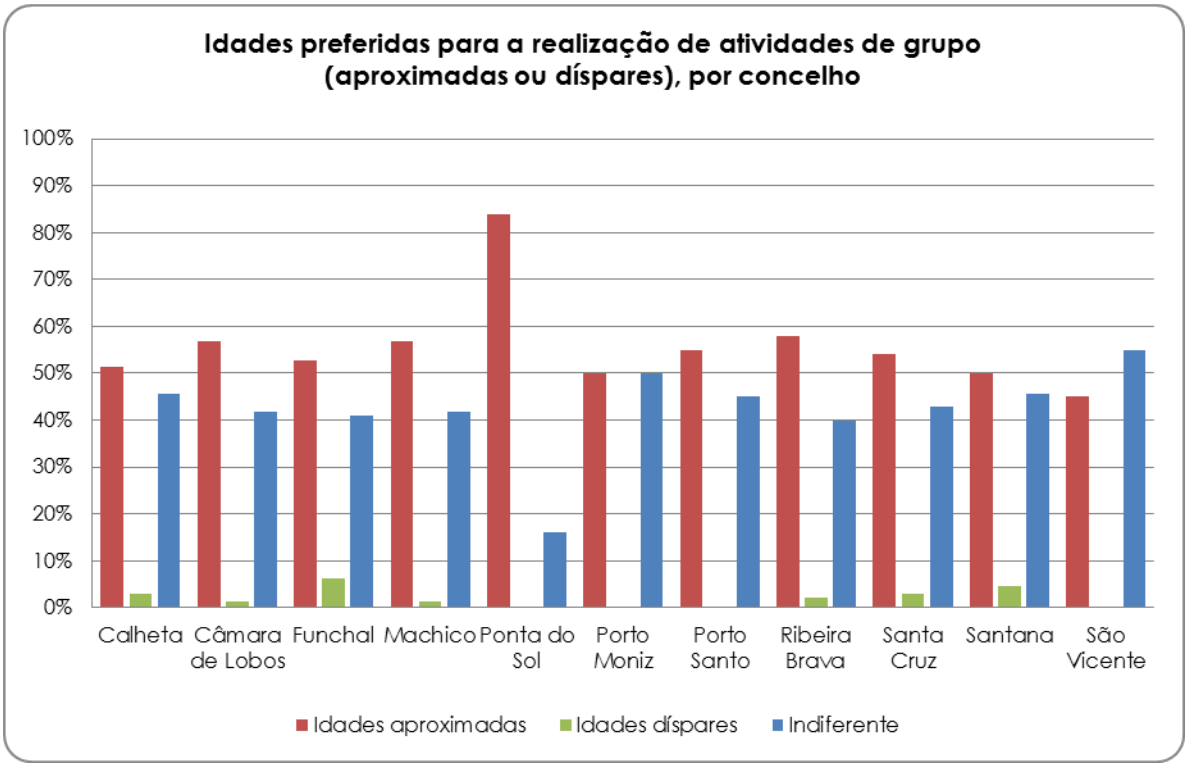
Os inquiridos do sexo feminino são as que mais preferem os grupos com idades aproximadas para atividades de ocupação de tempos livres. Os do sexo masculino são, sob esse aspeto, mas flexíveis, sendo que surgem mais representados nas opções "idades díspares" e "indiferente".



Os inquiridos mais novos são os que optam, em maior número, por grupos em que os elementos tenham idades mais aproximadas. Os inquiridos mais velhos têm uma tendência maior para considerarem indiferente a idade dos colegas, nas atividades de ocupação de tempos livres.



Verificamos que os alunos do secundário optam, em maior número, por grupos com idades aproximadas para a realização de atividades de ocupação de tempos livres. Em sentido inverso, os alunos do ensino superior consideram, maioritariamente, ser indiferente a idade dos colegas de grupo.

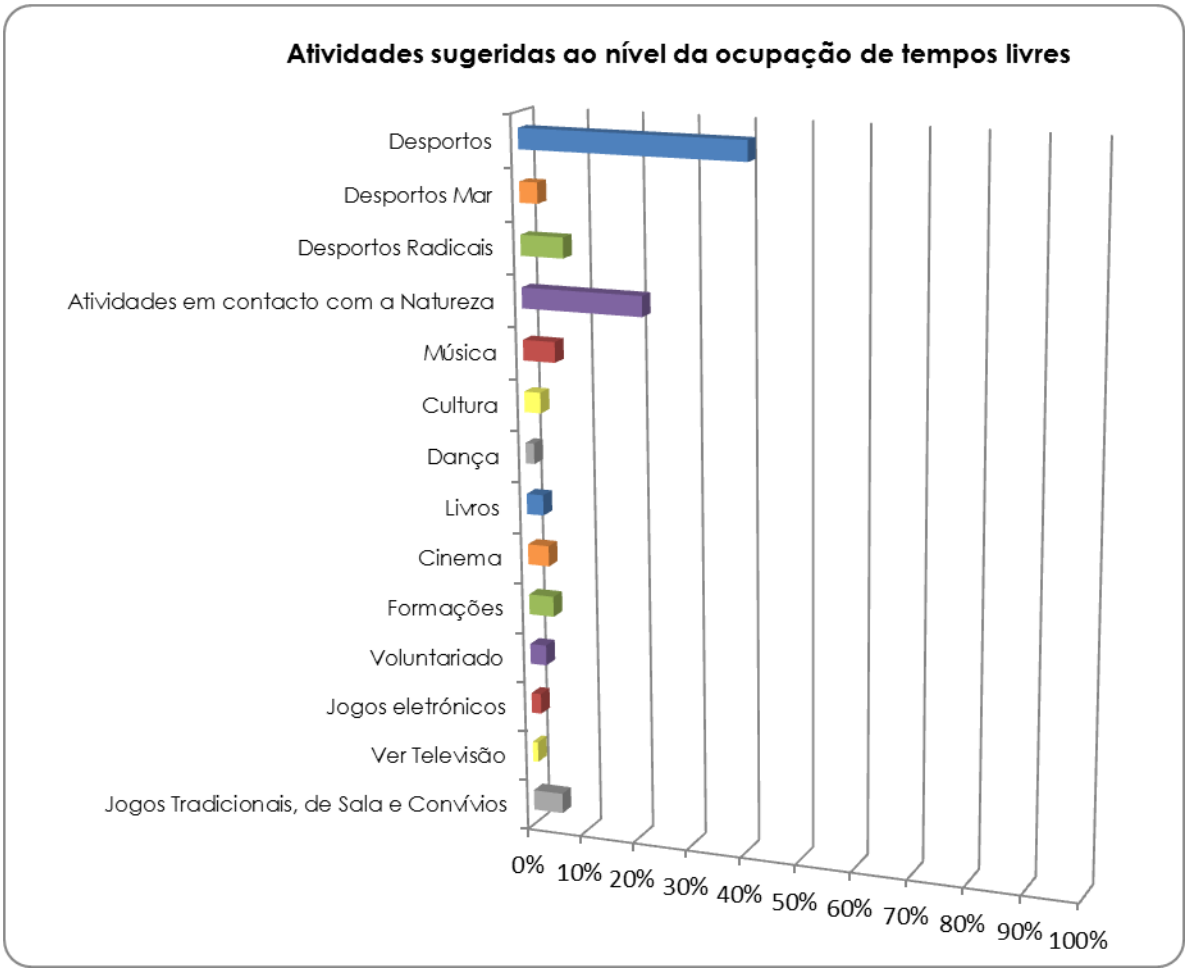


Os inquiridos cuja preferência recai na prática de atividades de tempos livres com grupos de idades aproximadas, são os residentes nos concelhos de Ponta do Sol, Ribeira Brava, Machico e Câmara de Lobos. Os mais indiferentes relativamente à constituição etária dos grupos residem, em maior número, nos concelhos de São Vicente e Porto Moniz. Demonstrando uma maior preferência para a constituição de grupos com idades díspares, estão os inquiridos residentes nos concelhos do Funchal, Santana, Santa Cruz, Calheta, Ribeira Brava, Machico e Câmara de Lobos.

Verificamos uma preferência para atividades de tempos livres em grupos com idades aproximadas, sendo especialmente notória essa tendência entre os inquiridos do sexo feminino, mais novos e alunos do ensino secundário. A questão da idade torna-se mais indiferente conforme a idade dos inquiridos é mais elevada. É curioso constatar que em termos de concelhos é no Funchal onde surge uma percentagem mais elevada de inquiridos a optar por grupos com idades díspares para a realização de atividades de tempos livres.

5.2 Atividades sugeridas

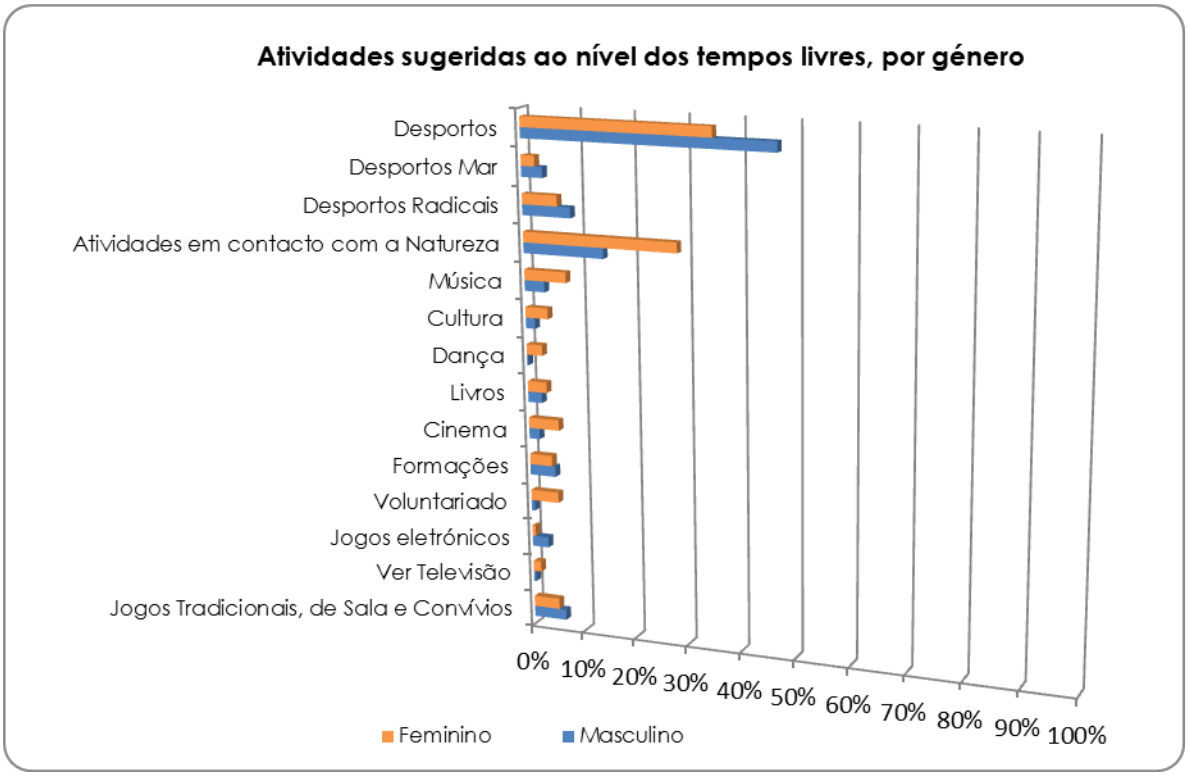
Foi pedido aos inquiridos a apresentação de sugestões para atividades de ocupação de tempos livres, no modo de pergunta "aberta". Posteriormente, foram aglomeradas as respostas por grupos semelhantes. Neste sentido, procuraremos analisar quais as áreas em que os jovens têm mais interesse em que se desenvolvam atividades de tempos livres.



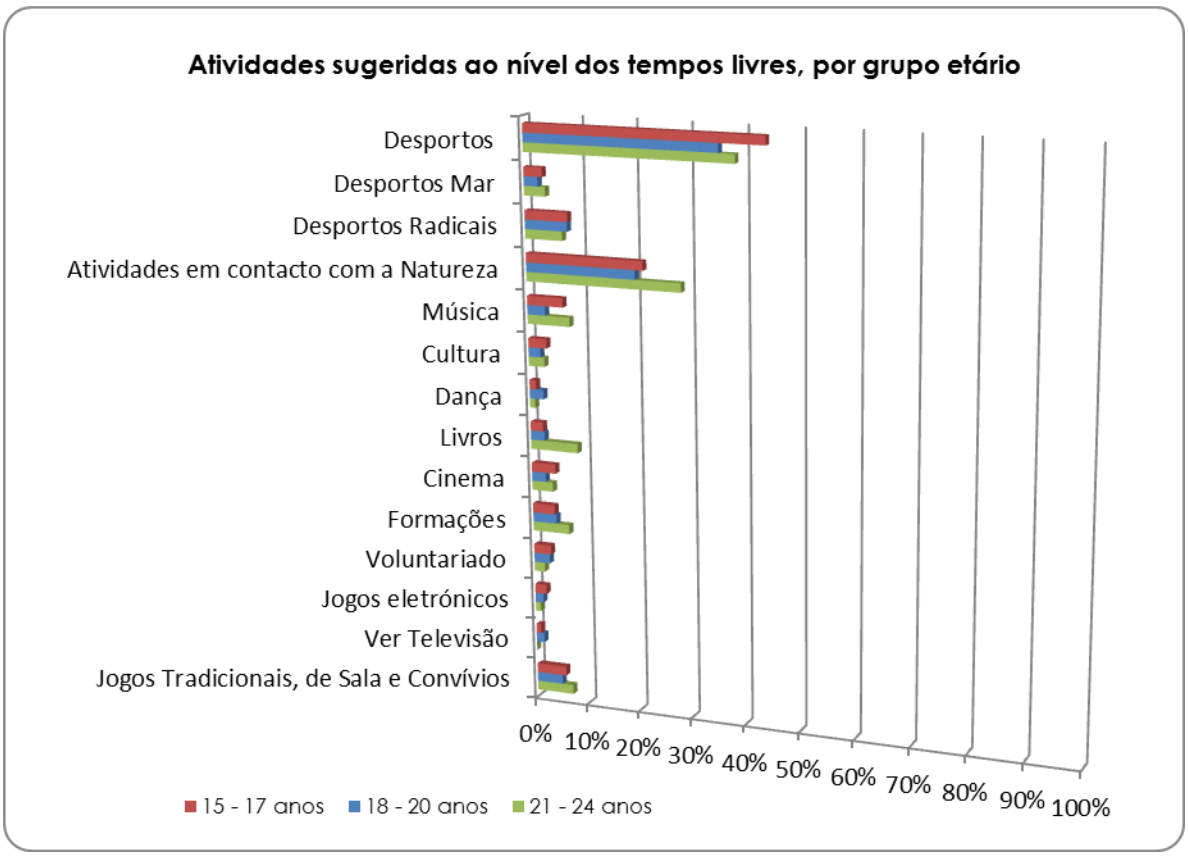
Entre as atividades sugeridas pelos inquiridos, em termos de ocupação de tempos livres, salientam-se os "Desportos" (41%), "Atividades em contacto com a natureza" (22%), sendo seguido por "Desportos Radicais", "Música", "Jogos tradicionais, de sala e convívio", "Formações" (todas abaixo dos 10%).

Assim, constatamos que os jovens inquiridos têm uma clara preferência por atividades físicas, quer desportivas, quer de contacto com a natureza, quer, também, por desportos radicais. Só muito abaixo deste tipo de atividades é que surge uma percentagem de indivíduos a sugerir atividades de caráter mais

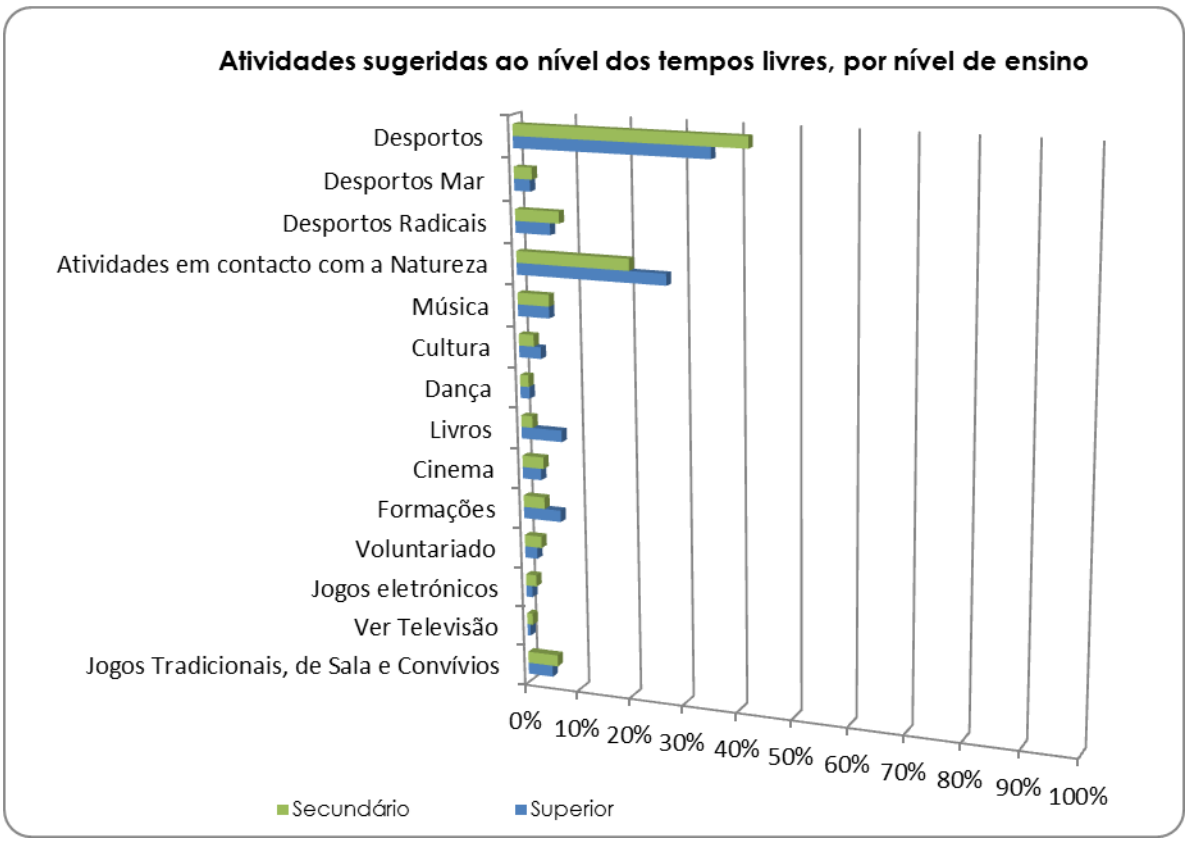
sócio/cultural como sejam a música, os jogos tradicionais, de sala e convívio, bem como as formações.



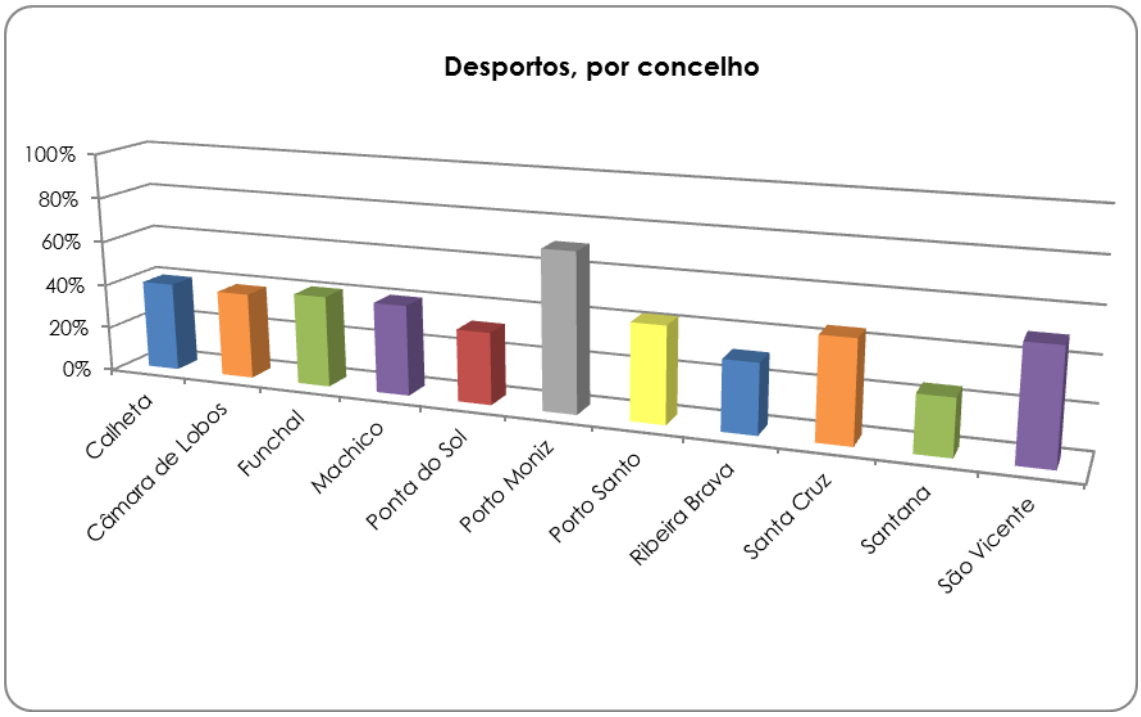
Verificamos que as atividades de ocupação de tempos livres mais competitivas e físicas são preferidas pelos inquiridos do sexo masculino. Assim, "Desportos", "Desportos de Mar" e "Desportos Radicais", bem como, "Jogos tradicionais, de sala e convívios", "Jogos Eletrónicos" e "Formações", são opções que agradam mais aos inquiridos do sexo masculino do que aos do sexo feminino. Em sentido inverso, "Atividades em contacto com a natureza", "Música", "Cultura", "Dança", "Livros", "Cinema", "Voluntariado" e "Ver televisão" são atividades que mais agradam ao universo feminino.



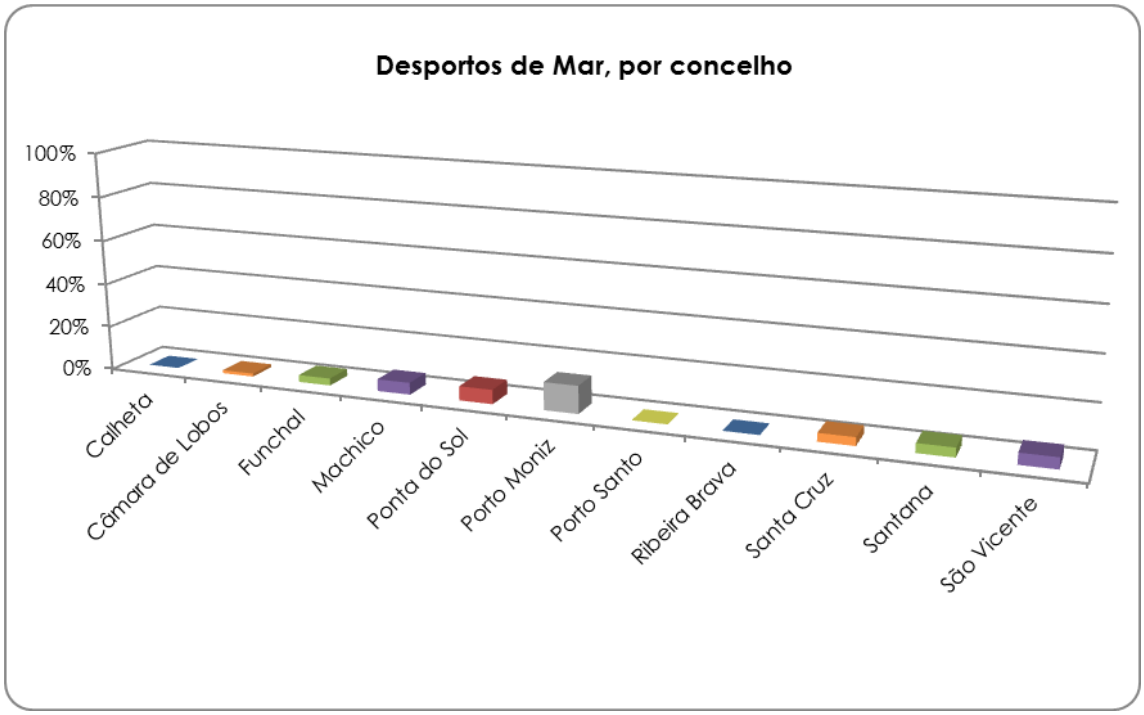
Constatamos que ocorre uma diferença nas sugestões de ocupação de tempos livres conforme a idade do inquirido. O grupo etário mais novo indica ter uma maior preferência por "Desportos", "Desportos Radicais", "Voluntariado" e "Jogos Eletrónicos". Em sentido inverso, os inquiridos mais velhos indicam ter maior preferência por "Atividades em contacto com a natureza", "Livros", "Formações" e "Jogos tradicionais, de sala e convívios".



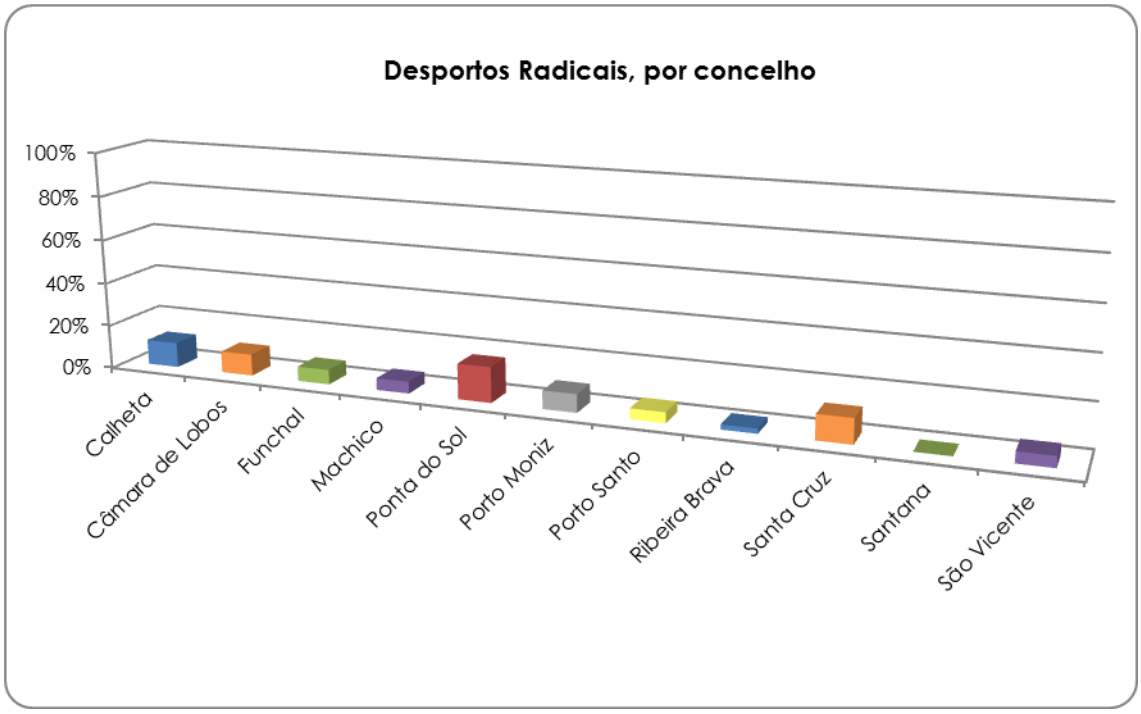
As atividades de tempos livres preferidas pelos inquiridos que frequentam o ensino secundário são os "Desportos", os "Desportos radicais", os "Desportos de Mar", o "Cinema", o "Voluntariado", os "Jogos eletrónicos" e os "Jogos Tradicionais, de sala e convívios". Os inquiridos do ensino superior demonstram uma tendência para preferir as "Atividades em contato com a natureza", a "Cultura", os "Livros" e as "Formações".



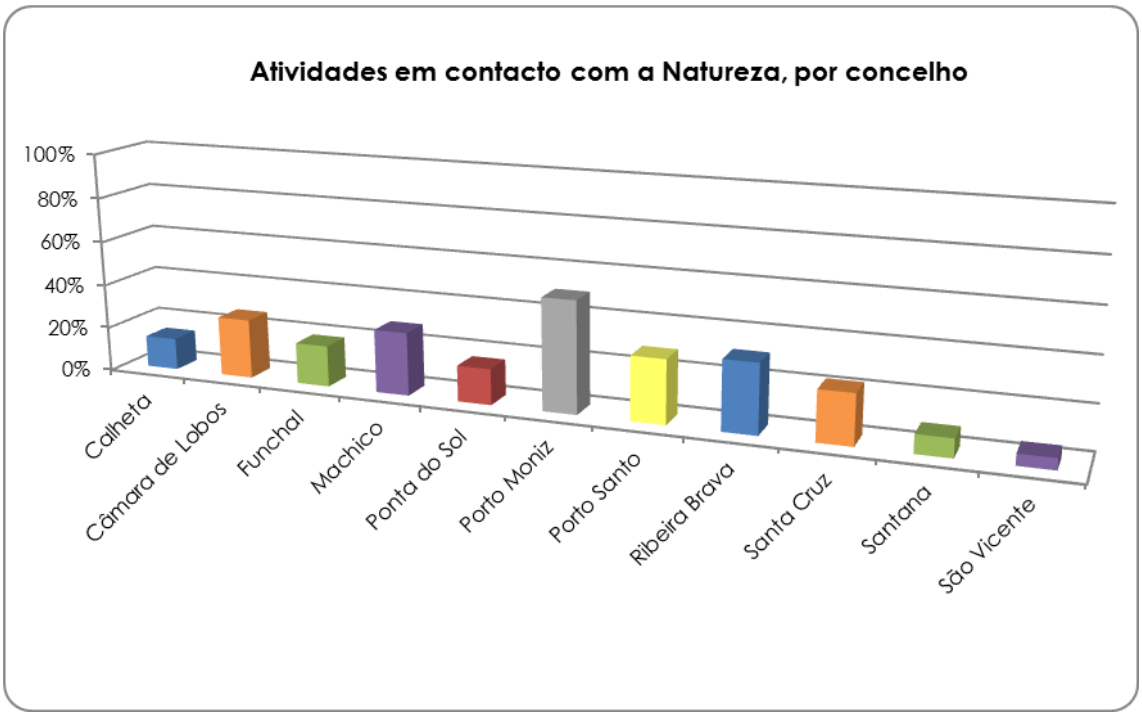
Os jovens residentes nos concelhos de Porto Moniz e São Vicente são os locais onde uma maior quantidade dos inquiridos indicou o "Desporto" como uma sugestão de ocupação de tempos livres. Em sentido inverso, os concelhos onde essa sugestão foi menos verificada foi em Santana, Ribeira Brava e Ponta do Sol. Nos restantes concelhos, com um valor a rondar os 40%, sugeriram o "Desporto" como atividade de ocupação de tempos livres.



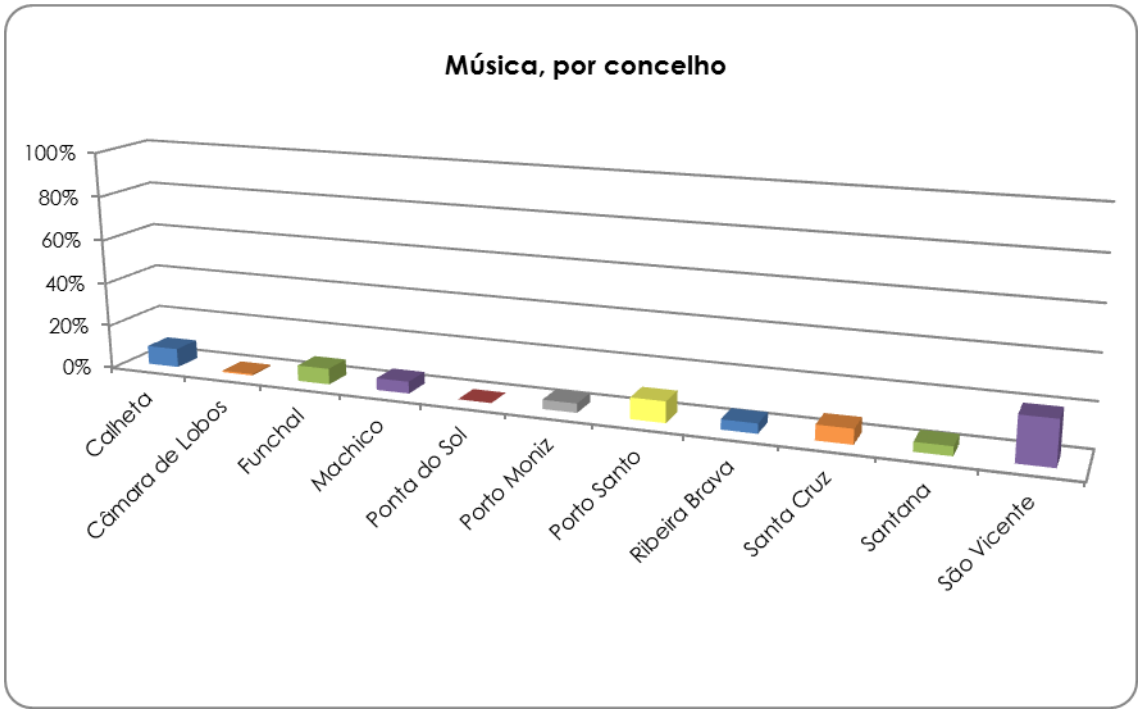
Apesar de pouco relevante em termos de número de inquiridos a indicar esta opção de ocupação de tempos livres, não deixa de ser curioso o facto de mais de 10% dos jovens residentes no Porto Moniz demonstrarem interesse por atividades desportivas ligadas ao mar. Possivelmente como reflexo da Semana do Mar, atividade de promoção de atividades náuticas que decorre naquele concelho.



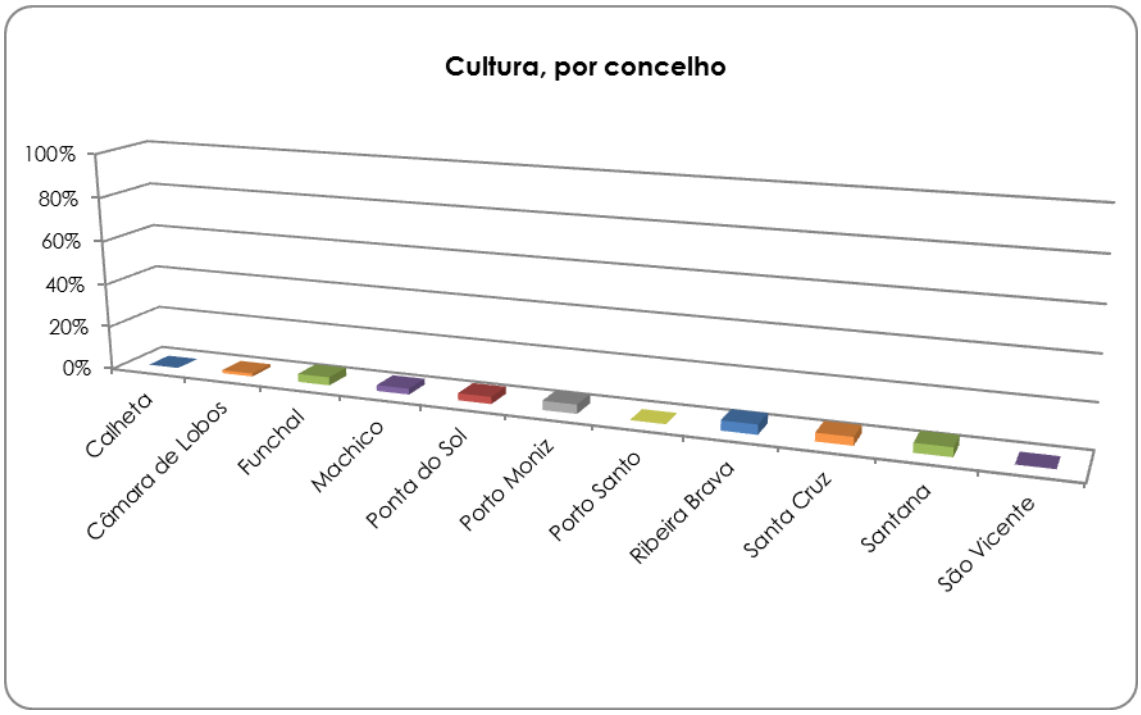
Ponta do Sol, Santa Cruz e Calheta são os concelhos onde surgem mais inquiridos a sugerir os Desportos Radiais como ocupação de tempos livres.



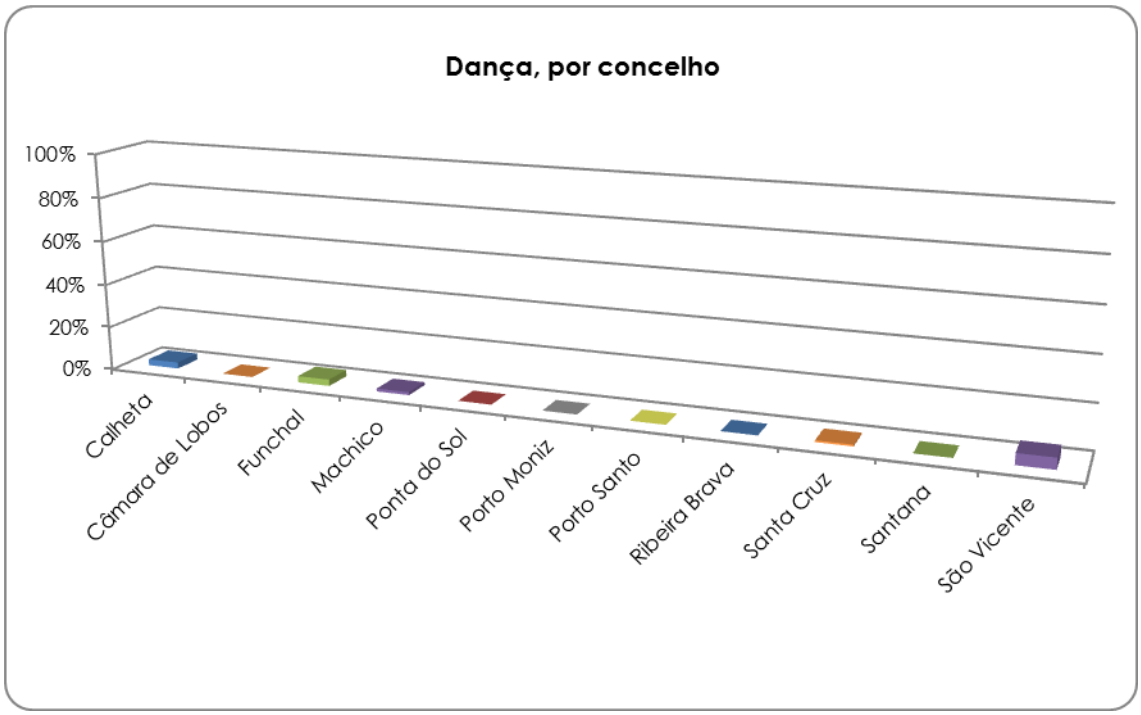
A preferência por atividades em contacto com a natureza como ocupação de tempos livres, provêm essencialmente de inquiridos residentes nos concelhos do Porto Moniz, Ribeira Brava, Porto Santo, Câmara de Lobos e Santa Cruz.



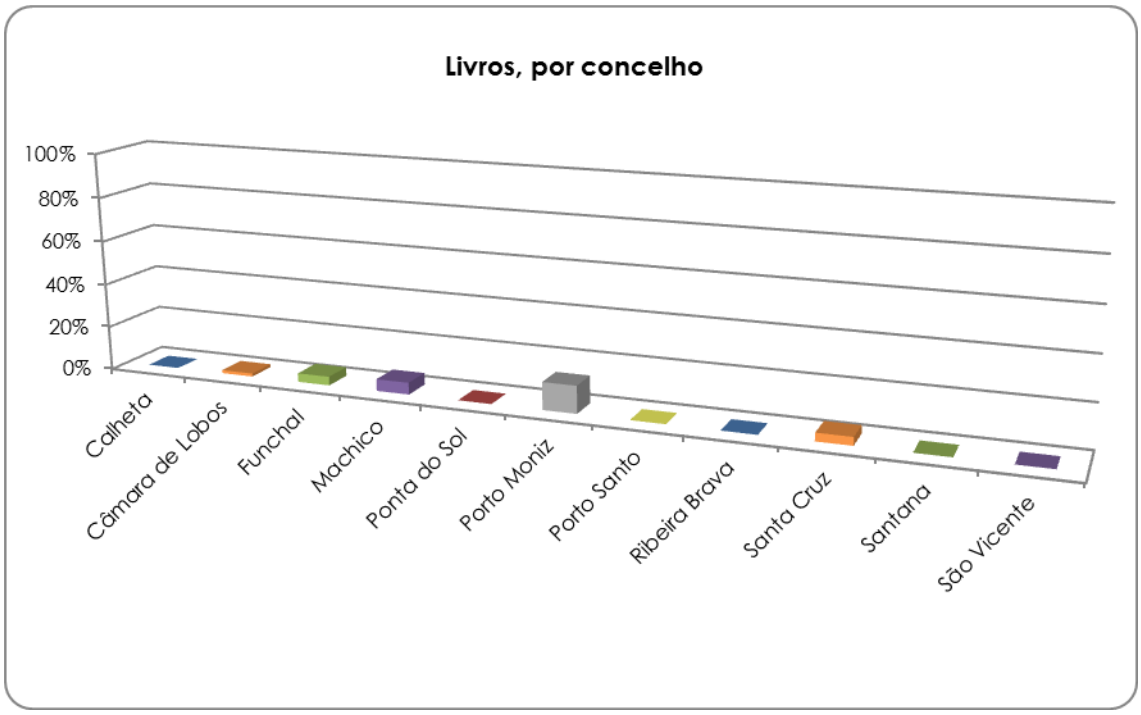
A música foi uma das ocupações de tempos livres indicada com mais intensidade pelos jovens residentes nos concelhos de São Vicente e Porto Santo.



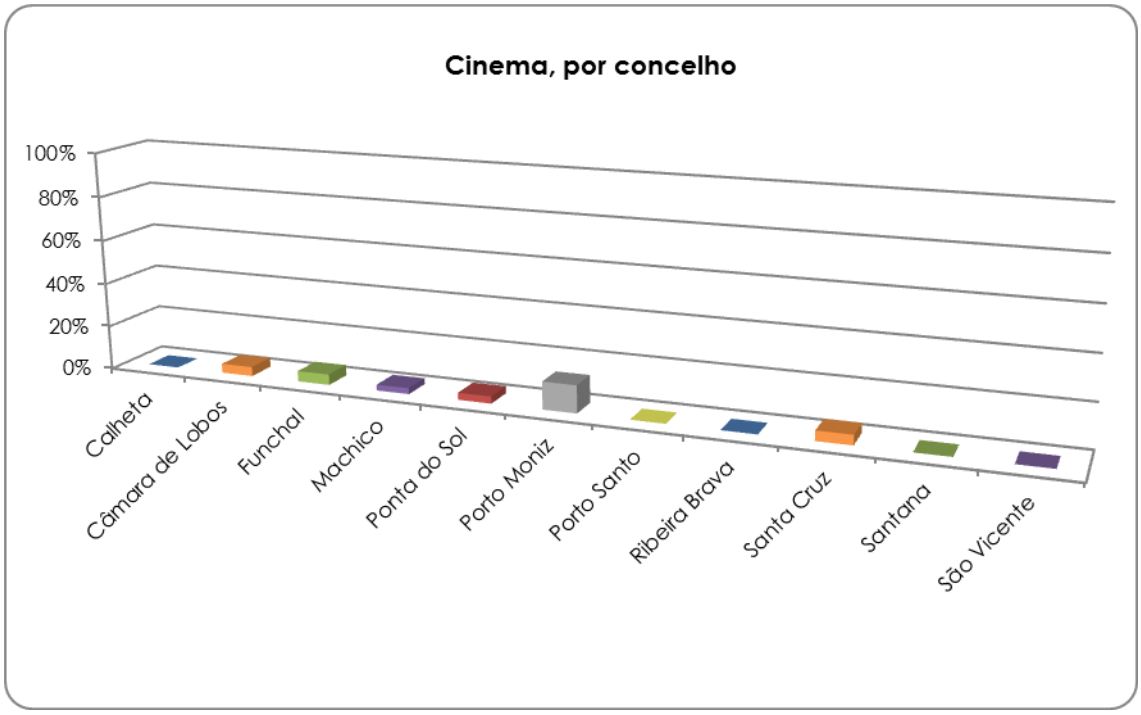
Apesar de indicada por muito poucos inquiridos, verificamos que é nos concelhos do Funchal, Porto Moniz, Ribeira Brava e Santa Cruz que surgem algumas opiniões favoráveis à Cultura, enquanto forma de ocupação de tempos livres.



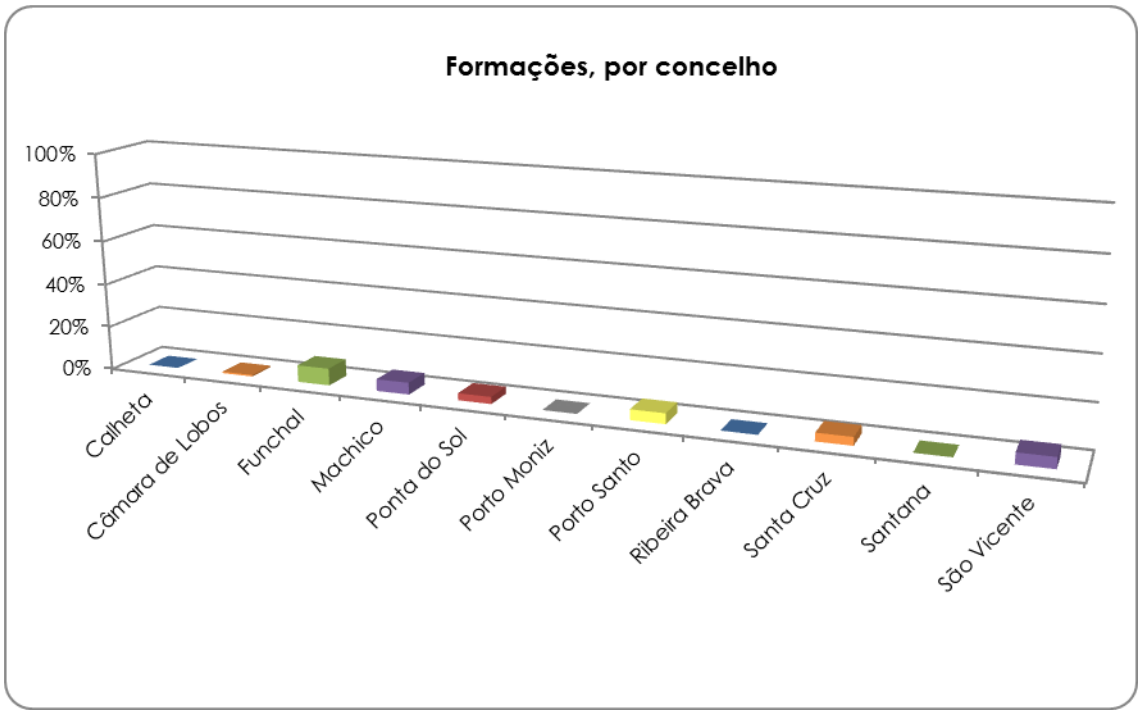
Com pouca expressão (valores abaixo dos 10%), a dança foi uma atividade de ocupação de tempos livres sugerida por alguns inquiridos residentes em São Vicente, Funchal e Calheta.



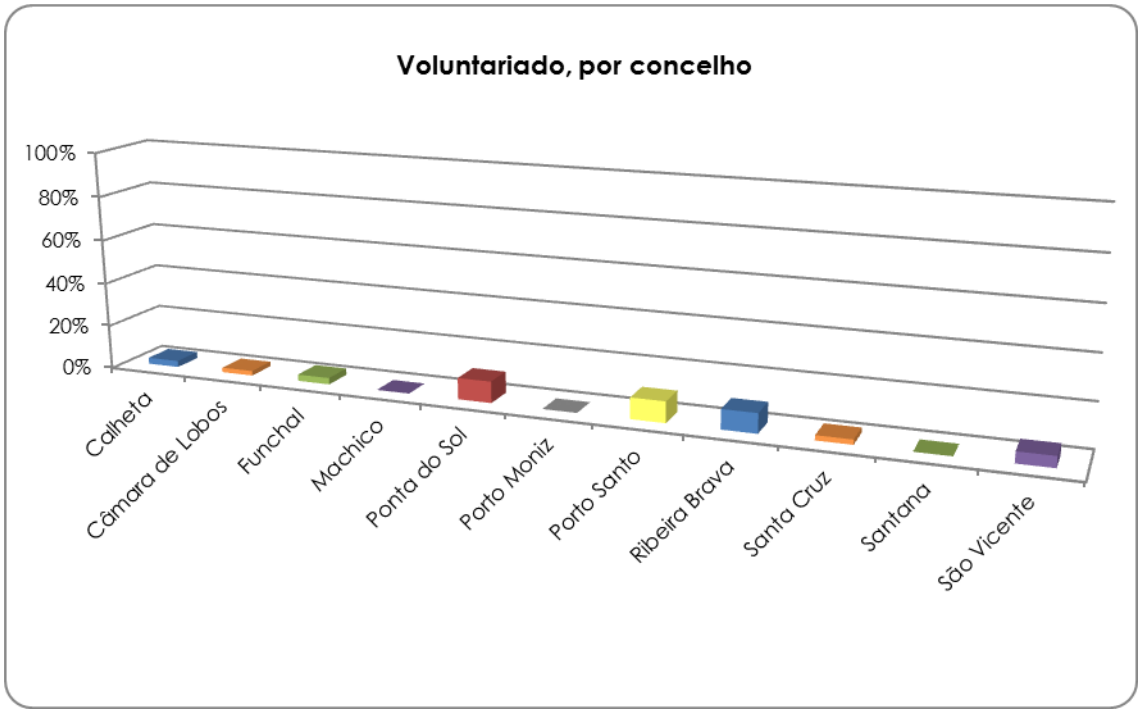
Atividades relacionadas com o livro e a leitura, foram indicadas apenas por inquiridos residentes no Porto Moniz, Machico, Santa Cruz, Funchal e Câmara de Lobos.



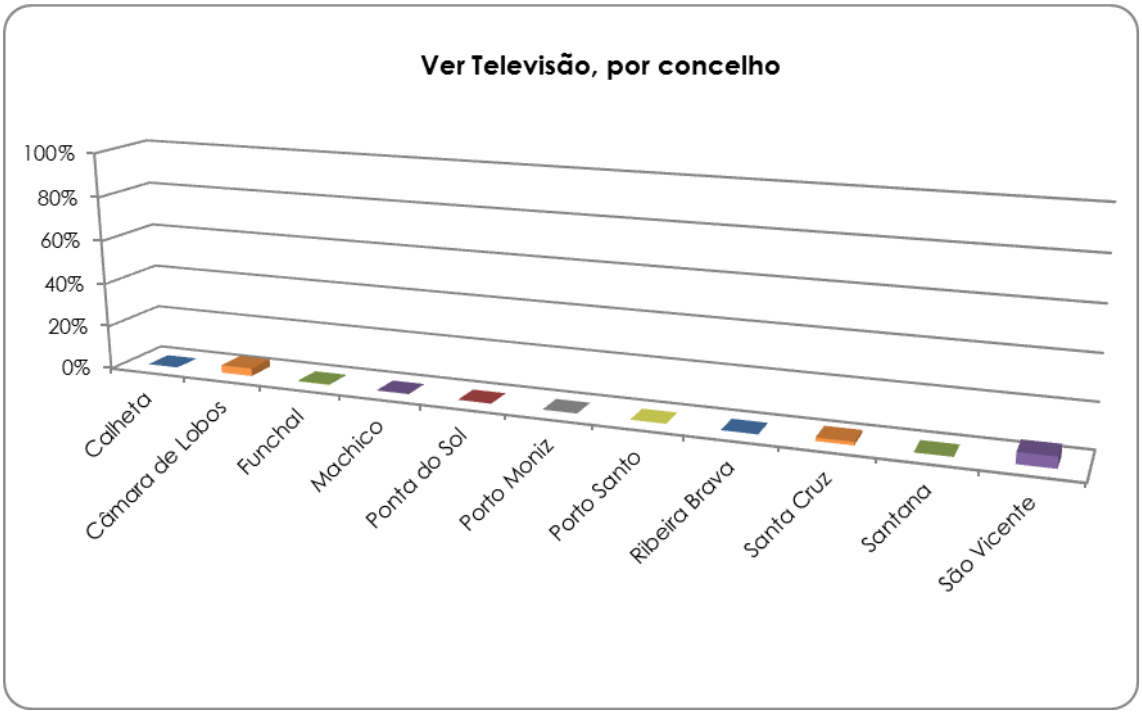
Com valores residuais, o cinema é uma aspiração de ocupação de tempos livres dos inquiridos residentes nos concelhos de Porto Moniz, Santa Cruz, Funchal, Câmara de Lobos, Ponta da Sol e Machico.



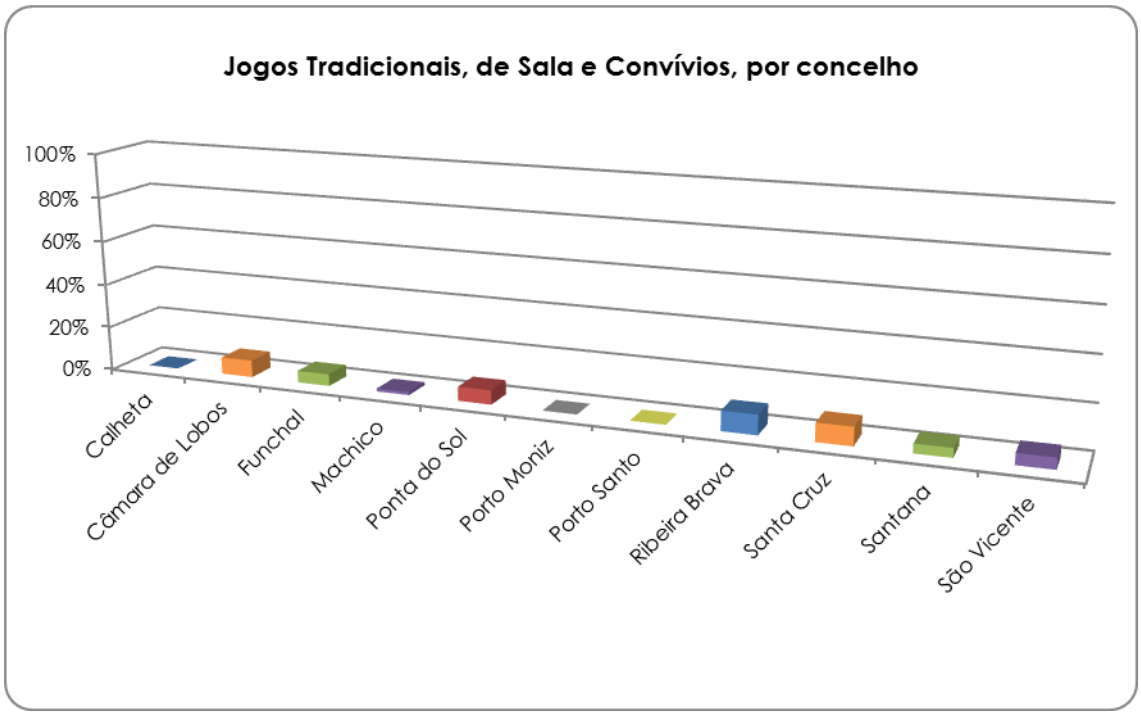
Apesar de não representar uma grande expressão em termos de sugestão de ocupação dos tempos livres, as atividades de caráter formativo constituem uma opção indicada por inquiridos residentes nos concelhos do Funchal, Machico, Porto Santo, São Vicente, Santa Cruz, Ponta do Sol e Câmara de Lobos.



Ponta do Sol, Porto Santo, Ribeira Brava e São Vicente são os concelhos onde mais inquiridos residentes indicaram o Voluntariado, como uma boa opção de ocupação de tempos livres. Com valores a rondar os 10%.



Em termos de sugestão, ver televisão é uma opção de ocupação de tempos livres indicada por inquiridos residentes em São Vicente, Câmara de Lobos, Santa Cruz e Funchal, com muito fraca expressão, muito provavelmente por ser já uma atividade praticada, estar ao alcance de todos e não depender de entidades externas a sua promoção.



De entre os inquiridos residentes nos diversos concelhos, alguns indicaram como sugestão de ocupação de tempos livres, os jogos tradicionais, de sala e convívios. Este tipo de atividade foi mais sugerida nos residentes dos concelhos de Ribeira Brava, Santa Cruz, Câmara de Lobos, Ponta do Sol e Funchal.

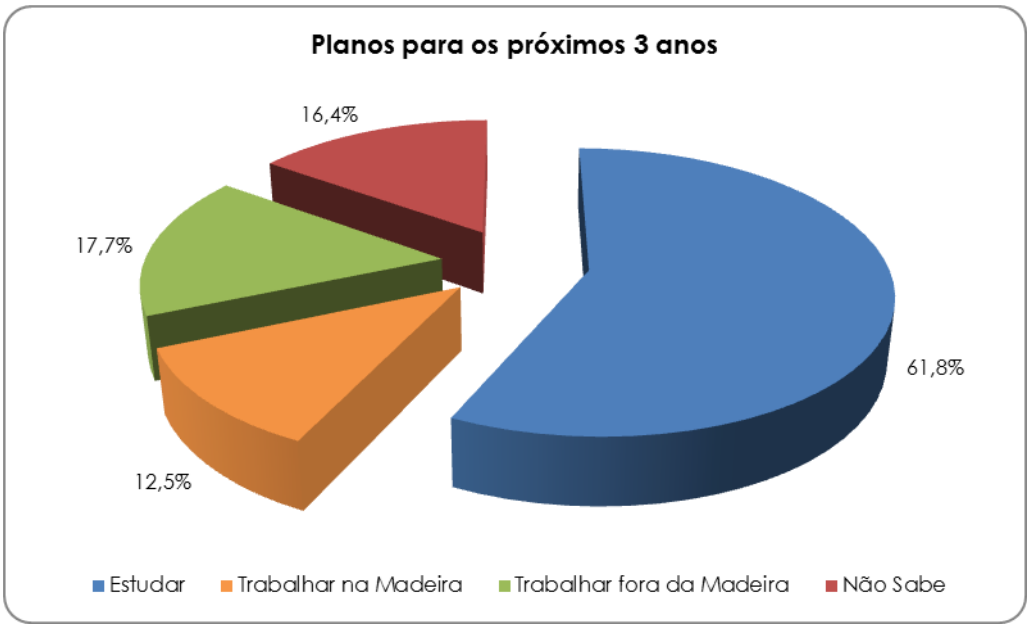
Relativamente às sugestões dos jovens para a realização de atividades de ocupação de tempos livres, verificamos que ocorre uma clara preferência por atividades de caráter mais físico, como seja o desporto, ou as atividades em contacto com a natureza. No caso da opção desporto, esta preferência é mais notória entre os inquiridos do sexo masculino e de menor idade sendo alunos do secundário. No que respeita às "atividades em contacto com a natureza" são mais os inquiridos do sexo feminino, mais velhos e alunos do ensino superior os que mais se destacam. De facto, podemos ver que ocorre uma tendência para os inquiridos mais velhos sugerirem atividades de caráter mais intelectual, o que não é surpreendente, uma vez que estes são maioritariamente alunos do ensino superior.

Percentualmente, é nos concelhos do Porto Moniz e São Vicente que as atividades desportivas são mais sugeridas. É também entre os residentes no Porto Moniz que surge uma maior percentagem de inquiridos a sugerir as "atividades em contacto com a natureza".

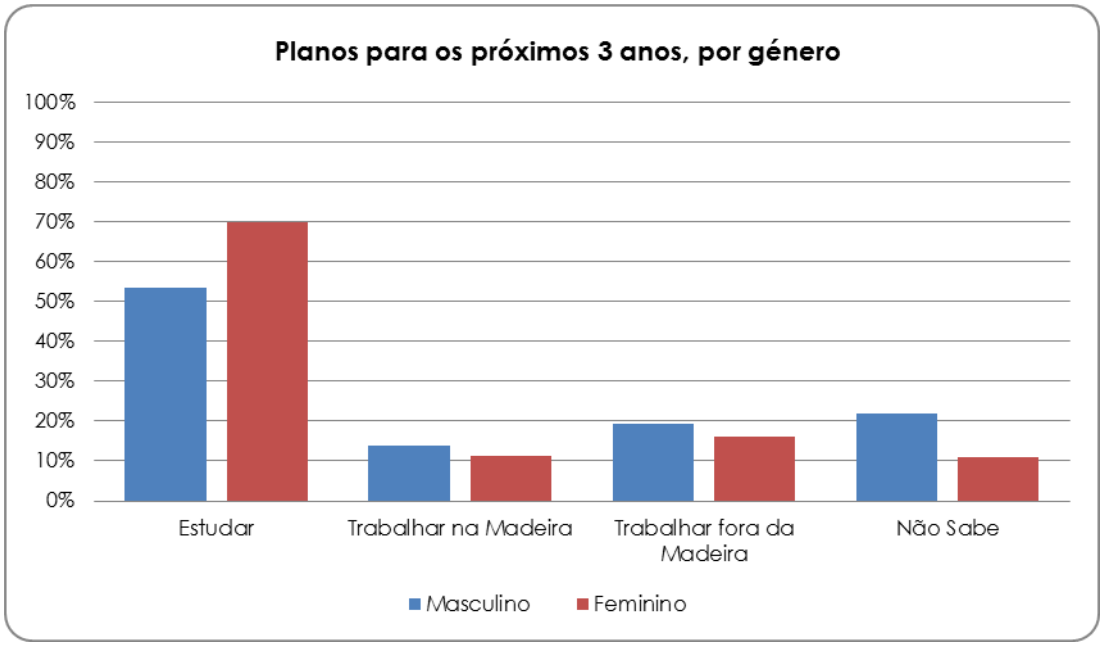
6. PERSPETIVAS DE FUTURO

Neste capítulo, procurar-se-á ter uma noção das perspetivas de futuro dos jovens inquiridos e de como interpretam a conjuntura atual, questionando-os sobre os seus planos, a título laboral, a médio prazo. Sobre este aspeto e partindo do princípio que a "crise" económica tem potenciado, de alguma forma, a emigração, foram colocadas questões aos inquiridos acerca de uma eventual ponderação de trabalhar fora da Região.

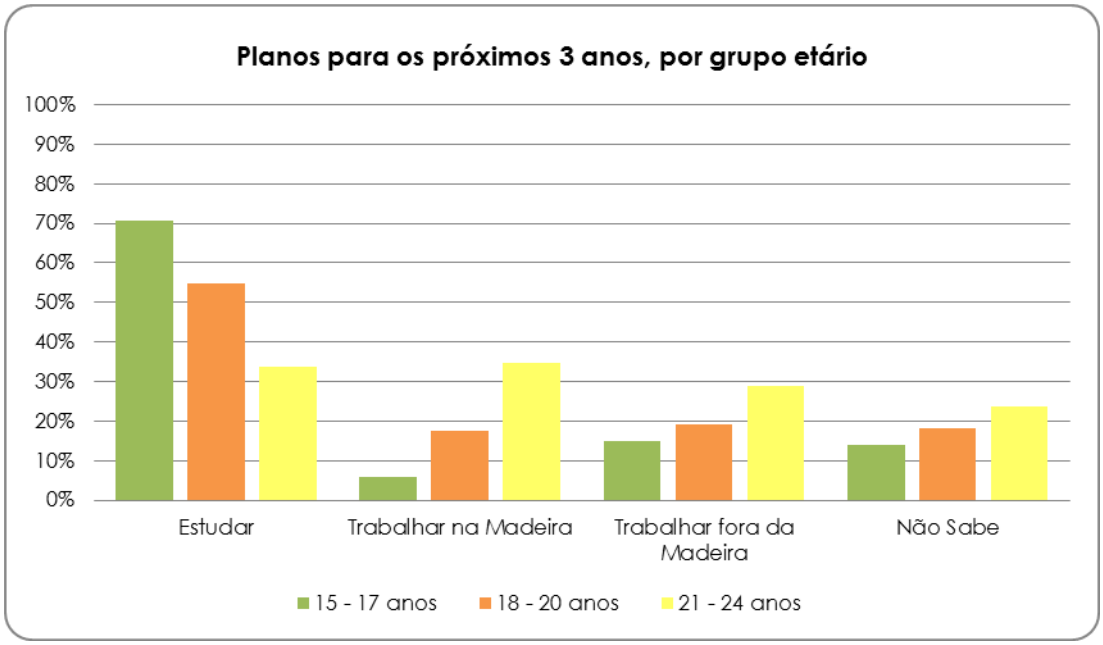
6.1 Planos para os próximos 3 anos



Mais de 60% dos inquiridos pretende estudar nos próximos 3 anos. Estes dados não constituem uma surpresa, tendo em conta que a maior parte dos inquiridos são alunos do ensino secundário e pretendem continuar os seus estudos, quer completando o ensino secundário, quer ingressando no ensino superior. De referir que, pouco menos de 20% dos inquiridos imagina estar a trabalhar fora da Madeira, número superior aos pouco mais de 10% que têm a expetativa de encontrar um emprego na RAM.. Ou seja, para quem está a pensar sair do sistema de ensino, a possibilidade de emigrar é mais provável para um maior numero de inquiridos, do que a de ficar a trabalhar na Região.

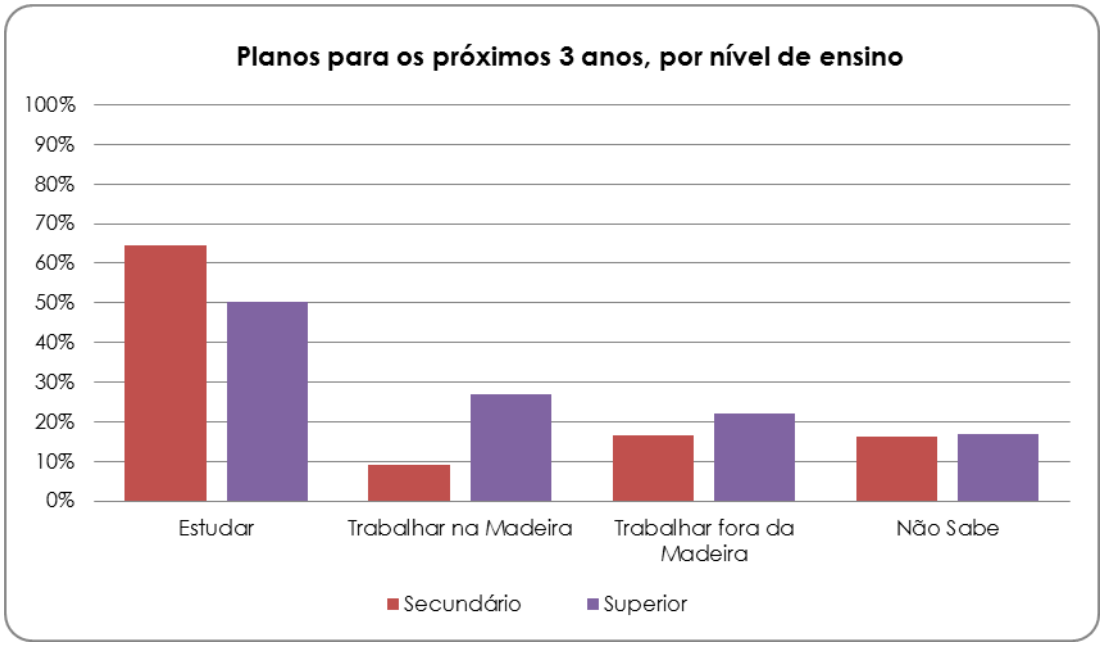


São os inquiridos do sexo feminino os que mais indicam estar a estudar nos próximos 3 anos, com valores que atingem os 70%. Os do sexo masculino encontram-se em maior número entre os que esperam estar a trabalhar, fora e na Madeira, ou entre os que não têm planos, não ultrapassando nas diversas opções, os 25%.

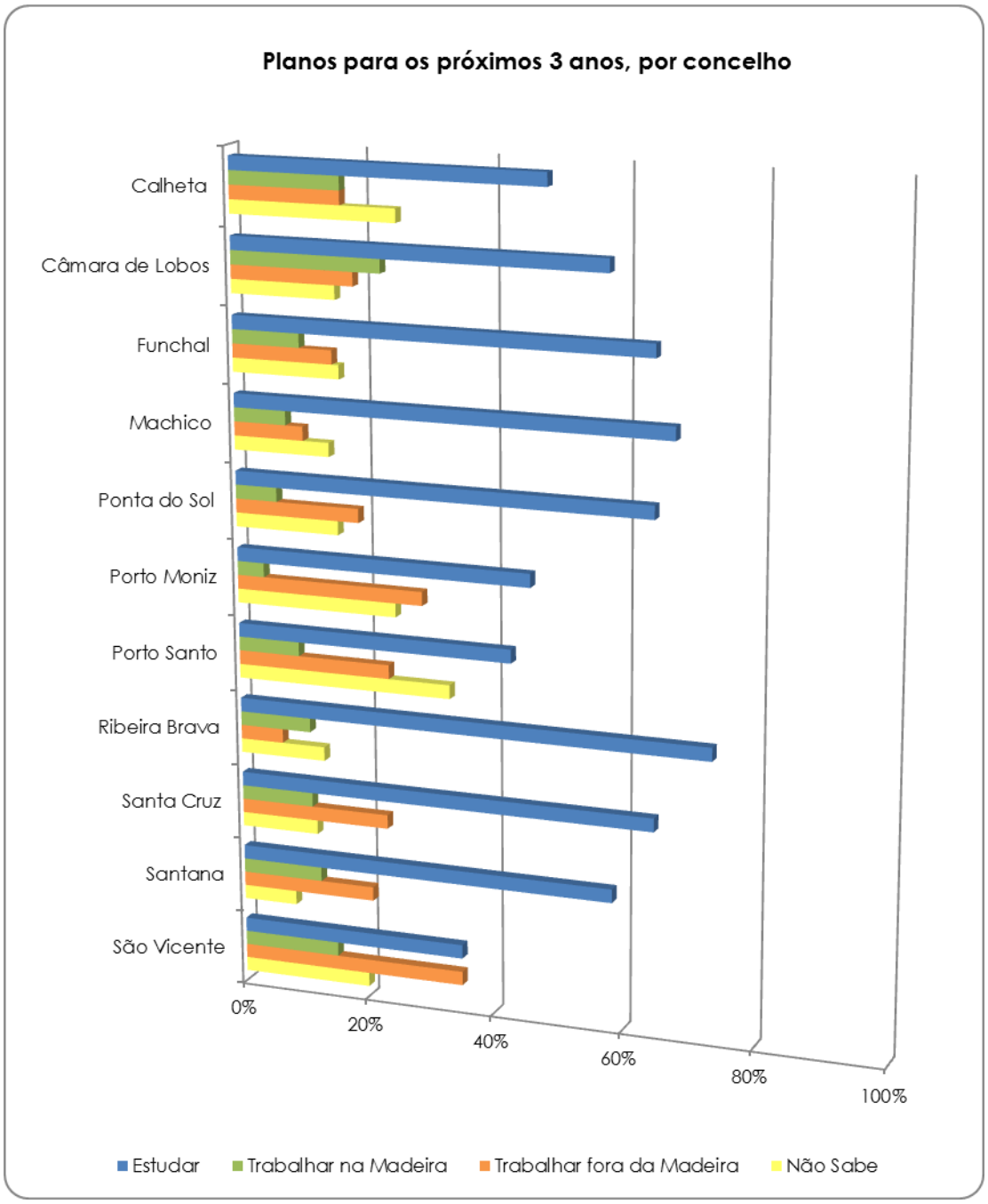


Verifica-se neste cruzamento de variáveis uma relação entre a idade dos inquiridos e os seus planos para os próximos 3 anos. Os grupos etários mais novos têm, naturalmente, planos para se manter a estudar nos próximos 3 anos. Quanto aos que pretendem estar a trabalhar, verificamos que quanto mais velhos são os inquiridos, mais essa pretensão se intensifica. Não deixa de ser, no entanto, curioso

que ocorre uma maior proximidade entre as idades dos inquiridos que pretendem trabalhar fora da Madeira e os inquiridos que pretendem trabalhar no arquipélago.

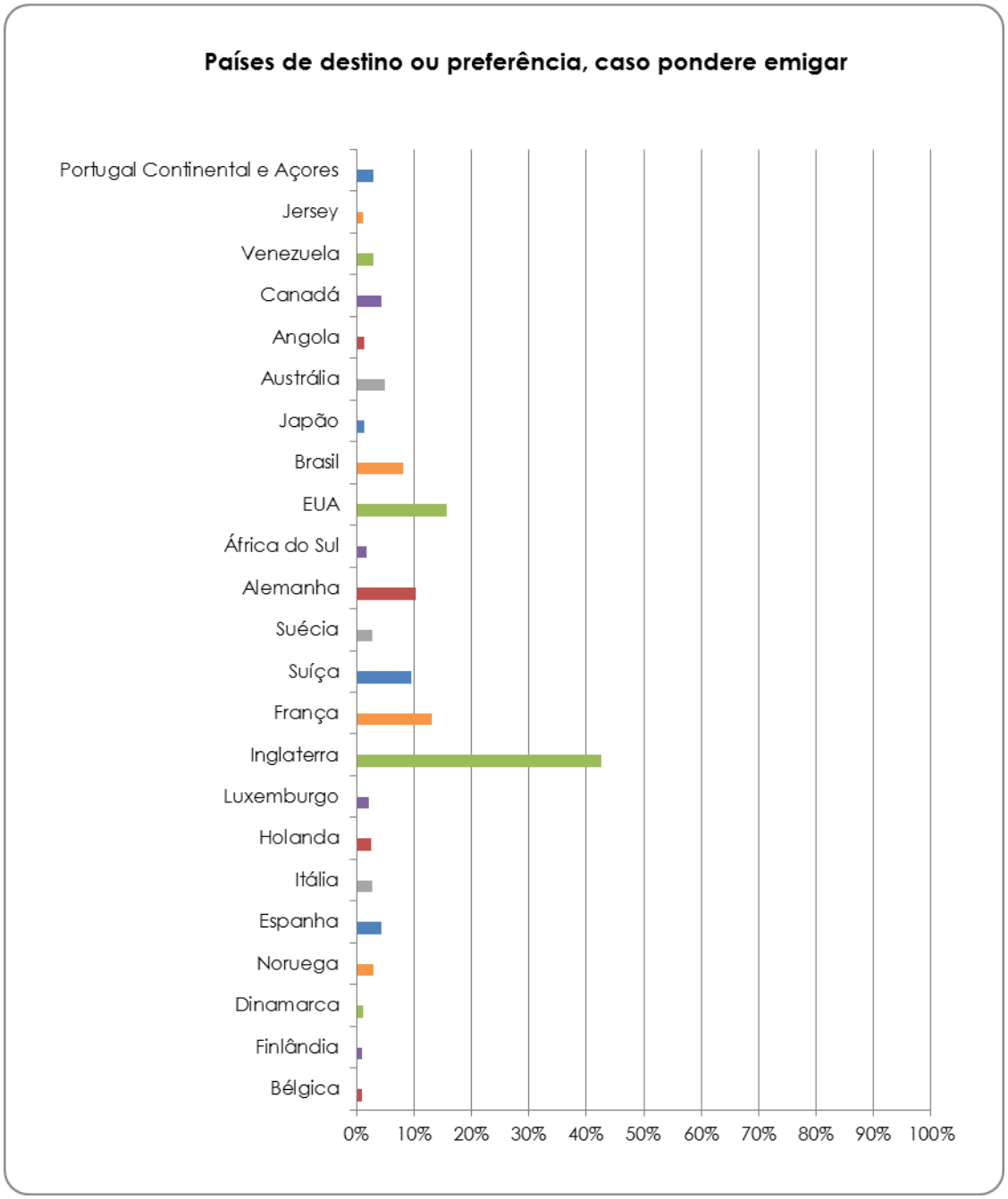


Como seria expectável, são mais os inquiridos do universo do ensino secundário que pretendem estar a estudar nos próximos 3 anos do que entre os alunos do superior. O estar a trabalhar, fora ou na Madeira, continua a ser mais escolhido pelos alunos do superior, facto que pode ser, também, considerado normal, pois estes estão mais próximos de terminar o seu percurso educativo. No entanto, é relevante que os inquiridos que frequentam o ensino superior estejam mais propensos à emigração do que os do ensino secundário.



Os inquiridos que indicam ter uma maior propensão para se imaginar a trabalhar fora da Madeira nos próximos 3 anos são os residentes nos concelhos de São Vicente, Porto Moniz, Porto Santo, Santa Cruz e Ponta do Sol (com valores entre os 20 e os 30%). Entre aqueles que se imaginam a trabalhar na Madeira, as maiores percentagens são de inquiridos residentes nos concelhos de Câmara de Lobos, Calheta, São Vicente e Santana (todos com valores entre os 10 e 25%). Entre os que menos se imaginam estar a estudar nos próximos 3 anos, estão os inquiridos residentes nos concelhos de São Vicente, Porto Santo e Porto Moniz.

6.2 – País de destino preferido para eventual emigração

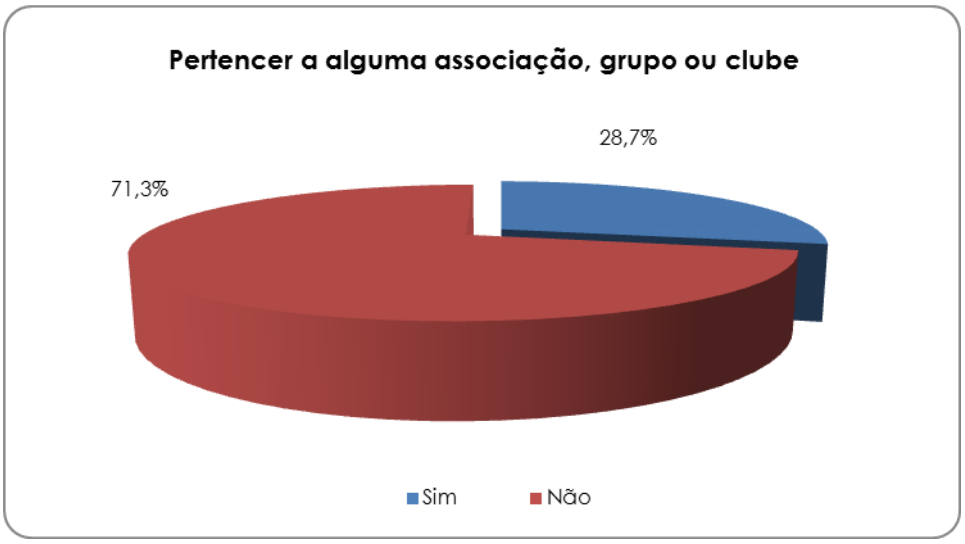


Com uma longa tradição histórica em termos de emigração, da Madeira partiu, ao longo dos tempos, população em busca de melhor vida no Brasil, EUA, Curaçau, Venezuela, África do Sul e Inglaterra. Os jovens inquiridos neste estudo, quando confrontados com a possibilidade de emigrar, já procuram outros destinos que não somente os tradicionais. Com um grande destaque nas escolhas, surge a Inglaterra (referido por 42,6% dos inquiridos), pais que acolheu, durante as ultimas décadas, muitos madeirenses e porto-santenses. Como segunda e terceira opção os jovens

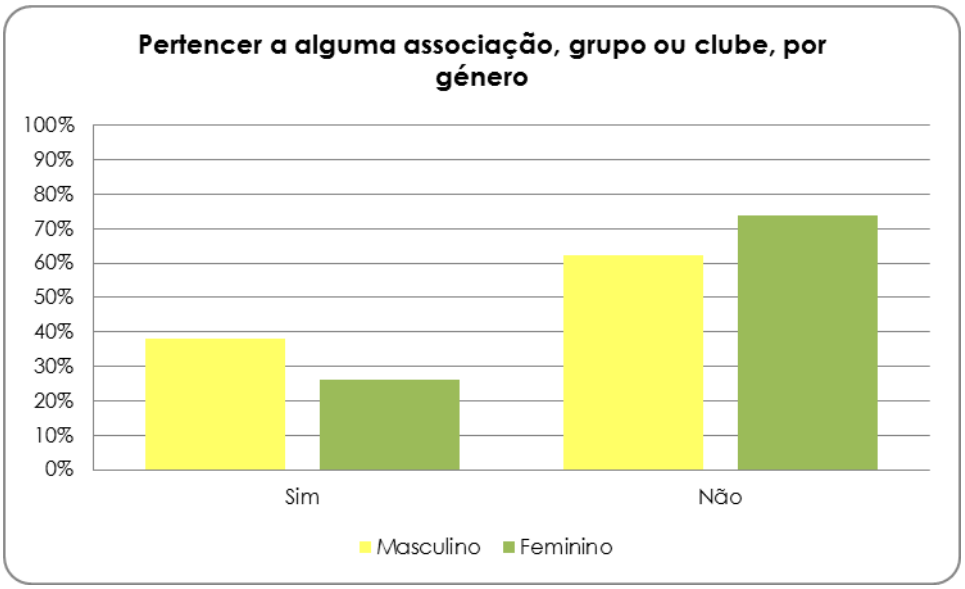
escolhem os EUA (15,7%) e a França (13,1 %). Países como a Alemanha (10,3%) e a Suíça (9,4 %) são, também, países em que os jovens madeirenses ponderam como destino. Fora de "moda" está a clássica emigração para a Venezuela e África do Sul.

7. ASSOCIATIVISMO JUVENIL

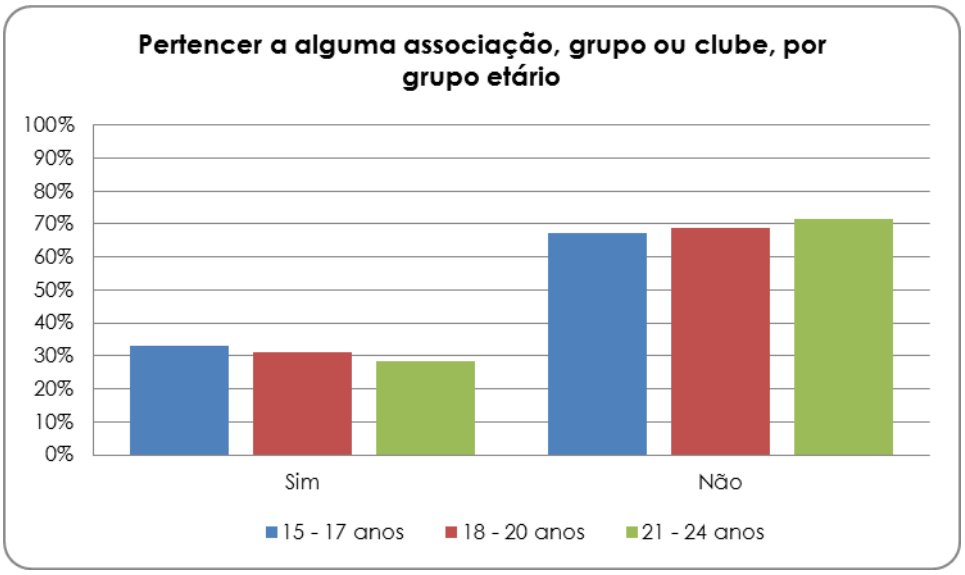
Pretende-se analisar o comportamento dos inquiridos relativamente à sua participação ao nível do associativismo juvenil e quais as áreas que preferem ou pretendem ver mais desenvolvidas, nesse âmbito.



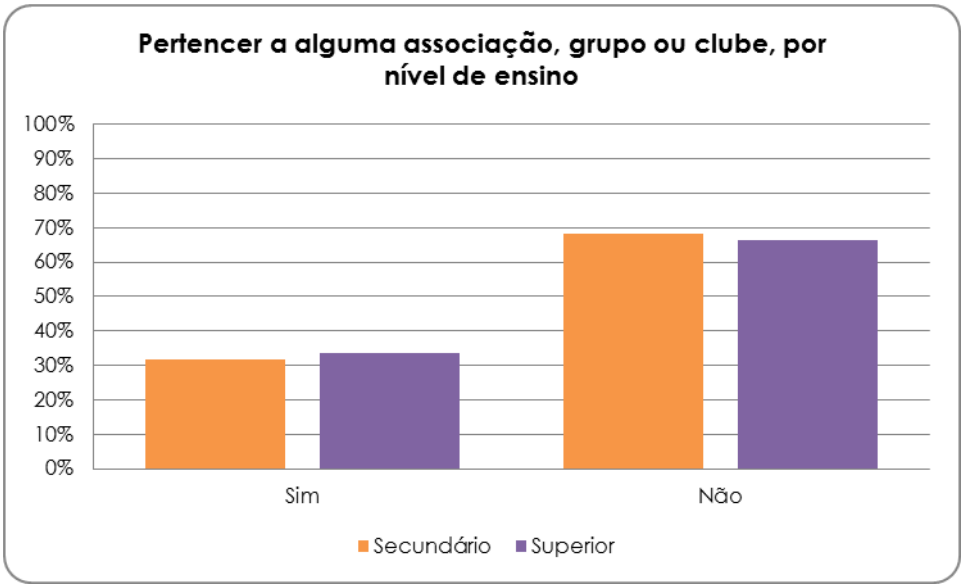
Pouco mais de 71% dos inquiridos afirma não ter vida associativa em associação, grupo ou clube.



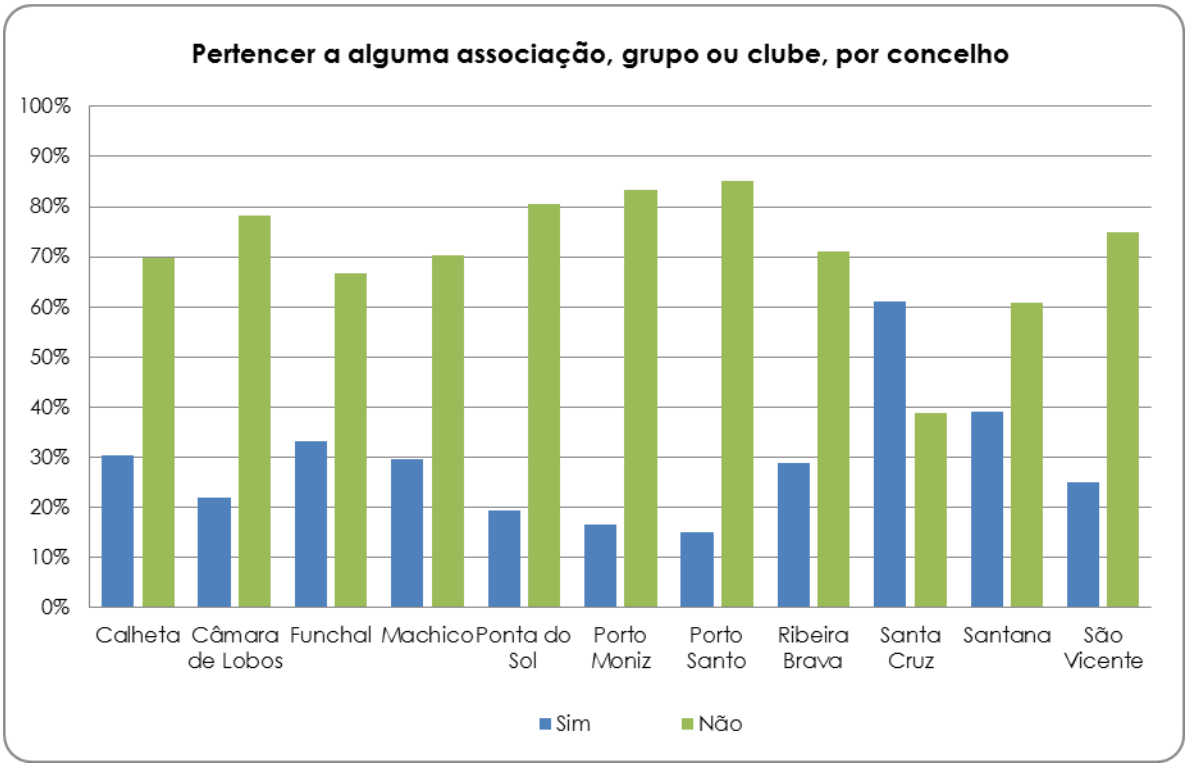
Ocorre uma ligeira predominância entre os inquiridos do sexo masculino no que concerne à sua participação em associação, grupo ou clube.



Verificamos que, apesar de ligeira, existe uma tendência para diminuir a participação em associações, grupo ou clubes, à medida que aumenta a idade.

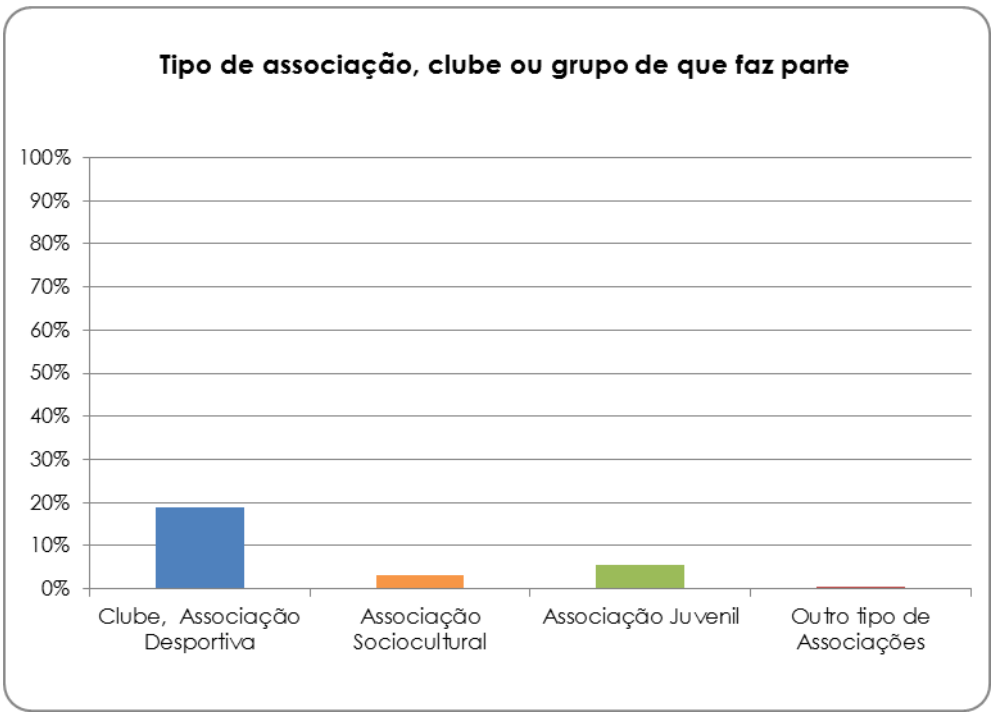


Os alunos inquiridos do ensino superior apresentam uma maior propensão para a participação em associação, grupo ou clube ligeiramente superior relativamente aos alunos do ensino secundário.

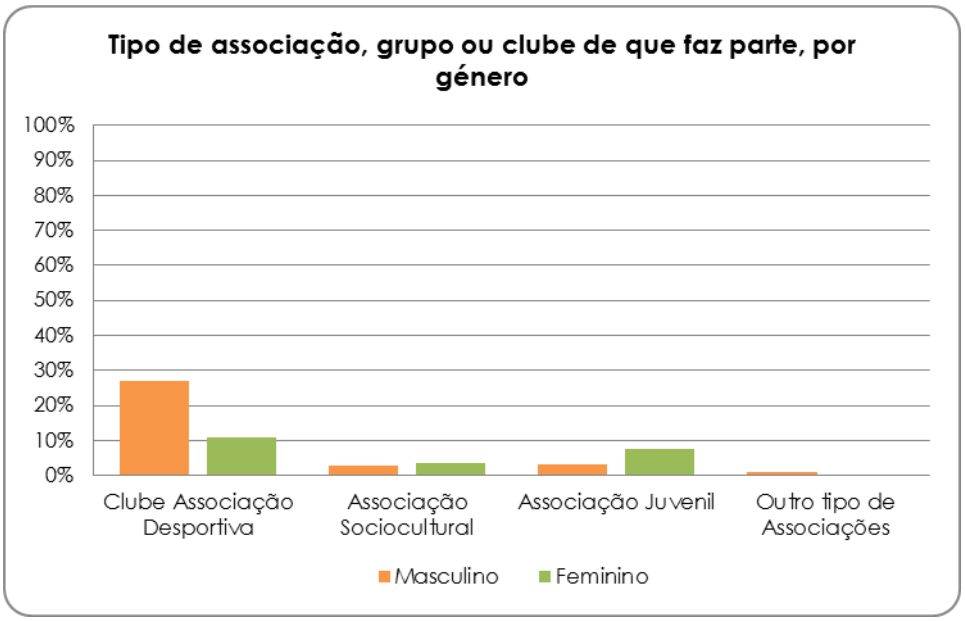


Entre os alunos inquiridos existe a indicação de que é nos concelhos de Santa Cruz, Santana e Funchal que se verifica uma maior quantidade de jovens que fazem parte de alguma associação, grupo ou clube, variando os índices de participação entre os 15 e os 60%. Em sentido inverso, onde o fenómeno de participação menos se faz notar é nos concelhos de Porto Santo, Porto Moniz, Ponta do Sol e Câmara de Lobos, oscilando estes valores entre os 40 e os 85%.

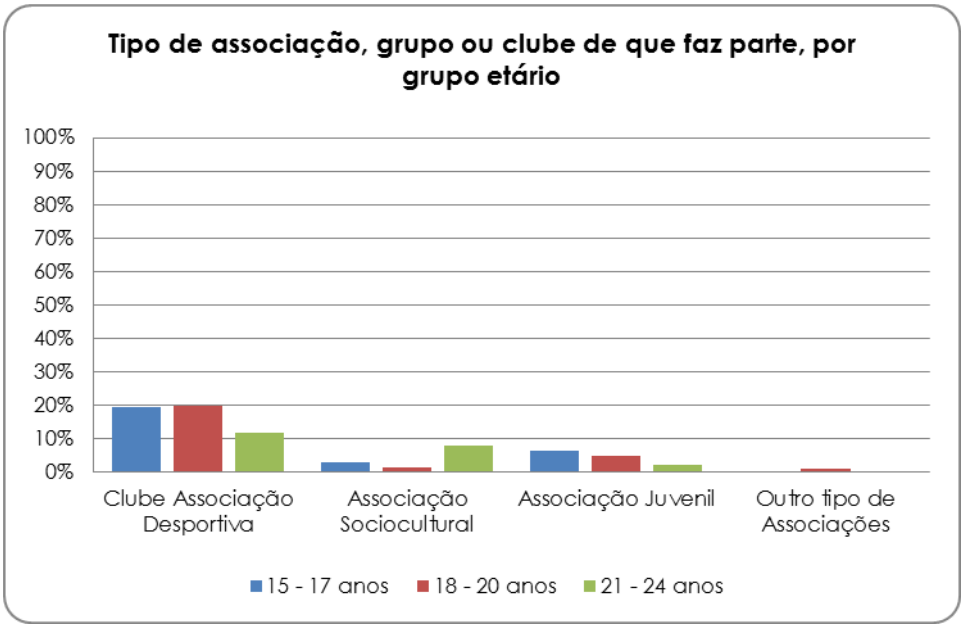
7.1 Tipo de associação de que faz parte



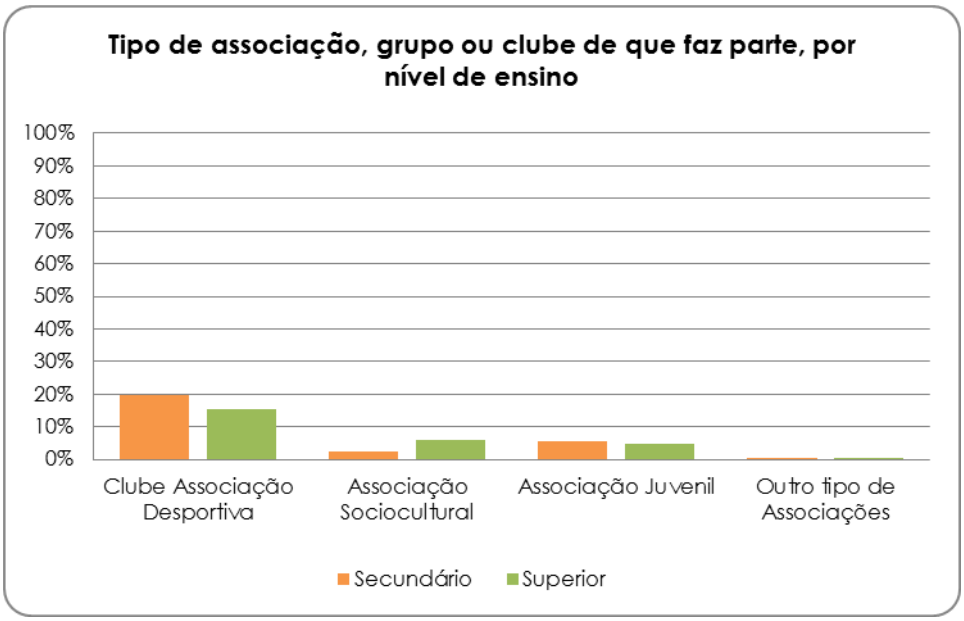
O Clube / Associação Desportiva é o tipo de associação mais popular entre os jovens inquiridos. Entre os que afirmam ter alguma forma de vida associativa, mais de 18%, indicam que esta ocorre num clube ou numa associação desportiva. Em segundo lugar, surgem as associações juvenis, com pouco mais de 5%, representando as associações socioculturais menos de 3% da vida associativa dos inquiridos.



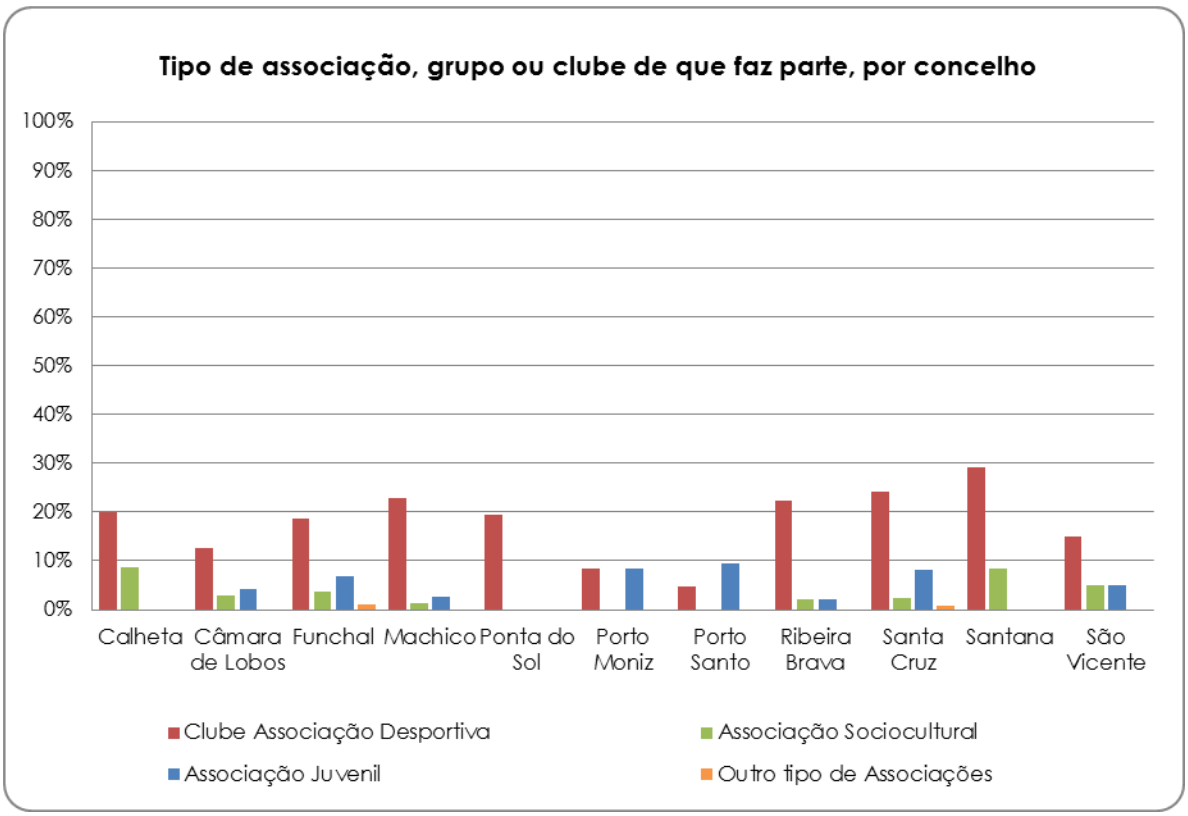
Analisando o tipo de associação indicado pelos jovens e o género dos mesmos, constatamos que os inquiridos do sexo masculino encontram-se mais envolvidos com os Clubes e Associações Desportivas, do que os do sexo feminino, mais representados nos outros tipos de associação.



Regista-se uma alteração significativa do comportamento associativo conforme o grupo etário dos inquiridos. Os clubes, as associações desportivas e as associações juvenis estão mais representados pelos grupos etários mais novos e as associações socioculturais, pelos inquiridos dos grupos etários mais velhos.



Seguindo a mesma distribuição ocorrida para os grupos etários, também para o nível de ensino verifica-se que os clubes – associações desportivas e as associações juvenis estão mais representados pelos inquiridos do ensino secundário e, as associações socioculturais pelos inquiridos do ensino superior.



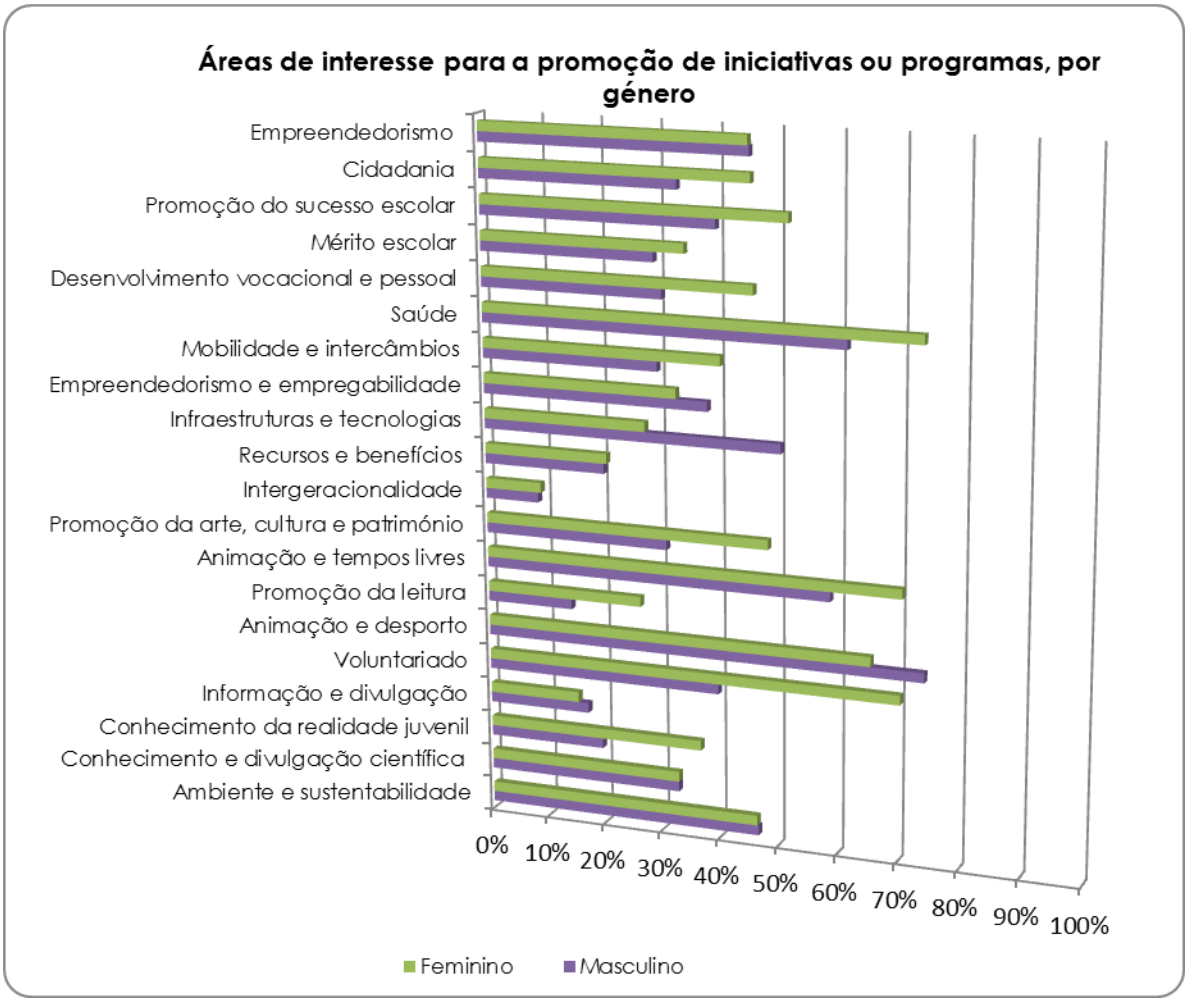
Os inquiridos que indicam ter vida associativa em Clubes – Associação desportiva são mais comuns nos concelhos de Santana, Santa Cruz, Ribeira Brava, Machico e Calheta. A participação em associações socioculturais regista-se mais nos concelhos da Calheta, Santana, São Vicente e Funchal. Relativamente às associações juvenis constatamos que é mais predominante nos concelhos de Porto Santo, Porto Moniz, Santa Cruz e Funchal.

7.2 Áreas de interesse para o desenvolvimento de iniciativas ou programas

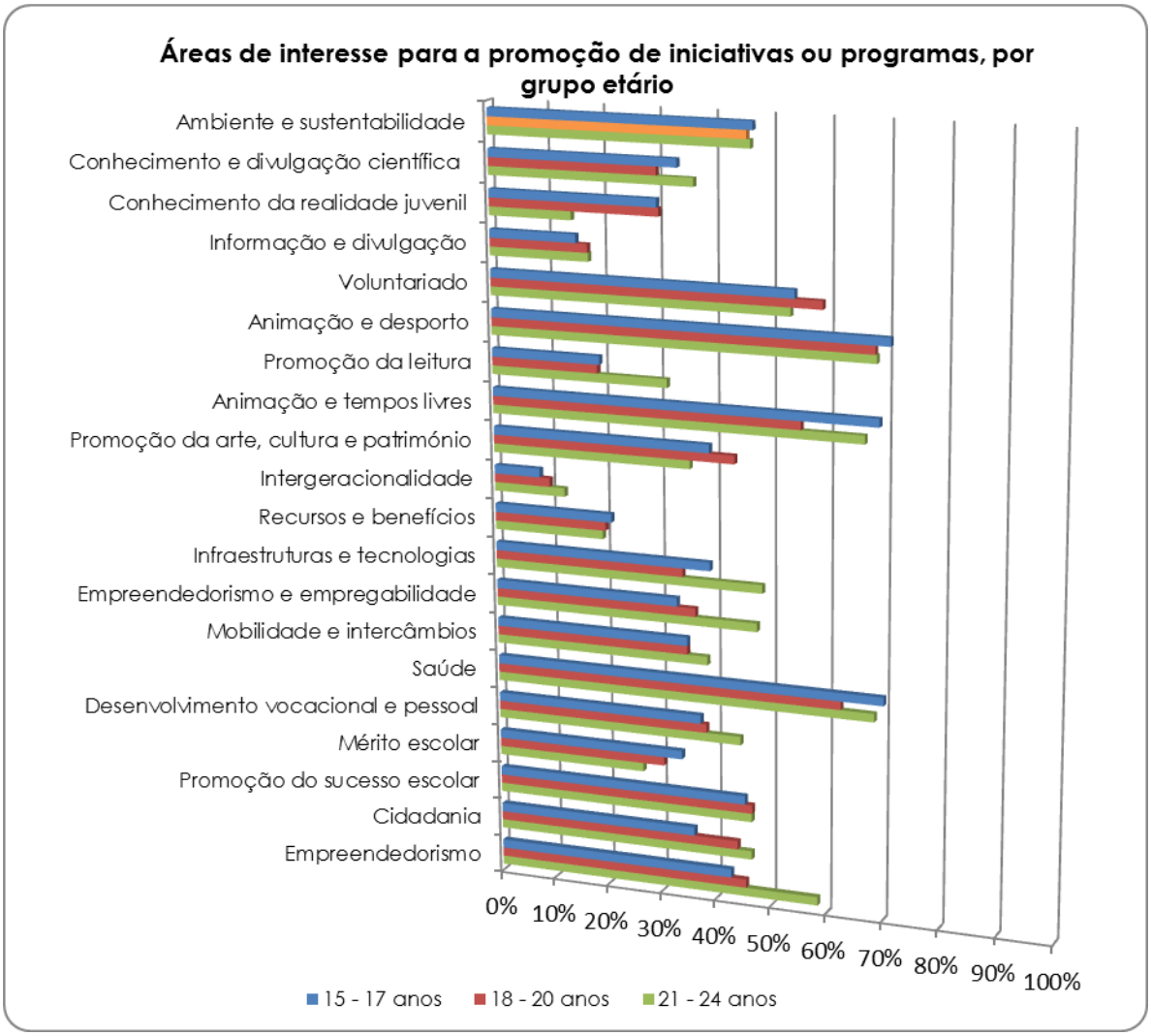
Com este estudo, procurámos conhecer as aspirações dos jovens em termos de iniciativas ou programas que considerem pertinentes vir a implementar.

Quando questionados sobre quais as áreas que consideram mais interessantes para promover iniciativas ou programas, os inquiridos demonstraram grande interesse por "Animação e Desporto", "Saúde", "Animação e tempos livres" e "Voluntariado". Todas estas opções foram escolhas de mais de 50 % dos inquiridos. Entre 40 e 50 % dos inquiridos gostariam, também, de atividades relacionadas com o

"Empreendedorismo", "Promoção do Sucesso Escolar" e "Ambiente e sustentabilidade". São estas as áreas em que os jovens demonstraram mais interesse em que sejam desenvolvidas atividades.

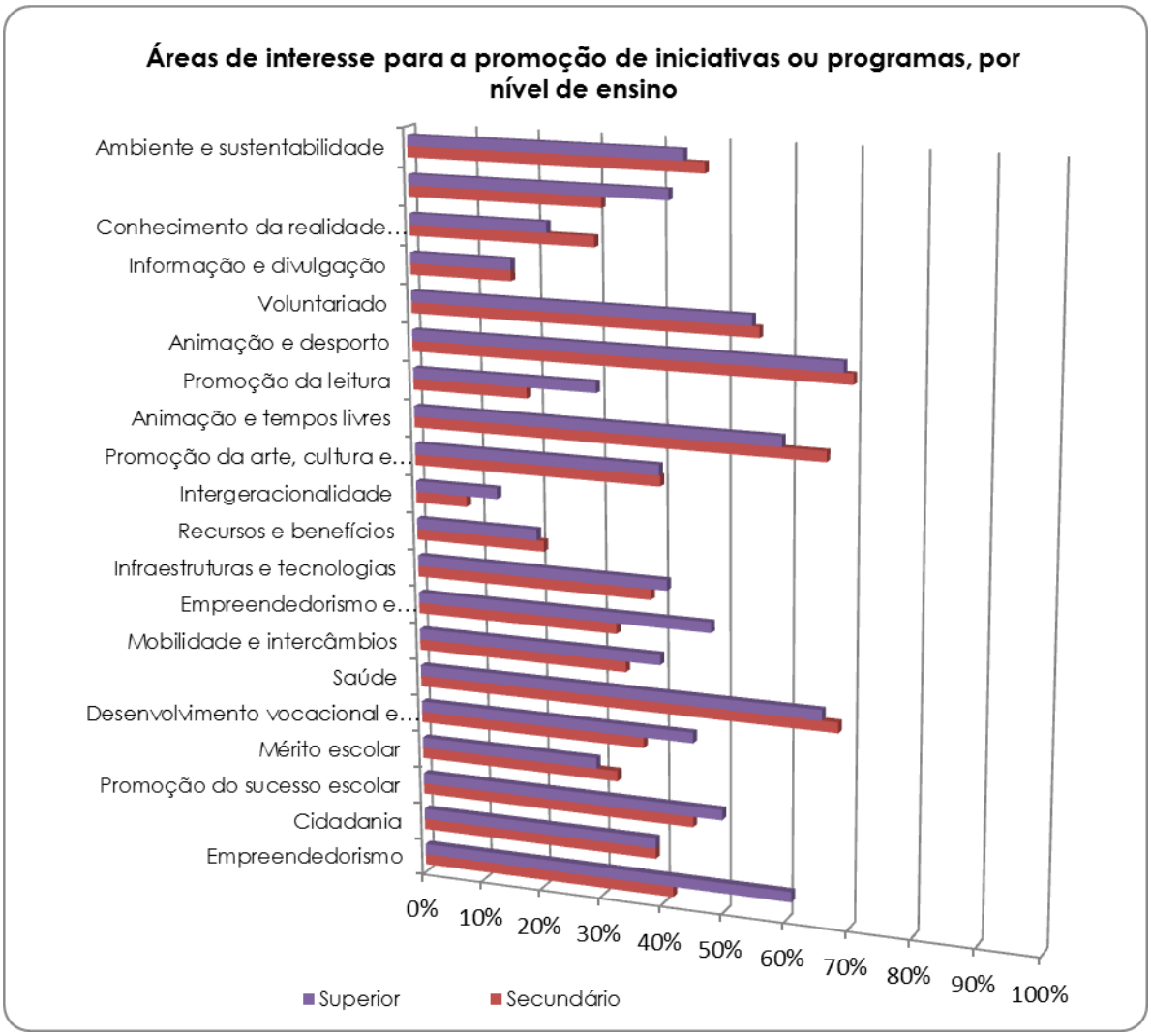


No que concerne à escolha das áreas que consideram mais interessantes para a promoção de iniciativas ou programas, ocorrem algumas discrepâncias entre géneros. Assim, "Voluntariado", "Promoção da leitura", "Animação e tempos livres", "Promoção da arte, cultura e património", "Mobilidade e intercâmbios", "Saúde", "Desenvolvimento vocacional e pessoal", "Mérito escolar", "Promoção do sucesso escolar" e "Cidadania", são áreas com um interesse vincadamente feminino. "Animação e desporto", "Infraestruturas e tecnologias", "Empreendedorismo e empregabilidade", são áreas em que os inquiridos masculinos demonstram maior interesse.



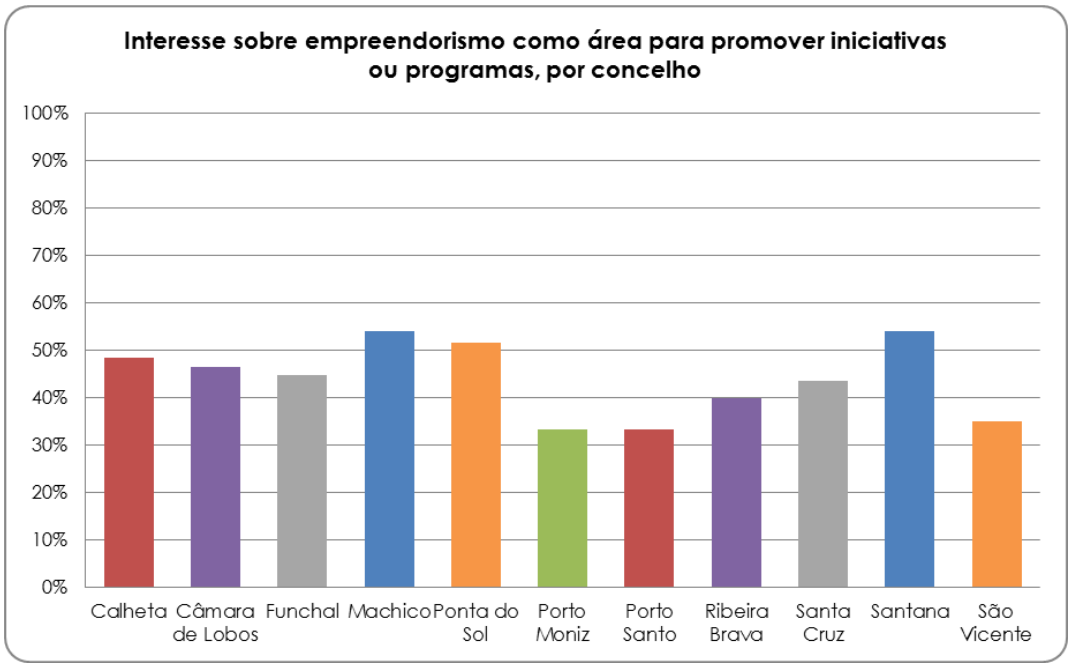
Verifica-se uma relação entre a variável idade e algumas das opções indicadas para promover iniciativas ou programas. Assim, "Empreendedorismo", "Cidadania", "Desenvolvimento vocacional e pessoal", "Mobilidade e intercâmbios", "Empreendedorismo e empregabilidade", "Infraestruturas e tecnologias", "Intergeracionalidade", "Promoção da leitura" e "Conhecimento e divulgação cientifica", são áreas de maior interesse para os inquiridos dos grupos etários mais velhos.

Os inquiridos mais novos, por sua vez, demonstram estar mais interessados em "Mérito escolar", "Saúde", "Recursos e benefícios", "Promoção da arte, cultura e património", "Animação e tempos livres" e "Animação e desporto".

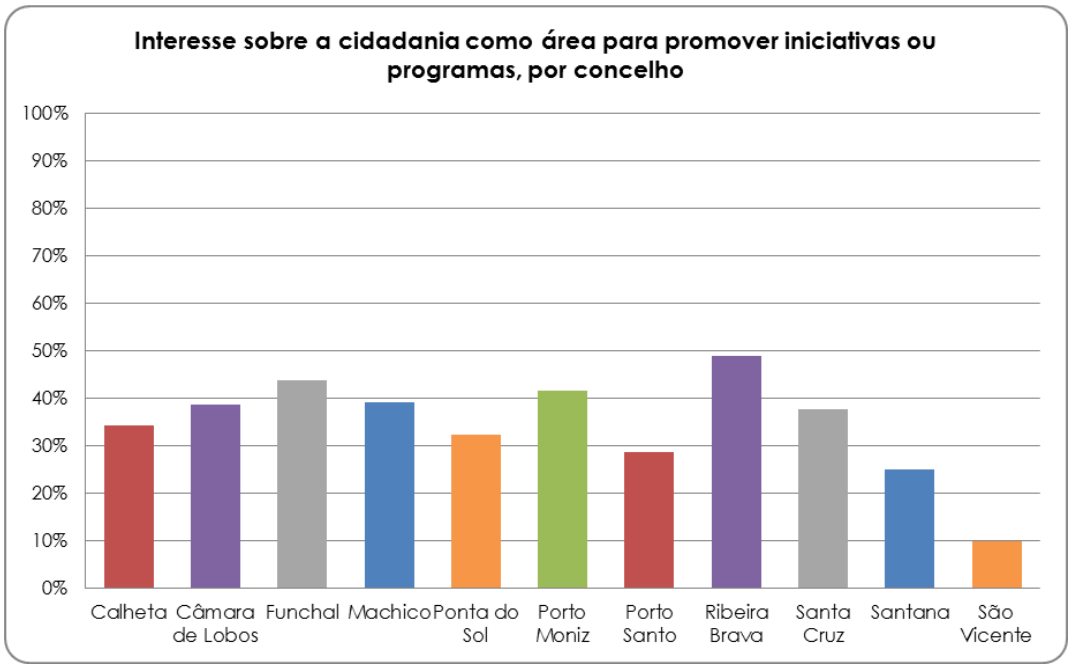


Os inquiridos que frequentam o ensino superior apresentam como áreas de maior interesse "Conhecimento e divulgação científica", "Promoção da leitura", "Intergeracionalidade", "Infraestruturas e tecnologias", "Empreendedorismo e empregabilidade", "Mobilidade e intercâmbios", "Desenvolvimento vocacional e pessoal ", "Promoção do sucesso escolar" e "Empreendedorismo".

Os inquiridos que frequentam o ensino secundário mostram-se mais recetivos para áreas como "Ambiente e sustentabilidade", "Conhecimento da realidade juvenil", "Voluntariado", "Animação e desporto", " Animação e tempos livres" e "Saúde".

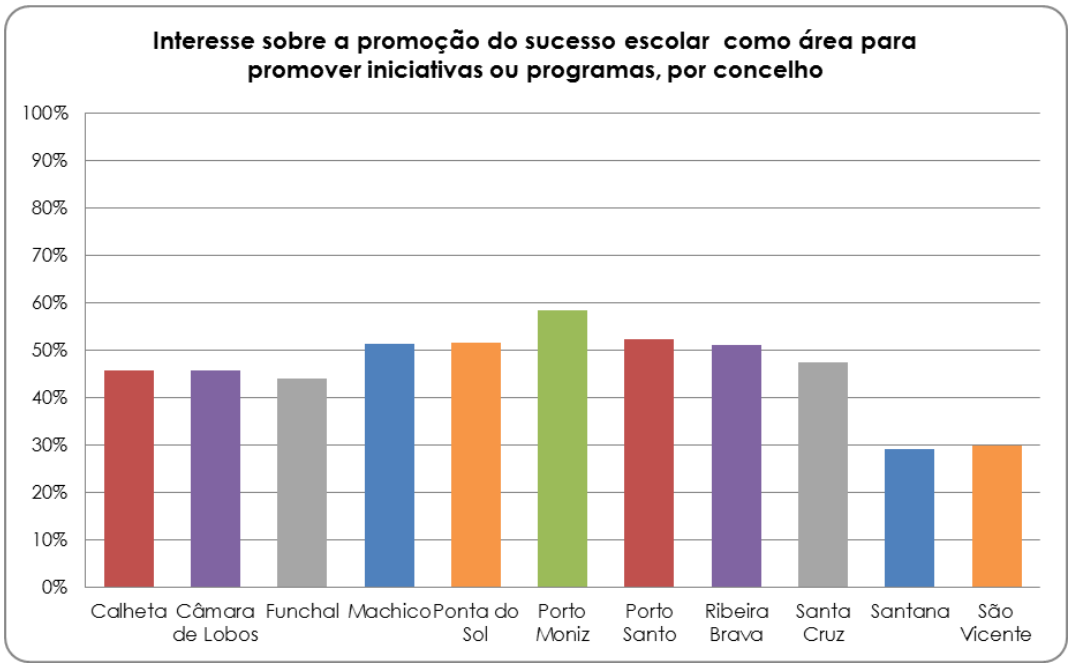


O empreendedorismo, enquanto área referenciada como interessante para a promoção de iniciativas ou programas, regista a preferência de mais de 50% dos inquiridos residentes nos concelhos de Machico, Ponta do Sol e Santana. Com uma menor incidência, seguem-se os concelhos de Calheta, Câmara de Lobos e Funchal.

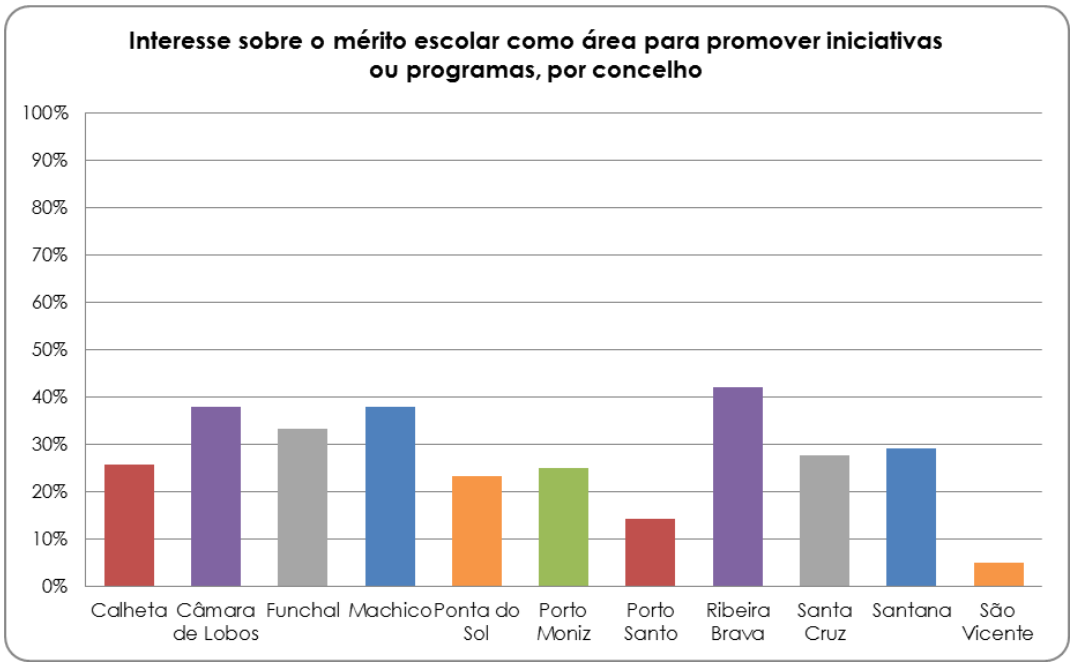


A Cidadania é uma área de interesse para a promoção de iniciativas e programas, para a generalidade dos inquiridos. Em termos de distribuição geográfica, destaca-

se a Ribeira Brava com cerca de 50% de respostas, sendo seguida pelos residentes no Funchal, Porto Moniz, Câmara de Lobos, Machico e Santa Cruz.

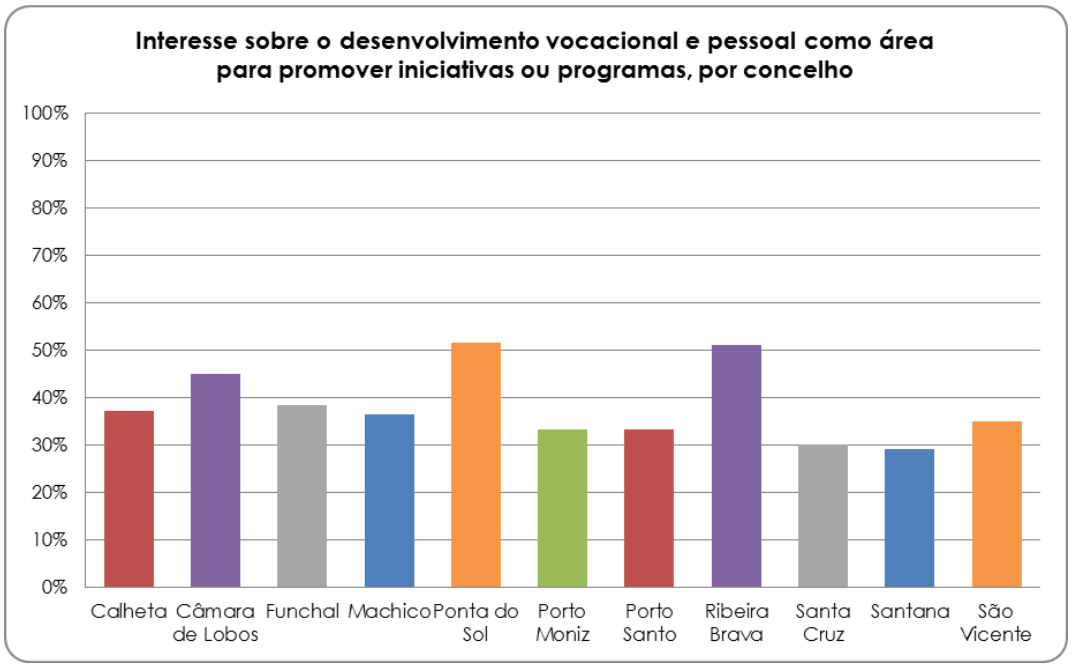


O Porto Moniz é o concelho onde mais jovens, demonstram interesse na promoção de iniciativas e programas de promoção do sucesso escolar, com um nível de aproximadamente 60% de respostas. Este interesse é seguido pelos concelhos do Porto Santo, Machico, Ponta do Sol e Ribeira Brava.

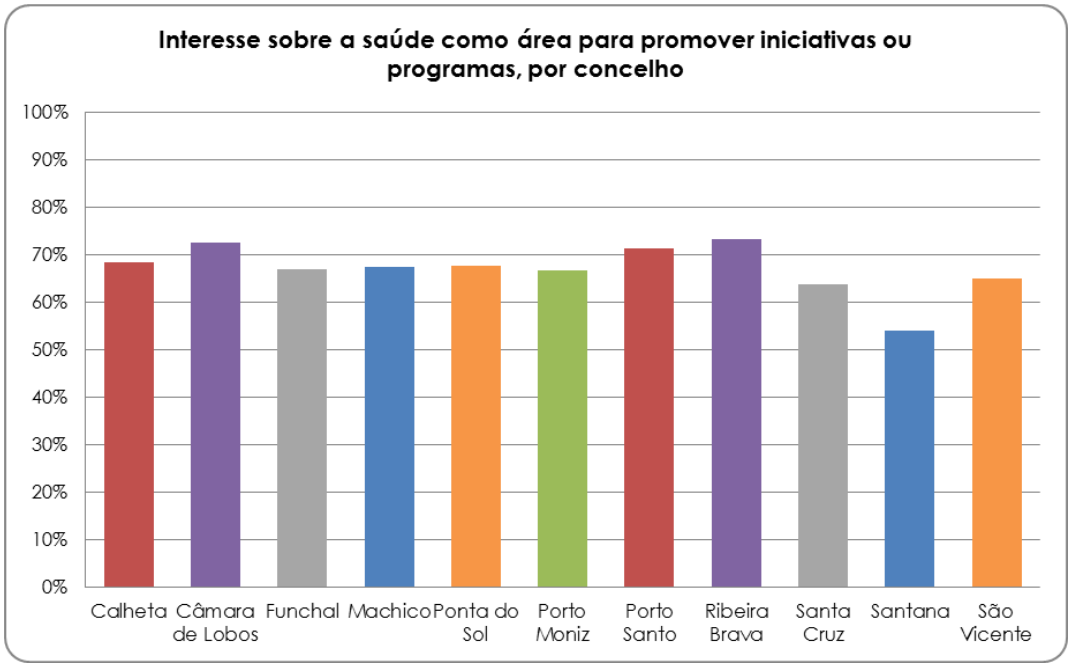


A promoção de iniciativas ou programas relacionadas com o mérito escolar é uma área que regista maior popularidade entre os inquiridos residentes na Ribeira Brava,

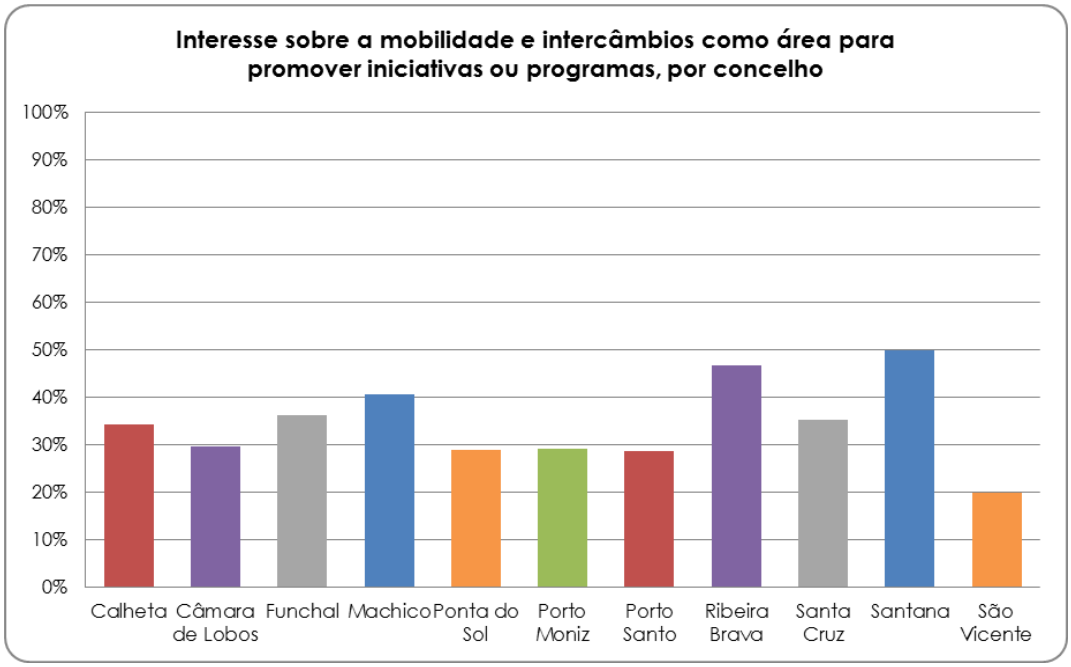
com um índice aproximado a 40%. O interesse por esta área é seguido pelos inquiridos residentes nos concelhos de Câmara de Lobos, Machico, Funchal, Santana e Santa Cruz.



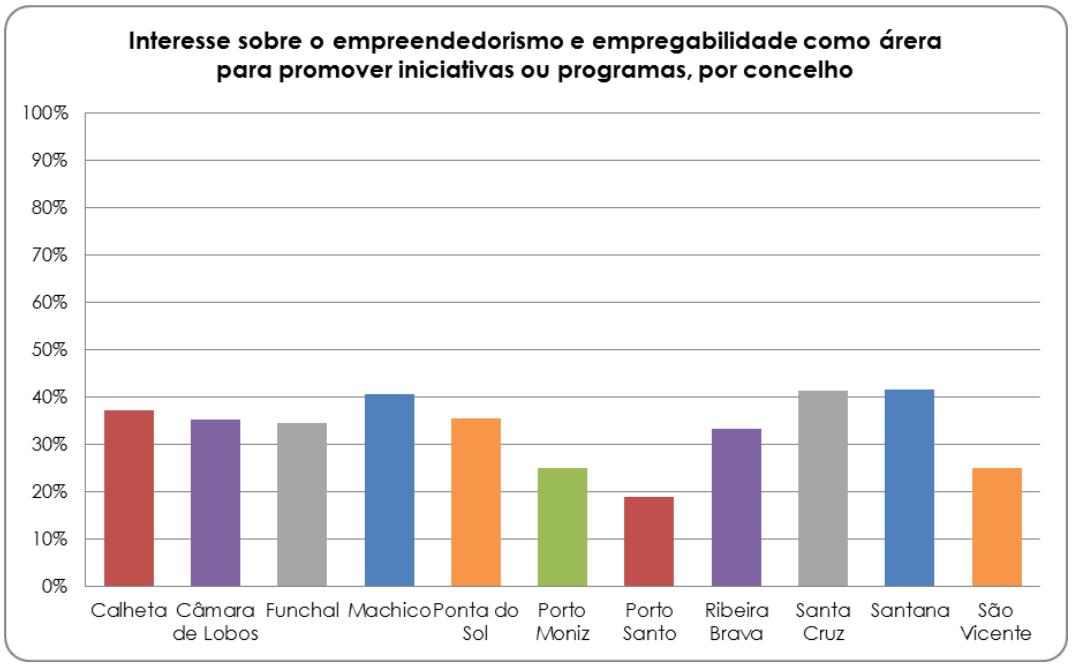
O desenvolvimento vocacional e pessoal é uma área considerada de maior interesse para os inquiridos residentes na Ribeira Brava, Ponta do Sol e Câmara de Lobos, em termos de promoção de iniciativas ou programas, verificando-se níveis de indicação desta temática, acima dos 30% em toda a Região.



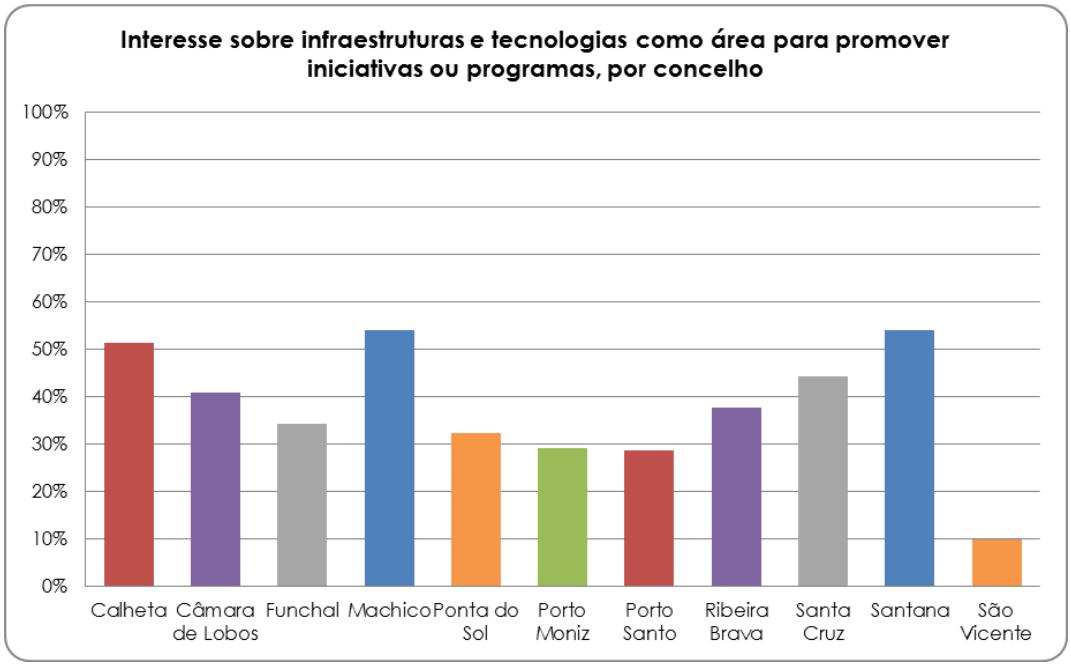
É nos concelhos de Ribeira Brava, Câmara de Lobos e Porto Santo que os inquiridos mais sugerem a temática da "Saúde", como assunto de interesse para o desenvolvimento de iniciativas ou programas direcionados aos jovens. É de salientar os elevados níveis de interesse, que variam entre os 50% e os 70%.



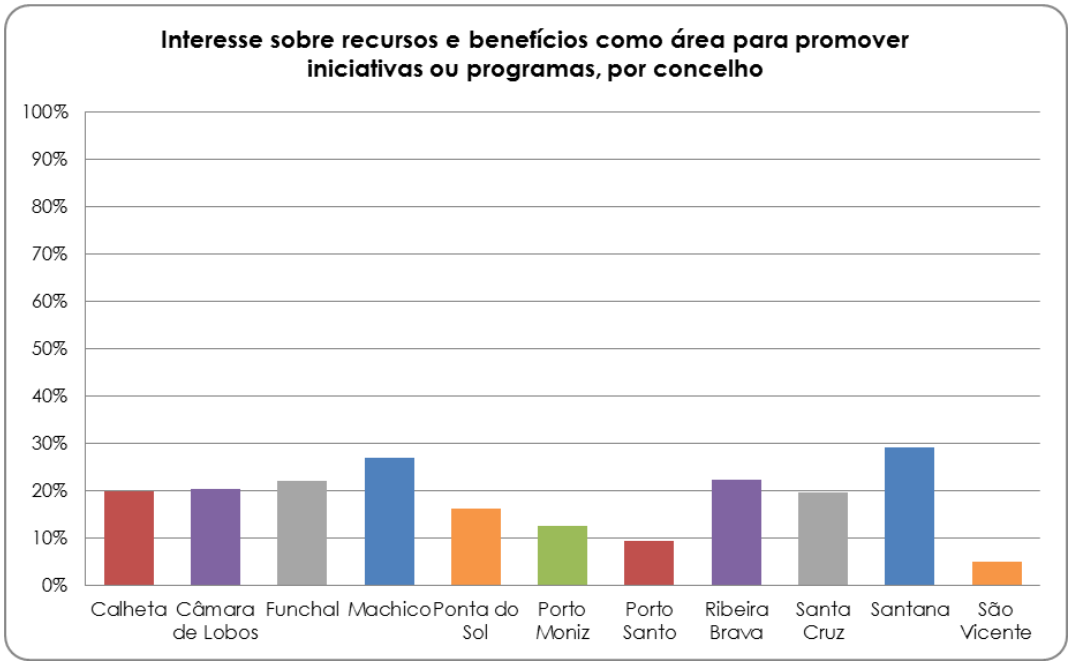
É em Santana, Ribeira Brava e Machico que mais inquiridos indicam querer iniciativas ou programas sobre mobilidade e intercâmbios, com mais de 40%. Em sentido contrário, onde menos interesse se regista por esta temática, é em S. Vicente, com apenas 20%.



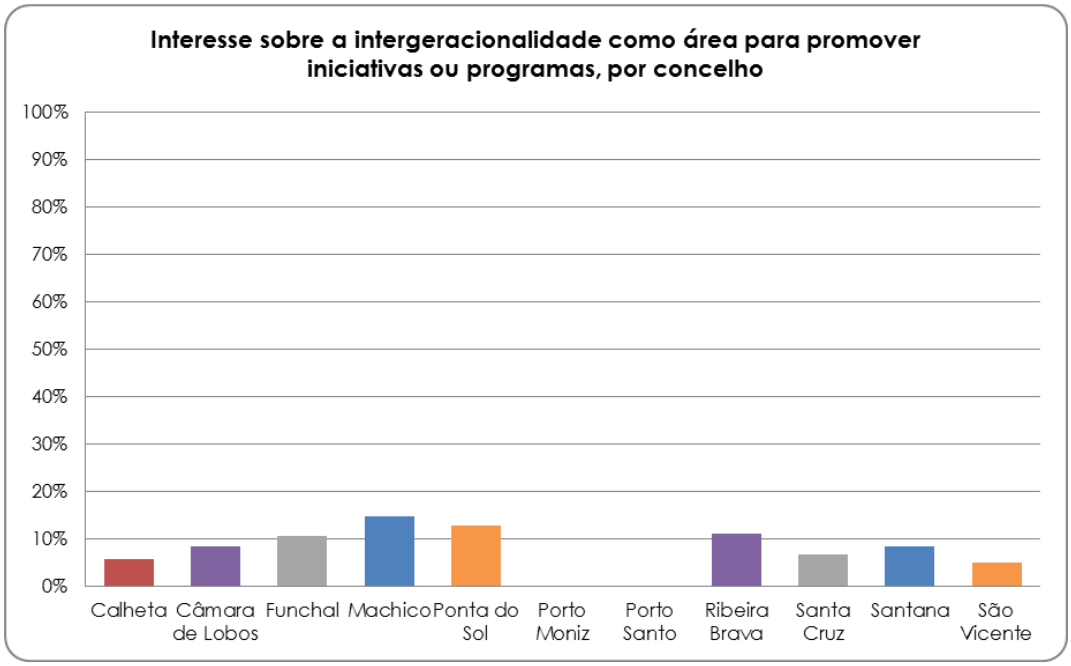
Na generalidade, as áreas do empreendedorismo e empregabilidade acolhem o interesse dos inquiridos, com níveis que atingem os 40%. São os inquiridos dos concelhos de Santa Cruz, Santana e Machico que demonstram maior interesse, a contrastar com os residentes no Porto Santo que fica abaixo dos 20%.



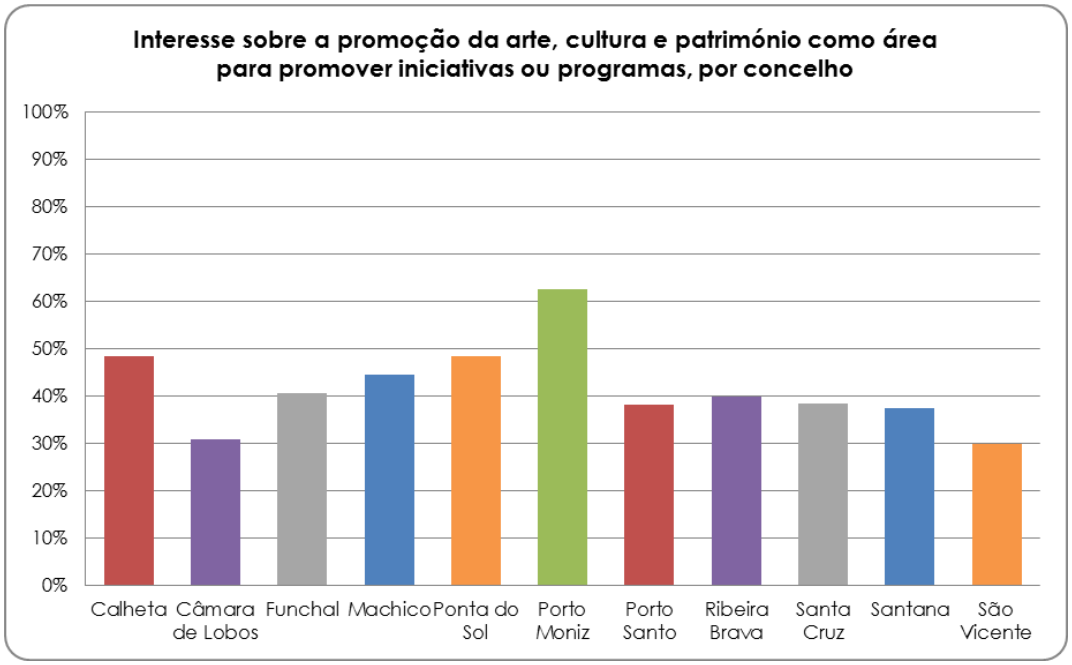
De um modo global, a promoção de iniciativas ou programas na área das infraestruturas e tecnologias é bem aceite pelos jovens da RAM, com maior predominância nos concelhos de Machico, Santana e Calheta, com níveis superiores a 50%.



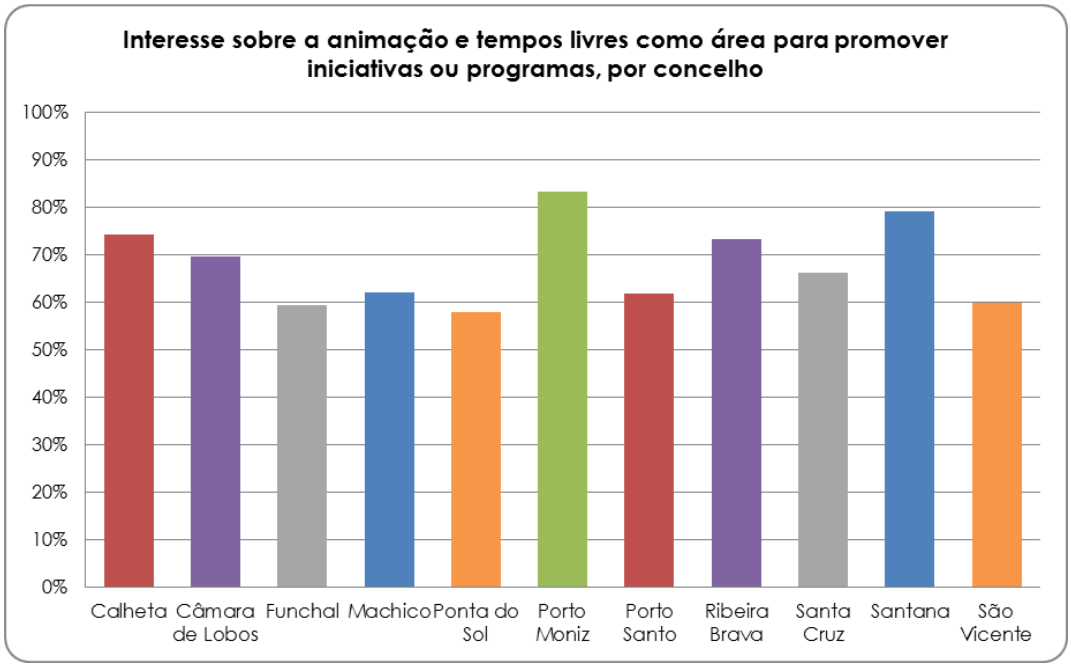
De entre as áreas facultadas para resposta, recursos e benefícios não foi uma temática que tenha acolhido muita popularidade entre os jovens estudantes questionados. No entanto, quase 30% dos inquiridos residentes em Santana e Machico indicaram ter interesse em iniciativas ou programas nestas áreas.



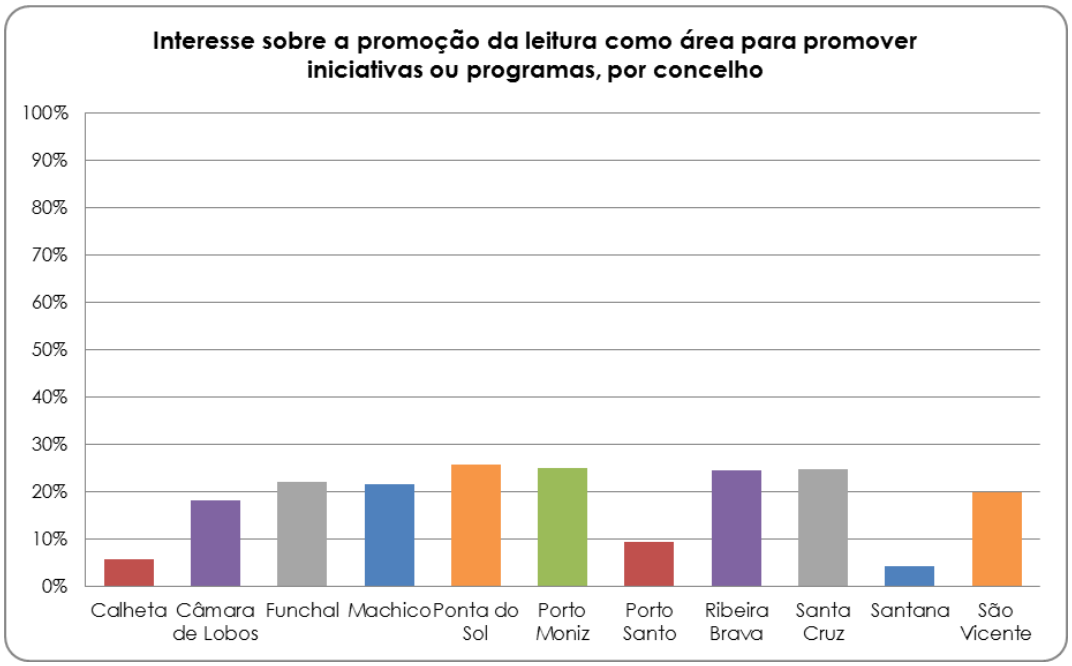
A temática da intergeracionalidade foi das que menos recetividade obteve na globalidade dos temas propostos, tendo apenas em Machico, Ponta do Sol e Ribeira Brava mais de 10% das preferências dos jovens.



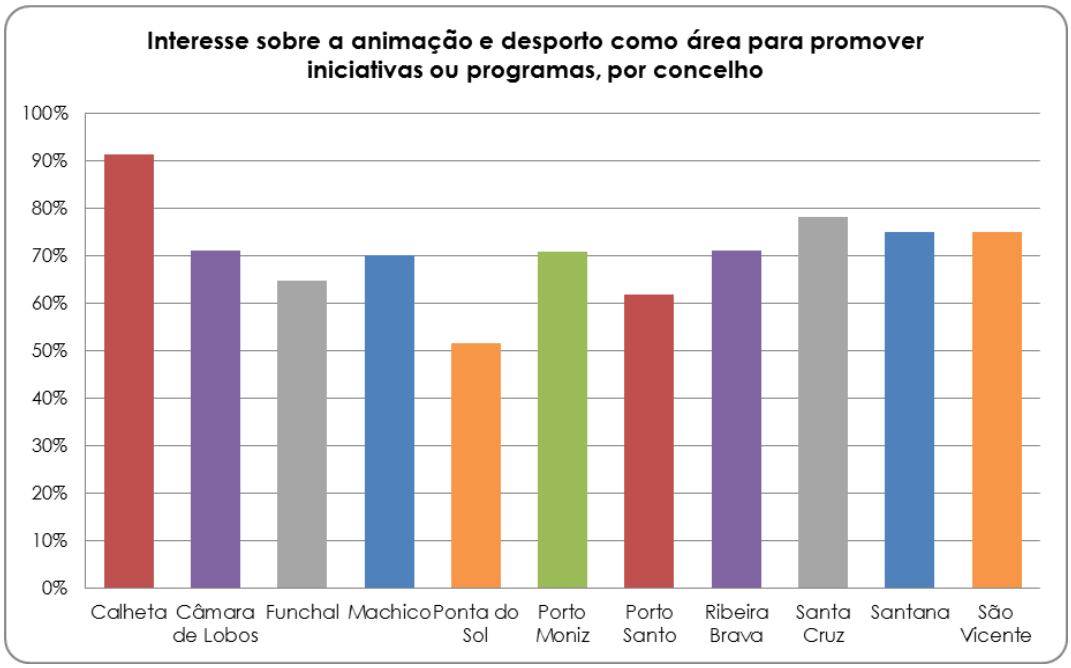
De entre as áreas com maior interesse por parte dos jovens, destaca-se a promoção da arte, cultura e património, com valores variavéis entre os 30 e os 60%, registando-se os níveis mais elevados na Calheta e Porto Moniz.



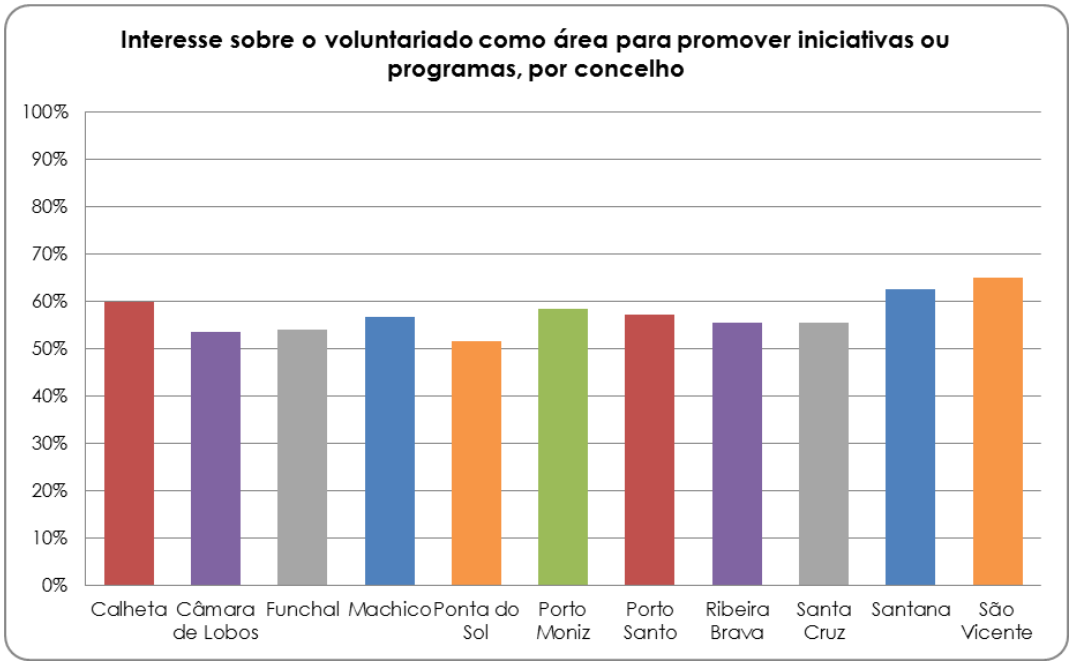
A "Animação e Tempos livres" é uma área indicada por mais de 50% dos inquiridos, em todos os concelhos, como tendo interesse para a promoção de iniciativas. Os concelhos onde ocorre uma maior predominância de interesse são Porto Moniz, Santana, Calheta e Ribeira Brava, com valores acima de 70%.



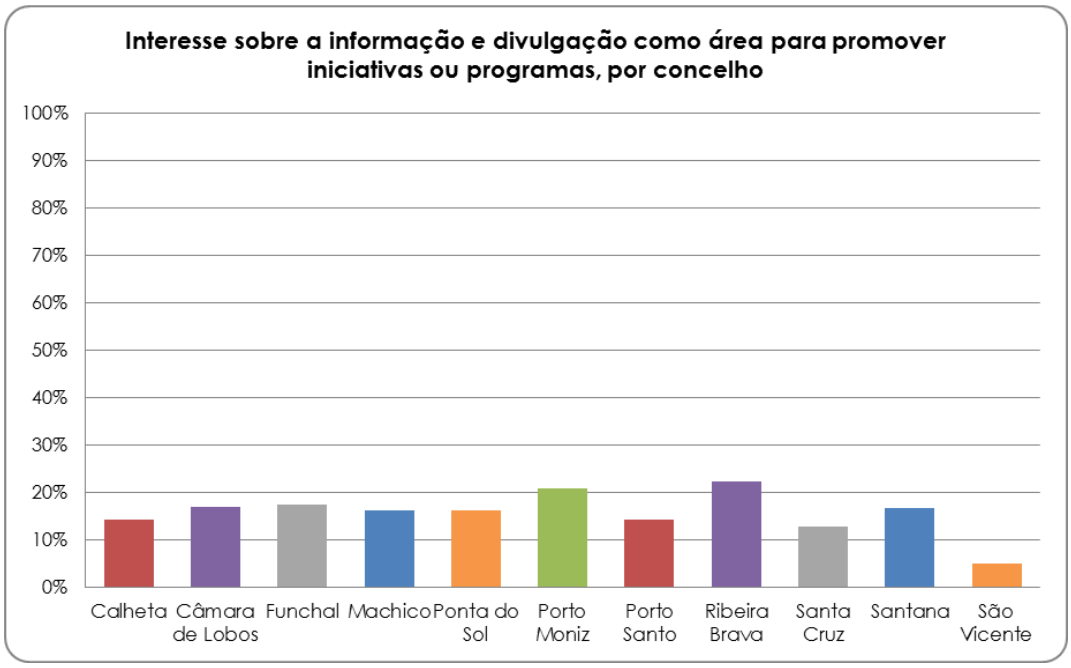
Com um valor a rondar apenas 20% das preferências em quase todos os concelhos, a promoção da leitura como área para desenvolver iniciativas ou programas, surge como uma atividade pouco popular. Esta opção é ainda pior acolhida nos concelhos de Porto Santo, Calheta e Santana, onde menos de 10% dos inquiridos residentes, manifestam esse interesse.



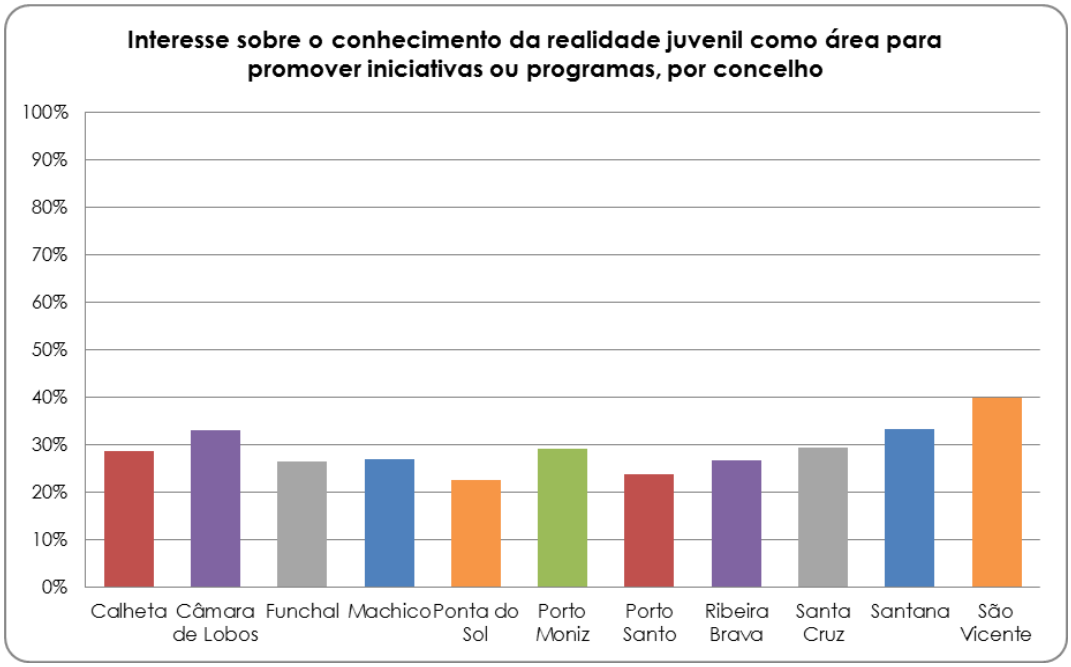
Em todos os concelhos, mais de 50% dos inquiridos manifesta interesse em que se desenvolvam iniciativas ou programas sobre animação e desporto. Na Calheta, Santa Cruz, Santana, S. Vicente, Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Porto Moniz e Machico esse número é superior a 70%.



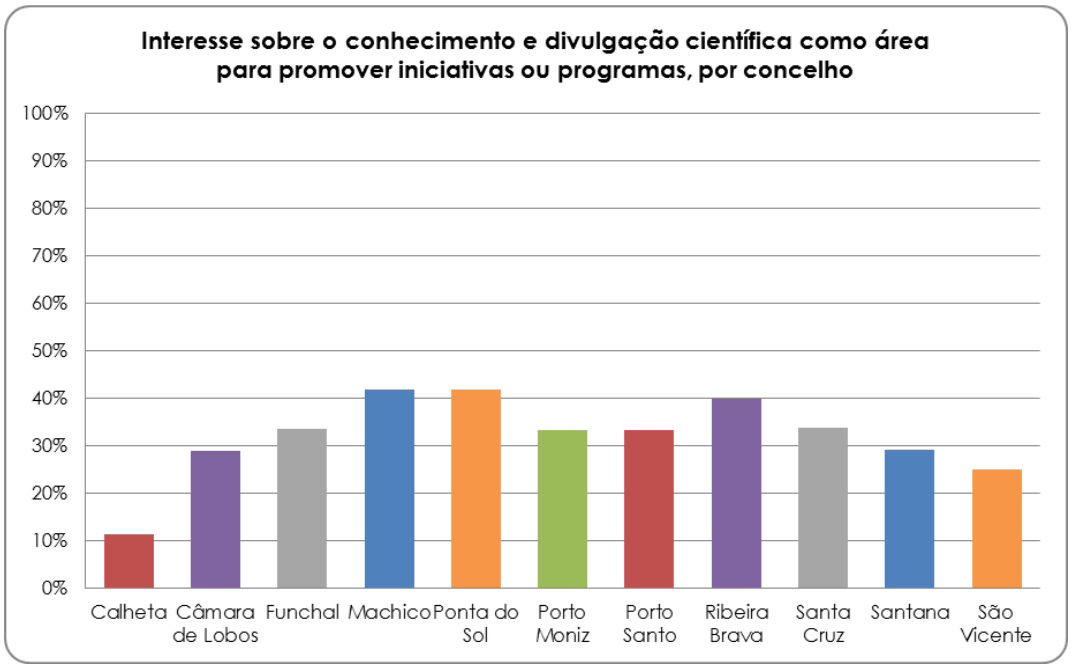
Em todos os concelhos, mais de 50% dos inquiridos indicam ter interesse no desenvolvimento de iniciativas ou programas na área do voluntariado.



Informação e divulgação não é uma temática de grande interesse entre os jovens inquiridos. Apenas em dois concelhos, Ribeira Brava e Porto Moniz, foi registado um valor pouco acima dos 20% de respostas positivas.

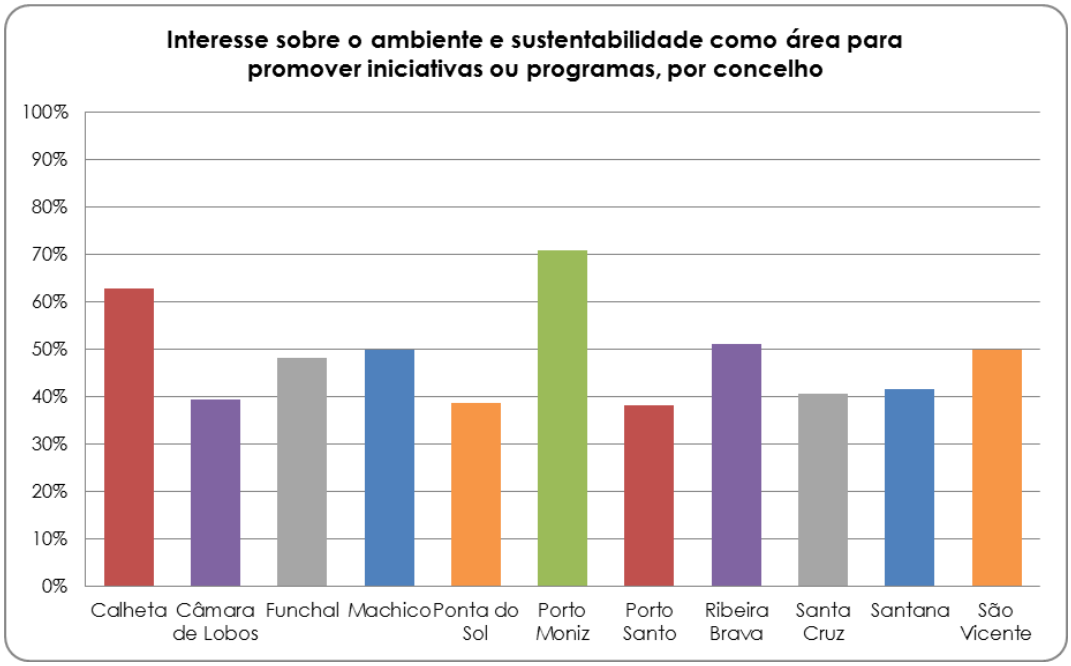


São Vicente, Câmara de Lobos e Santana são os concelhos onde mais inquiridos evidenciam ter interesse em iniciativas ou programas dedicados à área do conhecimento da realidade juvenil, com índices superiores a 30%.



A promoção de iniciativas sobre conhecimento e divulgação científica acolhe o interesse de muitos jovens, atingindo valores próximos dos 40%, nomeadamente dos concelhos de Machico, Ponta do Sol e Ribeira Brava.

Nos restantes concelhos, com exceção da Calheta, os valores de preferência encontram-se acima dos 20%.



Temáticas como o ambiente e sustentabilidade despertam o interesse entre os jovens alunos na RAM. Verifica-se que em todos os concelhos, mais de 30% dos inquiridos manifestam querer iniciativas e programas nesta área. De entre os concelhos com interesse, destacam-se o Porto Moniz e Calheta, com 70% e 60%, respetivamente.

CONCLUSÃO

Vivemos tempos de rápida mudança na forma como os jovens ocupam os seus tempos livres e no tipo de atividades de lazer que realizam.

Esta alteração de comportamentos já foi constatada por Gustavo Cardoso no estudo realizado em 2007 à população jovem em Portugal continental. Nesse estudo, o autor afirma: "Nos últimos tempos temos assistido como aponta Livingstone (2002) uma mudança do público para o privado na vida dos mais jovens, o que se relaciona, por um lado, com o declínio da "cultura de rua" e a retirada para a casa ou apartamento, em especial, em contextos urbanos, por outro lado com o declínio do convívio familiar em torno da televisão (a designada lareira-electrónica, com a família reunida à sua frente) e a emergência da "cultura do quarto de dormir". (…) A penetração dos média no quotidiano pode traduzir-se em novas formas de organizar práticas de tempos livres ou de lazer e de estudo."

Se era esta a tendência assinalada por Levingstone e verificada na Inglaterra em 2002, dez anos depois, na Região Autónoma da Madeira verifica-se, através deste nosso estudo, uma clara tendência para ser já, esta a realidade vivenciada pelos jovens madeirenses e porto-santenses.

De facto, tal tendência para a ocupação de tempos livres se realizar cada vez mais nas residências demonstram-se em indicadores como o tipo de equipamentos disponibilizados nas residências dos jovens. Verificamos que a quase totalidade dos inquiridos tem nas suas residências um televisor, um computador e um telemóvel, e que mais de 80% têm máquina fotográfica digital, telefone fixo e leitor de MP3.

Contudo, para além desta generalização da disponibilidade de equipamentos em casa é de salientar que a designada de "cultura do quarto de dormir" é constatada neste nosso estudo, com o facto de quase 70% dos inquiridos terem computador com acesso à internet no quarto e aproximadamente 50% tem televisão nessa mesma divisão. Neste sentido, revela-se assim ilustrativo que para mais de metade dos inquiridos, existe um espaço com uma relativa privacidade,

onde pode encontrar equipamentos de ocupação de tempos livres tão significativos, como seja a televisão e o computador com ligação à internet.

A generalização da ocupação de tempos livres em espaços domésticos é também reforçada pelo tipo de atividades indicadas pelos jovens nos seus tempos de lazer. Neste âmbito, verificaram-se como atividades mais populares dos jovens estudantes madeirenses, o "Falar com a família em casa", o "Ouvir música", o "Navegar na Internet" e o "Ver televisão". Estas atividades são realizadas todos os dias, por mais metade dos inquiridos.

A mais frequente é o "Falar com a família", perto de 80% dos inquiridos afirmam que todos os dias ocupam o seu tempo livre com esta atividade. Um valor aproximado aos 70% de inquiridos afirma ocupar o seu tempo livre diário ouvindo música. Sendo que o Navegar na internet, uma das atividades mais populares, realizada por mais de 60% todos os dias. Esta atividade tornou-se mais popular que o "Ver televisão", que é uma ocupação de tempos livres realizada por pouco menos de 60% dos inquiridos.

Assim, verificamos que as principais ocupações de tempo livre dos jovens inquiridos são essencialmente atividades de lazer, com um caráter mais passivo (Ouvir música, Ver Televisão) e que são realizadas em casa, o que nos leva a reforçar a hipótese de que é nas residências que a maior parte dos jovens passa o seu tempo livre.

No entanto, convém alertar para a forma como são realizadas estas atividades, existindo forte indicação de se verificar o que Gustavo Cardoso (2007) designa por ambiente "multitasking", ou seja: "Verifica-se hoje em dia um ambiente mediático onde emerge um sistema de oferta múltipla que acompanha os indivíduos nos tempos e nos espaços do seu quotidiano. A televisão, enquanto média tradicional, vê a sua relevância reduzida face à emergência de novos média. (…) a televisão remete-se cada vez mais para um papel de contextualização atomizada em rede e é algo que se deixa ligado em fundo enquanto desenvolvemos outra atividade, como estar na Internet. (…) a internet desempenha um papel de reforço da informação." Ou seja, é bem provável que estas atividades de ocupação de tempos livres indicadas pelos jovens, sejam realizadas simultaneamente.

Antes de passarmos a uma análise conclusiva sobre o tipo de atividades de ocupação de tempos livres e quem são os indivíduos que as realizam, convém ter uma noção acerca do perfil de quem indica ter mais tempo disponível para atividades de lazer. Para chegarmos a este indicador, tentamos encontrar quais os alunos que se afirmam mais estudiosos. Assim, e analisando o tempo que os jovens inquiridos afirmam dedicar ao estudo, constatamos em primeiro lugar, que não ocorre uma modificação entre as horas dedicadas ao estudo durante a semana e durante o fim de semana. De um modo geral, os inquiridos do sexo feminino estudam durante mais tempo que os do sexo masculino, assim como os alunos mais velhos e do ensino superior, indicam dedicar mais tempo ao estudo. Pelos dados obtidos nesta questão, surge a indicação que é nos concelhos do Porto Santo e Ponta do Sol onde se concentram os inquiridos mais estudiosos. Logo, *mutatis mutantis*, podemos levantar a hipótese de serem os alunos do sexo masculino, mais jovens e alunos do secundário, os que têm mais tempo disponível para atividades de tempo livre.

Efetuando uma análise mais detalhada às ocupações de tempo livre indicadas pelos jovens, constata-se que ver televisão é uma atividade praticada todos os dias por perto de 60% dos inquiridos. Se a estes somarmos os que a fazem entre 3 a 6 dias por semana, verificamos que quase 80% dos inquiridos são telespetadores, sendo este universo maioritariamente do sexo feminino, de menor idade e alunos do ensino secundário. Verifica-se que é nos concelhos mais rurais onde mais se consome televisão. No caso deste nosso estudo, tal acontece no Porto Moniz, São Vicente e Santana.

Com o presente estudo, constatamos que a segunda atividade mais indicada pelos jovens para ocupar os seus tempos de lazer é o "ouvir música". Em média, 70% dos jovens referem ocupar diariamente tempo, com esta atividade, sendo ligeiramente mais realizada pelos inquiridos femininos e dos grupos etários mais novos.

Jogar na consola e computador, foi a 5ª ocupação de tempos livres mais frequentemente indicada pelos jovens como prática diária. Verificamos que tal acontece tendencialmente por jovens dos grupos etários mais novos e do sexo masculino.

Uma das atividades que mais jovens inquiridos indicam como ocupação dos seus tempos livres é "falar com a família em casa". Constatamos que quase 80% dos jovens o fazem diariamente. Se somarmos aqueles que o fazem pelo menos um dia por semana, verificamos que 96,2% dos inquiridos ocupam parte do seu tempo livre desta forma. Este papel muito importante do convívio familiar doméstico, é considerado por diversos autores, uma parte importante do processo de socialização dos jovens. Por socialização, entendemos como o "processo de aquisição de modelos, valores, símbolos, em suma, da construção dos Estilos de Vida próprios aos grupos, às comunidades, às sociedades, à civilização em que o indivíduo vive." Estamos convictos estar perante um tipo de atividade realizada em ambiente de "multi-tasking", ou seja, o falar com a família em casa, será, muito provavelmente, realizado em simultâneo com outras atividades como o ver televisão, o ouvir música e o navegar na internet.

Logo após o "Falar com a família" e o "Ouvir música", o "Navegar na Internet" é a terceira atividade mais referida, em termos de ocupação de tempos livres diária, tendo ultrapassado o visionamento de televisão.

Se na questão anteriormente colocada, verificamos que 63% dos inquiridos indicam utilizar diariamente a internet para efeitos de diversão, verificamos agora que esta não é utilizada somente com um sentido lúdico, pois perto de 80% dos inquiridos indicam que a utilizam diariamente. Se somarmos a estes grupos os jovens que a utilizam duas a três vezes por semana, verificamos que os jovens estudantes madeirenses utilizam na quase totalidade, a internet com muita frequência. Neste caso concreto, é de salientar, como anteriormente foi referido, que o valor de uso diário da internet por 80% dos inquiridos ultrapassa o valor daqueles que dizem que a usam como forma de ocupação de tempos livres (63%), o que poderá indicar que somente um valor a rondar os 20% a utiliza por motivos de estudo ou trabalho.

Verificamos que as tarefas realizadas com mais frequência na internet, com valores acima dos 80%, são o "conversar com os amigos", "consultar ou enviar emails", "ver imagens/fotos" e "ver vídeos".

Numa segunda categoria de tarefas (entre 70 e 80%) surge o "estudar", "procurar informação para o estudo" e "fazer download de músicas". Verifica-se assim, e como já tinha sido indicado anteriormente, que a internet apesar de ser utilizada

como ferramenta auxiliar de estudo (75%), é muito mais usada para fins recreativos e de socialização.

Reforçando um papel de veículo de comunicação e de socialização, que a internet vai cada vez mais adquirindo, surgem as redes sociais. Estas, tais como o Hi5 e o Facebook, têm sido alvo, ao longo dos últimos anos, de múltiplos estudos que tentam compreender as causas e consequências do seu crescimento fenomenal, em termos de utilizadores. De facto, em poucos anos, as redes sociais ultrapassaram em termos de popularidade, programas de comunicação como o Messenger ou os chats de conversação.

Em 2013, na RAM, a utilização de redes socais pelos jovens tornou-se uma atividade praticamente universal. Mais de 95% fazem parte de uma rede social, sendo que 60% estão inscritos apenas numa e mais de 20%, estão inscritos em duas. Verificamos assim, que apenas 5% dos inquiridos afirma não estar inscrito em redes sociais on-line. Constata-se que este tipo de rede é muito mais popular entre os alunos do ensino secundário e os mais jovens, do que entre os alunos do ensino superior. Este facto pode estar relacionado com os processos de desenvolvimento social da adolescência. Como é referido por Cardoso: "É na adolescência que se aposta mais no alargamento e aprofundamento das relações sociais e que, concomitantemente, a frequência do acesso a sites de redes sociais aumenta e se torna mais frequente, sendo uma prática várias vezes repetida, durante um dia ou durante a semana".

A quase totalidade dos inquiridos encontra-se inscrita numa rede social. No Facebook, mais de 90% afirmam possuir um registo, sendo seguidos do Hi5 e do Twitter, apesar destas redes não serem tão populares entre os jovens.

Além das redes sociais, o Youtube, a Wikipedia e o Google são as ferramentas da internet mais utilizadas pelos jovens inquiridos. Quase 100 % dos jovens utilizam o Youtube, mais de 70% utiliza a Wikipédia e 60% o Google. A já anteriormente assinalada popular tendência para uma utilização da internet num sentido mais lúdico é aqui reforçada com o facto de ser o Youtube, um dos sites mais utilizados pelos jovens. Esta ferramenta de audição e visionamento de vídeos, estando mais direcionada para a audição de música e vídeo, terá certamente uma utilização

distinta da Wikipédia e do Google, que nos remete para um papel mais educativo que a internet pode ter.

Uma perspetiva geral, verificamos que os jovens inquiridos se consideram razoavelmente satisfeitos com a oferta de tempos livres disponibilizada na Região. São os inquiridos do sexo feminino, mais jovens e alunos do secundário que apresentam uma perspetiva menos abonatória em relação a esta questão.

Relativamente às opiniões por área de residência, o Porto Santo, a Ponta do Sol, Santana e Calheta são os concelhos nos quais se regista uma maior percentagem de inquiridos mais insatisfeitos com as ofertas de tempos livres na Região.

Verifica-se um aumento do grau de insatisfação, quanto à oferta de tempos livres disponibilizada nos seus concelhos. São também os inquiridos do sexo feminino os mais insatisfeitos, mas nesta situação em específico e ao contrário da opinião em relação a oferta da Região, são os inquiridos mais velhos e do ensino superior, os que se apresentam mais críticos.

A maior parte dos inquiridos prefere realizar atividades de ocupação de tempos livres em grupo, sendo que entre estes, são os inquiridos do sexo feminino, mais novos e alunos do secundário, os que predominam. Os jovens inquiridos confirmam nesta questão a mesma conduta indicada nas perguntas comportamentais, referindo que preferem atividades de caráter lúdico para a ocupação de tempos livres.

No entanto, não é de descurar que uma percentagem relevante dos jovens assinala evidenciar ter preferência por atividades de preparação para a vida ativa. Em relação às preferências por género, constatamos que as inquiridas do sexo feminino demonstram uma maior apetência para atividades de caráter educativo, sendo também esta a opção dos inquiridos mais velhos e frequentadores do ensino superior.

No que concerne ao período do ano escolar preferido para a realização de atividades de tempos livres, concluímos que apenas uma minoria elege o tempo de aulas. De entre a maioria dos jovens que indica uma clara preferência para o período das férias, destacam-se os inquiridos do sexo feminino e os mais novos.

Em termos de preferência para atividades de ocupação de tempos livres em grupos com idades aproximadas, regista-se uma tendência notória entre os inquiridos do sexo feminino, mais novos e alunos do ensino secundário. A questão da idade torna-se mais indiferente conforme a idade dos inquiridos é mais elevada. Curiosamente, é no Funchal onde surge uma percentagem mais elevada de inquiridos a optar por grupos com idades díspares.

Relativamente às sugestões dos jovens para a realização de atividades de ocupação de tempos livres, verifica-se que ocorre uma clara preferência por atividades de caráter físico, como seja o desporto, ou as atividades em contacto com a natureza.

No caso da opção desporto, esta preferência é mais notória entre os inquiridos do sexo masculino e de menor idade e alunos do secundário.

As "atividades em contato com a natureza" são mais apreciadas pelos inquiridos do sexo feminino, mais velhos e alunos do ensino superior.

Verificamos, também, que ocorre uma tendência para os inquiridos mais velhos sugerirem atividades de caráter mais intelectual, uma vez que estes são maioritariamente alunos do ensino superior.

Percentualmente, é nos concelhos do Porto Moniz e São Vicente que as atividades desportivas são mais sugeridas, sendo também entre os residentes do Porto Moniz que surge uma maior percentagem de inquiridos a sugerir as "atividades em contato com a natureza".

Quanto às perspetivas de futuro dos jovens, verifica-se que mais de 60% dos inquiridos pretende estudar nos próximos 3 anos. Este facto é em certa medida expectável, tendo em conta que a maior parte dos inquiridos são alunos do ensino secundário e pretendem continuar os seus estudos . De referir que, pouco menos de 20% dos inquiridos imagina estar a trabalhar fora da Madeira. Este número contrasta com os cerca de 10% dos jovens que vislumbra a possibilidade de trabalhar na Madeira. Neste sentido, podemos concluir que os jovens que pretendem concluir os seus estudos, a maior parte deles considera a hipótese de emigrar, comparativamente a ficar a trabalhar na Região. Deste universo de respondentes,

predominam os residentes nos concelhos de São Vicente, Porto Moniz, Porto Santo, Santa Cruz e Ponta do Sol (com valores entre os 20 e os 30 %).

Entre aqueles que se imaginam a trabalhar na Madeira, os índices mais elevados registaram-se nos concelhos de Câmara de Lobos, Calheta, São Vicente e Santana (todos com valores entre os 10 e 25%).

No que respeita aos jovens que preveem não prosseguir os seus estudos, no prazo de três anos, destacam-se os inquiridos dos concelhos de São Vicente, Porto Santo e Porto Moniz.

Quando confrontados com a possibilidade de emigrar, a maior prevalência vai para a Inglaterra (42,6% dos inquiridos), país que acolheu, durante as ultimas décadas, muitos madeirenses e porto-santenses. Como segunda e terceira opção os jovens escolhem os EUA (15,7%) e a França (13,1%). Destinos como a Alemanha (10,3%) e a Suíça (9,4 %) são também países em que os jovens madeirenses ponderam como possibilidade. Fora de "moda" aparenta estar a clássica emigração para a Venezuela e África do Sul.

Quanto ao associativismo juvenil verifica-se que 71% dos inquiridos afirma não ter vida associativa em associação, grupo ou clube. Regista-se uma ligeira predominância entre os inquiridos do sexo masculino e de idade mais nova, no que concerne à sua participação em associação, grupo ou clube. Entre os alunos inquiridos existe a indicação de que é nos concelhos de Santa Cruz, Santana e Funchal que se verifica uma maior quantidade de jovens que fazem parte de alguma associação. Em sentido inverso, onde o fenómeno de participação em associações, grupos ou clubes menos se faz notar é nos concelhos de Porto Santo, Porto Moniz, Ponta do Sol e Câmara de Lobos.

O Clube/Associação Desportiva é o tipo de associação mais popular entre os jovens inquiridos. Entre os que afirmam ter alguma forma de vida associativa, mais de 18% indicam que esta ocorre num clube ou numa associação desportiva. Em segundo lugar surgem as associações juvenis, com pouco mais de 5%. As associações socioculturais representam menos de 3% da vida associativa dos inquiridos.

Analisando o tipo de associação indicado pelos jovens e o género dos mesmos, constatamos que os inquiridos do sexo masculino encontram-se mais envolvidos com os Clubes - Associações Desportivas e os do sexo feminino, mais representados nos outros tipos de associação.

Quando questionados sobre quais as áreas que consideram mais interessantes para promover iniciativas ou programas, os inquiridos demonstram grande interesse por "Animação e Desporto", "Saúde", "Animação e tempos livres" e "Voluntariado". Todas estas opções foram escolhas de mais de 50% dos inquiridos. Entre 40 e 50 % dos inquiridos gostariam também de participar em atividades relacionadas com o "Empreendedorismo", "Promoção do Sucesso Escolar" e "Ambiente e sustentabilidade".

Com este estudo, esperamos contribuir de alguma forma para um maior conhecimento sobre a realidade vivenciada pelos jovens estudantes residentes no Arquipélago da Madeira, com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.

É conhecendo melhor como se carateriza a Juventude, onde está e quais os seus comportamentos e preferências, que consideramos enquanto serviço público, poder ir ao encontro das suas necessidades e aspirações, procurando adequar as políticas públicas de juventude, a todos os jovens da Região Autónoma da Madeira.

BIBLIOGRAFIA

- **Artur Gonçalves**, Graça Simões de Carvalho: "*Os tempos livres e os quotidianos na definição de estilos de vida de jovens rurais e urbanos: influência da escolarização e dos recursos comunitários*"; In: Pereira, Beatriz Oliveira: Carvalho, Graça Simões de; "*Atividade Física, Saúde e Lazer: Modelos de análise e intervenção*"; Libel; Lisboa, 2008

- **Cardoso**, Gustavo; Rita Espanha, Tiago Lapa; "*E-Generation: Os usos de Media pelas Crianças e Jovens em Portugal*"; Cies-Iscte; Lisboa; 2007

- **Cardoso**, Gustavo; Rita Espanha, Tiago Lapa; Vera Araújo; "*E-Generation 2008: Os usos de media pelas crianças e jovens em Portugal*"; Cies-Iscte (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia); Lisboa; 2009.

- **INE**; "*Inquérito à ocupação do tempo*"; Instituto Nacional de Estatística; Lisboa; 2001 (Inquérito realizado a nível nacional – Continente e Regiões Autónomas.)

- **INE**; *Censos 2011*, Instituto Nacional de Estatística

- **Ferreira**, Vítor Sérgio; "*A Condição Juvenil Portuguesa na Viragem do Milénio – Um retrato longitudinal, através de fontes estatísticas oficiais: 1990-2005*"; Instituto Português de Juventude

- **Pais**, José Machado e Manuel Villaverde Cabral; "*Condutas de Risco, Práticas Culturais e Atitudes Perante o Corpo*"; Instituto Português de Juventude, Celta, Lisboa; 2003.

- **Pappámikail**, Lia; "*Juventude (s), autonomia e Sociologia: questionando conceitos a partir do debate acerca das transições para a vida adulta.*"; Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP.

- **Pedro**, Carla Sofia Faria; "*Identificação das Práticas de Lazer: Estudo com crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico de Valpaços*", Universidade do Minho; 2005.

- **Pereira**, Alexandre Barbosa; *"Muitas palavras: a discussão recente sobre a juventude nas ciências sociais"*; PontoUrbe- revista do núcleo de antropologia da USP; Ano 1; 2007; In: http://n-a-u.org/novo/wp-content/uploads/2012/02/Artigo-Alexandre-Barbosa-Pereira.pdf

SRE

SECRETARIA REGIONAL DA
EDUCAÇÃO e RECURSOS HUMANOS

DIREÇÃO REGIONAL DE JUVENTUDE E DESPORTO

agosto 2014